

Guia de Livros Didáticos PNLD 2013



**Ensino Fundamental
Anos Iniciais**

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos PNLD 2013

Geografia

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Brasília
2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro**

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Ricardo Barbosa Santos
Ana Carolina Souza Luttner
Geová da Conceição Silva
Nádja César Ianzer Rodrigues
Enedina Leite Marocolo Antunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Alex Sandro Junior de Oliveira
Gráfica Triunfal e Editora - Assis/ SP

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)**

B823 Guia de livros didáticos : PNLD 2013: geográfica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
216 p.

1. Livros didáticos. 2. Geografia. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. II. Título.

CDU 371.671

Tiragem 58.281 exemplares
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900
Tel: (61) 20228419

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Marísia Margarida Santiago Buitoni

Coordenação Institucional

Clarice Nascimento de Melo

Coordenação de Área

Genylton Odilon Rêgo da Rocha

Coordenação Adjunta

Dirce Maria Antunes Suertegaray

Doralice Sátyro Maia

Márcio Douglas Brito Amaral

Apoio Técnico

Diego Dias Barros

Fabricio Aarão Freire Carvalho

Felipe Albuquerque Lobo

Joana D'arc Ferreira Rocha

Raimundo Jorge dos Passos Nascimento

Ramon Falsoni

Thiago Miranda Ferreira

Avaliadores

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Amélia Cristina Alves Bezerra

Amélia Regina Batista Nogueira

Ana Rocha dos Santos

Antonio Carlos de Barros Corrêa

Antônio de Pádua de Mesquita dos Santos Brasil

Bartolomeu Israel de Sousa

Bruno Cezar Malheiro

Cesar de David

Dalva Lúcia de Souza França

Davis Gruber Sansolo

Emerson Galvani

Emmanuel Raimundo Costa Santos

Francinete Maria Oliveira Brito

Gilmar Mascarenhas de Jesus

Glaucio José Marafon

Gleydson Pinheiro Albano

Hugo Heleno Camilo Costa

Hugo Rogério Hage Serra

Iris Maria Ribeiro Porto

Jader de Oliveira Santos

Janio Laurentino de Jesus Santos

Josélia Saraiva e Silva

Katia Canil

Laurindo Antonio Guasseli

Marcelo Gaudêncio Brito Pureza

Márcia Maria Cabreira Monteiro de Souza

Márcio Ferreira Nery Corrêa

Marcos Alexandre Pimentel da Silva

Maria Eneida Fantin

Maria Soares da Cunha

Neusa Maria Tauschek

Odimar do Carmo Melo

Oscar Alfredo Sobarzo Miño

Rafael da Silva Oliveira

Raimundo Lenilde de Araújo

Reinaldo Corrêa Costa
Rita de Cassia Martins de Souza
Roberta Maria Batista de Figueiredo
Sinthia Cristina Batista
Tiago Barreto de Andrade Costa
Vânia Alves Martins Chaigar
Waldirene Ribeiro do Carmo
Zilda de Fátima Mariano

Leitura Crítica

Mayca Danyele Brito Amaral
Vanda Maria Leite Pantoja

Revisão

Eliana Elena Segtowitz da Silva
Eneida Lúcia Garcia Klautau
Juliene do Socorro Cardoso Rodrigues
Léa da Silva Fernandes

Avaliadores - Recursos

Antonio Cezar Leal
Eliane Kuvashy
Eliseu Savério Sposito
Enio José Serra dos Santos
Luis Alberto Basso
Luis Antonio Bittar Venturi
João Evangelista de Souza Lima Neto
Júlio César Suzuki
Maria Encarnação Beltrão Sposito
Nina Simone Vilaverde Moura
Rosselvelt José Santos

Instituição Responsável pela Avaliação

Universidade Federal do Pará (UFPA)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS QUE ORIENTARAM A AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA	8
RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO DAS OBRAS DE GEOGRAFIA	10
CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE GEOGRAFIA	13
Abordagem Conceitual	13
Abordagem didático-pedagógica	14
Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social	16
CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS LIVROS DE GEOGRAFIA REGIONAL	17
Abordagem conceitual	17
Abordagem didático-pedagógica	18
Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social	20
RESENHAS DE COLEÇÕES	21
A AVENTURA DO SABER GEOGRAFIA.....	23
A ESCOLA É NOSSA GEOGRAFIA	27
A GRANDE AVENTURA GEOGRAFIA.....	31
ÁPIS GEOGRAFIA	35
APRENDER E CRIAR.....	38
ASAS PARA VOAR GEOGRAFIA	42
FAZENDO E COMPREENDENDO GEOGRAFIA.....	45
CONHECER E CRESCER	49
DE OLHO NO FUTURO GEOGRAFIA.....	53
VERSO E REVERSO – GEOGRAFIA	57
PLURAL	61
PROJETO PROSA.....	64
GEOGRAFIA TANTOS LUGARES... TANTAS PESSOAS.....	68
HOJE É DIA DE GEOGRAFIA	73
MUNDO AMIGO GEOGRAFIA.....	77
NOVO INTERAGINDO	81
PORTA ABERTA GEOGRAFIA.....	85
PROJETO BURITI – GEOGRAFIA	89

PROJETO DESCOBRIR GEOGRAFIA.....	93
PROJETO ECO	97
PROJETO PITANGUÁ GEOGRAFIA.....	101
VIRAVÉR GEOGRAFIA	105
AGORA É HORA.....	109
RESENHAS DE LIVROS DIDÁTICOS REGIONAIS.....	113
BRASIL: LUGARES E MEMÓRIAS – GEOGRAFIA DE SÃO PAULO	114
GENTE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO DA GENTE – GEOGRAFIA.....	118
GENTE DO RIO, RIO DA GENTE – GEOGRAFIA.....	122
GEOGRAFIA DA PARAÍBA.....	125
GEOGRAFIA DE GOIÁS.....	129
GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS	132
GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA.....	136
GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO.....	140
GEOGRAFIA DO PARANÁ: IMAGENS & PAISAGENS	145
GEOGRAFIA DO PIAUÍ.....	149
GEOGRAFIA DO PIAUÍ.....	153
GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL: PAISAGENS, GENTE, TRABALHO	157
GEOGRAFIA MINAS GERAIS – GEOGRAFIA REGIONAL	161
GEOGRAFIA NAS TRILHAS DE MINAS	165
GEOGRAFIA PERNAMBUCO – GEOGRAFIA REGIONAL	168
GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL – GEOGRAFIA REGIONAL	172
GEOGRAFIA SÃO PAULO – GEOGRAFIA REGIONAL	176
HOJE É DIA DE GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS	180
PIAUÍ: ENCONTROS COM A GEOGRAFIA.....	184
PROJETO REGIONAIS: GOIÁS GEOGRAFIA	188
SÃO PAULO SEM FRONTEIRAS: GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	193
PARANÁ – POVO E CHÃO EM TRANSFORMAÇÃO.....	197
FICHA DE AVALIAÇÃO.....	201
REFERÊNCIAS	212

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

Apresentamos a você o Guia do PNLD 2013 – Geografia, elaborado para contribuir com os professores e professoras das escolas públicas brasileiras no processo de escolha dos livros didáticos, recurso indispensável ao processo de ensino e aprendizagem.

O Guia foi elaborado a partir de criterioso processo de avaliação de coleções e livros regionais voltados ao componente curricular Geografia, tendo como finalidade subsidiar o trabalho dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação das obras seguiu os princípios e critérios estabelecidos no Edital do PNLD 2013.

Entregamos a você um Guia que traz os resultados da avaliação realizada. Nele, você encontrará uma análise contendo as características das obras que foram aprovadas, as resenhas dessas obras e a ficha de avaliação que foi utilizada pela equipe de avaliadores(as) para nortear o processo de avaliação.

Sabemos que o livro didático é um material de apoio fundamental no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de aprendizagem dos educandos. Por essa razão, as obras destinadas ao ensino e à aprendizagem da Geografia devem conter textos, atividades e ilustrações que possibilitem ao educando o domínio dos conceitos espaciais e da sua representação. Para que essa finalidade seja plenamente alcançada, faz-se necessário que os conceitos e informações sejam atualizados e as atividades estimulem o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico. Almeja-se, também, que a obra didática propicie ao educador orientações didático-pedagógicas que o auxiliem na atividade de planejamento do ensino e que traga contribuições para a sua formação continuada ou em serviço.

Com este Guia, feito especialmente para você, professor(a), esperamos contribuir com o processo de escolha do livro didático de Geografia que será adotado em sua escola nos próximos três anos. Sua experiência profissional, seus conhecimentos sobre os processos educativos, sua formação e o trabalho pedagógico que você desenvolve serão balizadores dessa escolha.

Para a escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é fundamental que o professor conheça o conteúdo do Guia do Programa Nacional do Livro Didático. Dessa forma, esperamos que você e a equipe pedagógica de sua escola escolham adequadamente os livros a serem utilizados no próximo triênio.

Não esqueça: o livro didático precisa ser adequado ao projeto político-pedagógico e à realidade sociocultural da sua escola, ao aluno e ao professor!.

Leia as resenhas, analise-as, discuta com seus colegas, participe ativamente dessa etapa de materialização da política educacional adotada pelo Estado brasileiro, que tem buscado garantir uma escola pública com qualidade social e que, por meio do Programa Nacional do Livro Didático, tem disponibilizado para todas as escolas públicas material didático com qualidade social.

Área de Geografia

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS QUE ORIENTARAM A AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

O Edital do PNLD 2013 buscou atender ao conjunto de diretrizes e orientações que regem a educação brasileira e, mais especificamente, a educação básica. Os princípios assumidos nesses textos legais foram orientadores dos critérios adotados no processo avaliativo ao qual as obras inscritas foram submetidas. Assim, além desses princípios, na avaliação realizada foi considerado um conjunto de critérios eliminatórios estabelecidos no Edital do PNLD 2013, comuns a todos os componentes curriculares, retomados e especificados nos termos das áreas de conhecimento envolvidas em cada componente curricular.

Conforme consta do Edital do PNLD 2013, os critérios comuns para a avaliação das obras relativas a todas as áreas foram os seguintes:

1. *respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental;*
2. *observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;*
3. *coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;*
4. *correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;*
5. *observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada;*
6. *adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção.*

Especificamente, para as obras relativas à área de Geografia foram estabelecidos no Edital os critérios que se seguem:

- *compatibiliza a opção teórico-metodológica adotada, os conteúdos geográficos desenvolvidos e o modo como são desenvolvidos, evitando paradoxos de interpretações;*
- *articula relações espaço-temporais que possibilitem compreender a construção histórica do espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza;*
- *apresenta informações corretas e conceitos que permitam compreender a formação, o desenvolvimento e a ação dos elementos constituintes do espaço humanizado, assim como os processos sociais, econômicos, políticos e culturais, suas formas e suas relações;*
- *apresenta informações corretas e desenvolve conceitos que permitam a compreensão da formação, do desenvolvimento e da ação dos elementos constituintes do espaço físico, suas formas e suas relações;*
- *desenvolve conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais sem omitir qualquer um dos conceitos estruturantes do espaço geográfico: natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar;*
- *relaciona conceitos e informações, encaminhando os passos necessários à análise da dimensão geográfica da realidade;*
- *destaca discussões e renovações na área, mostrando-se atualizada em relação aos avanços teórico-metodológicos recentes aceitos pela comunidade científica e incorporados à corrente de pensamento que for adotada pela coleção ou livro didático;*

- *proporciona atividades que favoreçam a realização de trabalhos de campo, estimulando a observação, a investigação, a comparação, a compreensão, a interpretação, a criatividade, a análise e a síntese;*
- *insere leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, acompanhadas de referências bibliográficas, nota de rodapé ou outras formas adequadas, que ampliem conceitos e conteúdos e sejam, de fato, coerentes com o texto principal, evitando textos herméticos, mesmo que sejam de pensadores consagrados;*
- *utiliza linguagem adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno, à transmissão dos conhecimentos geográficos, ao desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos linguísticos;*
- *evita reducionismos e estereótipos no tratamento das questões sociais e naturais, especialmente nos temas relativos à sustentabilidade;*
- *relaciona processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para a explicação do estágio de desenvolvimento dos povos e países, mantendo-se o direito à diversidade dentro de padrões éticos e de respeito à liberdade de indivíduos e grupos, com isenção de preconceitos, tanto de origem, etnia, gênero, religião, idade ou outras formas de discriminação.*
- *apresenta e discute as diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando visões distorcidas da realidade e a veiculação de ideologias antropocêntricas e políticas, ou ambas;*
- *utiliza ilustrações que dialogam com o texto e, ao usar qualquer charge ou personagem de gibi, tem o cuidado de ampliar o conhecimento geográfico esboçado na tira ou quadrinho utilizado;*
- *utiliza escala adequada para a representação dos fenômenos tratados e fornece orientação para o uso dos pontos cardeais e colaterais;*
- *mostra legendas sintéticas, com cores definidas, evitando o excesso da informação a ser identificada e localizada no mapa, bem como, datas, símbolos convencionais e demais créditos necessários à identificação das fontes utilizadas;*
- *indica fontes fidedignas na citação de textos e mapas, evitando utilizar um mapa já conhecido de outro(a) autor(a) sem a citação correta, negando-lhe a autoria e indicando apenas as mesmas fontes que esse(a) autor(a) utilizou, sintetizou e citou na sua elaboração.*

O Programa Nacional do Livro Didático estabelece que o Manual do Professor deve propiciar orientações aos docentes para um uso adequado da obra didática selecionada. Espera-se, também, que esse recurso se constitua em um instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Para atender a essas finalidades, o Edital do PNLD 2013 estabeleceu que as obras deveriam conter manuais organizados de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. O Manual deve, ainda, contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe os recentes avanços pelos quais passaram o campo de conhecimento do componente curricular da obra, bem como os experimentados pela pedagogia e pela didática em geral.

Tomando por base os princípios supracitados, na avaliação do Manual do Professor, destinado ao componente curricular Geografia, foi observado se esse instrumento atende aos seguintes critérios:

- *contém reflexões a respeito da ciência geográfica e da geografia escolar dos anos iniciais, em face das transformações teóricas e metodológicas que ocorreram no Brasil nos últimos trinta anos;*

- *apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico adotada no livro ou na coleção, evitando o paradoxo de apresentar a obra como filiada a proposições de geografias críticas e humanistas, enquanto o Livro do Aluno sustenta-se, apenas, no desenvolvimento de proposições da geografia clássica;*
- *orienta o professor a desenvolver conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes;*
- *explicita ao professor o uso do mapa como fonte de informação e registro de suas observações e leituras;*
- *proporciona orientação didático-pedagógica que permita ao docente a abordagem e a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, especialmente com as áreas afins da ciência geográfica como Ciências e História;*
- *apresenta e indica bibliografia diversificada e sugestões de leitura que contribuam para a formação continuada do professor, nos campos da natureza e da sociedade focalizadas pela Geografia no currículo escolar;*
- *traz propostas de atividades individuais e em grupo, destacando-se entre essas, a leitura da paisagem, os trabalhos de campo e outras relacionadas ao uso de novas tecnologias, todas adequadas às propostas do livro e aos diferentes anos de escolaridade.*

Para a área de Geografia, o professor pode, também, adotar Livros Didáticos Regionais destinados ao 4º e/ou 5º anos, que foram avaliados com base nos mesmos critérios utilizados na avaliação das coleções. Essas obras regionais tratam especificamente da geografia de cada uma das unidades federativas brasileiras. Entretanto, definiu-se que obra dessa natureza seria excluída no processo avaliativo se fosse considerada:

- *apêndice das coleções, não sendo suficientes, para o processo de aprendizagem, como única fonte de material didático;*
- *informações esparsas descontextualizadas, enfatizando regionalismos que favoreçam visões reducionistas e estereotipadas sobre as regiões brasileiras.*

Foi com base nos princípios e critérios estabelecidos no Edital do PNLD 2013 que a ficha de avaliação utilizada pela equipe de geografia foi elaborada. Por meio dela, realizou-se uma avaliação baseada em parâmetros claramente definidos.

Para subsidiar sua escolha, professor(a), detalhamos, a seguir, os resultados gerais da avaliação pedagógica das obras inscritas no PNLD 2013.

RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO DAS OBRAS DE GEOGRAFIA

O Edital do PNLD 2013 promoveu a seleção de obras didáticas inéditas ou rerepresentadas, destinadas ao uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a orientação do professor) quanto individual (fora de sala de aula). Foram inscritas coleções e livros regionais destinados aos componentes curriculares Geografia e História.

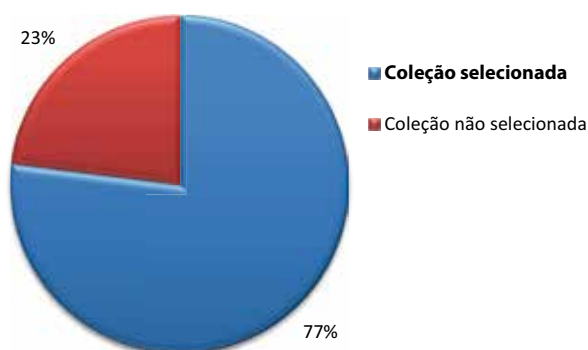
Conforme consta do Edital, coleção é “o conjunto de volumes destinado a um período ou ciclo determinado dos anos iniciais do ensino fundamental, concebido e organizado em torno

de uma proposta pedagógica única, inclusive no que diz respeito à progressão e à avaliação do ensino-aprendizagem visado”. O Edital definiu, também, que “os volumes constitutivos de cada obra deverão estar acompanhados, obrigatoriamente, dos respectivos Manuais do Professor, que não podem ser uma cópia do Livro do Aluno com os exercícios resolvidos”. As obras voltadas para História Regional e Geografia Regional são volumes únicos para cada uma dessas disciplinas.

Para o componente curricular Geografia, foram inscritas 30 coleções didáticas e 54 Livros de Geografia Regional.

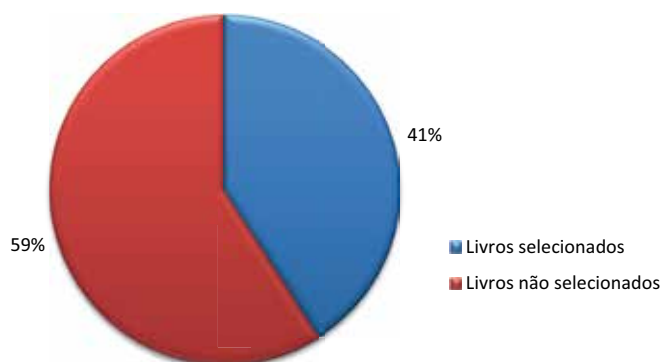
De um total de 30 coleções avaliadas, 23 foram selecionadas (77%) e 7 não selecionadas (23%), como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem das coleções selecionadas e não selecionadas no PNLD 2013



Quanto aos Livros de Geografia Regional, dos 54 livros inscritos e avaliados, 22 (41%) foram selecionados e 32 (59%) foram excluídos, conforme é demonstrando no gráfico 2.

Gráfico 2 - Porcentagem dos Livros de geografia regional selecionados e não selecionados no PNLD 2013

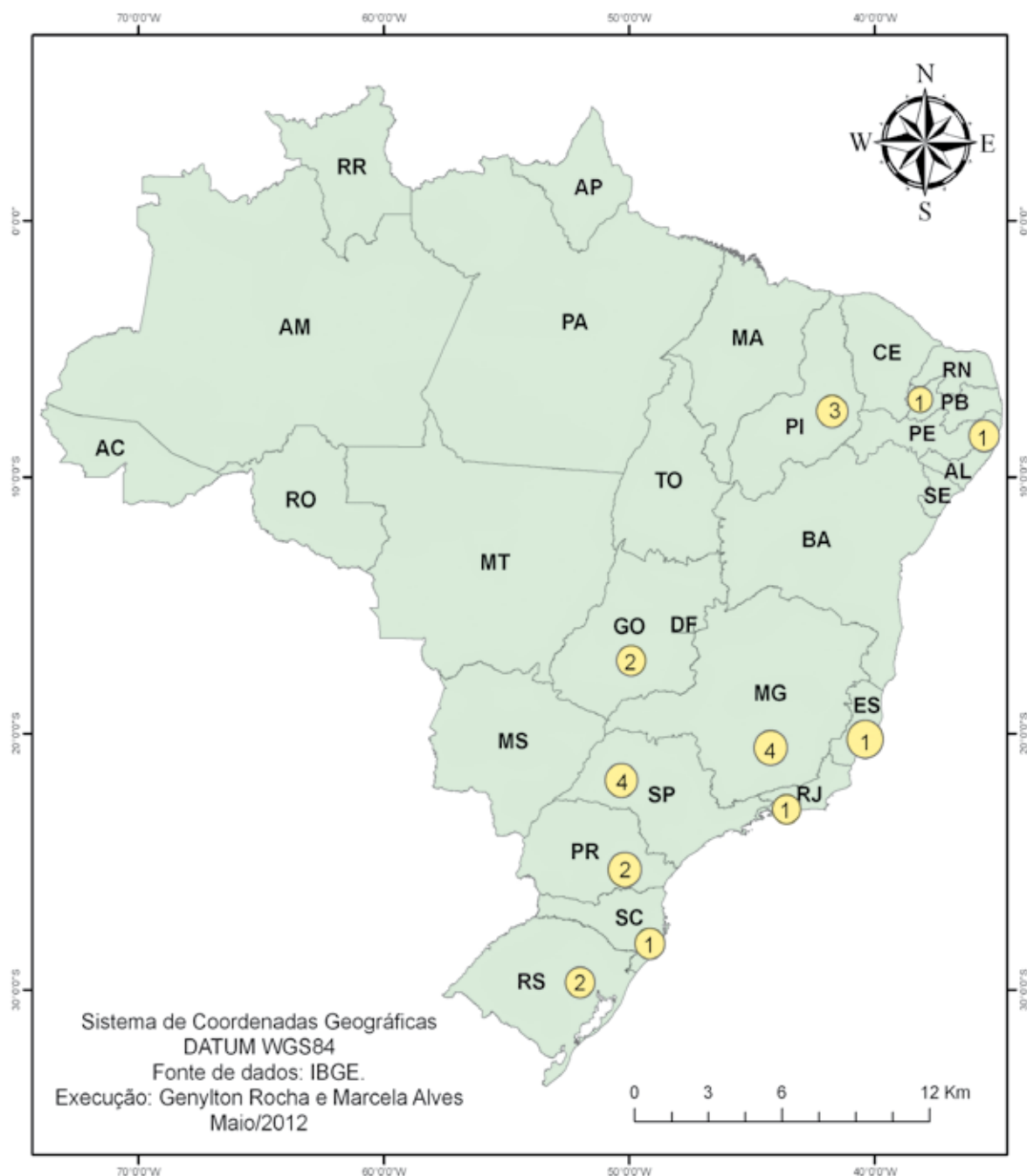


Em razão da avaliação realizada, foram selecionadas obras regionais para apenas 11 dos estados brasileiro. Desse total, dois livros regionais aprovados destinam-se um ao município de São Paulo e, o outro, ao município do Rio de Janeiro.

Destaque-se que no Edital do PNLD 2013 não foram apresentadas inscrições de livros regionais voltados ao estudo da geografia dos estados do Amapá, Roraima, Rondônia, Acre, Ceará, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No mapa a seguir, podemos visualizar o número de livros regionais aprovados por unidade da federação ao qual se destinam:

Número de livros regionais aprovados segundo a unidade federativa a que se destinam



As coleções e livros regionais que fazem parte desta seleção são obras consideradas adequadas ao ensino de Geografia dos anos iniciais. Entretanto, elas se diferenciam em termos de abordagem teórica ou metodológica, bem como na seleção de conteúdos. Por isso, as análises que se seguem oferecem uma caracterização geral com o objetivo de facilitar a escolha por você, professora e professor.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE GEOGRAFIA

Os livros que compõem as coleções selecionadas destinam-se ao 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. Na caracterização geral dessas coleções, foram considerados três aspectos principais: a abordagem conceitual, a abordagem didático-pedagógica e a observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

Abordagem Conceitual

Em geral, as coleções seguem uma tendência de promover o processo de alfabetização geográfica e cartográfica a partir do que é vivenciado e conhecido pelo aluno no seu cotidiano. O espaço vivido é o ponto de partida. Com isso, essas coleções buscam promover a construção da noção de espaço, considerando o processo psicossocial por meio do qual as crianças elaboram os conceitos espaciais, agindo e interagindo com o meio.

Ao adotarem uma abordagem que parte do espaço próximo para o distante, há uma clara preocupação em levar os alunos a compreenderem a interação entre as escalas. Verifica-se, portanto, um movimento de superação do trabalho analítico por círculos espaciais concêntricos, tão característicos de obras didáticas das décadas de setenta e oitenta do Século XX.

Ao analisar o Manual do Professor, os docentes verificarão que poucas são as obras que optam pela filiação a uma corrente do pensamento geográfico específica. A maioria, porém, afirma adotar uma concepção crítica, a partir da qual são desenvolvidos os conceitos básicos da ciência geográfica. Destaque-se que a concepção crítica adotada pela maioria das coleções sofre a influência das prescrições presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que demonstra a forte influência que esse documento oficial passou a ter sobre o ensino da geografia no Brasil.

Fica claro que, na maioria das coleções, fez-se a opção por novas compreensões sobre o funcionamento psíquico humano, fato constatado pela forte presença de ideias e pressupostos defendidos por Jean Piaget e Lev Vygotsky nos manuais dos professores e na própria organização do conhecimento e procedimentos didático-pedagógicos presentes nos livros componentes das obras. Evidentemente, foram apresentadas coleções em que a preocupação continua sendo com o repasse mecânico de conceitos e informações. Porém, a grande maioria das obras selecionadas assumem o construtivismo e/ou o sociointeracionismo como teorias que lhes são subjacentes.

Em razão dessas opções, os conceitos de lugar, território, paisagem, natureza, sociedade e região não são apresentados prontos. Eles são tratados como noções que vão sendo gradual-

mente construídas. Assim, o aluno não encontrará nos livros conceitos acabados, mas, por meio dos conteúdos trabalhados, vão sendo desenvolvidas as capacidades básicas para o pensamento autônomo e crítico que lhe possibilitará, a partir da mediação feita pelo professor, construir as noções necessárias para que possa compreender os conceitos necessários à realização da análise geográfica da realidade.

Nas coleções, geralmente é a noção de lugar que primeiramente é trabalhada. São apresentadas atividades que, no geral, demandam do aluno a observação do seu espaço vivido. Em paralelo ou na sequência, é a noção de paisagem que passa a ser desenvolvida. As coleções vêm buscando trabalhar tendo a realidade do aluno como ponto de partida e de chegada. Porém, em alguns casos, verifica-se que ainda há dificuldades em se promover a relação do espaço próximo com instâncias espacialmente mais distantes. As escalas de análise espacial privilegiadas para abordar os conceitos de lugar e paisagem são a moradia, a escola, a rua, o bairro e o município.

Muitas das coleções, de forma explícita, engajam-se no processo de alfabetização cartográfica. Entendendo que essa aprendizagem é processual, expõem proposta didática através da qual se promove o desenvolvimento de noções de orientação, localização e percepção do espaço por meio da linguagem dos desenhos e mapas. Trabalha-se, nesse sentido, com símbolos, legendas e mapas e sugere-se um conjunto de atividades através do qual os alunos são iniciados na tarefa de mapear. Coerentes com as ideias piagetianas, são atividades por meio das quais as crianças agem, tendo como fim último a construção de conceitos e a construção do conhecimento mais elaborado.

Nos três últimos anos, apesar da continuidade no desenvolvimento das noções de lugar e paisagem, verifica-se que as coleções passam a dar destaque às noções de território e região.

É por meio do estudo do município que a noção de território começa, geralmente, a ser trabalhada. Posteriormente, utiliza-se o território brasileiro como recorte espacial privilegiado para aprofundar o conhecimento do aluno sobre a noção de território. Deve-se destacar que essa noção que vai sendo desenvolvida está assentada no conceito clássico de território em que o poder do estado e os limites estabelecidos legalmente são tratados como definidores dessa categoria de análise. Poucas são as obras que avançam no sentido de trabalhar com ações sobre o território decorrentes de outras instâncias que não o Estado. Assim, o que o professor encontrará, na maioria das coleções selecionadas para o PNLD 2013, é a noção de território sendo construída por intermédio de conteúdos em que se apresentam as divisões político-administrativas do município, dos estados e do Brasil.

A noção de região geralmente é abordada no volume destinado ao 5º ano. Na maioria das coleções, essa noção é desenvolvida a partir dos conteúdos relacionados com a divisão regional do Brasil. Poucas são as coleções que tratam do processo de regionalização, promovendo-se, assim, uma naturalização da divisão regional brasileira estabelecida a partir dos critérios definidos pelo IBGE. Verificam-se, em algumas obras, a introdução de conteúdos relacionados à geografia do espaço mundial. Nesse sentido, adota-se uma regionalização dessa dimensão escalar a partir dos continentes.

Abordagem didático-pedagógica

Para a caracterização da abordagem didático-pedagógica, levaram-se em consideração os pressupostos teórico-metodológicos adotados na obra; a orientação para o professor desenvol-

ver os conceitos e conteúdos a partir do conhecimento prévio dos alunos; a proposta e a discussão da avaliação da aprendizagem e sugestão de diferentes formas de avaliação; as propostas de atividades individuais ou em grupo; a problematização dos conteúdos; o trabalho com diferentes pontos de vista; o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico; e a clareza e precisão no uso de ilustrações.

De modo geral, pode-se dizer que nas coleções selecionadas predominam duas abordagens principais: o construtivismo piagetiano e a abordagem sociocrítica, sobretudo na vertente histórico-social (o socioconstrutivismo). Verifica-se, porém, que na maioria das vezes, prevalece a interpenetração dos princípios e pressupostos das duas abordagens, ocorrendo um processo de mesclagem. Essas abordagens se materializam na forma de selecionar e organizar os conhecimentos, nas estratégias metodológicas definidas para trabalhar esses conhecimentos e na avaliação dos resultados do processo de aprendizagem.

A ênfase na descrição dos fenômenos e na memorização das informações vem dando lugar ao aprendizado espacial que objetiva desenvolver uma visão crítica e consciente do espaço socialmente construído. Nesse sentido, verifica-se a adoção do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Muitas coleções tratam o aluno como aluno-leitor, avançando do processo de alfabetização geográfica para um processo mais amplo, o letramento geográfico.

O conteudismo que marcou as antigas coleções didáticas voltadas ao ensino de geografia, caracterizadas pela lista infindável de informações que deveriam ser memorizadas, vem sendo substituído, nas coleções selecionadas, por conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados. Assim, além dos conteúdos conceituais, trabalhados por meio de desenvolvimento de noções, são fornecidas aos alunos informações (fatos e dados), princípios que devem ser entrelaçados pelos professores a uma interpretação significativa, com vista a promover o desencadeamento da aprendizagem de novos conceitos. São propostos, também, conteúdos procedimentais, desenvolvendo a capacidade de fazer por meio de ações específicas, além de conteúdos atitudinais que possibilitam ao aluno atribuir valor individual aos fatos e normas que lhe são apresentados ou demandados.

Verifica-se a incorporação dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais como estratégia para trazer ao espaço da sala de aula a realidade socioambiental do aluno. Em decorrência, constata-se que a proposta de trabalho interdisciplinar passa a fazer parte das coleções numa clara tentativa de ultrapassar a histórica fragmentação do conhecimento imposta pela ciência positivista. Por meio dos temas transversais, são propostas atividades que devem ser feitas a partir da interação entre as disciplinas que compõem o currículo escolar. Muitas são as sugestões de projetos interdisciplinares presentes nas diferentes coleções selecionadas.

As estratégias didáticas privilegiadas assentam-se no pressuposto de que o aluno é um ser ativo e participa do processo de construção do conhecimento, sendo o professor o mediador desse processo. Cabe ao professor promover a mediação entre a proposta da coleção didática, o conhecimento geográfico e a realidade concreta do aluno, da escola, da comunidade, etc. e a dele próprio.

As coleções buscam dar prosseguimento ao desenvolvimento da aprendizagem de diferentes linguagens por parte dos alunos que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, há propostas para trabalharem-se conteúdos geográficos por meio da linguagem musical, da escrita, da oralidade, etc. É notável, também, a preocupação com a

utilização de diferentes gêneros textuais: poemas, literatura infantil, legislações, fotografias, gravuras, textos jornalísticos, documentários, filmes, história em quadrinhos, etc. Especial destaque é dado às estratégias ligadas à leitura e análise de imagens, leitura e interpretação de mapas, registros escritos, pesquisa na internet, trabalho em dupla ou em grupos e ao desenvolvimento de estudos do meio.

As propostas de avaliação da aprendizagem encontradas na maioria das coleções são bastante coerentes com a abordagem teórico-metodológica adotada. Há coerência, também, nos conteúdos propostos para serem ensinados e nas formas sugeridas para que eles sejam trabalhados. Nesse sentido, são encontrados nas coleções diferentes instrumentos de avaliação, uma vez que está sendo avaliada a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais diversos. Algumas coleções trazem, inclusive, instrumento que pode ser utilizado em processo autoavaliativo a ser estimulado pelo professor.

Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

Para analisar esse aspecto, foi dado destaque a três elementos: isenção de preconceitos ou indução a preconceitos; reprodução adequada da diversidade étnica da população brasileira e de sua pluralidade social e cultural; e promoção positiva da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.

Não se verificou em nenhuma das coleções a veiculação de quaisquer tipos de preconceitos ou estereótipos em suas formas de expressão. Deve-se destacar que ainda é bastante incipiente, na maioria das coleções, a abordagem de temas que possibilitem a discussão sobre a diversidade de expressões culturais, dos povos indígenas e das populações afrodescendentes e remanescentes de quilombo, bem como a valorização da imagem da mulher, reconhecendo sua participação em diferentes espaços de trabalho e de poder. Nas coleções que trazem essas questões com mais destaque, é bastante positiva a maneira como a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas é retratada. Embora sejam tratados com dignidade nas obras, considera-se que as representações de afrodescendentes e indígenas em posições de destaque poderiam ganhar mais visibilidade.

No geral, a pluralidade cultural aparece como um tema transversal, contribuindo para a valorização da diversidade como princípio educativo, voltada ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos.

Em algumas obras são apresentadas situações nas quais o respeito às diferenças é exaltado, embora não se observe o trabalho com questões específicas, tal como o combate à homofobia e a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Deve-se destacar que, no conjunto, as coleções preocupam-se com a construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária e, através de atividades, textos e imagens, procura fazer o aluno refletir sobre diferentes temas relacionados à vida cidadã. Geralmente incentivam reflexões e ações que valorizam e respeitam a diversidade, a sustentabilidade e a cidadania ativa. Nesse sentido, as crianças são vistas como cidadãs e educadas para o presente, ao invés de um futuro distante. Aprendem a lidar com a diferença, o respeito às culturas que compõem a sociedade, a reconhecerem direitos e deveres, a terem atitudes para com o patrimônio público, como a rua, e a discutirem sobre problemas sociais e econômicos.

As coleções buscam promover, sob vários aspectos, a formação cidadã da criança, sendo hábeis em introduzir, sem proselitismo ideológico ou religioso, a necessidade da formação responsável e inovadora do indivíduo face a um mundo mutante, da informação rápida, e no qual as diferenças étnicas e sociais não podem servir de obstáculo para a formação de um espaço global menos desigual e inclusivo.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS LIVROS DE GEOGRAFIA REGIONAL

No PNLD 2013, foram selecionados 22 livros regionais referentes a 19 unidades federativas. Apenas o Sudeste e o Sul tiveram todos os estados contemplados com a aprovação de livros, destacando-se São Paulo e Minas Gerais com 4 obras para cada estado. No Nordeste, somente três estados tiveram obras selecionadas, sobressaindo-se o estado do Piauí com 3 aprovações. Do Centro-Oeste, apenas Goiás, teve livros selecionados para compor o PNLD 2013. Nenhum livro regional foi selecionado para os estados da Região Norte.

Para uma melhor apresentação dos livros regionais e de suas características, na uma exposição seguinte foram considerados três aspectos principais: abordagem conceitual, abordagem didático-pedagógica e observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

Abordagem conceitual

Para análise da abordagem conceitual, consideraram-se a abordagem dos conceitos geográficos básicos (como sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar); a localização dos fatos e fenômenos geográficos; a compreensão da relação sociedade-natureza; as relações espaço-temporais e a formação do espaço geográfico; a alfabetização cartográfica; o uso da escala para representação de fatos tratados; e a presença da legenda dos mapas e demais ilustrações.

A maioria dos livros regionais analisados apresenta limites significativos ao tratar dos conceitos geográficos básicos. De um total de 22 livros selecionados, 17 não conseguiram abordar os conceitos básicos da geografia de forma plena. Devendo-se destacar que, embora se trate de livros regionais, a maior parte deles não tem a região como uma categoria central em sua análise, privilegiando particularmente a paisagem e o lugar, sem construir maiores articulações entre diferentes escalas espaço-temporais para produção do espaço geográfico.

O que os livros regionais conseguem fazer bem é localização de fatos e fenômenos geográficos, não apresentando problemas nesse sentido, salvo em situações específicas. De modo geral, essa localização dos fenômenos e fatos geográficos se fez notar em diferentes formas de representações cartográficas, nas legendas das fotografias e nos textos.

A compreensão da relação sociedade e natureza ainda permanece central na maioria das obras regionais. Há análises que evidenciam as relações entre a sociedade e a natureza, consideradas como fundamento da própria produção do espaço geográfico, destacando-se, assim, o processo de ocupação do espaço e a transformação das paisagens com as alterações do meio natural. Deve-se ressaltar, porém, que, embora os livros tratem da relação sociedade e natureza, poucas são as problematizações

quanto às contradições inerentes a esse processo, seja do ponto de vista do modo de produção e consumo capitalista como paradigma predatório dos recursos naturais, seja das diferenças que envolvem a diversidade de sujeitos envolvidos na produção social do espaço.

Associada ao debate da relação sociedade e natureza, faz-se presente nas obras regionais a discussão sobre as relações espaçotemporais como constituintes da formação do espaço geográfico. Aparecem, também, ainda que sumárias, algumas discussões a respeito da diversidade étnica da população brasileira, da importância dos povos indígenas brasileiros e dos afrodescendentes nesse processo. Ressalte-se, porém, que a maior parte dos livros em questão trata essa contribuição – indígena e afrodescendente – como sendo parte de um momento específico da formação territorial e não como constituinte do espaço geográfico na atualidade.

É importante destacar que os livros analisados, em sua maioria, consideram a linguagem cartográfica como de suma importância para a geografia. Em algumas obras, é possível verificar seções voltadas especificamente para o trabalho com mapas, com destaque para o processo de alfabetização cartográfica, utilização de representações cartográficas, atlas, sites e programas, elaboração de mapas mentais e croquis cartográficos.

Por fim, deve-se ressaltar que, apesar de a escala e a legenda aparecerem como fundamentais para a análise geográfica dos fenômenos, há problemas em sua utilização. No caso da escala, pode-se dizer que a maioria dos mapas apresenta escala adequada na representação dos fenômenos retratados. Apenas em algumas situações particulares, o tamanho da escala utilizada não permite uma interpretação segura dos fenômenos. No caso das legendas, pode-se afirmar que variam conforme as informações e propósitos a serem destacados nos mapas. Algumas delas são bem simples (duas cores) e outras mais complexas, considerando a quantidade de dados, divisões (mesorregiões, bacias hidrográficas) e o tamanho do mapa no livro. De maneira geral, as representações cartográficas e demais ilustrações apresentam legendas pertinentes e adequadas, que auxiliam na leitura e na compreensão da realidade, com exceção de casos específicos.

Abordagem didático-pedagógica

Para análise da abordagem didático-pedagógica, foram considerados os pressupostos teórico-metodológicos, orientação para o professor desenvolver os conceitos e conteúdos a partir do conhecimento prévio dos alunos; a proposta e a discussão da avaliação da aprendizagem e sugestão de diferentes formas de avaliação; as propostas de atividades individuais ou em grupo; a problematização dos conteúdos; o trabalho com diferentes pontos de vista; o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico; e a clareza e precisão no uso de ilustrações.

Embora haja uma preocupação das obras em expressar os pressupostos teórico-metodológicos assumidos, deve-se deixar claro que nem todas conseguem desenvolvê-los plenamente ao longo dos capítulos, sendo que algumas não os explicitam claramente. De modo geral, pode-se dizer que há o predomínio da abordagem socioconstrutivista. Nesta, as propostas levam em consideração as experiências dos alunos na constituição dos saberes e os princípios do ensino significativo, defendendo a ideia de que o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, e isso inclui levar para a sala de aula a “geografia do aluno” e as ações que articulam a interdisciplinaridade e a transversalidade.

No Manual do Professor, há destaque para as estratégias que consideram os saberes e experiências prévias dos alunos. Nessa perspectiva, há orientações para que o professor atue como

um mediador entre esses saberes prévios e os conteúdos do livro para a compreensão e problematização da realidade próxima dos alunos. Em alguns casos, há uma seção dedicada, entre outras coisas, ao desenvolvimento de atividades que possibilitam o resgate dos conhecimentos prévios. Em outros casos, o professor é orientado a desenvolver conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes em capítulos que começam com um texto introdutório cujo objetivo é explorar esses conhecimentos. Tal recurso é utilizado para resgatar a vivência dos alunos de modo a sensibilizá-los para a temática, com imagens e questões sugestivas.

No que se refere às propostas e discussões acerca da avaliação da aprendizagem, bem como às sugestões das diferentes formas de avaliação, pode-se afirmar que a maior parte dos livros regionais aprovados traz um item no Manual do Professor voltado para essa reflexão. Destaca-se principalmente a avaliação de natureza qualitativa e articulada com a perspectiva didático-pedagógica que fundamenta a obra. Há casos em que a avaliação da aprendizagem é entendida como um instrumento de diagnóstico do processo de ensino, que procura respeitar as particularidades de cada indivíduo, seu ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como leva em consideração o conhecimento já adquirido e em formação. Dentre os principais instrumentos de verificação da aprendizagem encontrados, estão os mais diversificados como relatórios escritos, orais, pesquisas, trabalhos em grupo, participação nas aulas, provas escritas etc.

Geralmente, os livros regionais contêm propostas de atividades individuais e/ou em grupo articuladas à proposta didático-pedagógica da obra e ao nível de escolaridade a que se destinam, embora haja casos em que se limitam a fazer indicações sem discutir mais profundamente e sem problematizar considerando a realidade geográfica em que a obra será utilizada. Deve-se ressaltar, porém, que existem situações em que são sugeridas inúmeras atividades (individuais e em grupo) que instigam o aluno a resgatar experiências prévias e a problematizar concepções do senso comum. Há textos específicos sobre a importância do estudo do meio e do trabalho de campo, com sugestão de locais a serem visitados, inclusive, considerando a localização da escola. Há obras que destacam a necessidade de se realizarem pesquisas fora do ambiente escolar, estimulando principalmente o desenvolvimento autônomo do educando e seu olhar crítico sobre a realidade. Não se deve deixar de registrar o uso de novas tecnologias, especialmente *softwares* educativos e *sites* da internet, mas também de tecnologias mais conhecidas como fotografias e filmes.

Para finalizar essa discussão da abordagem didático-pedagógica dos livros regionais, resta falar sobre alguns aspectos das atividades e das ilustrações desenvolvidas. No primeiro caso, pode-se afirmar que as obras contêm atividades que propiciam a problematização dos conteúdos, estimulam o trabalho com diferentes pontos de vista e promovem o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico dos alunos. Há um conjunto de atividades e indicações de exercícios em todas as obras que permitem o desenvolvimento de diversas habilidades: observação, comparação, classificação, coleta de dados, organização de informações, problematização de conteúdos, investigação com trabalho de campo, correlação de tema, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese. Mas há alguns casos, ainda que seja a minoria, em que as atividades propostas negligenciam essas habilidades e se limitam aos aspectos da localização e/ou da memorização. Estão presentes, em número significativo, atividades que cobram as competências de observar e interpretar, em detrimento das de analisar, avaliar e criar.

No segundo caso, pode-se dizer que, de maneira geral, as ilustrações utilizadas são de excelente qualidade visual e oferecem estímulo à reflexão e à curiosidade, sendo em sua maioria claras e precisas. Os mapas, as figuras e as imagens normalmente são adequados, pois extrapolam a

mera ilustração, sendo explorados significativamente em sua articulação com o conteúdo abordado, despertando a curiosidade e estimulando atividades práticas. Ressalte-se que as ilustrações são favorecidas pela excelente impressão e legibilidade. São adequadas (precisas) ao conteúdo trabalhado, não exigem dificuldade de compreensão e funcionam como elementos pedagógicos de comparação e diferenciação entre lugares e paisagens. Estimulam, também, novos olhares, despertando a curiosidade e orientando para atitudes éticas. Apesar de tudo isso, podem-se identificar pequenos problemas, tais como excesso de informação em mapas, uso excessivo de imagens e fotografias e, o que é mais problemático, o baixo nível de exploração das ilustrações, que poderiam ser mais privilegiadas na abordagem dos temas.

Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

Para analisar esse aspecto, consideraram-se três elementos como importantes: isenção de preconceitos ou indução a preconceitos; reprodução adequada da diversidade étnica da população brasileira e de sua pluralidade social e cultural; e, promoção positiva da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.

Esse aspecto é o “calcanhar de Aquiles” da grande maioria dos livros regionais, que não abordam o tema de forma plena. Embora nos livros didáticos não existam análises ou ilustrações que induzam a visões preconceituosas ou qualquer forma de discriminação relativa, principalmente às condições étnicas, não se pode dizer que esse tema foi privilegiado de forma explícita nas abordagens dos conteúdos ao longo dos capítulos. Desse modo, pode-se afirmar que os livros regionais não apresentam estratégias de desconstrução de estigmas e estereótipos sociais construídos em torno dos espaços e dos sujeitos subalternizados historicamente, especialmente, as etnias indígenas brasileiras e os afrodescendentes.

Quanto à reprodução adequada da diversidade étnica da população brasileira e de sua pluralidade social e cultural, deve-se afirmar que em vários momentos, nos livros, são demonstradas a diversidade étnica da população brasileira através, principalmente, de ilustrações e sua pluralidade social e cultural. Em quase todas as figuras é representada a diversidade racial. No entanto, é necessária uma ampliação do repertório de imagens e discussões críticas e problematizadoras no que se refere aos grupos sociais subalternizados historicamente, especialmente, as etnias indígenas brasileiras e dos afrodescendentes. É urgente a presença desse debate em sala de aula, e o livro regional de geografia pode ser um instrumento pedagógico interessante, uma vez que pode mostrar o papel e o significado desses sujeitos não apenas na formação histórica dos espaços regionais ou em territórios específicos, como a aldeia e o quilombo, mas também, na sua construção recente, em espaços urbanos e rurais, em diferentes espaços de poder etc.

Por fim, no que tange à promoção positiva da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, o tom geral dos livros regionais é o de que deve ser dado destaque para esses povos considerando a sua contribuição na constituição da população e na formação do território, inclusive reconhecendo sua incorporação à cultura brasileira. Todavia, as culturas indígenas e afrodescendentes devem ser mais bem representadas, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro.

Resenhas de Coleções



A AVENTURA DO SABER GEOGRAFIA

25196COL05

*Francisco M. P. Teixeira
Rosaly Braga Chianca*

Textos Editores

1ª edição 2011

www.aventura.leya.com.br/geografia

Visão Geral da obra

A obra caracteriza-se por uma proposta de ensino na qual os alunos são considerados sujeitos no processo de aprendizagem, com destaque para as relações com o cotidiano e para o resgate e trabalho com os conhecimentos prévios. Na organização dos conteúdos, privilegia-se a escala local e o cotidiano, nos volumes do 2º e 3º anos. O avanço na alfabetização cartográfica, nos estudos das paisagens urbanas e rurais, e nas diferentes regiões brasileiras, evidencia-se nos volumes do 4º e 5º anos.

Descrição da coleção

A obra, destinada ao ensino de geografia do 2º ao 5º anos, apresenta quatro volumes, divididos em unidades e capítulos.

O volume do 2º ano (112 páginas) está organizado em três unidades e com um total de cinco capítulos. Unidade 1: Eu e as crianças do meu espaço; capítulo 1: Quem sou eu?; capítulo 2: Representando meu corpo e meu mundo. Unidade 2: Eu e a minha escola; capítulo 3: A minha escola. Unidade 3: O lugar onde eu moro; capítulo 4: Eu e a minha moradia; capítulo 5: Eu e a minha rua.

O volume do 3º ano (144 páginas) está organizado em quatro unidades, com um total de sete capítulos. Unidade 1: Um novo ano na escola; capítulo 1: A sala de aula na escola. Unidade 2: Observando lugares, conhecendo caminhos e paisagens; capítulo 2: Os caminhos que percorremos; capítulo 3: Os elementos da paisagem. Unidade 3: O bairro, suas paisagens e as maneiras de representá-lo; capítulo 4: O bairro da escola e o bairro onde moramos. Unidade 4: A cidade e o município; capítulo 5: A cidade faz parte do município; capítulo 6: Os serviços públicos; capítulo 7: Os meios de transporte.



O volume do 4º ano (160 páginas) está organizado em três unidades, perfazendo um total de sete capítulos. Unidade 1: Onde estou?; capítulo 1: Entendendo os mapas; capítulo 2: Conhecendo os mapas; capítulo 3: Os mapas antigos. Unidade 2: O trabalho construindo paisagens; capítulo 4: O trabalho no campo e as paisagens rurais; capítulo 5: O trabalho e a construção das paisagens urbanas. Unidade 3: A natureza e a necessidade de conservação; capítulo 6: Os elementos da natureza presentes nas paisagens; capítulo 7: Cidadania e participação.

O volume do 5º ano (176 páginas) está organizado em duas unidades, com um total de oito capítulos. Unidade 1: Mapas: a representação do espaço; capítulo 1: A Terra e as maneiras de representá-la; capítulo 2: O que podemos ler nos mapas; capítulo 3: As divisões do espaço brasileiro. Unidade 2: As diferentes paisagens: diversidade natural, social e cultural; capítulo 4: Paisagens da Amazônia; capítulo 5: O Nordeste brasileiro; capítulo 6: As paisagens do Centro-Oeste; capítulo 7: Paisagens do Sul; capítulo 8: Paisagens do Sudeste.

Análise da obra

Na obra, exploram-se os conteúdos do ponto de vista de uma proposta construtivista, na qual os alunos são considerados sujeitos no processo de aprendizagem. Assim, os temas abordados e as atividades sugeridas articulam-se para explorar os conhecimentos prévios e já adquiridos, as relações com os espaços próximos dos alunos e seu cotidiano, propiciando uma aprendizagem significativa. Com isso, objetiva-se desenvolver nos alunos a capacidade de leitura do espaço geográfico, procurando formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade e preocupados com o mundo em que vivem.

A organização da obra é coerente com a proposta didática e o processo de construção dos conhecimentos é estimulado nas diferentes seções de atividades. Os capítulos iniciam-se com a seção “Vamos começar”, na qual se introduz a temática, utilizando textos e imagens, além de se resgatar o conhecimento prévio dos alunos nas atividades sugeridas. No desenvolvimento dos capítulos, novas atividades são propostas, muitas delas explorando ilustrações e textos complementares, na medida em que os conteúdos são apresentados. No fechamento de cada capítulo, apresentam-se outras seções com atividades denominadas “Viagem pela leitura” e “É hora de pesquisar”, as quais possibilitam a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Objetivando a retomada dos conteúdos de cada capítulo, como estímulo para o processo de construção dos conhecimentos, a partir dos temas tratados nos livros do 2º e 3º anos, é apresentada a seção “Hora do recreio”, e, nos livros do 3º, 4º e 5º anos, a seção “Vamos rever”. No final de cada unidade, há duas seções: “Leia também”, com sugestões de livros, e “Outras sugestões”, com indicação de sites.

Esse conjunto de atividades estimula adequadamente as possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica dos alunos, assim como as capacidades de observação, comparação, interpretação e análise de dados de diferentes fontes, como estatísticas, observação de fotografias, entrevistas e trabalhos de campo. Tais atividades também oferecem possibilidades de trabalho em dupla ou em grupo, tanto para as pesquisas, os debates, os trabalhos com mapas, quanto para a montagem ou construção de algum elemento didático, como, por exemplo, a bússola.

A organização dos conteúdos favorece a progressão do ensino-aprendizagem, já que, nos primeiros volumes da coleção, os temas analisados privilegiam a escala local, os espaços próximos dos alunos (casa, escola, rua, bairro, cidade, município) e suas atividades cotidianas, enquanto que os volumes finais centram-se no estudo de mapas, na alfabetização cartográfica, na

cidadania, na participação, na compreensão das diferentes paisagens (urbanas e rurais) e das diferentes regiões brasileiras.

Em toda a obra percebe-se a utilização de uma linguagem adequada para a faixa etária dos alunos, considerando que eles se encontram nas primeiras séries do ensino fundamental. Assim, nas diferentes explicações dos conteúdos, a linguagem é simples e direta, sem infantilizar os alunos e, ao mesmo tempo, estimulando-os a continuar explorando novos textos. Nesse sentido, as ilustrações utilizadas na coleção cumprem um papel fundamental para tornar a obra atrativa para as crianças, complementando o texto e apoiando nas atividades propostas, especialmente na compreensão das diferenças existentes em diferentes locais e as transformações das paisagens. As fotografias e os desenhos apresentados na coleção também possibilitam a apreensão da diversidade étnica e social da população brasileira, sem induzir a visões preconceituosas ou estereotipadas.

Os conceitos geográficos são trabalhados adequadamente, permitindo a compreensão das relações entre a sociedade e a natureza, no processo de formação do espaço geográfico. Aborda-se, de forma didática, o conceito de paisagem, a partir da observação de imagens, com ênfase na leitura dos elementos naturais e os produzidos pelo homem, bem como nas transformações acontecidas em momentos diferentes. A região é trabalhada na perspectiva das grandes regiões brasileiras, sendo caracterizadas a partir das diferentes paisagens que as conformam, apresentando uma síntese dos seus elementos físicos e culturais, destacando também alguns problemas sociais e ambientais. O conceito de lugar destaca-se nos primeiros volumes da coleção, quando são privilegiadas as análises dos locais próximos ao aluno e o seu cotidiano. O território aparece nos volumes finais da coleção como uma área delimitada, especialmente no sentido do território brasileiro.

As relações sociedade-natureza são evidenciadas nas análises que tratam da apropriação da natureza pela sociedade e sua transformação, que, em muitos casos, pode provocar problemas ambientais e desigualdades sociais. Na coleção, apresentam-se diversos textos, imagens e atividades que propiciam a compreensão das relações espaço-temporais e possibilitam explorar adequadamente os conceitos geográficos.

O Manual do Professor contribui para o trabalho do docente com a obra, explicitando os objetivos didáticos, a articulação dos conteúdos no conjunto da coleção e as possibilidades de trabalho interdisciplinar com Ciências, História, Artes e Língua Portuguesa. Também são disponibilizadas reflexões sobre avaliação, que incluem a sugestão de uma ficha de observação e registro por unidade temática, para o acompanhamento dos alunos; orientações específicas para as atividades sugeridas em cada capítulo, textos complementares, bibliografia, atividades de leitura da paisagem e trabalho de campo.

No Manual do Professor, também são explicitados e comentados os pressupostos teórico-metodológicos da obra relacionados ao construtivismo, considerando os alunos como sujeitos de conhecimento próprio, na interação com o meio e na aprendizagem significativa, a partir da valorização dos conhecimentos prévios. Apresentam-se, ainda, alguns dos pressupostos teóricos de Geografia como saber científico, baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, que enfocam especificamente as categorias de análise: paisagem, lugar, território e região, destacando igualmente os processos de alfabetização geográfica e cartográfica. A Geografia Escolar é apresentada de forma dinâmica, em relação às mudanças que ocorreram na educação,

desde o período em que era priorizada a memorização até os dias atuais, em que se valoriza a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

Na coleção, valoriza-se o homem em sociedade, com sua cultura e, também, na sua condição de construtor do espaço geográfico. Assim, nos volumes, contextualizam-se os conteúdos trabalhados à realidade vivida pelo aluno, orientando o professor à despertar nos alunos o (re) conhecimento do local onde vivem, dos valores culturais construídos historicamente, comparando-os com outras realidades, tanto na escala local, quanto nacional.

Na obra, são abordados conteúdos que enfatizam o valor da diversidade, estimulando atitudes de tolerância e respeito com os outros, assim como o exercício da cidadania e da sustentabilidade. Mostra-se, positivamente, a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, por meio de textos e imagens, especialmente nos processos históricos que marcaram a formação do espaço geográfico, com destaque para os saberes, valores e tradições dessa população, que contribuem para a diversidade da sociedade brasileira na atualidade.

Em sala de aula

Os conteúdos apresentados na coleção possibilitam, amplamente, o trabalho em sala de aula, com o tema do respeito e valorização da diversidade e da cidadania. Entretanto, a obra permite uma visibilidade apenas parcial da imagem da mulher, considerando sua participação profissional em algumas atividades e em espaços de poder. Não há grande destaque à participação dos afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras em profissões de destaque, nem discussões que abordem a temática de gênero, da não violência contra a mulher e do combate à homofobia. O professor deverá estar atento para abordar esses aspectos em sala de aula, a fim de que consiga efetivar a proposta da coleção no que se refere ao respeito às diferenças, com vistas à formação cidadã dos alunos. Para isso, poderá aproveitar outros momentos em que, na obra, são abordados temas relacionados à cidadania, especialmente nas atividades que estimulam o aprofundamento dos diferentes assuntos estudados.

A ESCOLA É NOSSA GEOGRAFIA

25206COL05

*Rogério Martinez
Wanessa Pires Garcia Vidal*

Editora Scipione

4ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/aescolaenossa

Visão Geral da obra

A coleção destaca-se por proporcionar uma abordagem dos conteúdos que se inicia com o estudo do ambiente familiar, da escola, da rua, do bairro, do município, do país e do mundo, sempre atrelado à noção conceitual de paisagem (por meio do espaço vivido), linguagem cartográfica e da observação da paisagem local. Possibilita-se o desenvolvimento de conceitos e conteúdos geográficos recorrendo a diferentes gêneros textuais, ilustrações, mapas, músicas, com o trabalho de habilidades em diversos níveis cognitivos dos alunos e a partir dos conhecimentos prévios desses mesmos alunos. Considera-se a realidade em que vivem, possibilitando aos mesmos compreender o espaço construído pela sociedade como resultado da interligação entre as diferentes paisagens rural e urbana.

Descrição da coleção

Os livros estão divididos em unidades. As unidades subdividem-se em temas principais e seções. As seções são: É bom saber; Minhas ideias, Nossas ideias, O tema é...; Representando o espaço; Mãos à obra; Entrevista; Pesquisa; Fique atento; Ver glossário que buscam ampliar o conteúdo com sugestões de atividades relacionadas ao assunto. Também há os ícones: Valorizando a cidadania; Valorizando a convivência; Valorizando a cultura; Valorizando o ambiente; Geografia no dia a dia; e Registrando informação, que visam aproximar os alunos da ciência geográfica e propiciar formação da cidadania. Em seguida vem o Glossário, as Sugestões de leitura para alunos, Mapas e a Bibliografia. Em todos os volumes da coleção são utilizados os seguintes recursos: representações cartográficas, fotos, pinturas, tabelas, quadros, letras de música, charges, glossário e textos de apoio. Os conteúdos são apresentados a partir de imagens, textos e de questionamentos ao aluno.

Após a apresentação do tema a ser trabalhado no capítulo, os conteúdos são abordados por meio de temas, que apresentam: questionamento inicial, com introdução do assunto a ser



trabalhado no capítulo; textos com o desenvolvimento dos conteúdos, intercalados com imagens, boxes, glossário e atividades, que retomam os conteúdos trabalhados.

O Manual do Professor está estruturado em duas partes: a primeira, denominada orientações gerais, com as seções: Seção 1: O ensino de geografia; Seção 2: O Ensino Fundamental de nove anos; Seção 3: O trabalho com os conteúdos; Seção 4: Avaliação; Seção 5: Sugestões para o professor; Seguem-se às seções, Textos complementares, *sites* e revistas para consulta e, por fim, a Bibliografia. Na segunda parte, apresentam-se as orientações específicas, com as seções e pontos significativos, objetivos, sugestão de atividades para todas as unidades, sugestões de leitura e referências bibliográficas.

Análise da obra

Os livros da coleção atendem às normas e diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos e está isenta de estereótipos e preconceitos de qualquer forma. Também está isenta de divulgação comercial de mercadorias ou empresas com fins promocionais, bem como de doutrinação religiosa ou política, respeitando, assim, o bem comum, a preservação do regime democrático e o caráter laico e autônomo do ensino público. A cultura afro-brasileira e dos povos indígenas é promovida por meio de estratégias pedagógicas que conduzem os alunos ao respeito às pessoas negras e indígenas e aos conhecimentos da história e cultura desses povos. Não se percebem estereótipos e preconceitos de qualquer forma, atendendo aos Fundamentos do Parecer 11/2010 do CNE, ao enfatizar que todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião, de credo religioso, cor, etnia, gênero e orientação sexual, bem como de doutrinação religiosa ou política. A imagem da mulher é promovida em ilustrações e fotos, mas com ênfase na inserção da mesma no mercado de trabalho, não se fazendo menção a espaços de poder. Ocorre, de forma parcial, a abordagem sobre a cultura indígena e dos afrodescendentes, com alusão a sua participação na formação do território brasileiro e às suas contribuições para a cultura e o folclore. Essas etnias aparecem como inclusas na sociedade brasileira, mas praticamente não são representadas no exercício profissional, assim como em espaços de poder.

Observa-se a preocupação com a formação de princípios de cidadania, de convivência com o ambiente e, nesse sentido, promovem-se ações sobre a diversidade presente na sociedade brasileira, com menção à necessidade do combate ao trabalho infantil.

Nota-se a articulação pedagógica, sobretudo, nos temas relacionados à representação do espaço, com a construção das noções básicas de representação do espaço, desde o volume do 2º ano até o do 5º ano. Os livros da coleção também apresentam revisão e articulação dos conteúdos, proporcionando um trabalho pedagógico capaz de visualizar as múltiplas relações do lugar de vivência do aluno com outros lugares, facilitando a capacidade de percepção das marcas do passado no presente e contribuindo para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico do aluno.

O desenvolvimento de conceitos e conteúdos é conduzido a partir dos conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, recorre-se a diferentes gêneros textuais, imagens, poemas, canções, textos literários ou jornalísticos, o que possibilita o trabalho voltado para o desenvolvimento de habilidades em diferentes níveis cognitivos do aluno. Ao se propor alfabetizar geograficamente os alunos, a partir da realidade por eles vivida, estimula-se a apropriação do vocabulário específico da Geografia.

As relações espaçotemporais são abordadas ao longo dos capítulos, evidenciando as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza. Nesse sentido, os livros da coleção proporcionam o desenvolvimento do senso crítico do aluno, estimulando a curiosidade e a criatividade. As imagens e mapas encontram-se plenamente contextualizados e com sequencia lógica. Os conceitos e as informações consideram a relação que os homens, em sociedade, estabelecem com a natureza, proporcionando assim sua compreensão, bem como a das relações espaçotemporais. O professor deverá reforçar os conceitos, como os de lugar, território e sociedade.

As informações são exploradas corretamente em atividades e recursos gráficos. As atividades propostas são encaminhadas de forma a facilitar a articulação entre os conteúdos, proporcionando sua problematização e contribuindo para a construção do conhecimento geográfico, além de apresentar questões que propiciam ao aluno a expressão escrita, gráfica e cartográfica, a criticidade e a criatividade, ajudando-os a se posicionar no contexto socioespacial de vivência. Por outro lado, as atividades de pesquisa em jornais, revistas, livros e internet precisam ser mais estimuladas. Nos livros da coleção, as ilustrações propiciam conexão com o assunto tratado, sistematizam situações próximas do aluno, motivando-o ao estudo do tópico e auxiliando na compreensão do texto.

O objetivo da proposta didático-pedagógica da coleção é alfabetizar os alunos na leitura do espaço geográfico, considerando as diversas escalas e configurações que o compõem, principalmente por meio da linguagem cartográfica, do espaço vivido e da paisagem local. No Manual do Professor, apesar de resumidos, os pressupostos teórico-metodológicos indicam fundamentalmente a experiência vivida e adquirida do aluno, conduzindo-o ao entendimento do mundo, a partir do estudo das relações do homem com a natureza e abstraindo dessa relação a realidade concreta em que vive.

A coleção retoma alguns marcos importantes para a construção da Geografia acadêmica e os movimentos que contribuíram para repensar o ensino na escola brasileira. A orientação teórico-metodológica é coerente com a linha de pensamento geográfico que fundamenta a coleção, orientando o professor como proceder didaticamente e como desenvolver conceitos e conteúdos, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. As orientações do aprendizado cartográfico são relevantes e instrumentalizados por meio de informações e noções que contribuem para a utilização do mapa como fonte de informação e registro das informações e leituras. Vislumbra-se o desenvolvimento dos conteúdos por meio dos textos, atividades, exercícios e ilustrações, possibilitando a articulação entre cada volume da coleção e a construção interativa com outras áreas de conhecimento, principalmente com a História, Língua Portuguesa, Ciências e Artes. Há menção à necessidade de trabalho interdisciplinar, porém, com poucas dicas de conexão entre as áreas e os temas abordados, e com poucas orientações para articulação entre os temas trabalhados nos volumes.

Para a realização da avaliação, o professor encontrará uma boa reflexão com sugestões de modelos de avaliação para o rendimento da turma, a partir da autoavaliação dos alunos, bem como por meio da proposição de inúmeras atividades complementares, como de campo e investigação, com boas dicas de referências, para o aprofundamento dos temas. O Manual do Professor proporciona boas orientações para a abordagem dos temas nas unidades, mas com uma fraca explicitação da proposta didático-pedagógica e teórica que embasa a mesma.

A coleção está isenta de estereótipos e preconceitos de qualquer forma, atendendo aos fundamentos do Parecer 11/2010 do CNE, ao enfatizar que todo indivíduo tem direito à liberdade

de opinião, de credo religioso, cor, etnia, gênero e orientação sexual. Os livros da coleção abordam o tratamento igualitário, para que não se construam mecanismos de exclusão no espaço escolar, ressaltando o direito à diferença e à tolerância, incentivando a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa. O professor necessitará ampliar as discussões no tema relativo ao gênero, já que o mesmo é trabalhado de forma incipiente e pontual. Quanto ao tema da não violência contra mulher e o combate à homofobia, apesar de não serem explicitamente trabalhados nos livros da coleção, fornecem-se elementos que propiciam ações pedagógicas por parte do professor na discussão dessa temática.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o professor terá em mãos uma obra que, apesar de anunciar no Manual do Professor que a abordagem dos conteúdos estaria organizada por meio dos conceitos básicos da Geografia, apresenta somente o conceito de paisagem e suas transformações. Estilo esse utilizado nos quatro volumes da coleção. A construção conceitual de espaço, lugar, território e região não são proporcionados ao aluno.

Em relação à abordagem sobre as etnias que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, o professor deverá enfatizar a participação dos afrodescendentes e indígenas em espaços profissionais e de poder, realçando tal participação. O professor também deverá promover a reflexão sobre a não violência contra a mulher e contra os homossexuais, uma vez que o debate sobre a cidadania se restringe na busca por uma construção de uma sociedade mais igualitária, com respeito às diferenças, combate às desigualdades raciais e ao trabalho infantil, como também em relação às práticas de sustentabilidade.

As inúmeras atividades presentes nos volumes da coleção são pertinentes aos temas trabalhados e auxiliam na articulação entre os conteúdos, estando em consonância com os objetivos listados no Manual do Professor. Estimula-se, na maioria das vezes, o desenvolvimento de competências como observação, interpretação e análise, devendo o professor ampliar as competências relativas à avaliação e à apresentação de conclusões.

A GRANDE AVENTURA GEOGRAFIA

25216COL05

*Rosane Rudnick
Sandra de Souza*

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/agrandeaventurageografia

Visão Geral da obra

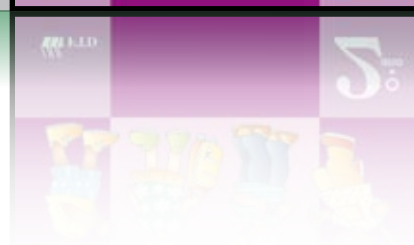
A coleção tem a assertiva de que uma das finalidades da escola é garantir ao aluno o acesso à informação, à linguagem e às ferramentas tecnológicas, para o exercício ativo da cidadania. Assim, verticaliza sua discussão de forma a considerar a relação natureza e sociedade, elegendo a Geografia como um conjunto de conhecimentos para interpretar e agir conscientemente sobre o espaço geográfico. Propõe atividades sobre o espaço, sua organização, desorganização e reorganização ao longo do tempo, considerando-o uma construção histórica e humana, através da linguagem textual e iconográfica sob lentes socioconstrutivistas.

Descrição da coleção

A coleção, com quatro volumes, é destinada ao ensino de Geografia do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Cada livro inicia com uma apresentação dirigida ao aluno, seguida do sumário. Essa apresentação informa ao aluno o objetivo do estudo do livro. No volume do 2º ano, ele é informado de que vai estudar os espaços e aprender a representá-lo em mapas, maquetes e desenhos. No 3º, é chamada a atenção para o espaço à sua volta. No 4º ano, é apresentado o município como a “nossa terra”. No 5º, o aluno é convidado a refletir sobre o país e conhecê-lo melhor.

Os livros estão divididos em cinco unidades e subdivididos em capítulos não numerados, com exceção do livro do 2º ano, com quatro. O número de subtítulos varia de acordo com o nível do ano escolar, de forma progressiva. Após as unidades, há um glossário, uma seção de sugestões de livros, de *sites* da internet e biblioteca virtual e a última seção, a Bibliografia, que é a mesma para todos os volumes.

Os livros sugeridos vêm acompanhados de um pequeno resumo. Todos os capítulos têm um ícone em forma de desenho, que identifica a unidade e é a mesma figura que está no sumário, servindo para reconhecer o título daquela unidade. Eles são iniciados com uma fotografia e com perguntas relativas ao conteúdo dessa unidade, todas direcionadas às vivências do aluno nessa temática. O número de perguntas varia de um volume para o outro.



Em todos eles, há seções tais como “você sabia?”, chamadas de textos especiais retirados de *sites* da internet, em quadros com fundo colorido, recurso muito utilizado em toda a obra. São utilizadas em todos os volumes ilustrações variadas entre fotografias, mapas, desenhos, poesias, músicas, quadrinhos, charges, citações de autores, textos da internet e pinturas. São feitos, durante toda a obra, questionamentos ao aluno sobre o que sabe, o que entendeu, qual opção correta, como ele resolveria determinada situação. O Livro do Aluno 2º ano, tem 112 páginas; o do 3º ano, 192; o do 4º ano, 144; e o do 5º ano, 192 páginas.

Análise da obra

Na coleção, é apresentada uma proposta de ensino de Geografia adequada aos anos iniciais do ensino fundamental, coerente com a legislação, normas e diretrizes para esse segmento de ensino. Parte das sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais e constrói sua fundamentação teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, valorizando a construção do conhecimento a partir do aluno, tanto dos seus conhecimentos prévios quanto do seu cotidiano em curso, sendo um ponto forte da obra.

Posiciona-se metodologicamente por meio do diálogo entre os pressupostos de uma Geografia Crítica e Fenomenológica, que valoriza o sujeito construtor do conhecimento em sociedade, partindo do olhar do aluno e de seu cotidiano. Tal postura apresenta-se coerente em todos os livros da coleção. Está presente nessa fundamentação a abordagem que procura romper a fragmentação entre sociedade e natureza, ao promover a explicação da produção e organização do espaço geográfico. Desenvolve a relação do aluno com o espaço para compreender de forma progressiva os diferentes espaços próximos: o do corpo; o da escola e o de moradia contextualizados em diversas sociedades e em diferentes contextos socioeconômicos.

Assim, os lugares ganham o entendimento social, ou seja, há crianças sem escola, há moradias de formas diversas e há pessoas desprovidas dessas, portanto carregam desigualdades, conflitos e precisam ser compreendidos e reconstruídos, mesmo que em alguns casos de forma naturalizada como no da coexistência entre latifúndio e minifúndio e as diferentes posições da UDR e MST, sem considerar a violência no campo, a fome e a soberania alimentar.

A coleção articula os diferentes volumes, partindo do entendimento do espaço como instância social, construindo a compreensão do lugar, da paisagem e do território para a interpretação dos fatos e fenômenos geográficos. O conceito de Região é dado somente no 5º ano, sendo pouco desenvolvido. O sociointeracionismo é a metodologia de ensino-aprendizagem que orienta a construção da coleção. Essa proposição é verificada, sobretudo, na relação estabelecida entre as atividades e o caminho proposto para a construção do conhecimento, pois ativa os conceitos prévios dos alunos e estabelece relações com o seu cotidiano. A linguagem utilizada na coleção é acessível, e observa-se uma mudança na construção dos textos, à medida que se intensifica a complexidade dos temas, sem infantilizar em demasia o aluno.

É possível distinguir eixos articuladores da coleção: o entendimento do espaço geográfico como fruto da relação sociedade e natureza, mediado pela técnica e pelo trabalho, apreendido pela construção dos lugares manifestos nas paisagens; a proposição de leituras, com textos claros, em diversas modalidades e situações, contextualizando de diferentes formas os conceitos geográficos para a compreensão da realidade.

Exercita a interpretação e assimilação dos conteúdos por meio das atividades, desenvolvendo as capacidades básicas como de comparação e identificação de situações e informações,

interpretação de textos e análises de imagens, gráficos e tabelas e problematização da realidade, a partir de entrevistas e pesquisas com diferentes sujeitos sociais. Há, em alguns casos, a apresentação dos conceitos sem sua devida construção cotidiana, mas em geral isso ocorre em temáticas que serão trabalhadas no próximo ciclo de ensino, como o sistema solar e os movimentos da Terra. Entretanto, esses casos podem ser facilmente contornados pela mediação do professor.

Os conteúdos articulados promovem o desenvolvimento de diversos processos cognitivos básicos. Valoriza a observação, a comparação, a problematização, a análise e as interpretações, sendo realizadas poucas sínteses. O glossário e a apresentação de significados de palavras mais complexas percorrem toda a coleção, auxiliando a construção de um vocabulário eficiente, tanto para compreender a Geografia quanto para a comunicação e expressão falada e textual.

Estão presentes diferentes gêneros textuais como mapas, gráficos, tabelas, fotografias, desenhos, representações esquemáticas, fragmentos de textos jornalísticos que possibilitam ao aluno a aprendizagem de diferentes linguagens. Tiras de história em quadrinhos, poemas e/ou canções são menos utilizados. Há a valorização do uso das imagens como documento e estratégias de leitura da paisagem.

Evidencia a produção e organização do espaço pela sociedade contemporânea, considerando suas diferenças de condição, sem omitir ao aluno a realidade desigual, desmistificando a dominação e a pobreza como determinação imutável, como por exemplo, o uso de imagens de escolas diferentes em contextos diferentes, indígenas, rurais, urbanas. Ainda nesse aspecto, trabalha a compreensão das marcas do tempo na paisagem, a partir das imagens acompanhadas de entrevistas com pessoas idosas, moradores antigos e trabalhadores, exercendo um papel de apreensão dos olhares do educando ao texto.

As atividades constituem-se na estratégia para a construção dos conhecimentos ao longo da coleção, são diversificadas e cumprem diferentes funções no processo pedagógico, apesar de apresentar certa densidade de atividades com análise e interpretação. Há propostas que sugerem a reflexão e debate, mas pouco problematiza questões polêmicas, contudo o professor poderá mediar pertinentemente essa questão, a fim de propiciar o ambiente para o surgimento da diversidade de visões sobre o mundo e a não reprodução da desigualdade e de outros discursos dominantes. O trabalho de campo é estimulado, mais individualmente, e não como estratégia orientada pelo professor, sendo falho o desenvolvimento pleno da investigação a partir das hipóteses construídas que valorizem o nível da observação e a constatação de fenômenos.

O Manual do Professor traz, de forma clara e objetiva, todas as informações pertinentes ao contexto da coleção, trata os respectivos temas de forma ilustrada, além de apresentar ou indicar diversos textos como apoio ao professor, permitindo a sua formação continuada. Todavia, há referências utilizadas nas orientações gerais, que não constam da bibliografia utilizada. São explicitados os fundamentos teórico-metodológicos para a elaboração da coleção, fornecidas as orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades, apresentado um debate e propostas de avaliação da aprendizagem.

Todos os volumes apresentam uma reflexão sobre o ensino de Geografia, especifica cada ano de ensino, destacando a área do conhecimento e seu objetivo para o ensino, e ao mesmo tempo uma discussão sobre por que ensinar Geografia. Contextualiza o trabalho com a Geografia e sua relação com o ensino, orientando o professor em todas as passagens necessárias ao desenvolvimento do conhecimento dos estudantes, considerando seu papel como mediador e a construção do conhecimento em diversas fases: a indagação, percepção, compreensão, definição, argumentação, transformação.

As atividades complementares, apresentadas no Manual do Professor, funcionam como complementos e muitas vezes como aprofundamentos das atividades sugeridas no Livro do Aluno, seguida de orientações detalhadas ao professor de como desenvolvê-las. Sugerem-se poucos trabalhos interdisciplinares. O trabalho com as novas tecnologias é subentendido, e não valorizado.

A maioria das ilustrações é apresentada corretamente nos aspectos relacionados à legenda, créditos, locais de custódia, fonte, título e autoria dos mapas. Entretanto, há alguns poucos mapas sem legenda e algumas fotografias sem indicação de data e local de produção.

A estrutura editorial é adequada e proporciona boa leitura e identificação das unidades, entretanto os capítulos e subcapítulos não são destacados e numerados, o que pode levar a alguma confusão de localização dos temas, porém não prejudica a construção pedagógica da proposta. Há algumas falhas entre os volumes da coleção como a diferenciação do volume do 4º ano em seu projeto gráfico. Há sugestão comentada de leituras complementares, *sites* e filmes cujas temáticas apresentam relação com os conteúdos de cada volume.

A obra observa os princípios éticos, respeita e valoriza a diversidade, incentiva a cidadania, partindo da construção dos conceitos geográficos. Demonstra que é possível construir outras relações espaciais. São trabalhados os princípios democráticos e o respeito às diferenças étnico-raciais, a compreensão da desigualdade social, o respeito ao idoso e a defesa dos direitos da criança. Em todos os volumes da coleção, essas temáticas são trabalhadas a partir das imagens, atividades e textos, que valorizam a defesa dos direitos humanos, o direito das crianças e adolescentes, a isenção de publicidade, de doutrinação religiosa ou política.

Em sala de aula

As orientações ao professor estão presentes em todo o Manual destinado a ele, auxiliam no encaminhamento da proposta de interação entre os conhecimentos dos alunos e os conteúdos propostos. Assim, são recursos que merecem ser considerados no planejamento das aulas.

Apesar da estruturação coerente entre os pressupostos teórico-metodológicos e o desenvolvimento da obra, não é explicitada a fundamentação pedagógica que efetiva as etapas propostas para a construção do conhecimento. Há, nas referências bibliográficas, a indicação de autores que trabalham o sociointeracionismo, sendo necessário considerar essa indicação. No tocante à Geografia, apesar da valorização do cotidiano e das atividades, o aluno vai a campo sozinho, são raras as indicações de trabalho com o professor. Portanto, é preciso orientar o aluno sobre o papel desse trabalho como estratégia à análise geográfica e também como proceder, esclarecendo sobre técnicas de coleta de dados, como entrevistas e fotografias, e sobre técnicas de análise e síntese.

Cada unidade apresenta a seção "Agora você já sabe" que sintetiza os conhecimentos construídos, entretanto caberá ao professor elaborar, a partir da realidade da sala de aula, situações para promover outros processos cognitivos, principalmente no tocante à ação posterior ao conhecimento: o que fazer com o que se aprende? É preciso fortalecer os princípios da cidadania ativa.

Apresenta esquematicamente a proposta da alfabetização cartográfica; não há o detalhamento necessário para sua contextualização conceitual, todavia a coleção desenvolve seus princípios de forma gradual e contínua, principalmente nos dois primeiros anos da coleção, não prejudicando significativamente o entendimento desse trabalho. Cabe, ao professor, atentar para a ruptura desse processo na passagem do 3º para o 4º ano, pois nos anos finais os mapas já são apresentados prontos para leitura e análise, e não construídos.

ÁPIS GEOGRAFIA

25227COL05

*Dora Martins Dias e Silva
José William Vesentini
Marlene Pécora*

Editora Ática

1ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/apis

Visão Geral da obra

Esta coleção fez escolha por trabalhar os conteúdos de Geografia, considerando o conhecimento prévio, a atividade reflexiva e a criticidade dos alunos. Ao longo dos livros que a compõem, recorre a questionamentos, indagações e curiosidades acerca dos textos, imagens, temas e demais informações contidas nos seus volumes. Essa característica é reforçada no Manual do Professor com sugestões e encaminhamentos dirigidos ao docente. Há, também, a opção pelo tema transversal da pluralidade cultural, destacando-se o tratamento destinado aos povos indígenas, seus modos de vida e cultura.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro livros destinados ao 2º, 3º, 4º, e 5º anos do ensino fundamental e o Manual do Professor. O livro do 2º ano apresenta cinco capítulos e um total de 112 páginas. O livro do 3º ano contém 159 páginas e cinco capítulos. O livro do 4º contém seis capítulos, totalizando 166 páginas. O livro do 5º ano contém 176 páginas, distribuídas em seis capítulos.

Com base no sumário de cada livro, observa-se que os conteúdos, em geral, foram organizados em seqüências de capítulos, seguidas das seguintes seções e cadernos especiais: Bloco de Atividades, contendo conjunto de exercícios, questões e atividades relativas ao conteúdo de cada capítulo; Glossário, que apresenta a definição e o significado de conceitos, noções e informações utilizadas ao longo de cada livro; Referências Bibliográficas, com sugestão de obras ao professor; e seções especiais, tais como: seção Bate-papo que contém perguntas diretas e indagações que visam a estimular a reflexividade; Rosa dos Rumos, destinada a relacionar os conteúdos do capítulo ao tema da alfabetização cartográfica; O que estudamos, sistematiza e resume as ideias principais de cada capítulo; Sugestões de leitura, voltada à proposição de bibliografia ao aluno; e um caderno especial de atividades, contendo atividades voltadas à ampliação do conteúdo estudado ao longo do livro. No livro do 2º ano, esse caderno recebe o nome de "Almanaque Geográfico"; no



3º ano, é chamado de “Trilha Verde”; no 4º ano, é denominado de “Meu lugar no mundo” e no 5º ano, de “Parques Nacionais do Brasil”.

Análise da obra

Na coleção, a fundamentação teórico-metodológica está baseada no pensamento de Jean Piaget e Lev Vygotsky, fundamentando-se no campo da Geografia Crítica e numa leitura crítica e pluralista da teoria socioconstrutivista. O aluno, dentro dessa proposta, tem participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, em que seus saberes prévios e sua vivência são valorizados e trabalhados. A linguagem utilizada se encontra adequada ao estágio cognitivo dele, pois parte de noções simples, familiares e concretas, mas sem reducionismo, até chegar a conteúdos de maior complexidade.

Ao lado disso, foram utilizados diversos gêneros textuais que auxiliam a compreensão dos assuntos e temas, tais como: fotografias, poemas, ilustrações, atividades. Destacam-se, no livro do professor, orientações que permitem o trabalho articulado entre conteúdos e atividades, possibilitando ao aluno a compreensão reflexiva e crítica do mundo, visando à construção da cidadania e ao estímulo à responsabilidade coletiva. As relações espaço-temporais são abordadas, em especial na representação de imagens de dois ou mais momentos históricos.

Há orientações, no Livro do Aluno e no Manual do Professor, que auxiliam no trabalho com os mapas, incluindo as cartográficas, construção de plantas e croquis, uso e construção da escala, destinadas a auxiliar a leitura dos mapas. Quanto à progressão do ensino-aprendizagem no conjunto da obra, e entre os volumes da coleção, há integração entre essas partes, que é garantida por meio do recurso de estratégias diversas, representado pelos temas transversais como: ética; questão ambiental; pluralidade cultural; orientação sexual e saúde, que articulam os livros da coleção. Há, ainda, seções especiais e os dispositivos que permitem retomar assuntos dos livros, capítulos e unidades anteriores, tais como textos, atividades, fotografia, etc.

Cada capítulo possui seção com interpelação, recorrendo a ilustrações motivadoras, direcionadas à reflexão sobre o tema a ser estudado e à valorização do conhecimento prévio do aluno. O processo de avaliação da aprendizagem é norteado pela teoria da aprendizagem significativa, na qual se privilegiam os aspectos qualitativos e dos resultados, mais que aplicação de provas finais. As atividades realizadas em sala de aula, no caderno de lição dos alunos, constituem instrumentos práticos de acompanhamento desse processo, demonstrando preocupação com a progressão da aprendizagem.

As ilustrações refletem aspectos do ambiente natural em sua maioria, e destacam-se também as elaboradas pela própria editora, que ilustram toda a coleção. As práticas de sustentabilidade e cidadania ativa, em especial relacionadas à preservação e conservação do meio ambiente, estão presentes na coleção.

Os conceitos da Geografia são trabalhados sob dois enfoques: um voltado para o aluno, com linguagem mais acessível ao seu nível cognitivo, mas sem reducionismo; outro, no livro do professor, com aprofundamento conceitual e linguagem mais acadêmica, definido segundo os PCN's. O conceito de região, espaço geográfico, paisagem e território aparece nas abordagens que tratam das regiões brasileiras, nas relações campo-cidade e no estudo do espaço urbano. As relações entre sociedade e natureza evidenciam-se quando são analisados os impactos das ações humanas no meio físico e na constituição e transformação das paisagens.

As atividades são valorizadas no processo de ensino aprendizagem, em uma retomada e reconstrução constante de temas e conteúdos. As ilustrações que compõem a coleção constituem-se de fotografias, imagens, desenhos manuais, mapas, gráficos, charges, entre outras. Essas ilustrações representam uma complementação efetiva das análises apresentadas no texto, assim como um apoio eficiente para a realização das atividades e compreensão dos temas trabalhados. A coleção apresenta proposta de discussão sobre a avaliação da aprendizagem do aluno, considerando seu aspecto qualitativo, e se constituindo de um conjunto de ações que visam a orientar o professor quanto à qualidade da mesma. Propõe, ainda, formas e instrumentos de avaliação diversificados a serem utilizados em diferentes momentos do processo.

No Manual do Professor, há a exposição clara de quais são os pressupostos teórico-metodológicos adotados. Em seguida, são explicitados os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção (baseados nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais), distinguindo entre aqueles relativos ao primeiro ciclo e os que se destinam ao segundo ciclo do ensino fundamental. Ao final do Manual do Professor, apresenta-se uma série de referências direcionadas a ele, as quais sistematizam os temas “Metodologia e práticas de ensino de Geografia” e “Apoio teórico”, versando sobre temas como cidadania, trabalho infantil, história dos povos indígenas, memória. Contudo, as referências relativas aos temas natureza e sociedade são reduzidas e pouco atualizadas.

A coleção toma como ponto de partida a contextualização da Geografia escolar diante do movimento de renovação dessa disciplina, enquanto um saber científico, destacando a importância da teoria crítica, do (neo)marxismo, (neo)anarquismo, fenomenologia e teorias pós-modernas. Por fim, para a leitura da paisagem, são sugeridos execução de trabalho de campo e uso de novas tecnologias. Na coleção, são exploradas diferentes estratégias, individuais ou em grupo, e até mesmo em duplas, voltadas à realização de observações, descrição, estudos do meio, aula passeio, entrevistas, uso de CD's, internet, entre outros.

A coleção está isenta de preconceitos em suas distintas formas de expressão, sejam regionais, étnicas, de gênero, econômica e/ou idade. As ilustrações estão livres de publicidades. Existem referências que possibilitam analisar, na sua amplitude de indivíduos com opções sexuais diferentes, a sociedade. Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas. Considera a pluralidade cultural como um tema transversal e, assim, contribui para a valorização da diversidade, como princípio educativo voltado ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos.

Em sala de aula

O(a) professor(a), no uso efetivo desta coleção em sala de aula, deverá atentar para a necessidade da presença de uma mapoteca ou arquivo de mapas para o desenvolvimento de algumas atividades e conteúdos. É necessário incentivar o trabalho e o uso de novas tecnologias, que aparecem de maneira incipiente na coleção, em especial o uso da internet para atividades dirigidas a *sites* como *Google Earth*, IBGE, entre outros.

A linguagem gráfica deverá ser explorada com mais profundidade e quantidade, em especial nos volumes do 4º e 5º anos, assim como deve ser estimulada a expressão oral em atividades de debate. É preciso observar, ainda, a necessidade de se valorizarem os aspectos relativos à cultura afro-brasileira, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, assim como ao seu papel no processo histórico de formação do espaço geográfico brasileiro.

APRENDER E CRIAR

25234COL05

Silas Martins Junqueira

Edições Escala Educacional

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

A coleção baseia-se em uma proposta teórico-metodológica de ensino que privilegia, ao mesmo tempo, as desigualdades socioeconômicas e as diferenças culturais, étnicas e raciais presentes na formação do espaço brasileiro. Nessa abordagem, privilegia a diversidade dos grupos que produziram e produzem esse espaço. Adota os conceitos de lugar e paisagem, bem como a relação sociedade e natureza na apreensão dos fenômenos geográficos. Para tanto, utiliza diversos recursos didáticos, a exemplo dos textos escritos (histórias/narrativas), músicas, poesias, desenhos, gravuras e ainda o recurso cartográfico.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro livros didáticos, todos estruturados a partir de três unidades, que, por vez, são organizadas através de capítulos e subcapítulos. Todos os capítulos iniciam-se com a história/narrativa de um personagem pertencente às diferentes espaços /lugares do Brasil. Após a narrativa, tem-se uma seção denominada “pensando sobre o que lemos” que contém propostas de atividades voltadas para a compreensão da leitura e para o diálogo com o conhecimento prévio do educando. Dando seguimento, tem-se a seção “Vamos aprender juntos?” que introduz outros pontos de vista sobre o assunto. Ao final de alguns capítulos encontra-se a seção “Hora de fazer” na qual são apresentadas atividades voltadas para construção de maquetes, estudos do meio, etc. Os conceitos estruturantes, a exemplo do lugar, vão sendo abordados a cada volume, sendo aprofundados ao longo dos capítulos. No volume do 2º ano, o conceito de lugar é tratado de forma escalar, da escola para o bairro; no 3º ano, essa análise é ampliada para a cidade, estado e país. No 4º volume, o conceito de lugar é abordado na sua relação com a identidade, com as paisagens e as transformações espaciais; já no 5º ano, o lugar é discutido a partir das questões relacionadas às migrações e às paisagens brasileiras, etc. Ao final desse último volume, tem-se um mini-atlas. A cartografia é utilizada para representar os fenômenos abordados e permeia todos os volumes.

O Manual do Professor acompanha os quatro volumes da coleção e se encontra estruturado a partir de um núcleo comum a todos os volumes, composto por uma Apresentação e pelas



Orientações Gerais (onde são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos da coleção), o debate sobre avaliação, os textos de apoio aos professores e as sugestões de projeto. As partes específicas que acompanham cada volume se encontram estruturadas a partir de uma Orientação Geral para o volume e Orientações Específicas por capítulos. Essas duas partes são intermediadas por propostas de atividades envolvendo o Estudo do meio e os Recursos tecnológicos.

Análise da obra

A coleção apresenta uma proposta didático-pedagógica clara e funcional que se encontra estruturada através de unidades, capítulos, tópicos e seções. Apresenta uma articulação pedagógica e uma progressão do ensino-aprendizagem entre os diferentes volumes, que se expressam através da ideia de produção social do espaço, do uso da cartografia como leitura e representação do mundo e por meio do conceito de lugar como eixo estruturante de compreensão da realidade socioespacial. Todas essas dimensões dialogam com as experiências cotidianas dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se uma preocupação com a progressão dos conteúdos e um respeito aos ciclos e ritmos do ensino-aprendizagem, sendo percebida uma disposição dos conteúdos que vai do mais simples ao mais complexo de acordo com cada volume da coleção. A cartografia coloca-se, também, como uma das articulações pedagógicas entre os volumes da coleção. Além dos conceitos de lugar, a coleção adota os conceitos de paisagem, bem como a relação sociedade e natureza na apreensão dos fenômenos geográficos, estando presente a dimensão espaço-tempo na compreensão desses fenômenos geográficos, demonstrando, assim, o movimento e a dinâmica processual do espaço no tempo e possibilitando que o estudante compreenda a formação da espacialidade.

O uso de diferentes linguagens se faz presente na abordagem dos fenômenos geográficos tratados, a exemplo da música, do poema, das imagens (fotografias, desenhos, gravuras, etc). Nesse sentido, existe uma coerência entre a fundamentação teórico-metodológica que subsidia a obra (abordagem Humanista-Cultural e Crítica, com ênfase no cotidiano) e a efetivamente utilizada. Desse modo, os fenômenos geográficos tratados privilegiam tanto as desigualdades presentes na produção do espaço brasileiro quanto a diversidade dos grupos que produzem esse espaço. Para tanto, aborda o papel da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira, destacando as relações étnico-raciais e a violência histórica exercida contra esses grupos, contemplando em, alguns volumes, a temática do preconceito e da discriminação racial resultantes desse processo. Essa abordagem isenta a coleção de preconceitos ou indução a preconceitos, relativos às condições regionais, econômico-sociais, étnicas, de gênero, religião, ou outra forma de discriminação.

Também não apresenta elementos que apontem para uma doutrinação religiosa ou política, pois são levadas em consideração as contribuições dos diferentes povos e de suas culturas na formação das nossas tradições e dos nossos festejos. A temática de gênero é privilegiada nos conteúdos dos volumes, todavia, a violência contra a mulher não é abordada de forma explícita, embora sejam criadas situações, em que, por meio de atividades de pesquisa, ou mesmo de interpretação do conteúdo abordado, o aluno constrói uma atitude mais solidária em relação à questão de gênero. Nessa perspectiva, os princípios da cidadania e da diversidade são trabalhados nos diferentes volumes que compõem a coleção, contribuindo para o exercício de uma ação cidadã, voltada para o respeito à diversidade, ao meio ambiente e o respeito à diferença. Essa dimensão pode ser encontrada em algumas narrativas referentes às ações práticas vividas pelos personagens e, em algumas sugestões de atividades, que solicitam do aluno a participação e o seu posicionamento proativo frente a situações que podem estar relacionadas com o seu dia a dia.

Os enunciados das atividades, de uma forma geral, são abertos e propõem desafios que fazem com que o aluno possa expressar suas ideias por meio da seleção e interpretação de dados e informações variadas, estimulando a leitura, a compreensão e as pesquisas no livro e fora dele. As atividades que compõem a coleção aprofundam a compreensão dos conteúdos, bem como estimulam o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, a exemplo da observação, interpretação, investigação, comparação, compreensão, investigação, análise e síntese. Tanto as atividades, quanto as narrativas possibilitam o diálogo com as experiências cotidianas dos alunos. Para tanto, são utilizadas diferentes representações de crianças que assumem um protagonismo na condução dos textos tratados, sendo instigados a relacionar os temas e problemas estudados com o seu cotidiano imediato.

Essa dimensão do vivido é destacada no Manual do Professor, a partir do qual se percebe que a proposta didático-pedagógica se alinha com as perspectivas dialógicas de ensino e aprendizagem, tendo como referência os espaços de vivência dos alunos e professores. Ao longo do Manual são apontadas orientações no sentido do desenvolvimento de conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, visto que adota uma perspectiva que valoriza o espaço vivido e a experiência prévia acumulada pelos educandos, estando presente uma orientação clara no que se refere à compreensão da cartografia como uma dimensão fundamental da educação geográfica. No Manual do Professor, encontram-se, ainda, orientações didático-pedagógicas gerais e específicas para cada volume, a partir das quais se identifica um cuidado com o desenvolvimento de cada capítulo, bem como uma interlocução entre os mesmos. Existe uma tentativa de articulação com as demais áreas do conhecimento que se expressa através das propostas de atividades. O Manual do Professor privilegia, ainda, uma reflexão sobre o papel da avaliação no processo de aprendizagem e ainda sobre os instrumentos avaliativos. As bibliografias que no Manual são sugeridas atendem às reflexões que envolvem natureza, bem como as suas relações. As sugestões propostas contemplam também o tratamento dessas questões na sala de aula, contribuindo para uma melhor formação do professor e da sua prática na sala de aula.

Os princípios da sustentabilidade, da cidadania e da diversidade são trabalhados nos diferentes volumes que compõem a coleção, por meio das temáticas étnico-raciais e da inclusão sociocultural. Tais temáticas permeiam todos os volumes da coleção e são abordados de forma reflexiva e crítica, sendo possível encontrar diferentes representações de sujeitos, lugares e formas religiosas. A forma crítica como essas questões são tratadas contribui para que a obra promova a formação de princípios educativos voltados para a construção da cidadania e para respeito à diferença e ao convívio social.

Em sala de aula

Ao trabalhar a coleção, o professor poderá explorar de forma significativa as temáticas apresentadas, pois a proposição de diferentes linguagens (poemas, músicas, poesias, histórias) e representações via desenhos, fotografias e mapas, além da variedade de seções com atividades criativas e desafiantes, possibilitam uma efetiva aprendizagem dos fenômenos geográficos tratados nos volumes. Ao abordar a diversidade étnico-racial e a inclusão sociocultural, o professor poderá recorrer às diversas personagens-crianças presentes nas narrativas que estruturam os capítulos, tornando o trabalho pedagógico representativo para o aluno. O uso da cartografia representa outra ferramenta importante proposta pela coleção, sendo importante explorar esse recurso na apreensão dos fenômenos geográficos. Os textos literários e poéticos são atrativos, contextualizados e contribuem para que o professor possa tornar a aquisição da escrita e a al-

fabetização geográfica significativas para o aluno. Dentro dessa perspectiva, cabe ao professor ampliar os recursos didáticos por meio de textos informativos, aprofundando as temáticas. A coleção caracteriza-se como um material didático com relevantes abordagens pautadas nas experiências cotidianas das crianças. O trabalho pedagógico que trata da não violência contra a mulher e das questões relacionadas a uma sociedade não sexista e igualitária devem ser ampliadas pelo professor, visto que na coleção essas temáticas são tratadas sutilmente.

ASAS PARA VOAR GEOGRAFIA

25249COL05

Maria Elena Ramos Simielli

Editora Ática

2ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/asasparavoar

Visão Geral da obra

A coleção caracteriza-se por trabalhar com uma abordagem geográfica que toma como ponto de partida do ensino-aprendizagem os espaços de vivência do educando, bem como o seu papel ativo na construção do espaço geográfico. Os conceitos de lugar, paisagem, natureza e espaço são trabalhados seguindo uma abordagem humanística e marxista de Geografia. Destaca-se o fato de a coleção adotar a alfabetização cartográfica como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem.

Descrição da coleção

Os volumes do 2º e 3º anos apresentam 2 unidades e 4 capítulos; os do 4º e 5º anos, 4 unidades e 2 capítulos. Seções: Agora eu sei que..., Projeto, Para você ler; Glossário; Bibliografia.

2º ano - 112 p. Unidade 1 - Eu, outras crianças e lugares de vivência – Capítulos: 1 Como eu sou; 2 Eu e outras crianças; 3 Morar e conviver; 4 Estudar e conviver.; Unidade 2 - Muitos lugares - Capítulos: 1 Ruas e caminhos; 2 Representar arredores; 3 Conhecer lugares; 4 Proteger nosso lugar.

3º ano - 128 p. Unidade 1 - Explorar lugares – Capítulos: 1 O ABC dos mapas; 2 Percorrer a cidade; 3 O bairro onde eu moro; 4 Representar lugares. Unidade 2 - Explorar paisagens – Capítulos: 1 Descobrir paisagens; 2 As paisagens são diferentes; 3 As paisagens e o trabalho; 4 As paisagens e a qualidade de vida.

4º ano - 136 p. Unidade 1 - No mundo dos mapas – Capítulos: 1 Construindo mapas; 2 Entendendo mapas. Unidade 2 - O ser humano e a natureza – Capítulos: 1 O uso dos recursos naturais; 2 Usar sem abusar; Unidade 3 A interdependência cidade-campo, subdivide-se em Capítulos 1 Organizando o espaço; 2 Da produção ao consumo. Unidade 4 - O trabalho e a tecnologia nas paisagens – Capítulos: 1 As paisagens urbanas; 2 As paisagens rurais.

5º ano - 152 p. Unidade 1 - Conhecendo o Brasil – Capítulos: 1 O espaço mundial; 2 O espaço natural. Unidade 2 Vivendo no Brasil – Capítulos: 1 Nós, os brasileiros; 2 A construção do espaço



brasileiro. Unidade 3 - O espaço regional, subdivide-se em Capítulos: 1 Do Sudeste ao Sul; 2 Do litoral para o interior. Unidade 4 - Aquarela do Brasil – Capítulos: 1 Imagens brasileiras; 2 O Brasil em verso e prosa.

O Manual do Professor traz sumário, apresentação e oito partes: Organização geral da coleção; Pressupostos didático-pedagógicos da coleção; Pressupostos geográficos da coleção; Produção e escolha do livro didático; Textos de aprofundamento para o professor; Organização didática do volume; Sugestões bibliográficas para o professor e Sugestões adicionais de leitura para o aluno. Os livros contêm 56 p.

Análise da obra

Essa obra tem por fundamentação teórico-metodológica o socioconstrutivismo. Preocupa-se em trabalhar a Geografia de forma mais próxima da realidade da criança e, sempre que possível, num contexto mais lúdico, por meio do uso de poemas, canções, obras de arte e mapas mentais, o que possibilita ao aluno participar de forma ativa na construção do conhecimento.

Entre os conceitos básicos da Geografia trabalhados nos volumes estão: lugar, paisagem, natureza, espaço e a relação entre sociedade e natureza. A obra entende o lugar a partir das relações afetivas das pessoas com o seu espaço vivido, possibilitando em vários momentos o aluno transitar entre os níveis de conhecimentos já adquiridos e em formação e de contribuir para a percepção de suas relações com o cotidiano. Apresenta diferentes gêneros textuais como histórias em quadrinhos, poemas, obras de artes, iconográfico, fotos de paisagens, mapas, imagens de satélites entre outros. Ressalta-se na obra o cuidado com a linguagem utilizada, seja em sua forma textual, de ilustrações ou de mapas, a qual se apresenta de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno e, à abordagem dos conhecimentos geográficos. A obra é marcada pela realização constante de atividades, as quais passam a orientar a apresentação dos conteúdos e informações. Em seus volumes, estão presentes atividades que levantam questões que propiciam a problematização dos conteúdos. Esse processo estimula o trabalho com diferentes pontos de vista e ajuda a promover o desenvolvimento das capacidades básicas para a formação de um pensamento autônomo e crítico dos alunos, como observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese. Parte dessas questões está aberta a desafios que envolvem a seleção e a interpretação de dados provenientes de variadas fontes, propiciando ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica.

Além dos recursos didáticos que estão identificados no sumário, ao longo dos capítulos dos volumes da coleção existem seções que visam tornar a aprendizagem mais dinâmica, alegre e divertida, adequada à faixa etária, e aprofundar determinados pontos abordados. Em todos os seus volumes, podem ser encontrados mapas de localização, recurso cartográfico que serve para mostrar lugares retratados do espaço brasileiro e do espaço mundial. Chama a atenção, no início de cada capítulo (2º e 3º anos) e a cada unidade (no 4º e 5º anos), a seção 'Hora da roda', que traz uma atividade de sensibilização com o objetivo de despertar o interesse do aluno pelo tema que será desenvolvido, iniciando um debate, de modo que o professor possa verificar o posicionamento e o nível de compreensão de cada aluno sobre o assunto. Ao final de cada livro da coleção, apresenta-se um Glossário ilustrado, composto por palavras destacadas na cor rosa forte no decorrer dos capítulos. Nos Livros dos Alunos destacam-se dois ícones: um que indica a 'Hora da roda' e outro o das atividades e exercícios que devem ser feitos no caderno.

No Manual do Professor, sobressaem-se orientações aos docentes em relação a como proceder no momento da 'Hora da roda', nas atividades e exercícios e nas demais seções já descritas anteriormente. Chama-se atenção, também, para a lista bibliográfica ao fim de cada volume da coleção, a qual trata de fontes de leituras complementares. No Manual, destacam-se os objetivos das unidades na organização didática da coleção, podendo ser identificadas referências relativas à importância dos conhecimentos prévios dos alunos para desenvolver conceitos e conteúdos geográficos, entre os quais se destacam as noções de alfabetização cartográfica e os conceitos de lugar, paisagem, território e região.

A alfabetização cartográfica é um dos elementos estruturantes da coleção e é trabalhada em todos os volumes, seguindo o nível de desenvolvimento cognitivo da percepção espacial dos alunos. Assim, há muitas atividades no Manual que orientam o professor na utilização do mapa como fonte de informação, registros e leituras.

O Manual propõe orientações didático-pedagógicas que permitem o desenvolvimento de conteúdos, atividades e exercícios, visando à articulação entre cada volume da coleção e desta com outras áreas de conhecimento, tais como Matemática, História e Artes. Desenvolve uma discussão sobre avaliação, em que fica evidente a opção por uma avaliação continuada, pensada como um processo, global e adaptável à diversidade que caracteriza os diferentes grupos de alunos. No Manual de Professor, estão contidas orientações e propostas de atividades individuais ou em grupos que destacam a leitura da paisagem e do trabalho de campo, as quais estão adequadas à concepção didático-pedagógica adotada pela coleção.

A obra destaca a diversidade, não induz ou reforça a desigualdade regional, é isenta de publicidade de marcas, de doutrinação religiosa ou política, respeitando o caráter laico autônomo do ensino público. Promove a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, aborda questões étnico-raciais, preconceito, discriminação racial, sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária. Incentiva ações pedagógicas, valoriza a diversidade, sustentabilidade, cidadania ativa, práticas pedagógicas democráticas, respeito, tolerância, exercício da cidadania, direitos humanos e direito de crianças e adolescentes.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o docente deve ficar atento à observância dos princípios éticos relativos à cidadania, buscando enfatizar a imagem e a participação da mulher, do afrodescendente e dos indígenas brasileiros em diferentes espaços profissionais e de poder. Além disso, deve ter cuidado ao trabalhar as noções de qualidade de vida e qualidade ambiental como sinônimos, como faz o livro 3º ano. Deve deixar claro que, embora estejam intimamente relacionadas, não são a mesma coisa. Por fim, o docente deve valorizar a proposta de alfabetização cartográfica adotada pela coleção, uma vez que essa proposta permite trabalhar tanto a realidade concreta dos alunos, suas representações e registros do seu espaço geográfico, quanto as realidades conhecidas por meio da ciência geográfica.

FAZENDO E COMPREENDENDO GEOGRAFIA

25264COL05

*Ernesta Zamboni
Sonia Castellar*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_fazendo_compreendendo_geografia_2_5.html

Visão Geral da obra

A coleção trabalha o ensino de geografia pautado numa perspectiva pedagógica socio-constructivista. As categorias geográficas são compreendidas na relação espaço-tempo. Os conteúdos são articulados tomando como referência a categoria paisagem e a linguagem cartográfica. A utilização de diversas atividades, intercaladas por conteúdos, no início de cada unidade e capítulo e em seções específicas ao final dos capítulos, confere um dinamismo aos conhecimentos abordados. O Manual do Professor oferece apoio pedagógico aos docentes, bem coerente com a obra e consecução de seus objetivos.

Descrição da coleção

Os quatro livros da coleção estão organizados em três unidades, cada uma com três capítulos, perfazendo um total de nove capítulos por livro. Além dessas divisões, o início de cada livro da coleção apresenta a seção "Conheça seu livro", na qual é mostrado como está organizado. Apresenta: Glossário, Sugestões de leitura e Bibliografias. Cada unidade inicia com uma atividade de sondagem e mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e finaliza com a proposta de um projeto. Os capítulos estão estruturados em quatro seções: a primeira constitui-se de atividade, cujo objetivo é a sensibilização dos alunos para o assunto que será trabalhado; a segunda refere-se aos textos-base, os quais estão divididos por temas do conteúdo e intercalados por diversas ilustrações e textos complementares; a terceira é composta por atividades de revisão, consolidação e ampliação dos conteúdos abordados; por fim, a quarta seção, "Mais um passo", propõe atividades de sistematização e aplicação dos conteúdos. O Manual vem ao final do livro do professor. Apresenta um sumário estruturado em seis partes além de conter sugestão de leitura, sites e bibliografia para o professor. Apresenta como primeira parte "Orientações Gerais" que trazem: Pressupostos teórico-metodológicos de Geografia; A alfabetização cartográfica; Avaliação; A interdisciplinaridade; Procedimentos metodológicos; O trabalho com diferentes linguagens em sala de aula. Como segunda parte: O uso e a escolha do livro didático. Parte três: A concepção da



coleção. Como quarta parte: Núcleos e temas da coleção: paisagem, lugar, natureza, território e região. Parte cinco, Organização do livro: As seções e seus objetivos; Quadro-síntese dos conceitos geográficos, alfabetização cartográfica e temas. Por fim, a parte seis diferencia-se em cada volume do Manual, pois apresenta a proposta específica de cada volume. Nessa parte, apresenta o objetivo de cada unidade dos livros e faz sugestões comentadas dos capítulos de cada unidade.

Análise da obra

A coleção evidencia um importante potencial de contribuição no contexto de um ensino de Geografia para as séries iniciais que tenha como objetivo a formação de cidadãos críticos e autônomos, conscientes de seus direitos e deveres. A análise dos textos-base, imagens, desenhos, músicas, artigos, em todos os volumes da obra, revelou a ausência de indícios de qualquer tipo de preconceito ou indução a tal, bem como de publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais, doutrinação religiosa ou política. Respeitado, portanto, o preceito de uma sociedade plural e o caráter laico e autônomo do ensino público brasileiro. A promoção da figura feminina para além de espaços sociais hierarquicamente inferiores aos masculinos é percebida, mesmo que sutilmente, em algumas partes da coleção. Isso é visto de forma mais concreta na ilustração de mulheres trabalhando em igualdade com homens. Apesar de a coleção não apresentar entre os objetivos explícitos de suas unidades ou capítulos uma discussão específica da questão de gênero, percebe-se, ao longo dos conteúdos, uma construção pedagógica que favorece a justiça na relação entre os gêneros. Por exemplo, em trechos que relativizam o que são atividades masculinas e femininas.

Em diversos momentos as culturas afro-brasileiras e dos povos indígenas brasileiros são promovidas através de atividades e conteúdos. O destaque dado pela coleção às culturas negra e indígena contribui para a valorização dos integrantes dessas etnias diante da sociedade brasileira como um todo. Propõe, ainda, diversas atividades e práticas pedagógicas de valorização da diversidade, princípios de sustentabilidade e de cidadania ativa, promovendo, assim, relações democráticas e de tolerância em meio às diferenças.

Em termos pedagógicos e teórico-metodológicos, a obra propõe um ensino de Geografia renovado, pautado na pedagogia socioconstrutivista, a qual tem, enquanto um de seus fundamentos, o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Ao encontro disso, em todos os livros os conteúdos e atividades são trabalhados através de um diálogo com os conhecimentos prévios e elementos do dia a dia do aluno. Os conteúdos progridem a partir de elementos mais concretos e próximos do cotidiano do aluno, com conceitos ligados ao lugar e aos princípios espaciais referentes à lateralidade e, gradativamente, segue para conceitos mais complexos e abstratos, até culminar no livro do 5º ano, quando são tratadas com mais profundidade noções ligadas ao território e à linguagem cartográfica oficial. Os textos utilizados recorrem a diversos gêneros textuais, sempre bem contextualizados ao ano ao qual se destina e ao conteúdo abordado. Da mesma forma, os textos ganham complexidade à medida que se avança no nível de escolaridade. A linguagem utilizada é acessível ao nível cognitivo do aluno, mas sem deixar de propor um nível de dificuldade, proporcional a cada ano, de modo a estimular o seu desenvolvimento.

As noções de lugar, paisagem, território, região, natureza, sociedade, espaço surgem implicitamente, diluídas nos conteúdos e permitindo uma primeira aproximação conceitual dos alunos ao universo teórico da Geografia. Em quase todos os livros, a relação sociedade e natureza é plenamente trabalhada. Isso é feito ao se conduzir o aluno à compreensão dos processos e das ações envolvidos nas transformações da natureza pela sociedade, bem como à compreensão

da importância dos recursos naturais na vida dos seres humanos. As relações geográficas espaço-temporais trabalhadas permitem ao aluno entender que a paisagem e, conseqüentemente o espaço de hoje, é resultado de processos históricos os quais ainda estão em curso.

A coleção propõe diversas atividades que propiciam a problematização dos conteúdos, estimulam o trabalho com diferentes pontos de vista e promovem o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, bem como ampliam as possibilidades de os alunos desenvolverem a expressão escrita, gráfica e cartográfica. As ilustrações apresentadas pela obra são consonantes aos conteúdos e estabelecem articulações com os textos, respeitando o nível cognitivo dos alunos, a diversidade étnica e a pluralidade sociocultural. As escalas adotadas possuem nível de detalhe e dimensões, necessários à comunicação dos objetos, fatos e fenômenos em foco; possuem legendas adequadas e claras, com uma quantidade de informação suficiente e precisa a fim de viabilizar uma interpretação plena do conteúdo ilustrado. São apresentados os respectivos créditos e, no caso de obras de arte, também, locais de custódia.

Os produtos cartográficos, gráficos e tabelas apresentam, ainda, de maneira adequada, suas fontes, datas, títulos e autorias, conforme o caso. O Manual do Professor explicita plenamente os objetivos didático-pedagógicos e pressupostos teórico-metodológicos da obra. Ressalta que essa busca um ensino pautado no cotidiano do educando, cujo objetivo é a compreensão do espaço produzido por meio da construção de conceitos de geografia e cartografia, relacionados ao lugar de vivência do aluno, bem como, a outros lugares.

Nesse sentido defende uma perspectiva geográfica renovada que supere a dinâmica descritiva da Geografia Tradicional. É diante desses pressupostos didático-pedagógicos e teórico-metodológicos que o Manual orienta o professor para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios. Isso é feito, principalmente, na parte do Manual específica para cada volume, na qual são tratados os respectivos conteúdos das unidades e capítulos, mostrando seus objetivos e atividades. Também há algumas considerações gerais na parte comum do Manual orientando sobre a interdisciplinaridade e o uso de mapas como forma de articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento. Há, também, uma discussão acerca do processo avaliativo, propondo que a avaliação seja realizada processualmente, e não meramente em momentos isolados, cumprindo uma dupla função: subsidiar o professor com um diagnóstico da turma que lhe permita orientar as estratégias pedagógicas, bem como levar o aluno a pensar e melhorar o seu processo de aprendizagem. O Manual apresenta, ainda, ao professor diversas propostas de atividades que contemplam a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias. A bibliografia sugerida para uma formação continuada do professor sobre temas relacionados à sociedade e natureza é mostrada na seção intitulada, "Sugestão de leitura para o professor". Nessa seção é apresentada uma diversidade de livros, inclusive algumas indicações de *sites*.

Com relação aos aspectos gráfico-editoriais e o projeto do livro, pode-se destacar que os textos são claros, intercalados por diversas atividades coerentes com os conteúdos tratados e que viabilizam um encadeamento lógico entre esses. As ilustrações, bem localizadas ao longo de cada conteúdo, complementam os textos dando-lhes clareza. Enfim, a organização da obra mostra-se plenamente funcional para subsidiar o ensino-aprendizagem de Geografia nos anos iniciais. Os livros apresentam estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos. Os textos principais estão impressos em preto e os textos complementares estão bem identificados, não se misturando, portanto, com o texto principal. Este, sempre é complementado por artigos de jornais, músicas, poemas e textos da internet, bem contextualizados, cujas fontes são reconhecidas e estão corretamente indicadas.

A observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social é trabalhada obedecendo ao processo de aprendizagem. A coleção aponta os direitos das crianças garantidos pela Declaração Universal dos Direitos da Criança e que respaldou o Estatuto da Criança e do Adolescente. Para isso, escolhe entre os direitos garantidos na declaração o direito ao lazer infantil como ponto de partida para discussão sobre a diversidade étnica, o respeito aos diferentes lugares e pessoas. A presença indígena é marcada pela imagem das crianças de diferentes etnias desenvolvendo brincadeiras que influenciaram no lazer da criança brasileira. É salientada sua importância na cultura e alimentação brasileira. O afrodescendente é visibilizado quando se mostram as moradias quilombolas e suas manifestações culturais preservadas da tradição africana, além dos hábitos alimentares que influenciaram a culinária brasileira.

Em sala de aula

Alguns pontos da coleção devem ser ressaltados de modo a favorecer a sua melhor utilização em sala de aula. Primeiramente, em alguns momentos, quando chama atenção para a relação do conhecimento vivido do aluno, a obra trata os textos e atividades pressupondo que os alunos morem em contextos urbanos, solicitando dos estudantes que trabalhem com realidades de suas cidades. Nesse sentido, deve-se atentar para o fato de que a coleção será direcionada também a estudantes de áreas rurais e, portanto, suas realidades cotidianas não são as da cidade. Outro elemento que deve ser observado nos livros diz respeito à construção dos conceitos de cidade e município que, por vezes, ao longo da obra ficam um pouco misturados. O professor deve ficar atento para mostrar que o município tem uma área urbana e uma rural e, portanto, são conceitos, embora complementares, distintos. Alerta-se ao professor para a necessidade de utilizar-se da bibliografia indicada, mas que precisará conhecer as referências a partir de uma busca em *sites*, visto que no Manual não há uma maior orientação sobre essas referências. O professor que quiser conhecer melhor a trajetória da Geografia enquanto saber escolar também deverá recorrer a alguma das referências indicadas.

CONHECER E CRESCER

25273COL05

Ivone Silveira Sucena

Edições Escala Educacional

3ª edição 2011

Visão Geral da obra

Na coleção, as categorias lugar, paisagem, território e região são compreendidas em suas dimensões culturais, sociais, econômicas e políticas e, como fenômenos espaciais, são construídas na inter-relação sociedade/natureza. A coleção, como instrumento didático, dá dimensão pedagógica a essa discussão teórica. Em todos os volumes, deixa-se claro que é preciso entender a Geografia, tomando como pressuposto que os lugares, as paisagens, as regiões e os territórios são compreendidos na relação mútua espaço-tempo, pois a matriz teórica que a fundamenta parte da concepção histórica de análise. A proposta dos volumes é trabalhar essa perspectiva.

O Manual do Professor traz sugestões para o trabalho com os temas transversais, o que facilita a prática interdisciplinar com várias outras áreas, especificamente, com História, Artes e Matemática. Porém, ao longo dos volumes, apresenta seções que demonstram a interdisciplinaridade: Geografia e Arte, Geografia e Música, Geografia e Diversidade.

Descrição da coleção

A coleção, destinada aos alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, possui, além de apresentação e sumário, em cada livro, quatro unidades.

Livro do Aluno do 2º ano, Unidade 1 – “Você e as outras crianças”. Unidade 2 – “Onde moramos”. Unidade 3 – “Lugares de estudar”. Unidade 4 – “Lugares e paisagens”. Glossário. Bibliografia, totalizando 128 páginas.

Livro do Aluno do 3º ano. Unidade 1 – “Eu e as pessoas”. Unidade 2 – “As pessoas e os lugares”. Unidade 3 – “Representando os lugares”. Unidade 4 – “A paisagem e seus elementos”. Glossário. Bibliografia. No total de 128 páginas.

Livro do Aluno do 4º ano. Unidade 1 – “Ler paisagens”. Unidade 2 – “As paisagens se transformam”. Unidade 3 – “Campo e cidade: uma dupla cada vez mais unida”. Unidade 4 – “Circulando pelo Brasil”.



Livro do Aluno do 5º ano. Unidade 1 – “As muitas cores do Brasil”. Unidade 2 – “O Brasil é um pedaço do mundo”. Unidade 3 – “As paisagens brasileiras”. Unidade 4 – “As regiões brasileiras”. Glossário. Bibliografia. Totalizando 184 páginas.

O Manual do Professor contém apresentação, sumário e as seguintes partes: Pressupostos teórico-metodológicos e orientações didáticas gerais - aqui são destacadas questões relacionadas à maneira de aprender a LDB, a projetos pedagógicos, ao ensino de Geografia, além de orientações sobre a coleção que envolve a prática docente, as categorias de análise da Geografia, alfabetização cartográfica, os temas transversais, gênero e etnia e avaliação. A outra parte “A coleção”, apresenta a estrutura da obra e a organização dos volumes, ressaltando-se os conteúdos e objetivos. Finaliza com o item “Trabalhando com as unidades”, que contém orientações mais específicas sobre cada livro da coleção e as atividades a serem desenvolvidas em cada unidade.

Análise da obra

A proposta teórico-metodológica da coleção está clara, coerente com o que propõe: trabalhar numa perspectiva histórica em que as mudanças dos lugares, das paisagens, dos territórios e das regiões sejam compreendidas ao longo do processo histórico. Os volumes, ao descreverem os lugares e suas paisagens, concebem-nas como construções históricas, diferenciadas pela relação de trabalho.

O Manual do Professor afirma em texto que “a paisagem conta, a quem observa, a história das pessoas que lá vivem, pois ela é a materialização das relações do homem com a natureza através do tempo, que estão em constante transformação” (p.16), e, ainda, ao discutir a natureza na paisagem considera que “os seres humanos, por meio do trabalho, podem mudar as paisagens que passam a apresentar muitos elementos transformados” (p. 23 do Livro do Aluno do 4º ano). Assim, paisagens de vários lugares apresentam-se de diferentes formas.

A abordagem teórico-metodológica na perspectiva histórica vai sendo construída ao longo dos volumes, sendo introduzidas as categorias lugar, paisagem, região, território que, por sua vez, são compreendidas na relação sociedade-natureza, levando em conta a produção do espaço geográfico. Cada uma das categorias vai aparecendo no decorrer dos anos: o lugar inicia-se no segundo ano, sendo retomado no terceiro ano, começando com a escala local até chegar ao quinto ano, tratado numa escala nacional. O lugar é abordado como o espaço do cotidiano, do conhecido: a moradia como lugar que expressa identidade; a escola, lugar de relações sociais; a rua e as paisagens do lugar onde moramos. O volume do segundo ano é concluído, mostrando as transformações pelas quais passam as paisagens.

No livro do terceiro ano, as categorias lugar e paisagem são retomadas em outra escala: o lugar de morar é o bairro, acrescentam-se os lugares de viver, os outros jeitos de viver, a paisagem do bairro ao longo do tempo, a noção de tempo-espaço; o tempo transformando as paisagens. Já a categoria território perpassa pelo conteúdo do quarto e quinto anos, em que o “aluno entra em contato com o território em diferentes escalas: cidade, município, estado e território brasileiro” (p.17 do Manual do Professor).

No livro do quarto ano, as paisagens são associadas à natureza, compreendida como elemento natural que, apropriada pelos homens, transforma-se pelo trabalho humano, o que define diferentes paisagens e modos de vida: a do campo e a da cidade.

A região é apresentada no quinto ano. Nesse volume, resgata-se a palavra utilizada no senso comum para, em seguida, abordar a noção geográfica. Trata-se, então, da divisão regional do

Brasil. A categoria paisagem se articula com a noção do conceito de natureza, retomando-se as discussões do quarto ano. A região é abordada como uma forma de organização do espaço geográfico; a paisagem é a categoria articuladora entre os volumes. A coleção apresenta, assim, tais concepções, entendendo-as a partir das relações construídas entre sociedade-natureza.

A proposta teórico-metodológica objetiva proporcionar um senso crítico aos estudantes, levando-os a refletir sobre o seu papel de sujeito, responsável pelas transformações do espaço geográfico. Essa discussão perpassa todos os volumes, mantendo coerência e articulação entre eles, mas avança em cada livro ou ano. Assim, a coleção proporciona o ensino básico de Geografia, bem como a apreensão dos seus conteúdos de forma processual.

Apresenta, ainda, a alfabetização cartográfica, entendendo-a dessa forma. A linguagem cartográfica é construída juntamente com a concepção de lugar, que passa a ser representado, mapeado. Para iniciar o estudo dessa linguagem, busca-se valorizar as primeiras experiências dos alunos com o espaço.

No segundo ano, a partir da escala do próprio corpo, introduzem-se as noções dos pontos cardeais que são trabalhados, também, por meio da utilização do espaço da sala de aula, onde o aluno é orientado a perceber sua posição diante do colega, possibilitando a apreensão da noção de localização. Ao final do segundo ano, é representada a rua e seus equipamentos: escala e legenda.

No volume do terceiro ano, outra escala é observada: a do bairro e suas paisagens. A construção de maquete, desenhos e interpretação e representação de fotografias são os recursos utilizados, com novos símbolos e outras legendas.

Nos volumes do quarto e do quinto ano, o aluno já é orientado para desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de imagens e mapas. Assim, a coleção cumpre o seu papel de instrumento didático de Geografia: o de desenvolver as competências e habilidades dos alunos para compreender e perceber o mundo em que vivem, partindo da escala local, regional e da nacional com suas relações globais.

A coleção está muito bem ilustrada, apresentando diferentes tipos de representações: fotografias, mapas, gráficos, tabelas, desenhos, quadros de reconhecidos artistas plásticos. São imagens claras de fácil compreensão. As ilustrações apontam diversos grupos de diferentes características físicas que conjuntamente brincam, trabalham e estudam. Com isso, demonstra uma preocupação com a diversidade étnica da população brasileira. A imagem da mulher é apontada positivamente, aparecem mulheres brincando, estudando, trabalhando junto com meninos e homens. Todas as imagens possuem legenda, ano e os créditos de seus autores. Os mapas obedecem à exigência da linguagem cartográfica: possuem legenda, título, escala e fonte. Assim, também, os gráficos e as tabelas. Algumas inconsistências podem aparecerem em alguns mapas, pois os títulos apresentam uma data e as fontes outras.

A observância de princípios éticos, necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, é trabalhada a partir do segundo ano em que a primeira unidade “Você e o outro” chama a atenção dos estudantes para sua identidade: Quem é? Como é: cor da pele, dos olhos, os cabelos, a partir dele quem é o outro? Quais suas semelhanças e diferenças, apontando sempre a importância do ser diferente. Partindo dessas diferenças, apresentam-se os diversos jeitos de morar e de estudar, já destacando o ato de estudar como um direito de toda a criança.

O livro apresenta trechos de textos definidos na Convenção sobre os Direitos da Criança e adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989, e que no Brasil

foram assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. No livro do terceiro ano, os temas sobre os direitos e deveres das crianças são novamente retomados no capítulo em que se discute o Eu e as pessoas, suas diferenças e semelhanças e seus diferentes jeitos de pensar. Chama-se, ainda, atenção para o jeito de pensar e viver das populações indígenas, introduzindo a questão da diversidade étnica.

Na coleção, há destaque para os problemas que envolvem as pessoas portadoras de deficiências. A temática étnica, particularmente do afro-brasileiro, é apresentada no livro do quinto ano. Contudo, observa-se que os textos ressaltam com mais ênfase o africano do período colonial e não o afrodescendente. A diversidade étnica brasileira é abordada a partir de um mapa de distribuição da população por cor da pele, no Brasil. A violência contra a mulher e a homofobia não são temas tratados diretamente, porém a mulher aparece de forma positiva nas imagens, como também a partir das atividades exercidas: brincar, estudar e trabalhar. Nas imagens reveladas, a mulher se faz presente em situação de igualdade com os homens.

Dessa forma, a coleção contempla os principais requisitos no que diz respeito ao debate sobre a diversidade étnica, econômica, social e de gênero, necessários para a construção da cidadania e para o convívio social republicano, nos anos iniciais.

Em sala de aula

Ao decidir utilizar a coleção em sala de aula, o professor terá à sua disposição uma obra que trabalha o saber geográfico, desde a infância até o início da adolescência. Nesse sentido, existe a preocupação em desenvolver no educando noções espaciais que caminham da vivência para a percepção, e, desta, para a concepção. Assim, são valorizadas no volume do 2º ano atividades com elementos cartográficos, a exemplo da projeção e da legenda que, ao estimular o aluno a construir conceitos, contribui para o conhecimento do esquema corporal e da iniciação da representação dos fenômenos e fatos geográficos. Com o corpo (ou o Eu), a obra interage com duas categorias fundamentais para essa faixa-etária: o lugar e a paisagem.

Nos volumes, aparecem progressões de temas que vão desde a casa, passando pela escola, o bairro, a relação campo-cidade, sem deixar de estabelecer relações com escalas maiores, como a nacional. Tudo isso, em conexão com outros saberes, tais como: históricos, culturais, econômicos, jurídico-políticos, ideológicos, artísticos, linguísticos, dentre outros.

A coleção, também, tem o mérito de oferecer bons materiais ilustrativos. Porém, em questões relacionadas à violência contra a mulher e à homofobia, caberá ao docente desenvolver atividades que cubram essa lacuna.

DE OLHO NO FUTURO GEOGRAFIA

25286COL05

*Liz Andréia Giaretta
Thatiane Pinela*

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/deolhonofuturogeografianovaedicao

Visão Geral da obra

A coleção apresenta boa sequência de conteúdos enfatizando, nos volumes 2 e 3, as categorias lugar e paisagem; no 4, as transformações das paisagens; e, no 5, destaca região. Desenvolve um bom trabalho de alfabetização cartográfica, aprofundando-a, gradativamente, ao longo da obra. A proposta didático-pedagógica é bem apresentada no Manual do Professor, instrumentalizando o docente para colocá-la em prática na sala de aula. O aluno é tratado como cidadão que pode e deve agir no presente e contribuir para a organização do espaço brasileiro, refletindo e agindo em espaços do cotidiano.

Descrição da coleção

A obra está organizada a partir da seguinte distribuição em capítulos:

O livro do 2º ano, com 128 páginas: “Estudar geografia é...” 1) “Você, as outras pessoas e os lugares”; 2) “Os lugares e o dia a dia das pessoas”; 3) “A moradia: um lugar especial”; 4) “Conhecendo melhor a escola”; 5) “Escola: Lugar de ensinar e aprender”; 6) “A convivência”. Glossário. Sugestões de leituras;

O 3º ano, 128 páginas: 1) “Lugares diferentes... Pessoas diferentes”; 2) “Lugares e paisagens são diferentes”; 3) “Os caminhos do nosso dia a dia”; 4) “Os bairros, as ruas e suas paisagens”; 5) “O dia a dia no bairro”; 6) “Os trabalhadores em nosso dia a dia”. Glossário. Sugestões de leituras. Mapas;

O 4º ano, 128 páginas: 1) “As paisagens dos lugares”; 2) “A natureza presente nas paisagens”; 3) “A ação do ser humano presente nas paisagens”; 4) “As paisagens e a vida no campo” 5) “As cidades e suas paisagens”; 6) “Município: o urbano e o rural”. Glossário. Sugestões de leituras. Mapas;

O 5º ano, também com 128 páginas: 1) “O meu lugar, o nosso lugar... no mundo”; 2) “O território brasileiro no mundo”; 3) “O relevo brasileiro”; 4) “Os brasileiros”; 5) “Paisagens culturais brasileiras: o rural e o urbano”; 6) “As grandes regiões do Brasil”. Glossário. Sugestões de leitura. Mapas.



O Manual do Professor, com 48 páginas, apresenta: O ensino de 9 anos: a inclusão da criança de 6 anos no Ensino Fundamental. O ensino de Geografia: categorias e conceitos no ensino de Geografia; noções espaciais cartográficas; objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais. Componentes do ensino e aprendizagem em Geografia: Procedimentos; atitudes; transversalidade; leitura, escrita e oralidade; interdisciplinaridade; avaliação. Dinâmicas de trabalho. Estrutura da obra. Mapa de conteúdos. Comentários e sugestões. Além disso, apresenta: Sugestões de filmes. Sugestões de leitura para o professor. Referências bibliográficas.

Análise da obra

A obra faz uso coerente das suas escolhas teóricas e didático-pedagógicas, elencando as unidades temáticas em níveis progressivos de complexidade. Observa-se uma interação desejável entre a proposta, centrada na construção do conhecimento com base na experiência prévia dos alunos, e os procedimentos recomendados pelos PCN's. A discussão teórico-geográfica enfoca os conceitos basilares da Geografia, refletindo-se sobre a apresentação dos enunciados que compõem os volumes do aluno, e valorizando o trabalho com temas e conceitos centrais. Faz uso recorrente das ideias de lugar e paisagem, e da necessidade de reconstituir, em vários níveis de complexidade, as relações entre sociedade e natureza.

A obra respeita sempre a linguagem e a capacidade cognitiva da faixa etária a qual se destina. Ressalta-se, ainda, sua boa legibilidade e qualidade editorial, que a tornam de leitura fácil e atraente. Os conteúdos são apresentados mediante variados e ricos gêneros textuais, dentre os quais se destacam a fotografia, a cartografia, os gráficos, a literatura, os desenhos, as tiras, etc., atraindo as crianças para o estudo da Geografia por meio de linguagens com as quais se identificam. Esses materiais são extraídos de fontes variadas como da literatura infanto-juvenil e internet, e auxiliam na compreensão dos textos principais. A grande diversidade imagética favorece o processo de aprendizagem, sendo as ilustrações sempre tematicamente pertinentes e de boa qualidade gráfica. Destaca-se que essas são isentas de ideias preconceituosas e/ou estereotipadas sobre grupos ou indivíduos.

As referências do Livro do Aluno são pertinentes, atualizadas e promovem uma desejada verticalização dos conteúdos, contemplando obras reconhecidas de autores renomados, além dos temas transversais e interdisciplinares. O Manual do Professor apresenta referências diversificadas e atualizadas, mormente no que diz respeito aos temas focados na construção e entendimento das relações sociedade e natureza.

As atividades propostas acompanham no mesmo passo as temáticas dos textos e fazem uso de múltiplas linguagens, recorrendo a elementos textuais e midiáticos diversos, bem como ao uso extensivo da linguagem cartográfica. No seu transcurso, a coleção explora o uso tanto de conceitos quanto de informações na organização de exercícios e atividades, com ênfase no manejo da cartografia, leitura de textos complementares e outros materiais disponibilizados. As atividades são de boa qualidade e articulam os conteúdos ao longo dos diferentes volumes, de forma sistemática. Os objetivos propostos nos exercícios são atingidos mediante tarefas, que envolvem questões cognitivas e atitudinais, num processo em que o conhecimento não se desvincula da cidadania, estimulando as crianças a desenvolverem, no espaço da vida cotidiana, atitudes e ações responsáveis.

Há muitas tarefas voltadas à pesquisa como trabalhos de campo, entrevistas, investigação na internet, jornais e outras mídias envolvendo distintos pontos de vista. Essas mobilizam um

conjunto de habilidades, as quais são importantes para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Há sugestão de atividades diversificadas, centradas na elaboração de trabalhos individuais e/ou coletivos, em consonância com a concepção didático-pedagógica adotada pela obra, e com os níveis de desenvolvimento cognitivos aos quais se destina. Contempla, também, questões abertas e desafiadoras, gerando posturas críticas frente aos fatos abordados, permitindo a elaboração e testagem de hipóteses.

A obra apresenta-se destituída de atitudes tendenciosas de caráter ideológico ou religioso, e promove o respeito à diversidade étnica, social e de gêneros do país. As relações entre sociedade e natureza são tratadas por meio de textos, mapas, imagens e atividades, que levam os alunos a compreender os processos de organização e alteração que ocorrem e/ou ocorreram no espaço brasileiro, assim como as responsabilidades sobre ações que geram depredações e impactos ambientais que hipotecam a vida social.

A diversidade cultural e étnica da população brasileira é valorizada, contemplando distintos grupos geracionais, além de conferir visibilidade às diferenças inerentes aos sujeitos com necessidades especiais, por exemplo.

As escalas representam bem os fenômenos apresentados. As legendas presentes ao longo da coleção são adequadas e claras, facilitando a pronta leitura dos fenômenos e fatos espaciais que buscam retratar.

As orientações para o professor contemplam os objetivos da proposta didático-pedagógica, assim como seus pressupostos teórico-metodológicos, apresentando coerência com os autores nos quais estão referenciadas. A obra, também, analisa as mudanças que foram incorporadas ao ensino da Geografia na contemporaneidade, bem como na ciência geográfica como um todo. Apresenta autores atuais que a consideram, tanto como saber científico quanto saber escolar. Na proposta ao professor e em suas orientações, estimula o estudante a reconhecer a Geografia no seu dia a dia, levando-o a perceber que ela pode ser sua aliada na compreensão do mundo. Para tal, sugere a inclusão de estímulos e habilidades, desenvolvimento de atitudes, busca pela interdisciplinaridade e transversalidade, além de uma avaliação criteriosa baseada em instrumentos diversificados. No trabalho com os temas da coleção, considera os conhecimentos prévios dos alunos e alerta o professor para explorar as imagens, textos e questionamentos presentes no início dos capítulos como forma de (re)conhecer esses saberes.

A cartografia é um elemento muito importante na coleção, aparecendo em todos os volumes, destacando-se a alfabetização cartográfica no vol. 2 do aluno. São apresentadas ao professor maneiras de explorá-la, assim como textos e leituras para a sua instrumentalização. Pode-se dizer que a seção “cartografia”, presente em quase todos os capítulos ao longo dos quatro volumes, é um dos pontos fortes da obra.

A obra contempla, ainda, orientações sobre o trabalho com outras áreas do conhecimento, como História, Ciências, Matemática, Artes e Língua Portuguesa, assim como com os temas transversais tais como: Meio Ambiente, Saúde e Pluralidade Cultural.

Além disso, o Manual do Professor traz uma boa discussão sobre o papel da avaliação no ensino e aprendizagem, com sugestões de avaliação e de leituras sobre o assunto. Além disso, o Manual apresenta ricos critérios e sugestões de procedimentos visando facilitar a condução do processo avaliativo.

Os temas natureza e sociedade estão presentes nas sugestões de leitura ao professor, sendo plenamente contemplados pelo Manual.

A obra está isenta de preconceitos e estereótipos regionais, econômico-sociais, étnicos, de gênero, de religião, de idade e de proselitismo político-religioso. Apresenta mulheres em posições de destaque, demonstrando o respeito às diferenças e o desejo por uma sociedade mais justa e igualitária. Os afro-brasileiros e povos indígenas são retratados positivamente. Propõe uma sociedade antirracista e solidária, assim como incentiva ações assentadas na diversidade e sustentabilidade: as crianças são vistas como cidadãs ativas e educadas para agirem no presente.

Em sala de aula

A coleção apresenta boas possibilidades para trabalhar cidadania, envolvendo as crianças em reflexões, atividades e investigações que as levam a reconhecer o sentido de diversidade, diferença e pluralidade cultural componentes da sociedade brasileira. Ajuda-as, também, a combaterem preconceitos contra grupos sociais ou indivíduos com necessidades especiais, por exemplo, e a pensarem sobre a organização de um espaço inclusivo e solidário.

São importantes os aportes para o trabalho integrado a outras disciplinas e temas transversais, com apoio de textos, sugestões de leitura e atividades diversificadas para o professor, que podem ser adaptadas à sala de aula. Destacam-se, ainda, as relações com o cotidiano das crianças, promovendo a compreensão da Geografia como uma ciência viva, presente em suas relações sociais e vivências. Para tal, incentiva trabalhos de campo, entrevistas com familiares, vizinhos, funcionários da escola e observações do entorno, unindo saberes oriundos de suas vivências ao saber geográfico escolar. Em todos os volumes, propõe atividades que desenvolvem habilidades diversificadas, capazes de mobilizar os alunos em direção a aprendizagens geográficas significativas e a um pensamento crítico e autônomo.

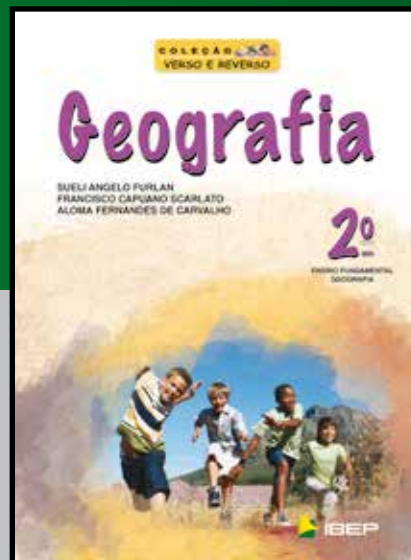
A categoria território deve ser trabalhada com ênfase nas tarefas propostas e na agregação de informações adicionais, e até extratextuais, que viabilizem o trabalho com esse importante conceito-chave, cuja compreensão é fundamental na construção da compreensão do espaço geográfico.

VERSO E REVERSO – GEOGRAFIA

25298COL05

*Aloma Fernandes de Carvalho
Francisco Capuano Scarlato
Sueli Ângelo Furlan*

IBEP - Instituto Brasileiro de edições Pedagógicas



3ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/versoereverso/geografia

Visão Geral da obra

A coleção desenvolve uma proposta didático-político-pedagógica que mescla diferentes perspectivas no fazer geográfico e nos processos de ensino aprendizagem. Seus volumes estão articulados com base no princípio da complexidade crescente do espaço próximo ao distante. A organização dos capítulos pressupõe o estudo dos conteúdos dos anos anteriores para a consolidação do entendimento do aluno sobre as diferentes paisagens que revelam as relações humanas.

Nos diferentes volumes, abordam-se questões pertinentes à construção da compreensão da desigualdade social, no sentido de promover o exercício da cidadania e a defesa dos direitos humanos, principalmente quando trata do trabalho infantil e da defesa de alguns direitos, como exemplo, o lazer. O estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno é respeitado pela forma como se distribuem nos volumes as temáticas, pela quantidade de informações e pelo tipo de atividades propostas.

Descrição da coleção

A obra, destinada ao ensino de geografia do 2º ao 5º ano, apresenta quatro volumes, divididos em capítulos. Cada livro didático da coleção inicia com uma apresentação dirigida ao estudante, seguida da seção “Conheça seu livro” e posteriormente o Sumário.

O Livro do Aluno 2º ano possui um total de 104 páginas. Está dividido em quatro capítulos, com os seguintes títulos: Capítulo 1: Conhecendo quem sou eu, Capítulo 2: Conhecendo as pessoas e a família, Capítulo 3: Conhecendo a moradia, Capítulo 4: Conhecendo a escola Mapas.

O Livro do Aluno do 3º ano possui um total de 128 páginas. Está dividido em quatro capítulos intitulados: Capítulo 1: Escola lugar de aprender e conviver; Capítulo 2: Rua: lugar de moradias, de circulação e outras funções; Capítulo 3: Conhecendo o bairro; e, Capítulo 4: Os lugares e a paisagem.

O Livro do Aluno 4º ano possui um total de 128 páginas. Está organizado em quatro capítulos com os seguintes títulos: Capítulo 1: A paisagem e o modo de viver; Capítulo 2: A

sociedade e a natureza; Capítulo 3: O clima, o relevo e os rios na paisagem; e, Capítulo 4: A paisagem, as pessoas e o trabalho.

O Livro do Aluno 5º ano possui 144 páginas e quatro capítulos a saber: Capítulo 1: Eu e o outro: a formação do povo brasileiro; Capítulo 2: O povoamento do território brasileiro; Capítulo 3: O Brasil e a construção de seu território; e, Capítulo 4: Os mapas e a representação dos fatos.

Todos os quatro volumes contém, além dos capítulos, os itens: Mapas; Glossário; Indicação de leituras complementares; e Referências bibliográficas.

O Manual do Professor está organizado em duas partes: uma “Parte Geral”, em que se apresenta a proposta didático-pedagógica da coleção, e uma “Parte Específica” para cada volume que compõe a coleção. O Manual é finalizado com indicação de leituras complementares para o aluno e para o professor, seguida das Referências Bibliográficas.

Análise da obra

Na coleção, a construção da cidadania é proporcionada, sobretudo, pela presença de imagens e diversos gêneros textuais nos quais são veiculados valores democráticos e princípios éticos. Esses recursos atendem à diversidade de experiências, tanto da população brasileira, quanto de culturas de povos estrangeiros. Nos livros do segundo e terceiro anos, são frequentes as propostas para os alunos compartilharem com a classe suas opiniões em relação aos assuntos trabalhados, o que possibilita a reflexão dessas temáticas.

A coleção apresenta os diversos espaços do Brasil, destacando suas diferenças, isentando-se de preconceitos relativos às condições regionais, econômico-sociais, étnicas, de gênero, religião ou idade, principalmente por tratar de todos os espaços do país, apesar de haver uma representatividade maior de imagens e situações da Região Sudeste.

A obra também está isenta de publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais. Não se utiliza de doutrinação religiosa ou política e, nesse sentido, respeita o caráter laico e autônomo do ensino.

Há o incentivo para que as crianças conheçam seus direitos, sobretudo o direito à educação, garantido pela Declaração dos Direitos Humanos e pela Declaração dos Direitos da Criança. Há ilustrações em que aparecem negros, brancos, indígenas e, ao apresentar a educação formal entre as crianças brancas e indígenas, menciona a questão da criança no trabalho infantil. A coleção aborda os aspectos culturais, os princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, desigualdade social, desenvolvimento humano, mesmo amenizando os conflitos e, certas vezes, naturalizando-os. Há, também, a adoção de uma proposta pedagógica que valoriza as relações humanas e a construção da cidadania, porém há a ausência do debate sobre gênero.

A perspectiva da Geografia Crítica aparece como possibilidade de reflexão sobre o cotidiano. Do ponto de vista pedagógico, a construção do conhecimento se dá pelo reconhecimento da realidade e constatação dos fenômenos no dia a dia do aluno. Portanto, há uma valorização das capacidades de análise, interpretação e comparação, havendo, porém, pouco estímulo à criticidade, sínteses ou criatividade para encontrar alternativas. Os gêneros textuais utilizados valorizam experiências comuns do aluno.

A linguagem utilizada é adequada para a faixa etária. Os volumes estão articulados entre si, por meio do uso da escala de proximidade das relações espaciais. Verifica-se que há diferenciação

entre os volumes quanto à quantidade das atividades propostas e distintos procedimentos metodológicos de acordo com o nível de ensino. Em todos eles ocorre problematização das questões espaço-temporais, valorizando a explicação das dinâmicas das paisagens.

Os diversos recursos visuais presentes em todos os volumes da coleção possibilitam que os conteúdos sejam aprofundados, ampliados e mais bem compreendidos e, ainda, contribuem para reflexões e problematizações. As ilustrações estão presentes em todos os volumes em forma de fotografias, desenhos, mapas e ou/ textos, e contribuem para chamar a atenção do aluno para o conteúdo, estimulando a curiosidade. No geral, são adequadas ao conteúdo que ilustram, entretanto, há situações em que as generalizações do fenômeno o simplificam em demasia ou estão fora do contexto.

As fotografias apresentam uma boa resolução e muitas delas são indicadas para várias atividades. Os mapas apresentam-se na obra em maior ou menor volume de acordo com a série a que se destina. São utilizados de forma adequada à proposta dos anos iniciais, nos dois primeiros volumes, e, nos demais volumes, foca-se a leitura. As ilustrações, no seu conjunto, não se limitam apenas ao papel ilustrativo e estético, sendo utilizadas na ampliação, complementação e elucidação dos temas e conteúdos, podendo gerar inclusive reflexões, discussões e problematizar determinadas questões. Existem, porém, ocorrências de ilustrações que aparecerem descontextualizadas do tema. As imagens que retratam a população e os espaços brasileiros reproduzem adequadamente a diversidade étnica e a pluralidade social e cultural do país. Embora a obra apresente a diversidade regional brasileira, percebe-se um peso maior de imagens da Região Sudeste. Os gráficos e mapas apresentam certa densidade de informações.

O Manual do Professor traz informações básicas, mas demanda que seja dado maior aprofundamento em relação às questões pertinentes ao desenvolvimento do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta pedagógica adotada na obra não aparece de forma explícita, porém verifica-se a preocupação com a valorização do cotidiano do aluno. Há traços de uma proposta pedagógica que valorize as relações humanas, principalmente nos livros dos dois primeiros anos de ensino.

No tocante às propostas de atividades, surgem atividades complementares que aprofundam o que foi estudado, mas as indicações de trabalhos integradores com diferentes áreas do ensino, o incentivo ao trabalho de campo e o uso de novas tecnologias aparecem de forma pontual. Valoriza-se a leitura da paisagem como estratégia de apreensão da realidade.

De forma geral, a estrutura editorial e gráfica da obra auxilia a estrutura pedagógica da coleção, proporcionando boa legibilidade dos textos e ilustrações. Os desenhos e o tamanho da fonte permitem que a criança leia o texto e as atividades propostas e as desenvolva sem dificuldade. A disposição dos capítulos e dos temas ao longo da obra encontra-se sistematizada de forma a atender aos objetivos propostos.

Os demais aspectos, como as leituras complementares, *sites* e filmes cujas temáticas apresentam relação com os conteúdos de cada volume, as atividades propostas e todo o conjunto da coleção estão de acordo com o ensino preconizado pela LDB e com o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

A construção da cidadania é proporcionada, sobretudo pela presença de imagens e diversos gêneros textuais nos quais são veiculados valores democráticos, princípios éticos e atendem à diversidade de experiências, tanto da população brasileira, quanto de culturas de povos estrangeiros. A abordagem sobre as questões de gênero e sobre o papel da mulher no mundo contem-

porâneo ocorre sem grande aprofundamento, havendo raras imagens que representam a mulher em sua condição atual. Não há discussão que considere o combate à homofobia e a construção de uma sociedade não sexista. A coleção não aborda de forma direta as relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata.

Em sala de aula

O professor deve ficar atento para o projeto gráfico adotado na coleção. Deve-se ter o cuidado com o tamanho da fonte utilizada para identificar os capítulos e, sobretudo, os outros itens, pois ela pouco ajuda a distinguir as diferentes partes dos volumes, podendo causar dificuldade na leitura por parte dos alunos. Orientar o aluno nesse aspecto facilitará o posterior uso autônomo da obra.

As atividades, em sua grande maioria, exploram de forma direta os conteúdos dos capítulos, os textos e imagens apresentados. São poucas as questões abertas, nas quais o aluno possa manifestar sua criatividade, criticidade ou apresentar soluções ou proposições. Cabe ao professor elaborar e propor atividades complementares que supram essa lacuna.

PLURAL

25300COL05

*Anselmo Lazaro Branco
Elisan Alabi Lucci*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_plural_geografia_2_5.html

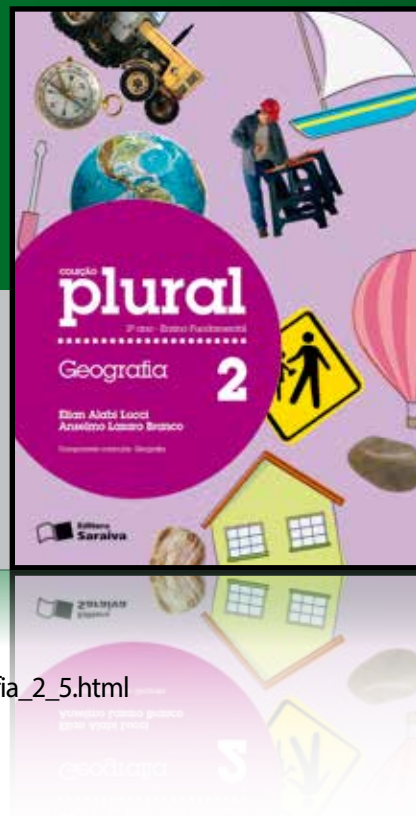
Visão Geral da obra

Esta coleção tem como eixo central a mobilização do conhecimento prévio do aluno, estimulando a atividade reflexiva e crítica para com os conteúdos de Geografia. Dessa forma, questionamentos e indagações visam fortalecer a curiosidade acerca dos textos, imagens, temas e demais informações contidas nos livros didáticos. No Manual do Professor, há sugestões e encaminhamentos que têm como base o tema transversal da pluralidade cultural e o do respeito às diferenças, principalmente em relação aos povos indígenas, afrodescendentes, abordando seus modos de vida e cultura.

Descrição da coleção

A coleção é composta por quatro livros destinados ao 2º, 3º, 4º, e 5º do ensino fundamental. Em geral, os livros da coleção possuem quatro unidades, distribuídas em 112 páginas, com exceção do livro do 5º ano, que possui 128 páginas e a seção “Atlas” ao final. O sumário de cada livro indica que os conteúdos, em geral, foram organizados em sequências de unidades, títulos e subtítulos, seguidas de blocos de atividades, exercícios e questões voltadas à exploração dos assuntos selecionados para a coleção.

Na estrutura dos livros, conta-se ainda o glossário, contendo a definição e o significado de conceitos, noções e informações presentes no livro; as referências bibliográficas, relativas às obras indicadas ao professor; e as seções especiais, tais como: a) “Ler e compreender”, constituída por textos e imagens que ilustram os assuntos da unidade; b) “Troca de ideias”, consistindo na realização de uma roda de conversa, voltada à exploração do conhecimento prévio do aluno; c) “Ampliar horizontes”, referindo-se ao estudo de noções e conceitos selecionados para cada unidade; d) “Representar o mundo”, voltada a explorar os elementos da alfabetização cartográfica; e) “Vamos retomar”, um conjunto de atividades que retomam os principais conteúdos da unidade; f) “Sugestões”, com indicações de livros, vídeos e filmes; g) “Mundo”, seção voltada ao conhecimento de costumes, brincadeiras e modos de viver de outros povos e lugares.



Além do Livro do Aluno, segue-se o Manual do Professor composto por uma parte destinada às orientações de caráter geral, discutindo os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, a avaliação, os temas transversais, entre outros, seguida de uma parte mais específica, contendo orientações direcionadas aos temas, atividades e exercícios das unidades componentes de cada livro em particular.

Análise da obra

Os conteúdos de Geografia são abordados, partindo do resgate e da valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes nas atividades iniciais, contextualizando os assuntos do ponto do espaço de vivência dos alunos e selecionando conteúdos mediante a consideração da fase cognitiva em que se encontram. O socioconstrutivismo acaba por se constituir na base de fundamentação teórico-metodológica da coleção, materializada coerentemente nas atividades propostas nos livros da coleção.

A concepção de Geografia Escolar se relaciona à Geografia Crítica, especificamente à Geografia Humanista de influência fenomenológica. Para essa proposta, a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem se constitui em um elemento central, em que seus saberes prévios, sua vivência e o lugar onde mora e estuda são valorizados e trabalhados na construção do conhecimento geográfico.

A linguagem utilizada na coleção é adequada ao estágio cognitivo do aluno, pois parte de noções simples, familiares e concretas, até chegar a conteúdos de maior complexidade. Destaca-se a mobilização de recursos diversos, tais como fotografias, poemas, ilustrações, atividades, mapas, trechos de reportagens, músicas, entre outros, que auxiliam na compreensão dos assuntos e temas.

Destacam-se, também, a quantidade, a qualidade e a diversidade de atividades propostas, que estimulam inúmeras capacidades dos educandos, tais como observar, descrever, representar, entrevistar, comparar, sintetizar e elaborar explicações e informações. A coleção é organizada a partir de noções como paisagem, lugar, tempo, cultura, trabalho, tecnologia, permanências, mudanças, escola, família, bairro, município, que aparecem mais bem explicitados no Manual. Recursos no campo da linguagem, tais como linguagem gráfica e poemas são utilizados adequadamente nos livros da coleção. O uso de gráficos e charges, principalmente, é bem valorizado nos livros do 4º e 5º anos. As relações espaço-temporais são abordadas em especial na representação de imagens, representando dois momentos históricos (ou mais). Na coleção, há orientações, no Livro do Aluno e no Manual do Professor, acerca dos pontos cardeais e colaterais, construção de plantas e croquis, uso e construção da escala, todos destinados a auxiliar a leitura dos mapas.

Como avaliação da aprendizagem, utiliza-se a avaliação continuada, norteadas pela teoria da aprendizagem significativa, valorizando-se os aspectos qualitativos dos resultados, mais que aplicação de provas finais, tendo em vista a importância da compreensão do cotidiano do aluno e de seu espaço de vivência imediata: casa, escola, rua e o bairro. O trabalho e o uso de novas tecnologias são incentivados de maneira incipiente na coleção, em especial o uso da internet e de sites de consulta. Há menção explícita às políticas de ação afirmativa, como exemplo, cotas raciais para negros em universidades públicas e reserva de vagas em concursos públicos, temas esses que são abordados no livro do quinto ano da coleção.

As práticas de sustentabilidade e cidadania ativa, em especial práticas relacionadas à preservação e conservação do meio ambiente, estão presentes na coleção. Os conceitos da Geografia são trabalhados sob dois enfoques: um voltado para o aluno, com linguagem mais acessível

ao seu nível cognitivo, outro, no livro do professor, com aprofundamento conceitual e linguagem mais acadêmica. As noções e categorias básicas da Geografia são construídas quando são tematizadas as regiões brasileiras, as relações campo-cidade e o estudo do espaço urbano. As relações entre sociedade e natureza evidenciam-se quando são analisados os impactos das atividades humanas, no meio físico e na constituição e transformação das paisagens. A expressão oral individual, e em atividades de debates, é bem explorada.

As ilustrações que compõem a coleção constituem-se de fotografias, imagens, desenhos manuais, mapas, gráficos, charges, entre outras, representando uma complementação efetiva das análises apresentadas no texto, assim como um apoio eficiente para a realização das atividades e compreensão dos temas trabalhados. Solicitam-se atividades em toda a obra, demandando dos alunos a observação de imagens, a coleta de dados e visitas a instituições.

A obra apresenta proposta de discussão sobre o processo avaliativo da aprendizagem, destacando inclusive as propostas de avaliação diagnóstica, avaliação formal e autoavaliação. Propõe, ainda, formas e instrumentos de avaliação diversificados a serem utilizados em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Também são usados diferentes gêneros textuais, como poemas, letras de música, notícias de jornais, relatos, fotografias, ilustrações, *sites* de internet, artigos de jornais, tabelas, gráficos e mapas. Os pontos positivos do item ilustração estão na qualidade de impressão das mesmas. Além de serem objetivas e de fácil entendimento, as imagens exploram várias funções no processo educativo (exemplificar, comparar, refletir, instigar a curiosidade, detalhar etc.). No Manual do Professor, após a exposição parcial de quais são os pressupostos teórico-metodológicos adotados na obra, são explicitados os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção, gerais e específicos (baseados nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais), distinguindo entre aqueles relativos à coleção e os que se referem a cada livro em particular.

De modo geral, a coleção toma como ponto de partida a contextualização da Geografia escolar sob dois aspectos: as mudanças no sistema ideológico do ensino e as mudanças de ordem metodológicas. Para a leitura da paisagem, execução de trabalho de campo e uso de novas tecnologias, são exploradas, na coleção, diferentes estratégias, individuais ou em grupo, e até mesmo em duplas, voltadas à realização de observações, descrição, estudos do meio, aula passeio, entrevistas, uso de CD's, *internet*, entre outros.

A coleção está isenta de preconceitos em suas formas de expressão. As ilustrações, também, estão livres de publicidades. Existem referências que possibilitam considerar a diversidade de expressões culturais, dos povos indígenas e das populações afrodescendentes e remanescentes de quilombo, bem como a valorização da imagem da mulher, reconhecendo sua participação em diferentes espaços de trabalho e de poder. A pluralidade cultural aparece como um tema transversal, contribuindo para a valorização da diversidade como princípio educativo, voltado ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos.

Em sala de aula

Considera-se pertinente que o professor busque aprofundar o tema relativo aos descendentes indígenas na representação de diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, e que amplie as discussões existentes na obra, relativas a esse tema. Por fim, é importante que o professor complemente e aprofunde a divisão regional utilizada na unidade 1, do livro do 5º ano, a qual se refere aos complexos regionais propostos em 1967.

PROJETO PROSA

25301COL05

*Maria Ângela Gomez Rama
Marcelo Moraes Paula*

Saraiva Livres Editores

2ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_prosa_geografia_2_5.html

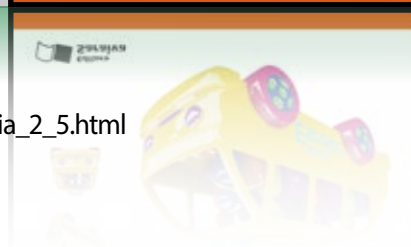
Visão Geral da obra

A obra possui fundamentação teórico-metodológica calcada no desenvolvimento das competências necessárias para que educando atue como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Os conteúdos se desdobram a partir do estímulo aos conhecimentos prévios dos alunos e da problematização das relações sociedade-natureza, possibilitando a apreensão da realidade, aliada ao desenvolvimento das capacidades linguísticas, do pensamento e das noções de convivência. Ao longo da obra, os conceitos-chave da Geografia (espaço, lugar, paisagem, território e região) são desenvolvidos progressivamente.

Descrição da coleção

O Livro do Aluno tem 4 volumes, com as partes: Conheça a organização do seu livro e Sumário, 8 Unidades, todas com as seções "Gente que faz!", "Rede de ideias", "Convivência", "Sugestões de leitura", "Glossário", "Ampliando horizontes". 2º ano, 112 páginas, 1 "A moradia"; 2 "A moradia em que vivemos"; 3 "A sala de aula"; 4 "A escola"; 5 "A conservação da escola"; 6 "As ruas"; 7 "Lugares e caminhos"; 8 "Bairro", "trabalho e convivência". 3º ano, 128 páginas, 1 "O bairro: lugar"; 2 "Representando paisagens"; 3 "Encontrar lugares"; 4 "Transformações das paisagens"; 5 "Os espaços do bairro"; 6 "Serviços públicos"; 7 "Problemas do bairro". 4º ano, 144 páginas, 1 "O município"; 2 "A paisagem urbana do município"; 3 "Os serviços e o comércio"; 4 "A cidade e a indústria"; 5 "Terra e trabalho no campo"; 6 "As relações entre o campo e a cidade"; 7 "Elementos naturais"; 8 "Natureza e atividades humanas". 5º ano, 144 páginas, e as unidades: 1 "O planeta Terra"; 2 "O território brasileiro"; 3 "Brasil: clima e vegetação"; 4 "Brasil: relevo e rios"; 5 "O Brasil e suas regiões"; 6 "Brasileiros e brasileiras"; 7 "Diversidade cultural e migrações"; 8 "Condições de vida".

O Manual do Professor, com 96 páginas, tem 2 partes. Uma o Livro do Aluno, acrescido de orientações ao professor. E o Manual, Orientações gerais para a coleção, 1 "A Geografia escolar"; 2 "Pressupostos teórico-metodológicos"; "Categorias de análise"; "As escalas de análise espacial"; "Objetivos principais"; "O trabalho com o desenvolvimento de competências"; 3 "Recursos e es-



tratégias didáticas”; “O livro didático e outros recursos”; “Leitura da paisagem”; “Estudo do meio e trabalho de campo”; “Temas transversais e propostas interdisciplinares”; “A linguagem cartográfica”; “Cartografia na perspectiva da educação inclusiva”; “Trabalhos em grupo”; 4 “Avaliação como processo”; 5 Estrutura da coleção”; “Apresentação da estrutura”; “Seções”; “Quadro de conteúdos”; “Bibliografia consultada e recomendada”. “Orientações para o 2º, 3º, 4º, 5º anos”; “Ficha de avaliação individual e autoavaliação”.

Análise da obra

A coleção está centrada no estudo do espaço geográfico, tendo o aluno como sujeito no processo de aquisição do conhecimento, de forma coerente com o processo de ensino-aprendizagem proposto. Valoriza os conhecimentos prévios do aluno, tomando esses como pontos de partida para os estudos, juntamente com a análise do seu lugar de vivência, para entendimento das relações que se estabelecem naquele espaço geográfico.

É, também, objetivo da coleção desenvolver o conteúdo transitando entre escalas geográficas, de forma a articulá-las para que o aluno entenda todas as relações que podem ser feitas a partir da escala local. Por meio de textos de diferentes gêneros (histórias em quadrinhos, reportagens extraídas da web, poesias, trechos de letras de música), trabalha-se a construção dos conceitos por competências e habilidades, particularmente, divididas em competências linguísticas, de pensamento e atitudinais.

A problematização das questões espaçotemporais é feita através das comparações de lugares em diferentes momentos históricos, como forma de mostrar ao aluno as transformações das paisagens, a apropriação e a transformação da natureza pelo homem, além das implicações dessas mudanças na vida das pessoas, tanto positiva, quanto negativamente. Para tanto, utilizam-se, além do texto, outros recursos para tratar do referido conteúdo, como exemplo, fotografias, ilustrações e propostas de atividades (exercícios, pesquisas e discussões em grupo).

No tocante à progressão dos conteúdos, vale salientar que, ao longo dos volumes, os textos vão se tornando cada vez mais elaborados e os conceitos vão sendo retomados de forma a serem complementados. Assim, o aluno vai ampliando seus conhecimentos e seu desenvolvimento cognitivo.

Quanto à alfabetização cartográfica, importante aspecto da Geografia para alunos dessa fase cognitiva, o objetivo é iniciar com esse tipo de alfabetização, apresentando atividades iniciais para o estudo dos mapas, como trabalhos desenvolvendo a lateralidade, abordando a representação de objetos sob diferentes pontos de vista, o registro de pontos de referência e orientação.

Na sequência, inicia-se a elaboração de maquetes e plantas para o trabalho com a noção de escala. Nos primeiros anos, os mapas são apresentados para localizar os lugares trabalhados, de forma que o aluno faça relações com o seu lugar de vivência. Na sequência dos livros da coleção, a proposta é continuar com a alfabetização cartográfica, mas avançar nas atividades a partir de realização de leitura de tabelas, mapas e imagens para extrair e relacionar informações.

Na coleção, não se adota uma única linha de pensamento geográfico, mas as orientações são coerentes com as concepções adotadas para cada conceito trabalhado, normalmente a partir de autores com interpretações que se aproximam das conceituações indicadas nos PCNs. Essas possibilitam que o aluno construa os conceitos geográficos propostos como essenciais para a análise do espaço geográfico.

A proposta didático-pedagógica é adequada, apresentando a perspectiva socioconstrutivista, em consonância com as abordagens humanística e crítica da Geografia. A abordagem dos conceitos geográficos é clara, objetiva e adequada ao estágio de desenvolvimento dos alunos, tendo uma agenda progressiva de conteúdos ao longo dos livros da coleção, sobretudo no tocante à leitura da paisagem e da alfabetização cartográfica. Informações básicas e suas representações, bem como conceitos, embora com uma linguagem mais simplificada, dado à fase intelectual do aluno, estão apresentados e são explorados corretamente e com fontes atualizadas.

A avaliação é entendida e explicitada como um processo contínuo e diagnóstico, que deve olhar o aluno sob diferentes enfoques e a partir de diferentes instrumentos, dando a ele a possibilidade de se autoavaliar.

Na obra, as atividades propostas demandam do estudante a utilização de conteúdos já trabalhados. Algumas vezes, também, propositadamente, retomam-se questões desses conhecimentos. Essas atividades permitem que os objetivos propostos sejam atingidos, pois predominam as questões de leitura e recortes textuais, debates em grandes e pequenos grupos e confecção de desenhos. São apresentadas tarefas como elaboração de maquetes, entrevistas e tabulações, além de alguns estudos de meio envolvendo saídas de campo.

Embora não se detectem enfoques preconceituosos de qualquer natureza, o tratamento dado às etnias indígenas e afrodescendentes acontece predominantemente a partir de imagens que visam mostrar as diferenças culturais entre os indígenas e não indígenas, indicando, por exemplo, os locais onde moram, como são suas casas, como brincam as crianças. São poucas as discussões relativas à situação dos indígenas na sociedade, ou mesmo sua contribuição na formação do espaço geográfico brasileiro. Na obra, não se aborda diretamente a temática de gênero, da não violência contra a mulher, e do combate à homofobia, mas também em nenhum momento desrespeita a legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos.

Em relação ao Manual do Professor, destaca-se que a obra oferece discussões teóricas acerca da Educação, da Geografia (e suas transformações enquanto ciência) e de sua transposição para as práticas pedagógicas. São trabalhados os conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e, quando se discutem temas transversais e propostas interdisciplinares, são dadas orientações aos professores a respeito das atividades propostas.

O Sumário reflete corretamente a organização interna da obra (organização dos conteúdos e atividades propostas). Os títulos e textos principais estão bem organizados, e hierarquizados por posição e coloração diferenciada. O projeto gráfico da coleção é atrativo, pois apresenta estrutura jovial e boa seleção de cores, contribuindo para agregar valor ao conteúdo abordado. A resolução das fotografias é adequada, facilitando o entendimento de todos os detalhes presentes na comunicação da imagem. Destaca-se, também, a qualidade da impressão e acabamento como um dos pontos fortes dos aspectos gráfico-editoriais do material.

Na obra, valoriza-se o desenvolvimento das noções de convivência, sobretudo atrelado à tolerância, ao respeito e à dignidade. Em meio aos conteúdos abordados, evidenciam-se situações demonstrando o respeito às diferenças e à pluralidade social e cultural brasileira. Assim sendo, não são encontradas posturas, tanto através dos textos quanto nas ilustrações, que estimulem ou induzam ao preconceito ou demais formas de discriminação. Cumpre ressaltar que, ao longo da obra, não se identificam veiculação de marcas e, tampouco, registro que demonstre doutrinação política ou religiosa.

Em sala de aula

Ao adotar a obra em referência, o professor terá apoio adequado para estimular a reflexão e a criticidade do educando acerca das relações entre a sociedade, a natureza, e suas implicações espaçotemporais. Outro aspecto positivo diz respeito à qualidade da progressão dos conteúdos, atrelada à alfabetização cartográfica e à leitura da paisagem. Tal desenvolvimento acontece de maneira coerente, clara e articulada com exercícios e atividades lúdicas que exploram as competências e habilidades dos alunos, contribuindo para a formação do pensamento e do senso crítico.

Faz-se pertinente salientar que, em favor da potencialização do processo de ensino-aprendizagem, o Manual do Professor é elemento decisivo. No Manual, são apresentadas sugestões de formas avaliativas, com uma proposta de modelo ao final do material de apoio, e sugestões de leituras para o aprofundamento do conhecimento, tanto específico de Geografia quanto para aqueles voltados à atuação docente.

Entretanto, há aspectos aos quais o professor deverá estar atento ao adotar a obra, como a incidência de atividades que valorizam mais as habilidades de memorização em detrimento do desenvolvimento do senso crítico, a exemplo da investigação, criatividade, análise e síntese. Destaca-se, ainda, a necessidade de o professor utilizar outras estratégias de ensino que valorizem os indígenas e afrodescendentes.

GEOGRAFIA TANTOS LUGARES... TANTAS PESSOAS

25304COL05

Maria Luiza Favret

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/geografiatantoslugarestantaspessoasnovaedicao

Visão Geral da obra

A obra caracteriza-se por uma proposta de ensino na qual os alunos são considerados sujeitos no processo de aprendizagem, com destaque para as relações com o cotidiano e para o resgate e trabalho com os conhecimentos prévios. Na organização dos conteúdos, privilegia-se a escala local e o cotidiano, nos volumes do 2º e 3º anos. O avanço na alfabetização cartográfica, nos estudos das paisagens urbanas e rurais, e nas diferentes regiões brasileiras evidencia-se nos volumes do 4º e 5º anos.

A proposta pedagógica adotada na coleção prevê trabalhar os conteúdos geográficos partindo-se dos conhecimentos prévios do aluno, para depois desenvolver os novos conteúdos. Ao longo do Manual do Professor, são apresentadas orientações sobre como implementar essa prática cotidianamente. Há, também, no livro do professor várias orientações acerca da articulação dos conteúdos da Geografia com outras disciplinas, sobretudo Língua Portuguesa, História, Matemática e Ciências.

Descrição da coleção

A obra, destinada ao ensino de geografia do 2º ao 5º ano, apresenta quatro volumes, divididos em unidades e capítulos.

O Livro do Aluno do 2º Ano possui um total de 64 páginas e compõe-se de vinte e dois capítulos com seus respectivos itens: Capítulo 1: O que você vê que não se mostra; Capítulo 2: Uma casa para viver ; Capítulo 3: Cada coisa no seu lugar; Capítulo 4: Outras casas... ;Capítulo 5: Chão, parede, teto – todas as casas têm; Capítulo 6: A escola – outro tipo de organização; Capítulo 7: Onde você está?; Capítulo 8: A localização no papel; Capítulo 9: Como é que eu chego lá?; Capítulo 10: A rua e o bairro no mapa ; Capítulo 11: Um ponto de referência para todos; Capítulo 12: O mundo da rua; Capítulo 13: O chão em que pisamos; Capítulo 14: O que se mostra, o que se esconde; Capítulo 15: Água, ninguém vive sem ela; Capítulo 16: De tudo resta um pouco; Capí-



tulo 17: Tantas pessoas, tantas necessidades; Capítulo 18: Então, está combinado? Capítulo 19: O mundo do trabalho; Capítulo 20: O trabalho de transformação da natureza; Capítulo 21: Tempo de mudança; Capítulo 22: Cada um no seu lugar. Também é composto de um Glossário e Bibliografia.

O Livro do Aluno 3º Ano possui 128 páginas e é composto de 20 capítulos com seus respectivos itens. Capítulo 1: Casas: algumas casas são diferentes; Capítulo 2: As casas contam histórias; Capítulo 3: Se está rua fosse minha; Capítulo 4: “Moro em Jaçanã...”; Capítulo 5: Lugar de aprender, lugar de ensinar; Capítulo 6: O trabalho de todos nós ; Capítulo 7: O homem, as invenções ; Capítulo 8: As pessoas e suas necessidades ; Capítulo 9: “Guarda nos olhos a água mais pura das fontes...”; Capítulo 10: A cidade, o campo ; Capítulo 11: O novo no velho... de novo ; Capítulo 12: Onde está o fotografo ; Capítulo 13; Onde está o desenhista? ; Capítulo 14: Qual é a direção ; Capítulo 15: Ampliando e reduzindo ; Capítulo 16: Cada um no seu lugar ; Capítulo 17: Você trouxe o mapa? ; Capítulo 18: O mundo no papel ; Capítulo 19: Movimentos nas ruas da cidade ; Capítulo 20: Antenas ligadas com o mundo. Ainda são encontrados os Itens: Glossário e Bibliografia.

O Livro do Aluno 4º Ano possui 160 páginas e compõe-se de vinte e seis capítulos com seus respectivos itens. Capítulo 1: Paisagem vista da janela ; Capítulo 2: O que forma uma paisagem ; Capítulo 3: As paisagens de dia e de noite ; Capítulo 4: O tempo, o clima e as paisagens ; Capítulo 5: “Será que vai chover? Eu não sei não, não...” ; Capítulo 6: As estações do ano e as paisagens ; Capítulo 7: Grandes mudanças no clima e na paisagem; Capítulo 8: Interpretando vestígios; Capítulo 9: O relevo na paisagem ; Capítulo 10: O solo onde vivemos; Capítulo 11: A água na natureza; Capítulo 12 – A paisagem do campo e da cidade; Capítulo 13 – A paisagem da cidade e do campo ; Capítulo 14: Mudanças na natureza; Capítulo 15: Luzes, por favor!; Capítulo 16: A eletricidade e os modos de trabalhar; Capítulo 17: Uma história das comunicações; Capítulo 18: Uma história dos transportes; Capítulo 19: Mudanças nas paisagens do campo; Capítulo 20: Uma cidade em outros tempos; Capítulo 21: Problemas ambientais; Capítulo 22: Outras formas de se relacionar com a natureza; Capítulo 23: Uma paisagem vista de diferentes ângulos; Capítulo 24: As paisagens nos; Capítulo 25: A terra no mapa; Capítulo 26: O Brasil nos mapas. Glossário e Bibliografia.

O Livro do Aluno 5º Ano possui 112 páginas e compõe-se de dezessete capítulos com seus respectivos itens: Capítulo 1: Viver na cidade, viver no campo; Capítulo 2: A paisagem do campo e a cidade; Capítulo 3: Trabalhos no campo; Capítulo 4: Retirando da natureza; Capítulo 5: O trabalho e a natureza; Capítulo 6: Trabalhos na cidade; Capítulo 7: Quantos vivem na cidade?; Capítulo 8: A industrialização e a urbanização brasileiras; Capítulo 9: O que é a urbanização? Capítulo 10: Paisagens da cidade; Capítulo 11: Circulação na cidade; Capítulo 12: O ambiente nas cidades; Capítulo 13: Uma cidade em diferentes momentos; Capítulo 14: As cidades sustentáveis; Capítulo 15: A era dos transportes e das comunicações; Capítulo 16: Mudança no campo; Capítulo 17: Mapas de outros tempos. Há também o Glossário e Bibliografia.

O Manual do Professor compõe-se dos seguintes itens: sumário; temas centrais; organização dos livros da coleção; objetivos; comentários gerais; sugestões para exploração dos textos e das imagens; sugestões de atividades; textos complementares; avaliação, sugestões e comentários de livros; sites e filmes para o professor e o aluno.

Análise da obra

A coleção apresenta uma proposta de incentivo à ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade. Para materializar esses princípios são indicadas atividades tais como: levar os alunos(as) para outros ambientes que não seja o da sala de aula, levar os alunos(as)

para conhecer melhor o próprio espaço escolar, levar o aluno(a) a trabalhar também com os seus posicionamentos, etc. Dessa forma, incentiva-se os alunos a reconhecerem a diversidade em ambientes distintos daqueles vivenciados em sala de aula. Através dos exercícios ou atividades propostas, estimula-os a perceberem e praticarem a cidadania.

Se por um lado a coleção promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros em suas condições originais, por outro, há uma grande lacuna no que diz respeito à inserção e à sua participação no desenvolvimento histórico da formação territorial brasileira. Pouca ou quase nenhuma atenção é dada aos movimentos de resistência tanto dos afro-brasileiros quanto dos indígenas, ou de como esses grupos vêm participando da construção nacional.

A coleção se atém aos índios em suas condições originais e os apresenta exclusivamente nessa condição. Não apresenta de maneira alguma as tentativas de invasão de suas terras e de pessoas que tentam se apropriar dos produtos naturais, como castanhas, tartarugas, animais silvestres, peixes, etc, bem como as imensas dificuldades de resistência que os caiçaras, pela sua localização no litoral, sofrem quanto à especulação imobiliária ou ao acesso livre aos territórios por eles ocupados. Também não toca nos problemas que essas comunidades vêm sofrendo com o contato com outras religiões e os conflitos internos daí advindos. Quanto aos afro-brasileiros, não são discutidas as condições desses homens no desenvolvimento da história brasileira.

O conjunto da obra é bastante uniforme no que diz respeito ao tratamento didático que deve ser adotado ao se trabalharem os conteúdos propostos. É bastante nítida a preocupação com a ampliação gradativa do nível de complexidade que deve ser dado às temáticas contidas em cada um dos volumes. A coleção promove a articulação entre os textos e atividades e trabalha com o cotidiano dos alunos, estabelecendo relações entre o conhecimento adquirido ou em formação.

A estratégia de leitura de texto é bastante explorada ao longo de toda a obra. Os gêneros textuais são variados (poesia, texto científico, texto literário etc), todos pertinentes às temáticas e trabalhados adequadamente sob a forma de atividades, sendo exigidas dos alunos as habilidades de interpretação, compreensão, reflexão e análise. São propostas atividades como entrevistas e pesquisa, através das quais a habilidade de planejar é estimulada. As capacidades de síntese, de argumentação, generalização e formulação de hipóteses são estimuladas pelos questionamentos que intercalam os textos e a observação de imagens e mapas. A obra, portanto, em seu conjunto, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do aluno, sendo apresentada em linguagem bastante clara, adequada aos estágios de desenvolvimento cognitivo.

Em relação aos conhecimentos geográficos, estes são abordados de modo simples, agradável e sem incorreções, considerando a faixa etária dos alunos. Priorizam-se os conceitos de paisagem e lugar, os quais são trabalhados de modo apropriado, oferecendo algumas noções básicas que podem auxiliar a aprendizagem dos demais conceitos geográficos a ser concretizada nas etapas seguintes de escolarização.

Os conceitos geográficos de natureza e sociedade estão presentes na obra, mas não são muito explorados. Entretanto, as relações entre sociedade e natureza são exploradas principalmente nos dois últimos volumes da coleção. Os conceitos de campo e cidade, enfatizados na obra, auxiliam na compreensão dessa relação. As relações espaçotemporais presentes possibilitam a compreensão do espaço geográfico, mas o conceito de espaço não é explorado, assim como os conceitos de território e região, os quais não são mencionados.

Os fenômenos ou fatos geográficos contidos na obra estão com localização correta. As representações e imagens estão adequadas. A forma de organização dos conteúdos (textos curtos

seguidos de atividades) facilita a abordagem de noções, conceitos e informações de maneira adequada à capacidade cognitiva dos alunos. Ressalve-se que, para se manterem a correção e atualização dos conceitos geográficos, é necessária a mediação constante do(a) professor(a).

As atividades sugeridas na obra são bem articuladas aos conteúdos propostos e caracterizam-se por propiciar a problematização dos conteúdos, estimular o trabalho com diferentes pontos de vista e promover o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, a exemplo da observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese. No Manual do Professor, são sugeridas, ainda, atividades de pesquisa, entrevistas e trabalho de campo.

Quanto às ilustrações, estas são todas claras, precisas e de fácil compreensão; estão em tamanho adequado, entretanto, há mapas de tamanho muito reduzido dificultando a visualização dos fenômenos. As legendas existentes são adequadas, sem excesso de informações a serem identificadas. Na maioria dos casos, são acompanhadas dos respectivos créditos e locais de custódia. Os gráficos, tabelas e mapas fazem referência às fontes e datas e possuem títulos. Indica-se corretamente a autoria dos mapas.

O Manual do Professor apresenta explicações sobre o conteúdo dos volumes, indicando os temas centrais a serem desenvolvidos, a organização dos livros da coleção e oferecem orientações específicas para cada conteúdo presente no Livro do Aluno, com indicação do objetivo dos capítulos, sugestões de atividades para serem desenvolvidas e um ou dois textos para o professor, que podem ser trabalhados com os alunos. Destaca um item para tratar a “Avaliação” cujo apoio teórico remete-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo, também, sugestões de referências bibliográficas sobre a avaliação. As duas últimas seções do Manual são destinadas a sugestões e comentários de livros, *sites* e filmes para o professor e para o aluno. Nessas seções, cada um dos elementos que compõem as listas de sugestões é comentado separadamente para aluno e para professor.

Tanto a concepção teórico-metodológica que orienta a coleção, quanto uma reflexão sobre o papel da Geografia entre as ciências, ou seu papel junto à escola em todo seu desenvolvimento histórico, são pouco aprofundadas no Manual do Professor. Pode-se dizer que a proposta tem um caráter crítico e propõe uma prática social ativa. As orientações de caráter metodológico aparecem no Manual e ao longo dos livros da coleção, tanto nos exercícios e atividades como na orientação para uso dos mapas.

Quanto aos aspectos gráfico-editoriais e ao projeto da obra, destaca-se que o papel é de boa qualidade e os textos proporcionam boa legibilidade, com adequado tamanho de letras, espaço entre letras, palavras e linhas. Há uma boa distribuição de textos e imagens nas páginas. Todos os textos são impressos na cor preta, exceto os títulos que são na cor azul; contém leituras complementares coerentes com o texto principal e todas estão com identificação das fontes. O sumário reflete corretamente a organização interna da obra (organização dos conteúdos e atividades propostas) e permite a rápida localização das informações nela contidas. Há de se ressaltar a carência de uma estruturação geral da obra em Unidades que expressassem os grandes temas que a orientam, nas quais se abrigariam os capítulos e seus respectivos itens.

Ao longo de todos os livros da coleção, a imagem da mulher é apresentada de maneira adequada, sem estereótipos e em equilíbrio com a imagem do homem. Entretanto, não é dado destaque à imagem da mulher em espaços de poder e não aparecem menções ou discussões específicas sobre o papel da mulher na sociedade, no mundo da política ou no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a não violência contra a mulher acaba também não sendo tratada diretamente. Não é feita, também, nenhuma menção ou tratamento específico sobre o combate à homofobia.

Em sala de aula

A coleção orienta-se pelos princípios éticos e democráticos, mas para atingir plenamente esse objetivo é necessário que o professor dê mais aprofundamento ao trato de questões como o papel da mulher na sociedade brasileira contemporânea, as dificuldades de inserção social dos afrodescendentes, a questão indígena no Brasil, tanto dos povos que ainda permanecem em sua condição natural, quanto dos que já foram absorvidos pela lógica predominante.

O professor deve atentar para o fato de que na coleção não há a reprodução adequada da diversidade étnica da população brasileira, assim como da pluralidade social e cultural do país. É importante que sejam propostas atividades por meio das quais os alunos ampliem seus conhecimentos sobre essas características da sociedade brasileira.

HOJE É DIA DE GEOGRAFIA

25317COL05

André Alves Timbó

Editora Positivo

2ª edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/hojeediadegeografia

Visão Geral da obra

A coleção focaliza as relações sociedade e natureza e tempo-espaço, a partir das categorias lugar, paisagem, território e espaço. Ressalta-se o tratamento dado à diversidade social e cultural e à coerência entre a base teórico-metodológica e didático-pedagógica. As atividades e ilustrações são pertinentes e estão voltadas ao exercício da percepção, da compreensão da lógica conceitual e escalar, do lugar ao espaço geográfico, tomando a realidade do aluno como ponto de partida para a construção dos conteúdos.

Descrição da coleção

Os quatro livros que formam a coleção estão estruturados em quatro unidades, que se subdividem em capítulos e subcapítulos. No início das unidades e capítulos, existe a preocupação com o encadeamento entre a ideia nova e o que já foi trabalhado, bem como a preocupação em introduzir o assunto novo com outra linguagem, o que dá dinâmica à leitura. A argumentação, também, desenvolve-se por meio de um conjunto de atividades e pesquisas que aproximam o conteúdo trabalhado do cotidiano do educando. Existem, ao longo dos livros, vários itens que aprofundam o conteúdo proposto e participam do encadeamento das ideias, quais sejam: "Trocando ideias"; "Trocando ideias – ação e reflexão"; "Atividade"; "Hora da pesquisa"; "Brincando se aprende"; "Para saber mais" e "Quem pergunta quer saber". Os capítulos também são compostos de textos literários, textos de jornal, estrofes de músicas, quadrinhos, pinturas e fotografias.

O Manual do Professor está dividido em seções, quais sejam: "A escola e o livro didático", dividida pelos itens "Conhecimento, saber e saber escolar"; "Currículos, demandas sociais e livro didático"; "Tradição ou inovação?"; "Evolução teórico-conceitual da Geografia"; "Uma proposta de ensino de geografia", dividida em "Concepção de ensino de Geografia"; "Objetivos do ensino de Geografia"; "Encaminhamento metodológico"; "Considerações sobre avaliação"; "Estrutura da coleção", seção onde se apresentam: "Conteúdos dos volumes" e "Seções e ícones"; "Planejamento anual – 2º ano"; "Planejamento anual – 3º ano"; "Planejamento anual – 4º ano" e "Planejamento



anual – 5º ano”; “Orientação e sugestão de atividades”, que se subdivide nas Unidades que compõem cada livro; e “Referências”. Nos quatro livros, o Manual do Professor tem o mesmo conteúdo, com particularidade para o planejamento anual, que apresenta um quadro de planejamento para o ano do livro e para a seção “Orientação e sugestão de atividades”. Nessa seção, aparecem recomendações sobre a articulação entre os volumes e a possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, tais como Matemática, Língua Portuguesa, História, Artes, Educação Física.

Análise da obra

Existe coerência entre a fundamentação teórico-metodológica, desenvolvida a partir de conceitos e categorias fundamentais como lugar, paisagem, espaço geográfico e território, e o desenvolvimento da argumentação na obra. O pano de fundo da concepção teórica está em uma perspectiva crítica, que pretende compreender as relações entre a sociedade e a natureza, tomando o trabalho e a história como elementos fundamentais para se chegar ao entendimento do espaço geográfico.

Em termos gerais, o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa é progressivamente apresentado nos quatro volumes da coleção, respeitando as capacidades dos alunos nas respectivas faixas etárias. A linguagem cartográfica é explorada progressivamente, e as seções que estruturam a coleção favorecem a articulação pedagógica. Vale ressaltar que os conhecimentos prévios dos alunos e sua realidade são enfocados nos diferentes volumes, sendo que as tarefas propostas favorecem o desenvolvimento de capacidades diferenciadas.

Em termos de linguagem, o tratamento se dá de forma adequada aos anos iniciais do ensino fundamental e introduz progressivamente conceitos e noções da alfabetização geográfica (lugar, rua, quarteirão, bairro, município, paisagem, limites, mapas, espaço geográfico, espaço urbano, espaço rural). As relações espaço-temporais são exploradas, em todos os volumes, mediante atividades voltadas à reflexão dessa articulação na produção do lugar, das paisagens, das cidades, do campo, do município e do território brasileiro.

Os conceitos de lugar, paisagem e a relação sociedade e natureza se destacam na abordagem dos conteúdos dessa coleção e, mediante variados tipos de ilustrações e questões, permitem focar, de forma mais pertinente, os conhecimentos prévios dos alunos. As informações são abordadas de maneira coerente e criativa, usando vocabulário acessível e apoiando os textos principais em mapas, tabelas, gráficos que, em grande parte, retratam dados atualizados.

As seções de atividades, propostas nos quatro volumes da coleção, são importantes recursos didático-pedagógicos, fundamentadas nas ilustrações que, em sua maioria, norteiam a execução dos exercícios propostos. As atividades individuais e em grupo do Livro do Aluno e as sugeridas no Manual do Professor favorecem a problematização dos conteúdos dos capítulos, estimulando o conhecimento de diferentes pontos de vista e a capacidade de observação e reflexão dos alunos. As tarefas favorecem predominantemente a observação, compreensão, análise, interpretação, memorização, investigação e síntese. As questões são exploradas conforme a faixa etária das crianças, e saberes acumulados no tempo escolar. São indicadas atividades que demandam a produção escrita, elaboração e interpretação de gráficos, leitura e elaboração de maquetes e legendas, produção de desenhos representativos e entendimento da linguagem cartográfica.

As imagens intensificam a apropriação de conceitos e informações, ajudando na abordagem da diversidade étnica, cultural e social da população brasileira. Os mapas, fotos e demais

ilustrações acertam na escala adotada para representar os fenômenos geográficos, constituindo importantes fontes para a observação, identificação de dados, comparação de informações, exploração de noções topológicas, projetivas e cartográficas. As ilustrações são acompanhadas dos respectivos créditos e locais de custódia, sendo as respectivas fontes informadas. Os mapas apresentam títulos que informam o local e o fenômeno, constando na parte da fonte a informação relativa ao período. Os gráficos explorados referenciam suas fontes e possuem títulos. As fotos são devidamente identificadas nas legendas, com local, fenômeno e ano.

Os textos são intercalados e reforçados por imagens de boa qualidade. Os textos principais e complementares apresentam os conceitos e conteúdos de forma clara e coerente com os objetivos e encaminhamentos metodológicos apresentados no Livro do Aluno e Manual do Professor. O projeto gráfico-editorial inclui, ainda, inúmeras seções que ajudam a articular os conteúdos propostos em cada volume. O Sumário reflete corretamente a organização interna dessa coleção, que não apresenta repetição excessiva de conhecimentos entre os quatro volumes que a compõem.

No Manual, há uma carta dirigida ao professor que sinaliza o propósito da coleção: “proporcionar situações de aprendizagem atraentes e prazerosas, respeitando sempre o ritmo do aluno e seu desenvolvimento social e afetivo”, objetivo que também ilustra a seção “Uma proposta de ensino de Geografia/Concepção do ensino de Geografia”(p.10). Entre os demais objetivos, também se destaca o propósito de aproximar conceitos (e relações) de trabalho, natureza e sociedade à realidade do aluno, tornando-os contextualizados e interessantes. O elenco de atividades propostas no Manual inclui exercícios individuais, em grupo, com destaque para os de observação de imagens, de leitura e interpretação de outros gêneros textuais diversificados, com sugestão de passeios, elaboração de maquetes e projetos, contendo fundamentação sobre o estudo do meio ou trabalho de campo. O Manual oferece, ainda, lista de referências, agrupadas em livros, periódicos e *sites* recomendados, além da sugestão de filmes que apoiam a abordagem dos conteúdos.

Para a seleção dos conteúdos, a coleção assume os referenciais dos PCNs, procurando desenvolvê-los a partir de uma abordagem que leva em conta conceitos, procedimentos e atitudes.

Na obra, a diversidade cultural e as diferenças identitárias são tratadas de forma a não hierarquizar costumes ou espaços. As mulheres e as tradições indígenas e afrodescendentes têm suas imagens positivadas, sendo as desigualdades econômico-sociais e regionais enfatizadas como resultantes de processos sociais. Não há publicidade de marcas, produtos ou serviços, nem argumentos que levem à doutrinação religiosa ou política, além de existir uma preocupação na formação de princípios educativos que estimulem a cidadania e a sustentabilidade.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o professor terá em mãos um material didático interessante, que constrói de forma crítica uma visão geográfica do mundo e que aborda a geografia com ênfase na construção conceitual de lugar, paisagem, espaço e território.

No sentido de potencializar a obra, primeiramente o professor deve atentar para as indicações relativas à realização de trabalhos de campo, levando em consideração o seu planejamento de ensino e os recursos disponíveis na escola.

Para tratar determinados assuntos contidos nos volumes, o professor pode, ainda, levar para a sala de aula as músicas e filmes indicados no Manual destinado a ele.

É importante o professor reforçar, em sala de aula, as duas formas de organização do espaço agrário, pela agricultura patronal e pela agricultura familiar, ressaltando as contradições e conflitos entre as mesmas, aos quais a coleção não dá muito destaque.

O professor também deve aproveitar o bom tratamento que é dado às imagens, bem como reconhecer a proposta de alfabetização cartográfica contida na obra. Faz-se também imprescindível a leitura do Manual para uma boa condução do processo de ensino-aprendizagem.

MUNDO AMIGO

GEOGRAFIA

25357COL05

Renata Paiva

Edições SM

1ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/mundoamigogeografia

Visão Geral da obra

A coleção se destaca por proporcionar a leitura do espaço geográfico, através da linguagem cartográfica, do espaço vivido e da paisagem local. Possibilita o desenvolvimento de conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, recorrendo a diferentes gêneros textuais e ilustrações, com o trabalho de habilidades em diferentes níveis cognitivos dos alunos. Considera a realidade em que eles vivem, possibilitando-lhes compreender o espaço construído pela sociedade como resultado da interligação entre o espaço natural e o espaço transformado pelo homem.

Descrição da coleção

Os livros estão divididos em oito capítulos que, por sua vez, se subdividem em lições e seções de atividades. Em cada capítulo, aparece um *boxe* que faz a ligação entre o assunto principal e as questões relacionadas à cidadania. No final de cada capítulo, encontram-se atividades denominadas “Aprender mais”, para serem realizadas em duplas ou em grupo. Essas atividades favorecem o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais do educando, propiciam a abordagem interdisciplinar dos conteúdos e proporcionam a relação das informações no conjunto da obra, bem como entre os diferentes volumes que integram a coleção.

Em todos os livros da coleção, são utilizados como recursos representações cartográficas, fotos, reproduções de fotos e obras de arte, tabelas, quadros, glossário e textos de apoio. Os conteúdos são apresentados a partir de imagens, textos e questionamentos ao aluno. Após a apresentação do tema a ser trabalhado no capítulo, os conteúdos são explorados em lições que apresentam questionamento inicial, com introdução do assunto a ser tratado, texto com o desenvolvimento dos conteúdos, intercalado às imagens, boxes, glossário e atividades que retomam os temas abordados.

O Manual do Professor está estruturado em nove seções: “O ensino de Geografia no Brasil”; “O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental”; “Objetivos, características e estrutura da coleção”; “Avaliação da aprendizagem”; “Quadro de conteúdos da coleção”; “Textos



de apoio”; “Comentários e sugestões para o trabalho com os capítulos”; “Sugestões de leitura e consulta para o professor”; “Bibliografia”.

Análise da obra

Os livros da coleção atendem às normas e diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos, e estão isentos de estereótipos e preconceitos de qualquer forma. Também estão isentos de divulgação comercial de mercadorias ou empresas com fins promocionais, bem como de doutrinação religiosa ou política, respeitando, assim, o bem comum, a preservação do regime democrático e o caráter laico e autônomo do ensino público.

Também promovem positivamente a cultura afro-brasileira e os povos indígenas através de estratégias pedagógicas que conduzem os alunos ao respeito às pessoas negras e indígenas e aos conhecimentos de sua história e cultura. Atentam para o exercício profissional competente de afro-descendentes e indígenas ao incluir esses povos em textos, ilustrações e atividades em diversos temas abordados na coleção. Abordam o tratamento igualitário para que não se construam mecanismos de exclusão no espaço escolar, ressaltando o direito à diferença e à tolerância, incentivando a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade, da cidadania ativa e dos direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes.

Por outro lado, os livros da coleção não abordam a visibilidade da mulher em forma de texto, apesar de, em todos os volumes, diversas ilustrações vislumbrarem a imagem da mulher, considerando sua participação profissional em espaços de poder. O professor necessitará ampliar as discussões do tema relativo ao gênero, já que esse tema é trabalhado de forma incipiente e pontual. Quanto às questões da não violência contra mulher e combate à homofobia, apesar de não serem explicitamente exploradas, a obra fornece elementos que propiciam ações pedagógicas por parte do professor na discussão dessas temáticas.

Ao considerar a realidade dos alunos, possibilitando-lhes compreender o espaço construído pela sociedade como resultado da interligação entre o espaço natural e o espaço transformado pelo homem, a obra condiz coerentemente com a fundamentação teórico-metodológica proposta e a efetivamente utilizada. A possibilidade de revisão e articulação dos conteúdos proporciona um trabalho pedagógico que visualiza as múltiplas relações do lugar de vivência do aluno com outros lugares, o que facilita a capacidade de percepção das marcas do passado no presente e contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico do educando.

Esse trabalho conduz o professor ao desenvolvimento de conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, recorrendo a diferentes gêneros textuais como imagens, poemas, canções, textos literários ou jornalísticos. Ao se propor alfabetizar geograficamente os alunos, a partir da realidade por eles vivida, oferece estímulo à apropriação do vocabulário específico da Geografia.

As relações espaço-temporais são abordadas, ao longo dos capítulos, evidenciando as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza. Nesse sentido, os livros da coleção proporcionam o desenvolvimento do senso crítico do aluno, estimulando a curiosidade e a criatividade. As imagens e mapas encontram-se plenamente contextualizados e com sequência lógica, e os conceitos e as informações consideram a relação que os homens, em sociedade, estabelecem com a natureza. Isso proporciona sua compreensão das relações espaço-temporais.

O professor deverá reforçar os conceitos de lugar, território e sociedade. As informações são exploradas corretamente em atividades e recursos gráficos. As atividades propostas são enca-

minhadas de forma a facilitar a articulação entre os conteúdos, proporcionando a sua problematização e contribuindo para a construção do conhecimento geográfico, além de apresentar questões que propiciam ao aluno desenvolver a expressão escrita, gráfica e cartográfica, a criticidade e a criatividade, auxiliando-os a se posicionar no contexto socioespacial de vivência. Por outro lado, as atividades de pesquisa em jornais, revistas, livros e internet precisam ser mais estimuladas.

Nos livros da coleção, as ilustrações promovem conexão com o assunto tratado, sistematizam situações próximas ao aluno, motivando-o ao estudo do tópico, e contribuindo para a compreensão do texto. Expressam, ainda, o direito às diferenças e à igualdade, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa humana e o fortalecimento aos direitos humanos, não induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos. Os objetivos da proposta didático-pedagógica da coleção é alfabetizar os alunos na leitura do espaço geográfico, considerando as diversas escalas e configurações que o compõem, principalmente através da linguagem cartográfica, do espaço vivido e da paisagem local.

No Manual do Professor, apesar de resumidos, os pressupostos teórico-metodológicos indicam, fundamentalmente, a experiência vivida e adquirida pelo aluno, conduzindo-o ao entendimento do mundo a partir do estudo das relações do homem com a natureza, e abstraindo dessa relação a realidade concreta em que vive. Para a construção da Geografia acadêmica, a coleção retoma alguns marcos importantes e os movimentos que contribuíram para repensar o ensino na escola brasileira.

As orientações do aprendizado cartográfico são relevantes e instrumentalizadas por meio de informações e noções que contribuem para a utilização do mapa como fonte de informação e registro das mesmas e leituras. Vislumbra o desenvolvimento dos conteúdos por meio dos textos, atividades, exercícios e ilustrações, possibilitando a articulação entre cada volume da coleção e a construção interativa com outras áreas de conhecimento, principalmente com a História, Língua Portuguesa, Ciências e Artes.

A avaliação é entendida como um processo contínuo, sugerindo diferentes formas de avaliação e bibliografia diversificada. Isso contribui para a formação continuada do professor sobre os temas natureza e sociedade. As atividades propostas conduzem ao processo de interação entre os elementos sociais, culturais e naturais, proporcionando a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias, adequadas à concepção didático-pedagógica adotada.

A coleção está isenta de estereótipos, preconceitos e de credo religioso, cor, etnia, gênero e orientação sexual. Não apresenta divulgação comercial e nem doutrinação religiosa ou política, respeitando a preservação do caráter laico e autônomo do ensino público. Os livros da coleção abordam o tratamento igualitário, para que não se construam mecanismos de exclusão no espaço escolar, ressaltando-se o direito à diferença e à tolerância, incentivando a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o professor terá uma obra que apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica proposta no Manual do Professor e a realizada na abordagem dos conteúdos. A coleção está centrada na construção de conceitos, com destaque para lugar, paisagem, território e região entendidos como dimensões do espaço geográfico, e adequados ao ensino fundamental, tendo como ponto de partida o espaço de vivência do aluno.

Em relação à abordagem sobre as etnias que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, o professor deverá enfatizar a participação dos afrodescendentes e indígenas em espaços profissionais, realçando a participação desses povos no mercado de trabalho e em outros

campos. O professor, também, deverá promover a reflexão sobre a não violência contra a mulher e homossexuais, uma vez que o debate sobre a cidadania se restringe à busca pela construção de uma sociedade mais igualitária, com respeito às diferenças, ao combate às desigualdades raciais e ao trabalho infantil. Da mesma forma em relação às práticas de sustentabilidade.

NOVO INTERAGINDO

25368COL05

*Lilian Sourient
Roseni Rudek Correa Nascimento
Rosiane de Camargo*

Editora do Brasil

4ª edição 2011

Visão Geral da obra

Na obra, propõe-se que o aprendizado geográfico possibilite ao aluno a compreensão das relações entre a sociedade e a natureza, estimulando a capacidade de explicar essas relações e de intervir na transformação da primeira. Para isso, privilegia-se o trabalho com o conceito de paisagem, com destaque para as mudanças do espaço, a leitura dos elementos naturais e culturais, assim como os impactos ambientais produzidos pelo uso inadequado do meio. A obra demonstra uma preocupação com o público a que se destina, seja pelo tamanho das letras ou pela quantidade e complexidade dos conteúdos, que variam nos diferentes volumes.

Descrição da coleção

A obra se organiza em quatro volumes, cada um dividido em unidades e essas em capítulos. Os capítulos apresentam um texto principal, ilustrações e uma série de seções de atividades: “Mãos à obra”; “Interagindo com jogos”; “Observando detalhes”; “Interagindo com o texto”; “Interagindo com textos”; “Desenvolvendo atitudes”; “Fique por dentro”; “Hora da cartografia”. No final de cada unidade, há duas seções: no “Cantinho de sugestões”, propõem-se livros, revistas, jornais, filmes e *sites*; na seção “Você aprendeu que...”, apresenta-se um resumo do conteúdo da unidade. No final do livro, encontram-se o “Recado legal” e o Glossário. A coleção apresenta a seguinte estrutura:

O volume do 2º ano, com 136 páginas, está organizado em cinco unidades: Unidade 1 – “Cada um tem seu jeito”; Unidade 2 – “Um lugar para morar”; Unidade 3 – “Entre os lugares, o caminho”; Unidade 4 – “Pelos ruas da cidade”; Unidade 5 – “Usando referências.

O volume do 3º ano, com 143 páginas, está organizado em três unidades: Unidade 1 – “Observando e registrando a paisagem”; Unidade 2 – “Conhecendo o espaço urbano”; Unidade 3 – “Conhecendo o espaço rural”.

O volume do 4º ano, com 152 páginas, está organizado em quatro unidades: Unidade 1 – “Brasileiro cidadão”; Unidade 2 – “Como vivem os brasileiros”; Unidade 3 – “Os trabalhadores brasileiros”; Unidade 4 – “Indústria: transformando a natureza e o lugar onde vivemos.



O volume do 5º ano, com 160 páginas, está organizado em três unidades: Unidade 1 – “Localizando-se e orientando-se no espaço terrestre”; Unidade 2 – “Brasil: clima e vegetação”; Unidade 3 – “Relevo e rios”.

O Manual do Professor do 2º ano, com 64 páginas; 3º ano, com 71 páginas; 4º ano, com 80 páginas; 5º ano, com 72 páginas, organiza-se em sete seções: 1 - Apresentação; 2 - O livro didático; 3 - Fundamentação teórico-metodológica; 4 - Avaliação; 5 - Conhecendo a obra; 6 - Proposta de trabalho; 7 - Referências.

Análise da obra

A obra possui fundamentação teórico-metodológica pautada no construtivismo e no interacionismo, na perspectiva sociocultural e transcendente, visando ampliar a capacidade do aluno para compreender a realidade e possibilitar sua participação com responsabilidade na sociedade. Ressalta-se que, na abordagem dos diferentes conteúdos, há estímulo para que o aluno estabeleça relações com o cotidiano, especialmente quando nas atividades sugere-se a análise da realidade próxima (casa, bairro, escola, cidade, município), reiterando a preocupação contínua em partir do seu conhecimento prévio. Isso reforça a coerência entre a proposta teórico-metodológica, a abordagem e a organização dos conteúdos nos diferentes volumes, estimulando a participação dos alunos na construção do conhecimento, num conjunto variado e abundante de atividades sugeridas que complementam e ampliam as análises apresentadas no texto principal.

Nessa perspectiva, incentiva o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo. Há articulação pedagógica, considerando as relações entre os conteúdos abordados, especialmente a partir do trabalho com o conceito de paisagem (sua representação, mudanças e permanências), com a temática dos direitos das pessoas (à habitação, cidadania, necessidades espaciais, educação, lazer), com as questões ambientais (no espaço urbano, no espaço rural, relacionadas com a indústria, patrimônio ambiental, atitudes ambientalmente corretas e ambiente saudável) e com as noções de orientação (noções topológicas, direções cardeais, direções colaterais).

Ao longo da obra, é utilizada linguagem simples e direta na abordagem dos conteúdos, facilitando a compreensão dos conhecimentos geográficos pelos alunos, considerando, especialmente, que se encontram nas primeiras séries do ensino fundamental. Nesse sentido, pontua-se o esmero em ajustar as ilustrações e tamanho da fonte das letras entre os volumes propostos para os dois primeiros e dois últimos anos dessa etapa. Igualmente, há o cuidado em incentivar a apropriação do vocabulário característico da Geografia de modo adequado ao público a que se destina.

Na obra, privilegia-se o trabalho com o conceito geográfico de paisagem, a partir do qual são abordadas as relações entre a sociedade e a natureza, na perspectiva da transformação do espaço geográfico, com ênfase para as mudanças nela processadas, como produto das ações humanas, da leitura dos elementos naturais e culturais nas paisagens e dos impactos ambientais. O conceito de paisagem, também, possibilita que sejam trabalhadas as relações espaço-temporais. O conjunto de atividades proposto explora, de maneira adequada, os conteúdos e as informações trabalhadas no texto ou aquelas apresentadas em mapas, gráficos ou fotografias. Ressalta-se, ainda, o enfoque das tarefas em operar com ênfase na experiência escolar e extraescolar do aluno.

No Manual do Professor, é enfatizado o papel do docente como mediador no processo de ensino-aprendizagem. O Manual apresenta uma proposta didático-pedagógica que procura

ampliar as capacidades do aluno, considerando a autonomia, a compreensão da realidade, a participação e a responsabilidade na vida em sociedade. Destaca-se, ainda, a perspectiva da aprendizagem significativa, que amplia os conhecimentos já adquiridos.

A concepção de Geografia, que fundamenta a obra, concebe o espaço geográfico como humanizado e em constante transformação. No Manual do Professor, destaca-se a relação entre Geografia e cartografia, principalmente a partir da importância dessa linguagem como forma de representar e analisar o espaço geográfico.

Há uma seção específica sobre avaliação, na qual se destaca que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica, transparente, formativa e integral. Expõe-se, também, a necessidade de se integrar a avaliação às atividades. O Manual do Professor enfatiza a articulação das unidades e volumes, com outros campos do saber e, ainda, apresenta textos sobre temáticas relacionadas à natureza e sociedade, além de indicar bibliografia específica para o professor e aluno.

As ilustrações são claras, com escala e legendas adequadas, constituindo-se em instrumentos que complementam o texto e as atividades, e possibilitam a visualização dos fenômenos, bem como a leitura e compreensão das informações representadas. As fotografias e desenhos apresentados possibilitam a apreensão da diversidade étnica e social da população brasileira.

Do ponto de vista do projeto gráfico-editorial, a impressão, o tamanho e espaçamento das letras não dificultam a leitura nem produzem páginas sobrecarregadas de textos. A organização dos conteúdos apresenta coerência, clareza, funcionalidade e adequação e propõe textos complementares que viabilizam outras possibilidades de analisar um mesmo problema. Essa organização é coerente com a proposta didático-pedagógica, com aberturas de unidades que apresentem graficamente o tema e de capítulos com questionamentos aos alunos, para posteriormente abordar os assuntos no texto e num variado número de atividades. Como fechamento, no final de cada unidade, apresenta-se um balanço com identificação dos assuntos abordados.

Na obra, é respeitada a legislação, as normas e as diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos, assim como os princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social. Há destaque para as atitudes de respeito à diversidade étnica e social, como o antirracismo, a importância dos povos indígenas e afro-brasileiros na formação da sociedade brasileira e a participação da mulher no âmbito profissional. Na perspectiva da cidadania, há incentivos para atitudes como o voto consciente, a reciclagem, o respeito à natureza e o consumo responsável de água.

Em sala de aula

Os conteúdos abordados estão organizados de forma a facilitar o trabalho em sala de aula, considerando a articulação entre textos e atividades. Essa situação é amplamente apoiada pelo Manual do Professor, que enfatiza a conexão das unidades e volumes, assim como destaca a importância da linguagem cartográfica e sugere atividades de leitura da paisagem e de trabalho de campo.

Na obra, são trabalhados adequadamente os conceitos geográficos, com destaque para a paisagem, que constitui um elemento de articulação dos conteúdos nos diferentes volumes. Os outros conceitos, embora apareçam em alguns momentos da obra, não são abordados com a mesma preocupação. Nesse sentido, o professor deverá ficar atento, para aprofundar as análises que trabalham com os conceitos de lugar, território e região.

O entendimento do vocabulário geográfico é estimulado amplamente, seja no texto que explica e define noções e conceitos, seja na utilização do glossário disponibilizado no final de cada volume. Entretanto, identificam-se casos em que os termos são utilizados de forma imprecisa, e que precisarão de um especial cuidado do professor, como nas definições de fronteira e montanhas, e a utilização inadequada da expressão “acidentes geográficos”.

PORTA ABERTA GEOGRAFIA

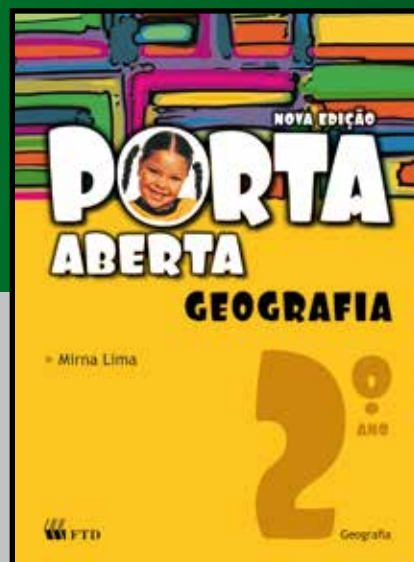
25383COL05

Mirna Lima

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/portaabertageografianovaedicao



Visão Geral da obra

A obra proporciona ao aluno desenvolver um olhar crítico para o espaço vivido, problematizando questões, ampliando e generalizando conhecimentos para construir sua própria concepção de natureza e sociedade. Outrossim, permite o estabelecimento de relações entre os acontecimentos do cotidiano e os lugares distantes, visando construir a compreensão acerca da concepção de lugar. Além disso, contempla diversidade de ilustrações que são fundamentais para o desenvolvimento dos conteúdos propostos. Observam-se muitas atividades voltadas para a alfabetização cartográfica.

Descrição da coleção

Os volumes da coleção seguem um padrão mínimo de organização estrutural, na qual se constata quatro unidades. Essas unidades são formatadas em paginação dupla de modo a introduzir o tema ao aluno por meio de ilustrações, fotos e textos concisos. Na terceira página da parte introdutória de cada unidade (ou seja, parte pós-paginação dupla), há atividades que têm o propósito de “despertar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto”. As mesmas são identificadas por três vinhetas dispostas sempre na mesma sequência: “Vamos conversar”; “Vamos descobrir”; “Vamos concluir”. Ainda dentro desse padrão mínimo comum a todos os volumes da coleção, constata-se, ao longo dos volumes, em número variado, as seguintes seções: “Vamos Lembrar” (cujo propósito é retomar o conteúdo tratado na unidade); “Outras leituras” (visa à sugestão de novas leituras complementares); “Fique Sabendo” (propõe-se o aprofundamento do tema ou de conceitos tratados no conjunto da unidade ou dos assuntos específicos surgidos dentro de alguns capítulos); “Ação” (propõe atividades coletivas ou individuais, normalmente mais lúdicas, complementares às demais atividades principais). Ao final dos volumes encontram-se um “glossário” e uma “bibliografia”.

Livro do Aluno 2º ano: (128 páginas, 4 Unidades): Você e o seu corpo; O lugar da sua moradia; O lugar da sua escola; A paisagem dos lugares. Glossário e Bibliografia.

Livro do Aluno 3º ano: (127 páginas, 4 Unidades): Os lugares; Os lugares e as paisagens. As pessoas e as paisagens; Os municípios. Glossário e Bibliografia.

Livro do Aluno 4º ano: (144 páginas, 4 Unidades): Os lugares e suas paisagens; A cidade: paisagens e modos de vida; O campo: paisagens e modos de vida; Os municípios brasileiros. Glossário e Bibliografia.

Livro do Aluno 5º ano: (160 páginas, 4 unidades): O Brasil, nosso país. Retratos do povo brasileiro. As paisagens que a natureza construiu e as pessoas modificaram. As regiões brasileiras. Glossário e Bibliografia.

Análise da obra

Dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a coleção ressalta os objetivos básicos, as orientações didáticas e os subsídios para a seleção e organização dos conteúdos, salientando que a Geografia aparece com um tratamento específico como área, pois possui instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Segundo os PCN's, é através da disciplina que se pode compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção do seu espaço; como os lugares apresentam a sua singularidade; o que diferencia e aproxima os lugares uns dos outros. Da mesma forma, a disciplina propõe desvelar as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, bem como perceber as marcas do passado no presente.

Identifica-se na obra um projeto com forte sensibilidade político-pedagógica, no qual os ciclos cognitivos procuram ser respeitados. A coleção tem como objetivo construir a referência espacial do aluno a partir da experiência do próprio corpo. Desse ponto de partida, pouco a pouco elabora-se um dos conceitos mais concretos para esse nível fundamental de aprendizagem, que é o conceito de lugar, compreendido a partir dos conhecimentos prévios do aluno em relação à sua moradia, à sua escola, à sua cidade, e assim sucessivamente. É exatamente nessa parte que o conceito de paisagem apresenta-se como importante instrumento operacional de análise, pois a incorporação gradativa da capacidade de assimilação dos elementos naturais e sociais, por meio da percepção visual, permite ao aluno diferenciar o "seu" lugar de outros lugares, corroborando, assim, para a construção de sua identidade socioespacial.

Concomitante a esse fluir didático-pedagógico, a obra procura estimular no discente a competência da representação gráfica, das referências e dos fenômenos espaciais. Nesse sentido, os recursos relacionados à confecção de croquis, maquetes, entre outros, busca contribuir para a alfabetização cartográfica elementar, necessário para as próximas etapas de aprendizado. Essas atividades permitem ao aluno o estabelecimento de relações entre os acontecimentos do seu cotidiano e dos lugares distantes, visando compreender o lugar em que vive. Essa proposta possibilita-lhe, no decorrer da obra, desenvolver um olhar crítico para o espaço vivido, problematizando questões, ampliando e generalizando conhecimentos para construir sua própria concepção de natureza e sociedade.

Os volumes identificados como Livro do Aluno apresentam boas ilustrações. Uma aparência muito lúdica os acompanha, e essa característica parece contribuir para que a passagem de um ciclo de aprendizado para outro seja um processo muito natural. Nesse sentido, é possível dizer que cada volume da coleção se complementa um ao outro. Não há repetição dos temas durante a leitura corrida da obra; ao contrário, o nível de aprendizado é gradualmente processado por etapas, de modo a consolidar o que passou e preparar o que está por vir. A repetição de termos nos

títulos de alguns capítulos de um ano para outro pode dar a falsa impressão de que a obra não se renova. Assim, se em todos os volumes, o termo paisagem se repete, não significa dizer que a sua abordagem será sempre a mesma, pois novos níveis de correlação e de abstração são suscitados, novos elementos de análise são incorporados e um novo patamar de aprendizagem parece estar a caminho de ser logrado. É dessa forma que os conceitos geográficos aparecem na obra.

O mesmo pode ser dito em relação ao processo de alfabetização cartográfica, pois a habilidade de reprodução do real perpassa cada volume da obra de modo a, gradualmente, implementar novos elementos de aprendizado. Enquanto nos anos iniciais sugerem-se atividades lúdicas relacionadas a desenhos, entre outros procedimentos de representação basilar, nos últimos anos, aprofunda-se o conteúdo cartográfico, em que elementos mais apurados de representação são considerados, a exemplo das escalas cartográficas, dos títulos obrigatórios, dos símbolos constituintes da legenda de mapas, das rosas dos ventos, entre outros.

As diversas atividades da obra para esse nível de ensino (o fundamental, anos iniciais) são operadas com tarefas que vão desde um simples e objetivo exercício de interpretação ou compreensão de textos, mapas ou imagens, e ganham complexidade passando por situações extremamente lúdicas e motivadoras, tais como: jogos ou brincadeiras em grupo, até contemplar demorados processos de construção de maquetes ou de entrevistas e pesquisas. Na maior parte dessas atividades encontram-se oportunidades para o pleno desenvolvimento das capacidades do pensamento autônomo e crítico.

Considerando ainda o Manual do Professor, encontram-se explicitados, de forma satisfatória, os objetivos da proposta didático-pedagógica, bem como os pressupostos teórico-metodológicos. De modo geral, pode-se dizer que a obra se apoia devidamente nas DCN's e nos PCN's. O professor é orientado, igualmente de forma satisfatória, a desenvolver conceitos e conteúdos a partir do conhecimento prévio de seus alunos. Por fim, é possível afirmar que o Manual contempla propostas de atividades voltadas para a leitura da paisagem, o trabalho de campo, a produção de diferentes tipos de representações cartográficas (mapas, croquis, etc.) e o uso de novas tecnologias.

A coleção apresenta boa organização. Os volumes se encontram em ótima qualidade de impressão, o que faz com que textos, fotos e ilustrações tenham boa legibilidade. A estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos é preservada e bem definida. É igualmente clara a distinção gráfica entre o texto principal e os textos complementares. É possível dizer, ainda, que em todos os volumes o sumário, restrito a unidades e capítulos, reflete corretamente a organização interna da obra.

Na obra, observa-se a valorização da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas e sua participação na formação do espaço geográfico brasileiro, porém predominantemente por meio de uma abordagem descritiva. Algumas situações expõem a mulher em diversos ambientes de trabalho e posições profissionais. Destaca-se, também, o incentivo à preservação ambiental, ao exercício da cidadania, assim como à defesa dos direitos humanos.

Em sala de aula

Para uso da obra, sugere-se o respeito à sequência de assuntos, tal como fora planejada. Essa recomendação ganha maior ênfase em relação ao processo de alfabetização cartográfica. Tal processo anela-se às reflexões mais contemporâneas a respeito desse tema, e pode ser computado como a característica mais marcante da coleção.

Recomenda-se aos professores, ao selecionarem esta obra, que não a encarem como único e tampouco como completo instrumento no processo de formação continuada. O(A) professor(a) deve ser autônomo(a) na busca de seu aprimoramento teórico-metodológico, bem como na perene busca pela auto-avaliação de suas práticas de ensino em sala de aula. A coleção oferece referências da Geografia Acadêmica, mas a lista de obras disponíveis precisa ser complementada conforme as próprias necessidades de trabalho ou de formação. O mesmo deve ser dito em relação a obras que auxiliam na reflexão acerca do desenvolvimento da prática de ensino e obras que dizem respeito, por exemplo, a reflexões sobre a cartografia escolar, que são de inegável valor na compreensão do processo de alfabetização cartográfica durante os anos iniciais de aprendizagem.

O(A) professor(a) encontrará uma coleção constituída de considerável respeito pelo ciclo fundamental de aprendizagem da criança; ela procura construir a percepção espacial do aluno aproveitando os conhecimentos prévios que lhe são inerentes, elaborando formas direcionadas de desenvolver suas potencialidades latentes nesse caminho. Prima por estabelecer a operação didático-pedagógica por intermédio do desenvolvimento gradual da concepção cognitiva do *lugar onde se vive*, possibilitando sua correlação a outros lugares. Assim, recomenda-se ao(à) professor(a) um estudo prévio das noções trabalhadas na coleção, sobretudo “lugar” e “paisagem”, na medida em que o domínio basilar desses conceitos possibilitará diferenciá-los entre si, contribuindo para uma boa alfabetização espacial da criança e um bom alicerce para as etapas vindouras de aprendizagem da Geografia Escolar.

A coleção é contemplada com considerável diversidade de ilustrações que cobrem amplamente o território brasileiro por meio de mapas, figuras e fotos; tais ilustrações são correlacionadas ao espaço vivido do aluno. As relações sociedade-natureza não são esquecidas, e se dão por meio de atividades criativas que contribuem para a qualidade do ensino-aprendizagem. Em muitos casos, uma vez verificado o domínio sobre o projeto da coleção e de seus conceitos estruturantes, o(a) professor(a) não só pode como deve utilizar sua própria sensibilidade didático-pedagógica e sua própria criatividade para sugerir outras atividades adequadas à sua própria realidade e à realidade de seus alunos.

É preciso notar que, caso a obra venha a ser adotada, o(a) professor(a) poderá explorar melhor a dimensão histórica dos processos de transformação do espaço geográfico, particularmente se considerar a operacionalidade oferecida pelo conceito de paisagem (permanências e transformações observadas nas paisagens através do tempo, por exemplo).

PROJETO BURITI – GEOGRAFIA

25397COL05

Juliana Maestu

Editora Moderna

2ª edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/BURITigeografia

Visão Geral da obra

As relações espaçotemporais trabalhadas na coleção possibilitam ao aluno compreender a formação do espaço geográfico, principalmente a partir da comparação entre imagens de tempos históricos diferentes.

Há o cuidado de se inserirem os conceitos e conteúdos da Geografia, levando-se em conta o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno, principalmente em relação à linguagem cartográfica, com os esclarecimentos adequados de orientação espacial, mapas e gráficos.

Descrição da coleção

A obra, destinada ao ensino de geografia do 2º ao 5º ano, apresenta quatro volumes. Cada livro da coleção está dividido em nove unidades que, por sua vez, se subdividem em temas que variam de dois a quatro por unidade.

O Livro do Aluno do 2º ano possui 112 páginas e está organizado nas seguintes unidades: Unidade 1: Nossa identidade; Unidade 2: O jeito de cada um; Unidade 3: Representando o seu corpo; Unidade 4: De casa até a escola; Unidade 5: A paisagem do campo; Unidade 6: A paisagem da cidade; Unidade 7: A paisagem no litoral; Unidade 8: O tempo passa; Unidade 9: Cuidados com o meio ambiente. O volume traz, também, os itens: Sugestões de leitura; Glossário; Referências bibliográficas.

O Livro do Aluno do 3º ano possui 138 páginas e contém as seguintes unidades: Unidade 1: Os lugares e suas paisagens; Unidade 2: O município e suas paisagens; Unidade 3: Município: história e representação; Unidade 4: A população do município; Unidade 5: A água no município; Unidade 6: A agricultura; Unidade 7: A pecuária e o extrativismo; Unidade 8: O trabalho na indústria; Unidade 9: Transportes e comunicações; Além das unidades, encontram-se os seguintes itens: Sugestões de leitura; Glossário; Referências bibliográficas.



O Livro do Aluno do 4º ano possui 144 páginas e está organizado nas seguintes unidades: Unidade 1: O planeta Terra; Unidade 2: Terra: representação, localização e movimentos; Unidade 3: Brasil: localização e organização política; Unidade 4: O relevo do Brasil; Unidade 5: A hidrografia do Brasil; Unidade 6: Os climas do Brasil; Unidade 7: A vegetação do Brasil; Unidade 8: Os recursos naturais do Brasil; Unidade 9: Gente do Brasil. Há, também, os itens MiniAtlas Geográfico; Sugestões de leitura; Glossário; e, Referências bibliográficas.

O Livro do Aluno do 5º ano possui 152 páginas e conta com as seguintes unidades: Unidade 1: Brasil: um país de muitas diversidades; Unidade 2: A divisão política e regional do Brasil; Unidade 3: Região Norte; Unidade 4: Região Nordeste; Unidade 5: Região Centro-Oeste; Unidade 6: Região Sudeste; Unidade 7: Região Sul; Unidade 8: O Brasil na América do Sul; Unidade 9: O Brasil no mundo. Verifica-se nesse volume a inserção dos seguintes itens: MiniAtlas Geográfico; Sugestões de leituras; Glossário; Referências bibliográficas.

O Manual do Professor, em todos os volumes, contém: Orientações gerais; A concepção da Geografia; O ensino de Geografia na formação do aluno; Os objetivos do ensino de Geografia; A Proposta didática desta coleção; Sugestões de leitura; e Orientações específicas, que variam segundo as unidades propostas em cada ano de ensino.

Análise da obra

A coleção destaca-se pela coerência e adequação entre a abordagem teórico-metodológica anunciada no Manual do Professor e a proposta didático-pedagógica presente nos volumes que a compõem. Uma das propostas teórico-metodológicas é a promoção do processo de alfabetização cartográfica, que foi utilizada em todos os volumes da coleção, respeitando-se o desenvolvimento cognitivo da criança. Existe, também, uma articulação pedagógica no conjunto da obra e progressão do ensino-aprendizagem entre os volumes. Isso se mostra bem claro no aprofundamento de vários conceitos e conteúdos apresentados, a exemplo do conceito de paisagem, da abordagem do urbano e do rural e da alfabetização cartográfica.

A coleção está isenta de preconceitos ou indução a preconceitos relativos às condições regionais, econômico-sociais, étnicas, de gênero, religião, idade, ou outra forma de discriminação. Promove de forma positiva a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade a seus valores, tradições, passando pela contribuição da gastronomia, organizações e saberes sociocientíficos. Considera seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro, chegando, no caso dos povos indígenas, a mostrar, por meio de mapa, as terras indígenas no território nacional. Em todos os livros da coleção, aparecem ilustrações de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras. Faz-se menção à inserção de indígenas nas universidades, no entanto não enfatiza e nem tece considerações sobre a sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. A coleção também aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária. Incentiva a ação pedagógica voltada ao respeito e à valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância em diversos momentos. Entre os temas desenvolvidos nessas práticas destacam-se a questão da diversidade das famílias, o respeito às diferenças, o incentivo à reciclagem, a valorização do uso da água sem desperdício, o combate à dengue, o combate ao consumo exagerado de recursos naturais, incentivo à coleta seletiva, os perigos dos agrotóxicos e os perigos da ocupação em áreas de morros.

A coleção contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, como compreensão, reflexão, memorização, análise, interpretação, criatividade, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica. Por meio dos textos e das atividades, o aluno é instigado a realizar análise e interpretação de ilustrações e mapas, e incentivado a pesquisar.

A coleção, também, possibilita ao aluno a articulação entre os níveis de conhecimento já adquiridos e em formação, contribuindo para a percepção de suas relações com o cotidiano, além de recorrer a diferentes gêneros textuais, adequados às situações de ensino-aprendizagem, como os quadrinhos, poemas, letras de músicas e textos da internet. Oferece estímulo à apropriação do vocabulário específico da Geografia, tendo em vista o domínio de conceitos e conteúdos, por meio de diferentes tipos de linguagem, evitando reducionismos e estereótipos. A coleção utiliza muito a linguagem cartográfica e principalmente a linguagem imagética para desenvolver os diferentes conteúdos e conceitos geográficos. Também apresenta problematização das questões espaço-temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade.

. Na coleção, são propostas atividades com questões abertas e desafios que envolvem a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, como internet, dicionários, atlas, jornais, revistas, livros e até rótulos de produtos, propiciando ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica, a partir de interpretação de mapas, pinturas, produção de textos, desenhos e cartazes dentre outros. Destacam-se as atividades individuais ou em grupo, a exemplo da leitura da paisagem, que acontece no mínimo uma vez a cada unidade na seção “Lendo a imagem”. São atividades adequadas à concepção didático-pedagógica adotada na obra e aos diferentes anos de escolaridade a que se destina.

As ilustrações da coleção são claras, precisas, de fácil compreensão e exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo, estimulando a curiosidade e motivando o educando. A coleção trabalha intensivamente com ilustrações para a leitura do espaço, análises comparativas entre espacialidades distintas e épocas diferentes e para a construção da sustentabilidade ambiental. As ilustrações também reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos. As legendas dos mapas são adequadas e claras, mas, em alguns casos pontuais, se nota o excesso de informações a serem identificadas.

O Manual do Professor explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica, que é focada nos conteúdos temáticos e também guiada pelo domínio da linguagem. No Manual, é encontrada uma reflexão acerca da geografia enquanto saber científico e da geografia escolar, mas há uma omissão frente às transformações teóricas e metodológicas pelas quais a ciência geográfica e a geografia escolar passaram no Brasil, nos últimos trinta anos. Apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico que propõe, através da abordagem do conteúdo, sempre em forma de seções temáticas. Além disso, orienta o professor a desenvolver conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. A coleção também orienta o professor na utilização dos mapas e no uso da linguagem cartográfica como fonte de informação e registro de suas informações e leituras.

A coleção promove a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes, por meio do uso da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Além disso, dá visibilidade às leis de trânsito e

aos direitos do consumidor. Entretanto, a promoção da mulher é realizada de forma superficial e sobretudo por meio de imagens. Também não enfatiza, por meio do texto escrito, ilustrações e/ou atividades, a participação da mulher em espaços de poder e nem o combate à violência contra a mulher e à homofobia.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o professor deverá ficar atento a alguns mapas que, em razão de trazerem um elevado número de informações, podem gerar para o aluno dificuldades de localização.

É necessária atenção com o trato de temas como a promoção da imagem da mulher e o combate à homofobia, uma vez que na coleção esses temas não são abordados, nem por meio do texto escrito, nem por meio das ilustrações e/ou das atividades propostas. Cabe ao professor propor atividades que levem os alunos a refletirem sobre as diferenças e a diversidade existente na sociedade brasileira.

PROJETO DESCOBRIR GEOGRAFIA

25404COL05

Andrea de Marco Leite de Barros

Saraiva Livres Editores

2ª edição 2011

http://editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_descobrir_geografia_2_5.html

Visão Geral da obra

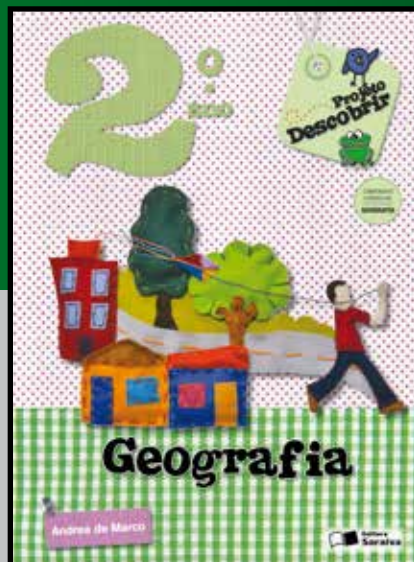
A coleção apresenta o espaço geográfico através da linguagem textual, das atividades e do material iconográfico, de forma que o aluno construa o conhecimento a partir da compreensão do seu espaço vivido para ampliá-lo nos níveis posteriores. Analisa a dinâmica e interferência da sociedade sobre fenômenos naturais por meio de atividades sobre o espaço, sua (des)organização e reorganização, do ponto de vista da Geografia Crítica, orientação teórico-metodológica assumida e presente na forma como as temáticas, as questões, os textos, as ilustrações e as atividades em geral são organizadas.

Descrição da coleção

Os quatro volumes da coleção estão organizados em quatro unidades subdivididas em cinco capítulos. Os capítulos são iniciados pela Seção *Começo de conversa*, que objetiva identificar conhecimentos prévios. Em seguida, *O que vou aprender* apresenta os conteúdos articulados com as imagens. Depois, *A Hora de praticar* traz as atividades, que exploram a leitura e interpretação de imagens e textos. Na Seção *Agora eu sei*, as atividades permitem ao aluno e ao professor avaliar o que foi aprendido. Em alguns capítulos, há ainda as seções *Para saber*; *De olho no ambiente*; *As pessoas e a natureza*; *Leitura de imagens*. Ao final, há uma sugestão de *Leituras complementares*.

O livro do 2º ano aborda, a partir do conceito lugar, o espaço vivido pelo aluno: a casa, a escola, a rua e o bairro. O do 3º ano traz conteúdos que ampliam essa escala de análise e destaca os conceitos de paisagem. O do 4º ano apresenta a dinâmica da natureza e a interferência da sociedade sobre a mesma. O do 5º ano amplia mais a escala de análise, aprofundando a abordagem do conceito de paisagem com o território e região.

O Manual do Professor apresenta as concepções gerais sobre o processo de aprendizagem e princípios norteadores do ensino de Geografia presentes na coleção. Valoriza o papel do professor como mediador da aprendizagem e valoriza os processos cognitivos da observação, da



investigação e da compreensão do espaço e da paisagem. Apresenta os conceitos básicos da Geografia, suas possibilidades teóricas e o modo como são tratados na obra. Propõe uma concepção de avaliação e aponta a importância da relação interdisciplinar com História, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Além disso, aborda orientações específicas para o professor trabalhar cada capítulo. Ao final, apresenta *Sugestão de leitura para os alunos*, Bibliografia sobre metodologia e práticas de ensino de Geografia e teórica da Geografia, com indicações para a formação continuada do professor, comuns aos volumes da coleção.

Análise da obra

A coleção se destaca pela coerência entre a proposta teórico-metodológica apresentada no Manual do Professor e a efetivada na organização dos conteúdos nos capítulos e unidades do Livro do Aluno. Considera-se que cabe ao ensino de Geografia, propiciar a compreensão do espaço geográfico, a partir do entendimento dos fenômenos e processos naturais em suas relações com as ações sociais, as atividades econômicas e políticas, bem como com as atividades culturais. Para isso, uma das ênfases dessa proposta é a metodologia da leitura e interpretação de paisagens, imagens e textos, uma vez que a paisagem materializa as relações entre sociedade e natureza, e contribui para a compreensão do espaço geográfico.

Assim, os capítulos são compostos por fotografias, gravuras e ilustrações que se articulam com os textos e as atividades. Esses recursos estimulam o aluno a observar as imagens, interpretá-las, demonstrar que as compreende nas relações que elas estabelecem com os textos principais e complementares dos respectivos capítulos. Por meio desses procedimentos metodológicos, as atividades se destacam em sua diversificação e capacidade de estimular de modo efetivo alguns processos cognitivos, especialmente a observação, comparação, interpretação, compreensão, análise e formulação de hipóteses.

Para isso, as seções que organizam as atividades apresentam características específicas. Na seção *Hora de praticar*, explora-se a leitura de imagens, leitura e produção de textos, de modo que o aluno organiza o conhecimento aprendido e fixa informações. Há, ainda, o boxe Leitura de imagem que apresenta fotos, mapas e ilustrações com perguntas que exploram e estimulam suas interpretações. Identificam-se, também, atividades abertas, por meio das quais os alunos podem manifestar, por escrito, oralmente ou por outras formas de expressão o que compreenderam do conteúdo, além de refletir sobre soluções para problemas apresentados.

Há atividades que instigam a leitura de mapas, gráficos, tabelas e outras que incentivam a produção de textos. As atividades estimulam, também, pensar os conteúdos em estudo em relação ao espaço vivido e ao lugar onde moram os alunos. Outro aspecto metodológico propiciado pelas atividades é a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos. Na seção *Começo de conversa*, presente na abertura de cada capítulo, os alunos são motivados a expressar o que já sabem sobre o tema o qual será estudado, ou são sensibilizados para discutir esse tema, sempre por meio de observação de imagens articuladas a textos de gêneros diversos e questionamentos sobre esses textos e imagens.

Concretiza-se, assim, outro fundamento teórico-metodológico da coleção, que é o estímulo à observação investigativa e reflexiva por meio da qual o aluno participa efetivamente das atividades, e torna-se sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Além desses aspectos metodológicos, as atividades contribuem, também, para a articulação dos conteúdos, principalmente dos capítulos de uma mesma unidade, uma vez que todas

são encerradas com um capítulo sobre alfabetização cartográfica, cujas atividades retomam os conteúdos dos demais. Por fim, em conjunto com os textos explicativos dos conteúdos, as atividades contribuem para que os objetivos de ensino, anunciados no Manual do Professor, sejam contemplados nos respectivos capítulos em estão inseridas.

Outro aspecto positivo da coleção é a coerência da organização gráfico-editorial com o projeto pedagógico que se expressa por abordagens dos conteúdos em escalas de análise cada vez mais amplas e complexas. Começa, no livro do segundo ano, pelo estudo do espaço próximo, o espaço vivido pelo aluno, até chegar, no livro do quinto ano, aos estudos do espaço nacional e regional. Composto essa organização, as ilustrações são claras, nítidas, apresentam legendas simples, curtas, sem excesso de informação e contribuem para explicação dos fenômenos retratados. Na redação, apresenta linguagem adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, observando-se textos mais simples e curtos nos livros do primeiro ciclo e textos mais densos e longos nos do segundo. Além da linguagem simples e clara, a coleção apresenta inserção recorrente de diferentes gêneros textuais, tais como poemas, letras de música, textos jornalísticos, textos informativos, os quais contribuem para a abordagem e a compreensão dos conhecimentos geográficos em estudo. Ainda sob o aspecto da organização gráfico-editorial, o glossário, apresentado no final de cada volume, proporciona a apropriação do vocabulário geográfico, pois traz explicações de termos próprios da Geografia, inseridos nos textos dos capítulos.

As ilustrações constituem parte fundamental do projeto pedagógico da coleção. Estão articuladas com os textos e com as atividades e reflexões propostas aos alunos. Apresentam-se em escala e tamanho compatíveis com a boa visualização; isso facilita a compreensão do conteúdo que retratam. Os créditos, locais de custódia e datas, informações imprescindíveis, estão presentes nas ilustrações.

A coleção se destaca, também, pelo potencial orientador do Manual do Professor que apresenta, com clareza e simplicidade, os objetivos da proposta didática e os fundamentos teórico-metodológicos. A linha de pensamento geográfico, considerada orientadora da obra, vincula-se às discussões mais recentes no âmbito da Geografia acadêmica, pelas quais se mantêm as abordagens políticas, sociais e econômicas próprias da Geografia Crítica, mas incluem, também, as abordagens culturais e a valorização da subjetividade próprias da Geografia Humanística.

Nas orientações específicas sobre os conteúdos e atividades de cada capítulo, aprofunda as possibilidades de abordagem e exploração dos textos, imagens e exercícios que compõem o Livro do Aluno. Orienta-se que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam tomados como uma das estratégias para se iniciarem os capítulos, e valorizam-se as relações interdisciplinares com a História, a Língua Portuguesa, a Matemática e a Ciências por meio de breves sugestões sobre como realizá-las.

O Manual apresenta, ainda, sugestões bibliográficas e excertos de textos que contribuem para a fundamentação teórica e o aprofundamento do trabalho pedagógico do professor. As bibliografias sugeridas para os alunos possibilitam diversificar as leituras e compreender relações interdisciplinares. Algumas atividades complementares propostas no Manual, também, ajudam na articulação dos conteúdos com outras disciplinas e enriquecem as possibilidades de leitura da paisagem, por meio de pesquisa em fontes diversas, ou de trabalho de campo.

Na coleção, a localização de fatos e fenômenos geográficos está correta e as informações veiculadas em mapas, gráficos, tabelas, fotos e texto estão atualizados, apresentando dados estatísticos dos últimos cinco anos. A obra aborda os princípios geográficos básicos como os de

sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar, porém de forma diferenciada, com maior ênfase aos conceitos de espaço e paisagem.

Os conceitos e informações apresentados nos textos principais dos capítulos são explorados corretamente nas atividades e nos exercícios cartográficos. Além disso, as relações sociedade-natureza constituem uma grande categoria de análise que permeia a abordagem dos conteúdos e permitem que os conceitos e informações sejam compreendidos a partir delas. Sob esse aspecto, a organização social e o modo como os indígenas se relacionam com a natureza são tratados em diferentes capítulos, estabelecendo-se um contraponto com o modo capitalista de se relacionar sociedade e natureza.

A coleção não veicula quaisquer tipos de preconceitos ou estereótipos. Por meio de textos e imagens, discute-se o papel feminino na sociedade e no mundo do trabalho e valorizam-se a cultura e os modos de vida de diversos grupos indígenas. Estimula-se o respeito à opinião dos outros e às normas sociais por meio de atividades que visam à organização e responsabilidades individuais e coletivas. Temas relativos aos direitos humanos, aos direitos das crianças e dos jovens e às questões socioambientais estimulam o pensamento crítico sobre as relações sociais e políticas da contemporaneidade.

Em sala de aula

Ao adotar a coleção, o professor terá em mãos um material didático com conteúdos articulados, abordados numa perspectiva de complexidade crescente, partindo da escala de análise próxima do espaço vivido, ampliando até chegar ao estudo do espaço nacional e regional. Nessa coleção, o professor terá, também, atividades diversificadas, capazes de estimular os diversos processos cognitivos, desde os mais simples aos mais complexos, priorizando a observação investigativa das paisagens. Por isso, a coleção apresenta composição de imagens claras, nítidas, com legendas simples e explicativas, sempre articuladas com os textos e atividades.

Além disso, o Manual do Professor apresenta claramente os fundamentos que balizam a obra e, ainda, acrescenta outras sugestões de leitura e atividades complementares, os quais possibilitam o uso ainda mais eficaz da coleção. Entretanto, o professor deverá complementar o estudo sobre a contribuição dos povos negros e afrodescendentes para a formação do espaço geográfico brasileiro, pois esse tema não é tratado na coleção, mas apenas sugerido no Manual do Professor para que seja abordado junto com a disciplina História. Assim, o professor deverá contemplar o papel afrodescendentes na formação do espaço e da sociedade brasileira, bem como sua atuação contemporânea nas relações de trabalho e de poder.

PROJETO ECO

25412COL05

Laércio de Mello

Editora Positivo

1ª edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/projetoecogeografia

Visão Geral da obra

A coleção tem uma proposta de trabalho da Geografia a partir da escala local, expandindo para a escala regional do Brasil e da América. Apresenta preocupação com a sociedade e a natureza que é visualizada no tratamento dado aos problemas sociais e ambientais, associando-os à necessidade de introduzir os Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio (ODM) nos diferentes assuntos abordados. As atividades são diversificadas e permitem que o professor explore diferentes níveis de conhecimento. Tem o Manual do Professor como um importante orientador das atividades e apoio para a reflexão sobre a Geografia e a Educação.

Descrição da coleção

Os livros da coleção estão organizados em unidades, capítulos e subcapítulos, sugestões de leitura e referências. As unidades são iniciadas com imagens que introduzem os temas e auxiliam o professor na introdução dos conteúdos.

As atividades contribuem para o desenvolvimento do raciocínio crítico e autônomo. Elas são parte integrante dos assuntos abordados e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem que leva em conta a problematização e o desenvolvimento de capacidades que exigem diferentes níveis de cognição. Estão divididas nas seções "Para fazer junto", "Para fazer agora", "Para fazer", "Para encontrar respostas", "Para conhecer", "Para quebrar a cabeça", "Para experimentar", "Para trocar ideias", "Para ler", "Para interpretar", "Para brincar", "Para perguntar a alguém". Nessas seções, músicas, poemas, jogos, brincadeiras, roteiro de entrevista, experimentação são apresentados como recurso para a descoberta do conhecimento.

2º ano: (144 páginas, 4 unidades compostas de 3 capítulos): Um lugar para morar, O espaço da escola, Entre a casa e a escola, O vai e vem das pessoas e veículos

3º ano: (144 páginas, 4 unidades compostas de 3 capítulos): Da rua para o bairro, Quando o espaço é a cidade, Quando o espaço é o campo, Cidade+campo=município



4º ano: (159 páginas, 4 unidades compostas de 3 capítulos): Os estados brasileiros, Gente de todos e em todos os lugares dos estados brasileiros, Aspectos físicos do Brasil, A diversidade das paisagens dos estados brasileiros.

5º ano: (144 páginas, 4 unidades compostas de 3 capítulos): O Brasil, a América e os continentes, América, Américas, Planeta Terra, O mundo gira, o tempo passa.

Análise da obra

A obra introduz o estudo da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, adotando uma concepção teórico-metodológica que valoriza o saber do aluno e o que ele precisa aprender dentro de uma perspectiva de aprendizagem significativa. Privilegia-se a abordagem sociointeracionista, com os fundamentos de Vygotsky para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Essa escolha se justifica pela importância dada à problematização do conhecimento e por entender que o professor é importante para o aprendizado do aluno a fim de que esse aluno ressignifique o conhecimento que tem a partir do que precisa aprender.

A proposta apresentada na coleção é desenvolver a Geografia em sua dimensão política direcionada à conscientização de que as atitudes individuais têm uma repercussão social. Daí, a importância atribuída ao conhecimento geográfico a partir da categoria lugar, que está pautada no pressuposto de que o cuidado com o outro e com a coisa pública se efetiva quando o compromisso e responsabilidade são assumidos por todos.

A construção do conhecimento do aluno depende de contexto facilitador que inclua a articulação entre os níveis de conhecimento de modo que o novo seja apreendido, tendo como meio aquilo que o aluno já sabe. Nota-se que existe a preocupação em articular os níveis de conhecimentos já adquiridos pelo aluno e em formação, pois os conceitos desenvolvidos muitas vezes são retomados e reformulados, atribuindo-lhes maior complexidade. A leitura de mundo é iniciada com o estudo da rua e avança para o estudo regional, do Brasil e do continente americano, o que pressupõe uma abordagem centrada na análise escalar.

A proposta da coleção permite que sejam realizadas progressões sucessivas no processo de aprendizagem através de conteúdos que são retomados em livros ou quando o conteúdo do ano anterior é necessário para o entendimento do que está sendo estudado. No 2º ano, o aluno inicia seu processo de leitura espacial pelo estudo da relação sociedade-natureza, percebida nos espaços da casa e da escola e o movimento entre eles: a rua como caminho. Inicia-se o exercício da cidadania e da representação cartográfica na realização das atividades propostas que devem garantir que os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) sejam atingidos (ODM).

No 3º ano, as relações espaciais se tornam mais complexas, introduzindo-se o estudo da cidade e do campo como formadores do município. Nesse ano, explora-se o conceito de paisagem e são estimuladas práticas para a construção da cidadania e desenvolvimento sustentável, observando-se os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio que dizem respeito principalmente à qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e ao esforço de todos para dar soluções aos problemas enfrentados.

É no livro do 4º ano que o professor encontra o estudo do território e das paisagens brasileiras em sua diversidade, tomando como base os estados da federação. Destacam-se as questões políticas do território, a diversidade e cultura da população e os aspectos físicos do Brasil.

No 5º ano, a escala de abordagem é a regional, com o estudo do continente americano, no qual o Brasil está inserido. Além disso, o planeta Terra, sua dinâmica da natureza e as alterações sofridas pelo planeta são temas considerados importantes para que o aluno compreenda a necessidade que temos um do outro e da natureza.

Em todos os volumes, a relação sociedade-natureza é estudada, atrelando-se ao processo de trabalho do homem e ao modo como a sociedade modifica a natureza para satisfazer as necessidades características de um determinado modo de produção social. Na abordagem das relações entre a sociedade e a natureza, ressalta-se o papel do trabalho e das técnicas nas diferentes formas de organizar o espaço ao longo do tempo.

A preocupação em promover a formação de cidadãos atuantes e conscientes do seu papel na sociedade e nas relações com a natureza é um dos pontos fortes da coleção, trabalhados principalmente por meio dos ODMs - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - que se referem aos oito jeitos de mudar o mundo.

O espaço geográfico é a categoria fundamental para desenvolver a leitura espacial das relações sociais, o que pode ser percebido através das paisagens que revelam o momento da espacialidade construída socialmente.

As relações espaçotemporais são expressas na medida em que as mudanças nas paisagens são identificadas, nas atividades que problematizam situações que envolvem uma explicação do presente relacionado com o passado e o processo histórico. Essas relações são trabalhadas para que se percebam as alterações ocorridas ao longo do tempo no espaço geográfico, partindo de espaços mais próximos do aluno, como a casa e a rua e fazendo uso principalmente de ilustrações para permitir a comparação entre passado e presente.

Além da paisagem, o território é outro conceito presente nos livros da coleção, mas aparece de maneira secundária, sendo entendido como uma categoria que contempla a ideia de relações de poder entre aqueles que convivem no mesmo espaço.

As atividades ocupam posição de destaque no conjunto da obra, possibilitando que o aluno transite entre o conteúdo a ser aprendido e sua realidade. Apresentam-se de forma diversificada, com questões abertas e desafios que envolvem a seleção e a interpretação de dados provenientes de várias fontes. Propiciam, também, o desenvolvimento de diferentes habilidades que demonstrem a capacidade de memorização, compreensão, análise, síntese, comparação, investigação, necessárias ao desenvolvimento do saber a partir de uma postura investigativa e problematizadora.

As atividades são propostas em seções que reforçam o trabalho individual, em grupo e de pesquisa, permitindo que o aluno se aproprie de conceitos, se aproxime dos procedimentos de pesquisa, reformule suas ideias, aprenda a ler, interpretar e elaborar mapas, gráficos e tabelas. Os mapas são trabalhados para interpretar a realidade, construir informação, comparar momentos distintos e identificar os fenômenos geográficos. A Cartografia é, portanto, fundamental para apoiar o professor no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico.

Para auxiliar o trabalho do professor, são inseridas imagens que contribuem para visualização dos fenômenos e para a problematização dos temas estudados. São utilizadas para estabelecer comparações entre paisagens, para visualização de mudanças temporais, complementam ideias desenvolvidas no conteúdo, além de contribuir para a motivação pelo estudo, na medida em que atraem a atenção do aluno.

As ilustrações são importante recurso para produzir impressões sobre algum tema, impactando positivamente ao traduzir, pela imagem, valores e atitudes que podem servir de exemplos que devem ser seguidos.

O professor encontra, ainda, boxes e glossário que aparecem na página em que são destacadas as palavras e textos complementares os quais oferecem outras informações sobre o tema estudado. Ao final de cada livro, há uma indicação de leitura e as referências das fontes consultadas.

O Manual do Professor é um importante veículo de aprendizagem e orientação para o docente. Destaca que a ciência geográfica precisa dar conta de um mundo complexo e interligado, com novas demandas e considera que a dimensão política é importante para desenvolver a identidade, fundamental para a cidadania. Nele são encontradas sugestões para cada capítulo ou conteúdo, articuladas com os objetivos propostos e a avaliação. A metodologia de ensino e aprendizagem proposta no Manual visa a oferecer ao aluno um conjunto de ações a serem realizadas por ele, sob a orientação do professor, utilizando recursos que estimulem o processo de aprendizagem.

Esse Manual traz várias referências que orientam o docente a desenvolver os conceitos e os conteúdos, adotando como ponto de partida as situações concretas vividas pelos alunos e os estímulos que contribuem para que o discente formule hipóteses sobre os assuntos estudados, tornando-se sujeito ativo na construção do conhecimento em sala de aula.

A coleção tem como princípio norteador desenvolver a cidadania, o respeito à diversidade em qualquer forma em que ela se manifeste. São apresentadas na coleção propostas de situações problematizadoras que fazem o aluno pensar e refletir para dar respostas e soluções individuais e coletivas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

O professor encontra na coleção textos, imagens e atividades que valorizam positivamente as diferenças étnicas, de gênero, religião, idade. Valorizam-se, inclusive, idosos e pessoas com necessidades especiais.

Em sala de aula

Esta é uma coleção que tem como destaque o Manual do Professor e a variedade de propostas de atividades que o docente pode escolher de acordo com as especificidades da escola e da sala de aula em que trabalha. Embora seja uma coleção que tenha o foco na articulação entre os volumes, o professor deve ficar atento para os livros dos anos finais, especialmente o quinto que é uma antecipação dos anos mais avançados do ensino fundamental. Nesse volume, o conhecimento geográfico veiculado exige o domínio do vocabulário e capacidade de abstração ainda não adquirida pelo aluno. Nesses anos, o professor encontrará temas desenvolvidos de maneira linear e pouco analítica.

Algumas atividades trazem questões que valorizam a memorização e a descrição dos assuntos abordados, pois solicitam respostas que se limitam a repetir os textos contidos nos próprios livros do aluno, muitas delas são extensas e repetitivas. O professor deve ficar atento também para os diferentes gêneros textuais que são pouco explorados, assim como para a interdisciplinaridade. Há alguns problemas com imagens pequenas, mal definidas e erros nos textos que precisam ser corrigidos para que o trabalho pedagógico não seja prejudicado.

PROJETO PITANGUÁ GEOGRAFIA

25419COL05

Lina Youssef Jomaa

Editora Moderna

3ª edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/PITANGUAgeografia

Visão Geral da obra

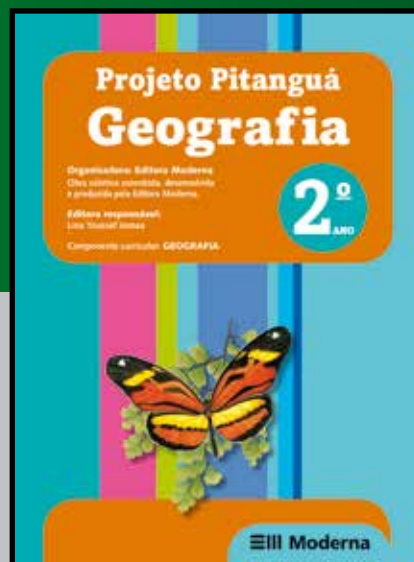
A coleção caracteriza-se pelo entendimento do espaço geográfico como uma construção da sociedade, destacando seu processo de produção, organização e suas contradições. A obra está fundamentada nas perspectivas humanística e crítica da geografia, que são trabalhadas em consonância com uma abordagem socioconstrutivista de ensino-aprendizagem. Destaca-se, na coleção, a adoção de três eixos norteadores da construção do conhecimento: a competência leitora, a alfabetização cartográfica e os temas transversais (formação cidadã, pluralidade cultural e meio ambiente).

Descrição da coleção

Os conteúdos estão organizados em blocos temáticos, unidades e capítulos. Os blocos temáticos iniciam a apresentação dos conteúdos a serem tratados a partir de duas seções: uma chamada “Início de conversa” e, outra, denominada “O que você vai estudar”. Por meio de imagens e textos que contextualizam os temas propostos, procura-se estabelecer uma articulação com os saberes prévios dos alunos. Cumpre ressaltar que os dois pontos fortes da coleção são a valorização do conhecimento que os alunos já possuem e a alfabetização cartográfica.

Os capítulos são iniciados com a apresentação de um texto principal que faz introdução do tema a ser abordado. Na seção “Aprenda mais”, o aluno encontra textos que complementam os assuntos tratados no capítulo. Já a seção “Atividades” encontra-se organizada de forma a proporcionar ao educando a possibilidade de retomar os conteúdos apreendidos, relacionando informações e imagens presentes no livro e nos trabalhos extraescolares solicitados. As seções “Investigar” e “Vamos Fazer” destinam-se aos trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupos.

A seção “Faça você” apresenta propostas de atividades associadas aos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento das habilidades cartográficas. Os livros do 2º e 3º anos trazem, ainda, a seção “Revista de Geografia”, ao passo que os do 4º e 5º anos trazem a seção “Projeto em Equipe”. Tais seções visam à retomada das noções desenvolvidas nos blocos por meio de atividades lúdicas. Após os blo-



cos, unidades e capítulos, cada livro apresenta mais duas outras seções, a saber: “Sugestões de leitura” e “Referências bibliográficas”. No volume do 2º ano, o livro trabalha com os temas moradia, escola e rua. No 3º ano, inclina-se a atenção para as discussões atreladas às noções de bairro, município e paisagem. No 4º ano, aborda-se, especialmente, o espaço urbano, o espaço rural, transportes e comunicações. Por fim, no 5º ano, discutem-se a Terra, a Dinâmica da natureza, a População e as Regiões do Brasil.

Análise da obra

A Obra, em sua proposta, trabalha com a perspectiva socioconstrutivista em consonância com uma abordagem crítica e humanística da Geografia. A coleção tem por objetivo possibilitar ao aluno perceber-se como parte importante do espaço onde vive e como ator social responsável pelas suas próprias transformações. Propicia, ainda, o desenvolvimento do conhecimento do aluno em relação às dinâmicas e interações que ocorrem nos e entre os fenômenos geográficos.

Por meio das atividades propostas, espera-se que o educando perceba como se processa a organização do espaço e como essa dinâmica reflete no modo de vida das pessoas. Leva-se o aluno a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes, bem como compreender suas causas e desdobramentos no espaço geográfico.

Ao longo da coleção, percebe-se uma clara preocupação com a alfabetização cartográfica, cujos conteúdos são abordados desde informações elementares até o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como, por exemplo, a leitura e a interpretação de mapas altimétricos. Em relação ao emprego de conceitos e informações, a obra em referência o faz de forma coerente e, sobretudo, respeitando a fase intelectual dos educandos em cada ano de estudo.

O espaço geográfico e a relação sociedade e natureza são trabalhados em toda a coleção, sendo esses os elementos constituintes do aporte reflexivo para desdobramento dos conteúdos desenvolvidos. Os conceitos de lugar, paisagem, território e região, apesar de serem mencionados nos livros da coleção, são mais bem abordados em determinados anos do ensino, ao longo do conteúdo trabalhado. Cumpre mencionar que os conceitos são expostos de maneira adequada, de acordo com o estágio cognitivo dos educandos, estimulando a ampliação do conhecimento e vocabulário geográficos. A compreensão das relações espaço-temporais é tratada na coleção em sua totalidade, destacando as transformações, mudanças e persistências ocorridas no espaço geográfico e seu reflexo na paisagem. Ressalta-se o caráter dinâmico, criativo e diversificado presente nos textos explicativos e nas atividades/exercícios propostos, além de se apresentarem, na coleção, significativa variedade de atividades e exercícios voltados para o desenvolvimento de capacidades elementares, atrelados ao pensamento autônomo e à consciência crítica, tais como: compreensão, memorização, classificação, formulação de hipóteses, síntese, generalização, crítica, avaliação, criatividade, planejamento, reflexão, análise e argumentação. Sem ocasionar a repetição exaustiva e desnecessária do conteúdo, faz-se uso recorrente de assuntos já trabalhados, considerando assim o aprofundamento do conhecimento específico já assimilado nos anos anteriores.

Convém destacar que, na coleção, utilizam-se variados gêneros textuais, como poemas, músicas, quadrinhos, reportagem de jornais, trechos de depoimentos/entrevistas, dentre outros, de maneira contextualizada e, em alguns casos, propondo atividades interdisciplinares (sobretudo com as disciplinas de Ciências e História). Na coleção, problematizam-se questões atreladas à dinâmica espaço-temporal, despertando a curiosidade do aluno e estimulando a busca de soluções frente à realidade/contexto/situação exposta. Observa-se articulação com o conteúdo

abordado, a partir do resgate dos temas e conceitos trabalhados, tanto por meio de exercícios no caderno, quanto no planejamento e organização de atividades lúdicas realizadas em grupo. A investigação é valorizada por meio de diversos métodos de coleta de dados (observação, entrevista, pesquisa em revistas e sítios da web, dentre outros), acompanhados da comparação dos dados entre os alunos e, posteriormente, da realização de debates para exposição e confronto de argumentações e reflexões. Os mapas, as fotografias e as ilustrações estão contextualizados com o conteúdo trabalhado, sendo mais um elemento a agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento facilita a assimilação, reflexão e posicionamento crítico dos alunos frente às diversas situações e contextos abordados, como os direitos das crianças, as desigualdades socioeconômicas, a consciência ambiental e a importância do exercício da cidadania. As fotografias e ilustrações retratam a diversidade étnico-cultural brasileira, levando em consideração o respeito e valorização do pluralismo cultural e da diversidade étnica que constituem a população brasileira. Os mapas são elaborados com cores adequadas e possuem escala/legenda corretas. Vale destacar que respeitam a progressão do processo educativo, pois vão tornando-se mais complexos à medida que os volumes da coleção avançam, cumprindo assim o papel elucidativo que devem empreender no processo educacional. Tais imagens, em grande parte, estimulam o estudante e potencializam o interesse pelo conteúdo apresentado.

O Manual do Professor, além das orientações e respostas aos exercícios que constituem a primeira parte do material, possui seção específica para cada série, oferecendo novas leituras complementares e orientações de atividades para intensificar a prática docente durante o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos traçados são cumpridos ao longo do material. Desenvolvem-se os conteúdos, tendo a exploração do conhecimento prévio dos alunos como principal elemento agregador e gerador de estímulo, despertando, assim, o interesse pelo aprendizado. A linha de pensamento geográfico adotada na coleção está em harmonia com a orientação teórico-metodológica exposta na coleção. No Manual, encontram-se reflexões e orientações acerca dos processos de avaliação, que ressaltam a importância/relevância na diversificação dos instrumentos avaliativos. Por conseguinte, são apresentadas algumas sugestões de avaliação, além do destaque à necessidade de se perceberem as especificidades de cada turma para realizar adaptações nos processos de avaliação, com o intuito de melhor repensar a prática pedagógica. As sugestões bibliográficas são atuais e estão voltadas para contribuir no aprofundamento do conteúdo e na prática teórico-pedagógica em si. Por último, registra-se a ausência de um maior estímulo para a realização de trabalhos de campo, atividade tão necessária à ciência geográfica.

No tocante ao projeto gráfico da coleção, esta possui interessante estrutura em diversos aspectos, valendo destacar o layout bem elaborado e moderno, agregando valor ao conteúdo desenvolvido. A qualidade das fotografias e ilustrações, a disposição e utilização dos ícones e a qualidade da impressão e acabamento estão entre os principais pontos fortes dos aspectos gráfico-editoriais do material. Vale mencionar, também, que o material está bem distribuído, tendo sua estrutura hierarquizada de maneira clara e objetiva, facilitando a compreensão do educando na sua vida cotidiana, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Na coleção, enfatizam-se valores voltados para construção do convívio social marcado pela tolerância, respeito e dignidade. Em vários momentos, encontram-se situações que demonstram respeito às diferenças, aos idosos, às pessoas portadoras de necessidades especiais e à diversidade étnico-cultural brasileira. Logo, não se encontram preconceitos relativos a qualquer forma de discriminação. Há o reconhecimento à contribuição das populações indígenas e afrodescendentes na constituição da cultura brasileira. Por fim, não se identifica, na coleção, doutrinação de cunho político e/ou religioso ou de marcas/publicidade.

Em sala de aula

Ao adotar essa coleção, o docente deve ficar atento à observância dos princípios éticos relativos à construção da cidadania, principalmente no que se refere à participação do indígena em diferentes espaços de poder e de trabalho, bem como em contextos urbanos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de se trabalhar a temática das relações étnico-raciais, do preconceito e da discriminação racial que, na obra, não são tratados de forma plena, exigindo que se desenvolva um trabalho para além do livro didático. Por fim, considera-se que afora as atividades propostas, outras são importantes para enriquecer o trabalho pedagógico principalmente os trabalhos de campo, as visitas a museus, a organização de feiras geográficas, entre outras.

VIRAVER GEOGRAFIA

25437COL05

*Elizabeth Auricchio
João Carlos Moreira
José Eustáquio de Sena*

Editora Scipione

1ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/viraver

Visão Geral da obra

A coleção apresenta uma estrutura que expõe o conhecimento geográfico através de eixos temáticos que compõem as unidades, obedecendo a uma distribuição de conteúdos que considera a realidade do aluno e seus diferentes níveis de conhecimento. A unidade da coleção se dá pelo estudo do espaço geográfico, através da análise das paisagens, do lugar de vida do aluno, avançando para espaços mais distantes (do município e regiões do Brasil). Adota-se uma abordagem que pretende instrumentalizar o aluno para a compreensão das relações sociedade-natureza. Os saberes prévios dos alunos são o princípio para desencadear o processo ensino-aprendizagem.

O Manual do Professor apresenta-se estruturado para que o docente encontre a fundamentação teórico-metodológica que norteia a coleção, os objetivos estabelecidos para o ensino da Geografia e, ainda, uma orientação didático-pedagógica que possa auxiliar o seu trabalho no desenvolvimento da aprendizagem.

Descrição da coleção

A obra, destinada ao ensino de geografia do 2º ao 5º ano, apresenta quatro volumes. Cada volume é organizado em unidades, estudadas em textos temáticos, e em seções denominadas "Trampolim" e "Hora do mapa", presentes no final de cada capítulo. Como partes integrantes também dos livros estão os itens "Aprender com projetos", "Galeria", "Glossário", "Sugestões de leitura para o aluno" e "Bibliografia".

O Manual do Professor é organizado de modo idêntico ao do aluno, acrescido de uma parte intitulada "Assessoria pedagógica", tendo um sumário dividido em duas partes: uma geral, presente em todos os volumes, e uma específica, direcionada a cada ano de estudo.

O livro do 2º ano possui 136 páginas distribuídas em 7 unidades: "Geografia, o que é?"; "Espaço e tempo da criança"; "Em família"; "Em casa"; "Na escola"; "Nas ruas e caminhos"; "Trabalho e natureza".

O livro do 3º ano contém 160 páginas distribuídas em 6 unidades: "Somos diferentes"; "Famílias e modos de vida"; "Conhecendo o bairro"; "O bairro antigamente"; "A leitura das paisagens"; "As paisagens e o trabalho".



O livro do 4º ano tem 168 páginas e 5 unidades: “Cidade e campo: as paisagens”; “Cidade e campo: trabalho e produção”; “Cidade e campo: as relações”; “Cidade e campo: o município”; “Os componentes das paisagens”.

O livro do 5º ano possui 168 páginas e 4 unidades: “Brasil: Uma nação no mundo”; “Brasil: A construção do território”; “Brasil: povo e trabalho”; “Brasil: paisagens regionais”.

Há um Manual do Professor para cada volume da coleção. Em cada um desses manuais encontra-se uma parte condizente ao Livro do Aluno, com a diferença de que essa parte possui orientações pedagógicas dirigidas ao professor. O caderno denominado “Assessoria Pedagógica” possui uma parte do conteúdo comum aos quatro volumes da coleção e uma parte específica para a orientação de cada um desses volumes.

Análise da obra

A Geografia tratada nos livros da coleção oferece ao aluno uma oportunidade de compreender o espaço geográfico através da leitura das paisagens dos lugares mais próximos e dos mais distantes. Esse princípio metodológico é encarado como fundamental para o estudo das diferenças e semelhanças, mudanças e permanências que compõem os lugares. Os processos sociais e naturais são estudados obedecendo às sequências didáticas que abordam questões referentes às relações sociais e ao convívio entre os grupos, incentivando-se o respeito às diferenças, assim como, destacando que é necessário conhecer os modos de vida dos grupos sociais para valorizá-los.

Nos livros, são encontrados capítulos dedicados aos indígenas, afrodescendentes e mulheres, com uso de texto, letras de música, pinturas, mapas e fotos que servem para a problematização de temas como discriminação, preconceito, predileção religiosa ou política. As atividades e projetos propostos contribuem para desenvolver práticas cidadãs e atitudes de respeito e tolerância.

A coleção, através de seus quatro livros, não manifesta qualquer tipo de preconceito ou forma de discriminação, seja nas ilustrações ou fotos, seja nos textos ou atividades.

São utilizados alguns recursos textuais ou imagéticos para promover o respeito à diversidade étnico-social e, ao abordar temas relacionados às condições socioeconômicas ou às questões de gênero ou racismo, o faz de maneira crítica e combativa.

A obra está organizada em sequências didáticas e destaca a importância de trabalhar a cultura do aluno. Para tanto, são desenvolvidos os conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais que compõem o conjunto de ensinamentos para o conhecimento da sociedade e natureza, desprovido de veiculação de preconceitos ou discriminação. Nos conteúdos atitudinais, são reforçadas as propostas voltadas ao trabalho com valores, normas e posturas que intentam mudar comportamentos dos alunos e incentivar atitudes que exercitem a cidadania.

Entre os temas tratados na coleção, a situação da mulher é destacada em capítulos específicos sobre sua participação no mercado de trabalho e em ilustrações que reforçam positivamente seu papel na sociedade.

Há uma clara preocupação com a promoção da cultura afrodescendente e dos descendentes dos povos indígenas. Em relação especificamente à promoção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária, testemunham-se alguns momentos de reflexão em que esses temas são oportunamente tratados.

A Geografia apresentada na coleção aborda o conhecimento geográfico através da observação, comparação, análise, síntese, generalização e outros, a depender da operação mental

exigida ao trabalhar cada tema. As atividades seguem a organização por sequências didáticas, ordenadas, mas nem sempre atinentes com a faixa etária da criança. Referem-se aos conteúdos e ilustrações, procurando explorar diversas capacidades cognitivas para compreender o espaço geográfico como construção do homem, via processo de trabalho.

A linguagem cartográfica é considerada pelo projeto como o mais importante recurso de aprendizagem e definição de conceitos geográficos; é explorada em cada unidade temática com dois objetivos: tornar o aluno um mapeador e leitor de mapas, exigindo dele capacidades cognitivas mais complexas.

A fim de criar as condições necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, os conteúdos são acompanhados de letras de música e quadros de pintura, que pretendem contribuir para o trabalho com outras disciplinas notadamente Artes, História e Língua Portuguesa.

Nos livros do 2º e 3º anos, o aluno entra em contato com a Geografia pelo estudo da paisagem local, do tempo e espaço da casa, da escola e das ruas. A família e o trabalho são enfatizados para mostrar a relação sociedade-natureza e para destacar as diferenças entre grupos sociais. A realidade é estudada de maneira mais detalhada quando são destacados os aspectos sociais que compõem o modo de vida das famílias e o bairro em sua relação espaço-tempo.

Nos livros do 4º e 5º anos, o estudo da paisagem se amplia para a análise do campo, da cidade, do município, do território brasileiro e das regiões do Brasil, considerando o trabalho dos diferentes grupos sociais e as relações entre o campo e a cidade. Com o propósito de incentivar o aluno à leitura e ao interesse pela pintura, poesia e outras formas de expressão da cultura são indicadas as seções Galeria e Sugestões de leitura para o aluno. Nessas seções, biografias de artistas e resenhas de livros infantis permitem maior aproximação com a Literatura e a história de figuras importantes da cultura.

O vocabulário do aluno é enriquecido com palavras que são destacadas nos textos e listadas no glossário com seu significado. Além do glossário, a bibliografia utilizada também é indicada no final de cada volume, permitindo que as fontes utilizadas na elaboração dos livros sejam conhecidas.

O Manual do Professor é dividido em dois grandes eixos norteadores do trabalho docente. O primeiro apresenta a proposta teórico-metodológica, os objetivos do ensino fundamental e a avaliação; o segundo especifica detalhes inerentes a cada volume, como orientações específicas e sugestões de materiais para o trabalho em sala de aula.

Os conceitos centrais salientados na obra são lugar, paisagem e território, e os mesmos são definidos no Manual do Professor com base nos PCN's. Em relação à abordagem de conceitos e informações explorados em atividades, bem como no tocante às relações espaçotemporais, pode-se dizer que elas são viabilizadas plenamente no conjunto da obra.

A coleção deposita nas atividades o instrumento metodológico essencial à progressão do processo de ensino-aprendizagem. Apresentadas para aprofundar os conhecimentos trabalhados nos conteúdos, na maioria das vezes, estão relacionadas à realidade dos alunos e favorecem o contato entre o que o aluno sabe e o que ele precisa aprender. Trata-se de quesito fundamental na articulação da obra como um todo. No conjunto, é possível constatar que as atividades propiciam a problematização de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. São propostas para que o aluno expresse seu aprendizado em textos, mapas, gráficos, desenhos que são comparados com os colegas da turma etc.

As ilustrações são usadas para motivação dos alunos no estudo dos conteúdos em todos os livros, servindo para introduzir um tema, despertar a curiosidade e promover a leitura das paisagens. São claras e atendem aos propósitos para os quais foram inseridas, embora poucas

sejam usadas para retratar a diversidade étnica e a pluralidade social e cultural do país. Os mapas da coleção são corretos em termos de escala, sendo compostos de elementos básicos adequados aos padrões mínimos de representação cartográfica, incluindo boas e satisfatórias legendas.

O Manual do Professor se constitui em importante instrumento para o trabalho do docente, na medida em que esclarece a abordagem teórico-metodológica que fundamenta a coleção, define com clareza os objetivos propostos para o ensino de Geografia, apresenta diversas possibilidades de realização de atividades e promove uma necessária reflexão sobre a avaliação. No Manual, o professor encontra a estruturação da proposta de ensino da Geografia, as partes constituintes e a relação entre elas. Disponibiliza para o professor lista de fontes relacionadas ao ensino de Geografia e à Educação que contribui para que o docente reflita sobre sua prática. A parte de orientação chamada “Assessoria pedagógica” efetivamente faz jus à denominação, pois contribui para a formação continuada do professor, suscitando reflexões bem embasadas em temas que fazem parte do cotidiano da prática de ensino e incluindo alguns temas pouco lembrados em obras didáticas como a psicologia da educação. Portanto, apesar de possuir numerosa quantidade de páginas que avolumam cada livro da coleção, demonstra salutar preocupação com a capacitação do professor na sua tarefa de educador/ facilitador do processo de aprendizagem.

Os aspectos gráfico-editoriais da coleção contribuem para um bom aproveitamento por parte do aluno. A organização dos livros é clara e facilita a localização de textos e atividades que estão identificados com cores diferentes de acordo com a distribuição das unidades e capítulos. O tipo de papel utilizado não ofusca, nem confunde o leitor proporcionando conforto à visão. O sumário reflete corretamente as partes internas da obra e permite o acesso rápido a qualquer uma delas através da sua paginação.

Entre os temas tratados na coleção, a situação da mulher é destacada em capítulos específicos referentes à sua participação no mercado de trabalho e em ilustrações que reforçam positivamente o seu papel na sociedade. Textos e ilustrações revelam a conquista da mulher quanto ao exercício de profissões que são tradicionalmente masculinas, inclusive em situações em que sua posição impõe obediência à ordem estabelecida, isto é, à lei. Como exemplo, cita-se a situação em que a mulher aparece exercendo a profissão de policial federal. Há também ilustração que mostra a mulher como presidente do Brasil, demonstrando, com isso, a presença feminina em posição de destaque na política brasileira e na condução da nação.

Há significativas menções às culturas afro-brasileiras e dos povos indígenas brasileiros, destacando seus valores, tradições e organizações (incluindo a peculiar forma com que organizam o espaço), bem como à importância desses povos em várias fases do processo histórico de formação da sociedade e do espaço brasileiro.

Em sala de aula

Apesar de anunciar a importância da valorização do cotidiano e da realidade do aluno, algumas atividades de cartografia, compreensão e interpretação textuais são propostas desconsiderando a fase de desenvolvimento cognitivo da criança, que ainda precisa do concreto e tem dificuldade de abstração. Nesse sentido, a articulação entre os níveis de conhecimento já adquiridos e em formação só será possível se o professor promover a necessária orientação ou adequação dessa questão em sala de aula.

A obra não apresenta qualquer referência ao combate à homofobia e à aceitação plena das escolhas individuais (naturalmente escolhas que não infringem direitos alheios...), conformando uma sociedade mais tolerante e solidária. Dessa forma, demanda do professor a promoção da discussão sobre as diferenças e sobre a diversidade.

AGORA É HORA

25450COL05

Vitória de Castro Rosa

Base Editorial

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

A coleção orienta sua proposta na Geografia Humanística e no Construtivismo. Aborda com correção os conceitos geográficos básicos tais como sociedade, natureza, espaço, paisagem e lugar, e apresenta conceitos e informações que proporcionam a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

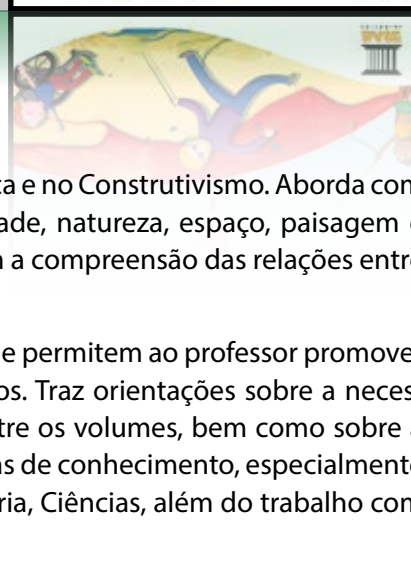
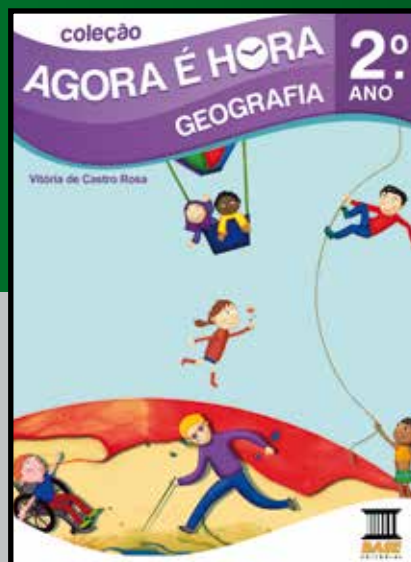
O Manual contém orientações didático-pedagógicas que permitem ao professor promover o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostos. Traz orientações sobre a necessidade de se articularem os conteúdos de cada volume e entre os volumes, bem como sobre a articulação dos conteúdos de Geografia com os de outras áreas de conhecimento, especialmente Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, História, Ciências, além do trabalho com os temas transversais.

Descrição da coleção

Cada livro didático é iniciado com uma apresentação dirigida ao estudante, seguida de uma explanação sobre a organização do conteúdo, denominada "Como este livro foi organizado". Os livros estão divididos em cinco unidades, com exceção do livro didático do 5º ano, dividido em sete unidades. As unidades subdividem-se em capítulos, cujos números variam conforme o ano escolar a que se destina. Além dos capítulos, em cada unidade aparecem as seções "Minhas leituras", "ISTO É ASSUNTO", "Glossário", "Outras leituras" e "Referências bibliográficas".

Nos volumes voltados ao 2º e 3º anos, os conteúdos temáticos tratados são: A criança (o corpo como forma de interação com o espaço); O lugar e a paisagem; Linguagem cartográfica; Representação do espaço; A relação entre o ser humano e a natureza na construção das paisagens.

Nos volumes voltados ao 4º e 5º anos, os conteúdos temáticos tratados são: O lugar e a paisagem; Paisagens urbanas e paisagens rurais; Território brasileiro e suas paisagens; Representação do espaço; A relação entre o ser humano e a natureza na construção do espaço geográfico; As diferenças regionais.



- Livro do Aluno, 2º ano: Unidade 1 - Você, uma criança no mundo; Unidade 2 – Os lugares; Unidade 3 – Lugares de viver; Unidade 4 – Lugares de estudar; Unidade 5 – A paisagem dos lugares. Total de páginas: 120;

- Livro do Aluno, 3º ano: Unidade 1 – O lugar onde moramos; Unidade 2 – Como está organizado o lugar onde moramos; Unidade 3 – Como representar a paisagem dos lugares; Unidade 4 – Como as paisagens se formam e se transformam; Unidade 5 – A história das paisagens. Total de páginas: 168;

- Livro do Aluno, 4º ano: Unidade 1 – Uma paisagem, uma história; Unidade 2 – A paisagem e sua representação; Unidade 3 – A cidade e sua paisagem; Unidade 4 – O campo e sua paisagem; Unidade 5 – O município, o estado e o país. Total de páginas: 176;

- Livro do Aluno, 5º ano: Unidade 1 – Cidadão brasileiro; Unidade 2: O Brasil: do mapa mental à imagem de satélite; Unidade 3 – Brasil: nosso endereço na Terra; Unidade 4 – O povo brasileiro; Unidade 5 – As paisagens brasileiras; Unidade 6 – As novas paisagens construídas com o trabalho humano; Unidade 7 – O Brasil regional. Total de páginas: 216.

Todos os volumes são acompanhados de um Manual do Professor que inicia com a apresentação do Sumário, onde consta o item “Apresentando a Coleção”.

Logo após, são apresentadas as nove seções em que o Manual está dividido, quais sejam: “Objetivos da Coleção”; “Nossa proposta teórico-metodológica”; “Conteúdos tratados nos volumes da Coleção”; “Categorias fundamentais da Geografia: embasamentos teóricos”; “Noções básicas de cartografia”; “Recursos e técnicas didáticas no ensino da Geografia”; “A transversalidade e a interdisciplinaridade”; “Avaliação”; “Bibliografia geral”. Ao final, apresentam-se um roteiro de trabalho com as orientações específicas para cada volume; as sugestões de atividades complementares; trabalhos interdisciplinares; e as unidades correspondentes aos livros da coleção.

Análise da obra

A obra se fundamenta no Construtivismo, havendo coerência entre a fundamentação teórica proposta e a utilizada. A opção por essa linha de pensamento pode ser comprovada em diversas atividades, baseadas em diferentes gêneros textuais, com linguagem adequada às singularidades de ensino-aprendizagem relativas aos anos escolares em questão. Nas poucas vezes em que se julga que o desconhecimento de alguma palavra pode afetar o entendimento do texto, chama-se a atenção, no Livro do Aluno, para essa palavra, por meio da cor vermelha ou marrom, que destaca o significado (logo em seguida ao texto ou em um pequeno glossário ao final de cada volume da coleção).

Os conhecimentos adquiridos e em formação ocorrem de forma articulada, respeitando-se a progressão do ensino-aprendizagem nos diferentes volumes da coleção. Dessa forma, a obra contribui plenamente para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo, estimulando o senso crítico e a apropriação do vocabulário geográfico.

A coleção propõe que o professor seja o mediador do conhecimento e que explore os conhecimentos prévios dos alunos. Ao longo dos volumes, essa proposta está contemplada em atividades como: “Seu corpo e as posições no espaço”, “Você e o seu jeito de viver”, “Você e sua moradia”, “Você e as vias públicas da cidade”, “As construções da sua rua e do seu quarteirão”, “Você e o bairro onde mora”, “Você e sua escola”, “Você na sua sala de aula”.

A coleção apresenta articulação pedagógica e progressão do ensino-aprendizagem entre os diferentes volumes que a integram. De acordo com o Manual do Professor, Livro do 2º ano, p. 10, os temas estão baseados em torno dos grandes eixos: “O lugar e a paisagem”, “A linguagem cartográfica e as representações”, “As relações dos grupos humanos com a natureza” e “Os grupos humanos e a ocupação dos espaços”. Dessa forma, “Lugar, paisagem, território, espaço geográfico, nação e região são as categorias tratadas mais diretamente nos assuntos abordados.”

A coleção recorre a diferentes gêneros textuais como textos literários em prosa e verso; informativos, em especial aqueles extraídos da bibliografia especializada; jornalísticos, que incitam os alunos a participarem da leitura do cotidiano; e depoimentos escritos por diferentes agentes sociais (depoimentos de viagens e de viajantes, por exemplo). Utiliza linguagem adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e à abordagem dos conhecimentos geográficos, conversando com o aluno de forma direta e incentivando-o à participação. Estimula, ainda, a apropriação do vocabulário específico da Geografia, tendo em vista o domínio de conceitos e conteúdos, por meio de diferentes tipos de linguagem, o que é complementado pelo vocabulário, ao final das páginas, e do glossário, ao final dos livros. Além disso, apresenta problematização das questões espaço-temporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, por meio da sugestão de pesquisas individuais, em duplas e em grupo.

De forma implícita, no Manual do Professor identifica-se uma reflexão acerca da Geografia, enquanto saber científico, e da Geografia Escolar, face às transformações teóricas e metodológicas que ocorreram no Brasil, nos últimos trinta anos, a partir da seleção de conceitos e atividades que se propõem ao professor. A Geografia como saber científico apresenta a Geografia Humanística e conceitua as categorias de análise da Geografia. Na Geografia escolar, o docente é colocado como mediador do processo de aprendizagem e o aluno como sujeito que traz um conhecimento prévio à escola.

O Manual do Professor explicita a utilização do mapa como fonte de informação e registro de suas informações e leituras, dedicando um capítulo inteiro às noções básicas de cartografia (Livro do 2º ano, p. 22-27). Para isso, discute o que são mapas mentais, maquetes, croquis, plantas, mapas, legenda e escala. E orienta: “Todo o trabalho de alfabetização cartográfica, realizado a partir dos mapas mentais, os percursos, as maquetes, os croquis preparam os alunos para as atividades de mapeamento.” (Livro do 2º ano, p.25).

Propõe a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo que envolve professor e aluno, sugerindo que “se deve avaliar todo o processo de crescimento e os níveis de competências que as crianças estão atingindo em diferentes momentos do seu percurso escolar.” (Livro do 2º ano, p.37). Então, “Observar o aluno, seu desempenho, seu prazer, deve ser uma constante na atuação do professor” (Livro do 2º ano, p. 38), destacando também que é fundamental que o professor avalie seu próprio trabalho.

O Manual do Professor sugere uma bibliografia diversificada que contribui para a formação continuada a partir do (re) conhecimento dos temas natureza e sociedade. Também diversificada é a parte das publicações oficiais, legislação, revistas, periódicos, e *sites* interessantes usados na coleção.

A obra observa os princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e do convívio social, isentando-se de qualquer tipo de preconceito, não apresentando nenhum tipo de publicidade de marcas, produtos ou serviços, assim como doutrinação de qualquer natureza. A imagem da mulher, a cultura afro-brasileira e indígena, assim como as relações étnico-raciais

são abordadas de forma satisfatória, por meio de ilustrações, textos e propostas de atividades. O mesmo ocorre em relação às discussões sobre sustentabilidade e cidadania. Sugere-se, como complemento a essas discussões, a apresentação de filmes, seguidos de debates em sala de aula.

Em sala de aula

A coleção apresenta ilustrações diversificadas e muito ricas, sendo claras, precisas, e de fácil compreensão, explorando as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo. Os conteúdos que abordam a diversidade do povo brasileiro e das paisagens encontradas em território nacional permitem ao professor desenvolver importantes discussões sobre o processo de formação do país, tanto do ponto de vista físico, como social e econômico. Nesse sentido, podem ser um importante instrumento auxiliar ao professor no processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, também, a variedade e a qualidade do conjunto de atividades propostas, inclusive aquelas relacionadas à pesquisa, utilizando ferramentas da Internet, bibliotecas e entrevistas.

Em toda a coleção, incentivam-se o respeito, a tolerância e a prática da cidadania. Dessa forma, a obra permite ao professor criar situações, a partir do cotidiano vivido na sala de aula e na escola, para discutir as diferenças humanas, o convívio social, o trabalho solidário, entre outras questões.

Resenhas de Livros Didáticos Regionais



BRASIL: LUGARES E MEMÓRIAS – GEOGRAFIA DE SÃO PAULO

32117L1629

Eduardo Campos

Texto Editores

1ª edição 2011

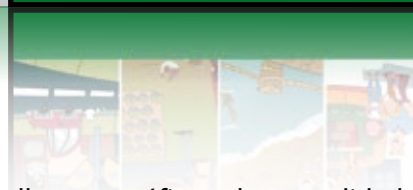
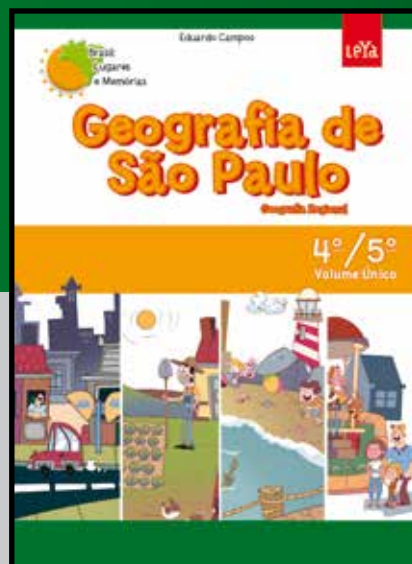
Visão Geral da obra

Na obra, destaca-se o estímulo ao desenvolvimento do olhar geográfico sobre a realidade. Esse estímulo está presente nas atividades que instigam a observação, o registro e a análise dos fenômenos e processos do cotidiano, com vistas a construir uma visão autônoma sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. Para tal, enfatiza-se a leitura da paisagem, como possibilidade de compreensão das relações entre a sociedade e a natureza, consideradas como fundamento da produção do espaço geográfico de São Paulo, numa perspectiva temporal, desde a ocupação do território até os dias atuais.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra, destinada ao 4º ou 5º anos, aborda a geografia do estado de São Paulo. Inicia-se com a seção “Começo de conversa: Mosaico paulista”, na qual são apresentados alguns dos conteúdos que serão aprofundados nos oito capítulos. No início de cada capítulo, há duas páginas com textos e imagens, e, na seção “Conversa livre”, são propostas atividades que exploram os conhecimentos dos alunos sobre o tema que será abordado. O conteúdo dos capítulos é desenvolvido no texto principal, enriquecido com ilustrações, informações e textos complementares, apresentados nas seções: “Mundo dos mapas”, com orientações sobre a linguagem cartográfica; “Escritório de geografia”, com a apresentação de alguns temas, conceitos e atividades; “Dialogando com outros lugares”, com informações que relacionam o espaço próximo do aluno com outras escalas; “Fique de olho!”, contendo sugestões de livros, sítios na internet e locais para visitar. As principais atividades propostas reúnem-se na seção “Ligando os pontos”, disponibilizada no meio e no final de cada capítulo, com sugestões para a retomada dos assuntos tratados e a ampliação dos mesmos em pesquisas e debates. O glossário é apresentado em boxes, nas páginas em que os termos definidos são utilizados. A cada dois capítulos é apresentada a seção “Projeto especial: Atlas municipal”, com sugestão de atividades destinadas ao desenvolvimento da expressão cartográfica dos alunos. No final do Livro do Aluno, apresenta-se a bibliografia.

O Livro do Aluno apresenta, em 144 páginas, os seguintes capítulos: Capítulo 1 – São Paulo para todos, São Paulo para você; Capítulo 2 – A cara de São Paulo; Capítulo 3 – Natureza paulista;



Capítulo 4 – Ocupando o território; Capítulo 5 – A cidade e o campo; Capítulo 6 – Território e região: organizando o espaço; Capítulo 7 – São Paulo tem de tudo!; Capítulo 8: São Paulo e o mundo.

Análise da obra

A abordagem e a organização dos conteúdos da obra são coerentes com a proposta teórico-metodológica, com destaque para a aprendizagem significativa, por meio da valorização de múltiplos saberes e experiências prévias dos alunos na construção do conhecimento, a partir do cotidiano.

A abordagem dos conteúdos oferece diversas oportunidades de articulação e retomada dos conhecimentos. As noções de campo e cidade são introduzidas no início da obra, sendo aprofundadas, posteriormente, em um capítulo específico. As análises do espaço natural do estado de São Paulo articulam-se com as modificações nas paisagens, o processo de ocupação do território e os problemas ambientais. No decorrer dos capítulos, são apresentados novos conceitos geográficos, iniciando com lugar e paisagem, introduzindo-se, posteriormente, os conceitos de território e região. Destaca-se a seção “Projeto especial: Atlas municipal” que estimula a elaboração de mapas, culminando na confecção de um Atlas.

As atividades propostas na obra garantem as mais variadas formas de expressão do educando. Desenhos, cartazes, textos, histórias em quadrinhos, croquis, letras de músicas e debates em sala de aula são algumas das possibilidades trabalhadas. No conjunto das seções “Ligando os pontos”, percebe-se uma tentativa de equilibrar atividades com maior e menor caráter lúdico. Um traço marcante da obra é a valorização das atividades em grupo, como pesquisas, debates e apresentação de resultados. Inúmeras atividades propiciam a observação e a investigação, sobretudo, aquelas relativas ao espaço imediato, como a escola, o bairro, a cidade ou o município, o que favorece a compreensão e a interpretação dos fenômenos estudados. Há ainda atividades que propiciam ao aluno manifestar sua opinião, a partir de questões abertas e desafiadoras, baseadas em informações e conceitos, acerca de processos e acontecimentos. Essas atividades estimulam a compreensão da realidade, visando a sua transformação. Nessa perspectiva, o professor é considerado um mediador entre os conteúdos do livro e os saberes e as experiências dos alunos. Ao longo da obra, o aluno é convidado a retomar estudos, pesquisas e atividades feitas, anteriormente, como ponto de partida para realizar novos desafios.

A linguagem usada é adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, o que se traduz num texto acessível que não incorre em simplificações ou reducionismos no que tange aos conhecimentos geográficos, fazendo-se uso de glossário para reforçar conceitos e termos menos usuais em relação à linguagem corrente.

Os conceitos e categorias da Geografia são explorados de forma a incorporar o seu uso ao vocabulário do aluno. Os estudos e pesquisas propostos visam reconhecer a passagem do tempo e suas repercussões nas transformações do espaço, auxiliando na compreensão da sua construção histórica. Destaca-se o trabalho com o conceito de paisagem, que possibilita a análise do processo de ocupação do estado de São Paulo e as alterações do meio natural. O conceito de território é abordado na perspectiva das divisões político-administrativas (união, estados e municípios). Por sua vez, o conceito de região é trabalhado como uma possibilidade de dividir o espaço a partir de determinadas variáveis. O espaço geográfico conceitua-se a partir da relação da sociedade com a natureza, ao longo do tempo. O conceito de lugar é relacionado com o lugar de moradia dos alunos.

As ilustrações são claras, sendo utilizadas como complemento do texto principal, fontes de informações e apoio às atividades, oferecendo estímulo à reflexão e a curiosidade. As informações e suas representações, assim como a localização dos fenômenos e fatos geográficos são corretas e atualizadas. A maioria dos mapas representa os fenômenos e as informações de forma precisa.

O Manual do Professor constitui uma ferramenta de apoio ao professor, para o trabalho com os conteúdos e atividades propostos no livro regional. Na primeira parte do Manual, é explicitada a fundamentação teórico-metodológica da obra, com destaque para a aprendizagem significativa e a valorização dos saberes e experiências prévias dos alunos. Também há explicações sobre a estrutura da obra e reflexões sobre a interdisciplinaridade, os estudos do meio e o trabalho com mapas. Na perspectiva do pensamento geográfico, explicita-se que a obra segue uma concepção de geografia que possibilita a formação de alunos com capacidade para interpretar e atuar no mundo. Observam-se reflexões sobre avaliação, e disponibiliza-se uma lista variada de bibliografia e de fontes de pesquisa, que contribuem para o processo de formação continuada do professor, com sugestões bibliográficas sobre educação, geografia, ensino de geografia, estudos do meio e trabalhos de campo, incluindo propostas de locais a serem visitados em função da localização da escola, como, por exemplo, o bairro e a feira.

Nas orientações específicas do Manual, são identificados os objetivos de cada capítulo. Disponibilizam-se textos e informações complementares. Apresentam-se sugestões de trabalho interdisciplinar e orientações sobre a abordagem dos conteúdos. Também são estimuladas as pesquisas fora do ambiente escolar, sejam essas realizadas de forma autônoma pelo aluno, ou as realizadas com a presença do professor. O Manual do Professor conta ainda com comentários que orientam o professor na condução dos trabalhos. Também há sugestões de uso de novas tecnologias, especialmente *softwares* educativos e *sites* da internet.

Do ponto de vista do projeto gráfico-editorial, os conteúdos do livro regional apresentam-se organizados de forma clara e coerente com a proposta didático-pedagógica, com seções de abertura, em cada capítulo, que exploram os conhecimentos prévios dos alunos e atividades posteriores à exposição dos conteúdos. Em boxes diferenciados, com nomes diversos e pela cores ao fundo, são disponibilizados os textos complementares e atividades, sem gerar confusão com o texto principal.

A obra respeita os princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social, sem reforçar e nem induzir preconceitos ou estereótipos que levem a práticas discriminadoras, em função de diferenças étnicas, de gênero, sociais, regionais ou religiosas. Destaca-se a participação dos povos indígenas e afro-brasileiros na formação da população do estado de São Paulo e no processo de ocupação do território, favorecendo a compreensão de relações étnico-raciais, a tolerância, o respeito da diversidade, as práticas cidadãs e de respeito aos direitos humanos. No que diz respeito à promoção da imagem da mulher, a obra busca reconhecer e ilustrar, de forma positiva, os diferentes papéis assumidos pelas mulheres na sociedade. Identifica-se uma preocupação em desmistificar a visão presente no senso-comum que considera o estado de São Paulo como principal motor da economia do Brasil, que ignora a economia do resto do país.

Em sala de aula

A obra oferece um conjunto variado de atividades que favorece a participação dos alunos na problematização do senso-comum e na construção dos conhecimentos. Destaca-se a articulação dos conteúdos com os espaços de vivência, estimulada em exercícios e pesquisas que abor-

dam diferentes temas na escola, no bairro, na cidade ou no município dos alunos. Ao longo dos capítulos, há inúmeras atividades que promovem o exercício do respeito e da tolerância, sobretudo, aqueles nos quais são indicadas atividades em grupo, em que os alunos são instigados a manifestar suas opiniões. A promoção de princípios educativos, voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, é trabalhada a partir do reconhecimento de problemas sociais, do incentivo às posturas pró-ativas, diante de circunstâncias que revelem as desigualdades e injustiças da sociedade brasileira.

O professor deverá dedicar atenção especial para algumas representações cartográficas. Em alguns mapas, há problemas que podem gerar confusão e equívocos, relacionados, principalmente, ao excesso de informações e escala inadequada que dificultam a leitura e interpretação dos mesmos. Nesses casos, o professor precisará disponibilizar de outros materiais que permitam o trabalho em sala de aula.

GENTE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO DA GENTE – GEOGRAFIA

32133L1629

Antonio Carlos Pinheiro

Irene Barcelos

Eliana Caboclo

Silvia Mascarin

Editora do Brasil

4ª edição 2011

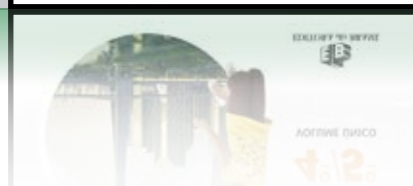
Visão Geral da obra

A obra possibilita a compreensão da produção e transformação do espaço geográfico do município e da cidade de São Paulo. Apresenta, como orientação teórico-metodológica, o socio-construtivismo, o qual está atrelado à discussão cultural presente na Geografia contemporânea. Destacam-se os conceitos de espaço e paisagem, com a possibilidade de serem trabalhados junto à noção de memória e imaginário, além de questões de desigualdades sociais e problemas ambientais, apresentados diante da ênfase dada ao processo histórico de produção do espaço geográfico, a partir da relação entre o homem (sociedade) e a natureza.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno apresenta as seguintes divisões: Agradecimentos, Apresentação, Sumário, Introdução, Ser paulistano é... Capítulo 1 - Um município chamado São Paulo; Paisagens rurais e urbanas; A cidade: sede do município; Quem governa o município?; Quem faz as leis do município?; Cidade, de um? De alguns? Ou de todos?. Capítulo 2 - Mapeando o município de São Paulo; Município de São Paulo e seus distritos; Tipos de mapas; Conhecendo e reconhecendo paisagens de São Paulo. Capítulo 3 - O espaço em transformação; Funções do espaço urbano; A cultura deixa suas marcas; Diferenças na qualidade de vida. Capítulo 4 - Nem todo mundo trabalha igual; As diferentes atividades; Campo e cidade de mãos dadas; As atividades rurais do município de São Paulo; A indústria tem sua força; São Paulo está mudando; Trabalho bem feito cliente satisfeito. Capítulo 5 - São Paulo: "Liga os Motores"; Trilhos em expansão; Rodando pela cidade. Capítulo 6 - De norte a sul, de leste a oeste; A rosa dos ventos e a localização; Notícias dos quatro cantos; Centro; A cidade se expande. Capítulo 7 - A cidade avança... A paisagem se transforma; Tudo se transforma; As formas do relevo; O relevo paulistano; Água doce paulistana; O Rio Tietê; Onde está o verde de São Paulo; Chove chuva, chove sem parar. Capítulo 8 - São Paulo cresce, junta e aumenta; Vida que vai, vida que vem; Região metropolitana de São Paulo; São Paulo no Brasil e no mundo. Glossário. Sugestões de Leitura. Total de páginas: 159.

O Manual do Professor, por sua vez, está dividido em: Apresentação, Fundamentação Teórico-metodológica, Estruturação dos capítulos. Capítulo 1 - Um município chamado São Paulo; Ca-



pítulo 2 - Mapeando o município de São Paulo; Capítulo 3 - O espaço em transformação; Capítulo 4 - Nem todo mundo trabalha igual; Capítulo 5 - São Paulo “Liga os Motores”; Capítulo 6 - De norte a sul, de leste a oeste; Capítulo 7 - A cidade avança... A paisagem se transforma; Capítulo 8 - São Paulo cresce, junta e aumenta. Avaliação. Sugestão de leitura comentada. Referências. Sites para consulta. Glossário. Total de páginas: 63.

Análise da obra

A obra tem como objetivo possibilitar ao aluno compreender a produção e a transformação do espaço geográfico, em particular, no município e na cidade de São Paulo. Sua orientação teórico-metodológica articula o socioconstrutivismo à discussão cultural presente na Geografia contemporânea. O emprego do conceito de paisagem está articulado à noção de memória, imaginário e lugar, verificada, em especial, na seção didática “Memória paulistana”, que se ocupa em refletir sobre a relação entre paisagem e memória.

Questões como as desigualdades sociais e os problemas ambientais, também são bastante trabalhadas. Os conceitos de sociedade, natureza e espaço são apresentados de forma transversal, ao longo do texto principal, diante da ênfase dada ao processo histórico de produção do espaço geográfico, considerando a relação entre o homem (sociedade) e a natureza. A partir dessas perspectivas, a paisagem está presente em vários capítulos como síntese e resultado de relações; o território aparece enquanto os limites e as bases políticas e administrativas estabelecidas pelas esferas do poder público; e, o lugar, enquanto espaço vivido e percebido, é valorizado a partir de atividades que envolvem questões abertas e fechadas, propostas aos alunos diante da reflexão sobre o seu dia a dia.

As informações, representações e imagens apresentadas estão corretas e atualizadas, assim como a localização dos fenômenos e fatos geográficos abordados. A forma como os conteúdos são expostos e trabalhados estimula o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico dos alunos, a saber: compreensão, reflexão, memorização, análise, interpretação, criatividade, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica. Os conteúdos são apresentados em diferentes gêneros textuais como: mapas, ilustrações, esquemas, textos complementares, obras de arte entre outros.

Utiliza-se de uma linguagem adequada para tratar o conhecimento geográfico, nas situações de ensino-aprendizagem, para os anos escolares a que se destina. Em todos os capítulos do livro podem ser encontradas atividades que possibilitam a articulação entre os conteúdos e permitem que os objetivos neles propostos sejam alcançados. Tais atividades propiciam a problematização dos conteúdos, estimulam o trabalho com diferentes pontos de vista e promovem o desenvolvimento das capacidades de observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese. Tais atividades são desenvolvidas envolvendo a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, propiciando ao aluno o desenvolvimento da expressão escrita, gráfica e cartográfica. A apropriação do vocabulário específico da Geografia é estimulada, sobretudo, por meio de definições e conceituações presentes nos boxes de cor laranja, presentes no glossário, existente no final do Livro do Aluno. Observa-se a existência de um glossário específico voltado para o professor.

São indicadas, no Manual do Professor, orientações didático-pedagógicas para cada um dos oito capítulos que estruturam a obra. Tais orientações contribuem, também, para trabalhar os conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes; utilizar o mapa como

fonte de informação e registro de suas informações e leituras; e desenvolver a articulação entre os capítulos do livro, bem como a articulação de conteúdos com outras áreas de conhecimento, como História e Ciências.

O Manual possui item específico de discussão e proposta sobre a avaliação da aprendizagem, que deve ser entendida como um instrumento de diagnóstico do processo de ensino, respeitando a singularidade de cada indivíduo, seu ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem, levando em consideração o conhecimento já adquirido e em formação. As verificações de aprendizagem devem ser compostas sempre por instrumentos diversificados, como relatórios escritos, orais, pesquisas, trabalhos em grupo, participação nas aulas e provas escritas, que também podem ser usadas como avaliação.

O Manual também apresenta um uso diversificado de bibliografia, que contribui para a formação continuada do professor sobre os temas natureza e sociedade, bem como sobre suas relações e a forma de tratamento na sala de aula.

Propostas de atividades individuais ou em grupo podem ser encontradas no Manual, efetivadas por meio da leitura da paisagem, do trabalho de campo e do uso de novas tecnologias, todas adequadas à concepção didático-pedagógica adotada pela obra e pela faixa etária dos alunos a quem se destina. No Manual, são estabelecidas sugestões de leituras comentadas, referências, *sites* para consultas, além de ser fornecido um glossário aos professores, o qual fornece informações adicionais, com terminologias de Geografia e História.

As ilustrações da obra são claras, precisas e de fácil compreensão e exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo. Os mapas possuem escalas e legendas adequadas para representar os fenômenos tratados, são claros e sem excesso de informações. Tais mapas são ferramentas fundamentais para a compreensão da representação e interpretação do espaço geográfico, de modo que são indispensáveis para a compreensão dos fenômenos socioeconômicos e ambientais. As ilustrações são acompanhadas dos respectivos créditos e locais de custódia, e as tabelas e mapas fazem referência às fontes e datas. Possuem, ainda, títulos, indicando corretamente a autoria dos mapas.

A obra é apresentada de forma clara, coerente e funcional, hierarquizada em oito capítulos, com seus itens e subitens de conteúdos. O texto principal é impresso em preto e os textos complementares estão identificados adequadamente. O papel e impressão do livro apresentam boa qualidade e legibilidade. A obra apresenta, também, tamanho adequado da letra, espaço entre letras, palavras e linhas, bem como o formato e as dimensões dos textos na página. Suas leituras complementares possuem fontes reconhecidas e atualizadas, coerentes com o texto principal, que acrescentam novas visões de maneira pertinente e adequada, o mesmo pode se afirmar em relação ao sumário e à sua capacidade de permitir rápida localização das informações.

Ao longo da obra, podem ser encontrados ícones de seções que identificam propostas didáticas. Outro recurso visual utilizado ao longo do texto, já mencionado anteriormente, são os boxes, de fundo na cor laranja, onde são destacadas definições de conceitos e termos afins ao saber geográfico. Palavras em verdes aparecem ao longo do texto principal como indicativo de que constam do glossário, localizado no final do Livro do Aluno.

Por fim, ressalta-se a coerência da fundamentação teórico-metodológica da obra, proposta e realizada, pois permite ao professor verificar a compreensão das relações entre Sociedade e Natureza em vários momentos do texto principal e nas propostas de suas atividades. A conexão da Geografia com a História e a relevância dada à leitura e interpretação da paisagem pretérita e

atual, ou ainda, da relação entre as duas, possibilita, também, estabelecer relações espaçotemporais que favorecem ao aluno compreender a formação e as transformações do espaço geográfico de São Paulo, colaborando mais uma vez para fazer cumprir com o seu objetivo principal.

A obra contribui para a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania ativa e à defesa dos direitos humanos. Aborda-se explicitamente a necessidade de discussão com os alunos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A noção de sustentabilidade figura entre as preocupações e debates sobre a forma de ocupação do homem sobre o seu ambiente. Na obra, discutem-se questões ambientais referentes ao município e à cidade de São Paulo, especificamente no caso da água, destacando a poluição dos rios, represas e as enchentes, no período das chuvas.

A população afrodescendente é apresentada de forma propositiva e como um grupo que contribuiu muito para a formação da população brasileira e paulista. No tocante à população indígena, não é dado destaque para a sua importância na formação da população paulista. A ênfase é para a sua contribuição cultural. Priorizou-se a abordagem histórica sem, no entanto, problematizar as relações que envolvem a população indígena e o colonizador ou os outros grupos com os quais mantiveram contato. Há que se mencionar, também, que a obra não trata da migração nordestina para São Paulo e seu papel na formação da sociedade paulistana e paulista.

Em sala de aula

Professores e professoras devem ficar atentos à compreensão articulada e ao caráter transversal dos conceitos geográficos trabalhados na obra, bem como à possibilidade de o conceito de paisagem ser trabalhado junto e articulado às noções de memória, imaginário, verificada, em especial, na seção didática “Memória paulistana”, que se ocupa em refletir sobre a relação entre paisagem e memória.

Outro ponto importante de ser explorado são as questões das desigualdades sociais e os problemas ambientais, verificável diante da ênfase dada ao processo histórico de produção do espaço geográfico, a partir da relação entre o homem (sociedade) e a natureza.

As seções didáticas funcionam como outro aspecto positivo e devem ser bem exploradas na obra, pois, se bem utilizadas, facilitarão o desenvolvimento dos objetivos propostos pelos capítulos. Como exemplos dessas seções têm-se: “Giro no mapa”, que propõe atividades relacionadas às habilidades cartográficas: interpretação de legenda, localização, orientação, confecção de mapas; “Conexão com...”, que indica os momentos em que temas, informações ou conceitos vinculam-se a outras disciplinas.

Pede-se ao professor que busque superar, junto aos seus alunos, a fragilidade da obra em relação à diversidade étnica da população brasileira, por meio de ilustrações e textos que deem maior atenção ao tema durante a elaboração do conceito de região.

GENTE DO RIO, RIO DA GENTE – GEOGRAFIA

32135L1629

Eliana Caboclo

Irene Barcelos

José Silveira

Marília G. de Oliveira

Editora do Brasil

3ª edição 2011

Visão Geral da obra

O livro analisa o espaço geográfico do município do Rio de Janeiro, com ênfase nos fluxos populacionais e de trabalho, através dos meios de transportes. A análise é centrada na realidade local do aluno, com articulação das escalas regional, nacional e mundial. A paisagem e sua transformação são o fio condutor na abordagem dos temas relacionados à metrópole carioca, com destaque para a transformação do espaço rural em urbano ao longo do tempo. O uso de ilustrações e atividades auxilia na leitura da paisagem.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro didático regional destinado aos alunos do 4º e/ou 5º ano do município do Rio de Janeiro, com 192 páginas, contém: apresentação, introdução e está dividido em 4 unidades, e as unidades em capítulos. A unidade I: Um município chamado Rio de Janeiro, que apresenta 4 capítulos: Capítulo 1: Os municípios: paisagens rurais e urbanas, capítulo 2: Mapeando nossa cidade, capítulo 3: O espaço em transformação, capítulo: Quem governa? Como governa o município do Rio de Janeiro; Unidade II: O trabalho nosso de cada dia, que apresenta 2 capítulos: capítulo 1: Nem todo mundo trabalha igual, capítulo 2: Rio de Janeiro que trabalha e produz; Unidade III: Notícias dos quatro cantos da cidade, que apresenta 3 capítulos: capítulo 1: De norte a sul, de leste a oeste, capítulo 2: A cidade se expande, capítulo 3: O vaivém dos cariocas; Unidade IV: O Rio de Janeiro visto do alto, que apresenta 3 capítulos: capítulo 1: O relevo e a ocupação do território, capítulo 2: Navegando pelo litoral, capítulo 3: As águas vão rolar; Glossário; sugestões de leitura.

Os conteúdos do Livro Didático Regional – Município do Rio de Janeiro – estão organizados em unidades e capítulos. Representações cartográficas, fotos, reproduções de fotos, de obras de arte, tabelas, gráficos, quadros, histórias em quadrinhos, textos de apoio e atividades, são propostos como recursos na abordagem dos temas trabalhados no livro.

O Manual do Professor está estruturado em nove seções: 1) “Apresentação” com visão geral do livro; 2) “Fundamentação teórico-metodológica” com a disponibilização dos objetivos gerais, sobre o ensino de Geografia no ensino fundamental, sobre a construção dos conceitos geográfi-



cos, sobre a linguagem cartográfica, sobre a interdisciplinaridade e sobre os conteúdos procedimentais, que embasam a obra; 3) Proposta da obra, com a indicação que a abordagem dos conteúdos ocorre a partir da realidade próxima ao aluno e com a farta disponibilização de ilustrações; 4) “Estruturação dos capítulos” com a explicação dos ícones utilizados nas atividades e objetivos, por capítulos, além de informações adicionais sobre os temas e as atividades; 5) “Avaliação” com a indicação do processo avaliativo e sua importância no ensino fundamental; 6) “Sugestões de leitura” com a indicação e comentários de livros e revistas sobre temas trabalhados nas unidades; 7) “Referências bibliográficas” disponibilização de listagem de referências relacionadas aos temas trabalhados nas unidades; 8) “Sites para consulta” com a indicação de *sites* para o professor e para os alunos; e 9) “Glossário” com a definição de termos para o professor.

Análise da obra

Todas as unidades são iniciadas em página dupla, com introdução do tema a ser abordado nos capítulos e com ilustrações. Estas proporcionam o resgate dos conhecimentos prévios dos alunos e apontam para os conteúdos a serem trabalhados. São utilizados nove ícones para a indicação de diversas atividades propostas nas unidades e capítulos, e disponibilizadas informações conceituais adicionais em boxes. No final do livro, encontra-se o glossário e sugestões de leitura. O livro didático sobre o município do Rio de Janeiro apresenta uma tênue exposição sobre a fundamentação teórico-metodológica, e que está basicamente centrada nos conceitos para o ensino de Geografia no ensino fundamental: sociedade, espaço (e suas categorias lugar, paisagem e território), tempo, trabalho e cultura. Esses conceitos são o fio condutor para abordagem dos temas relacionados ao município do Rio de Janeiro, com a preocupação de se apresentarem essas noções conceituais aos alunos através da articulação entre os temas trabalhados nas unidades.

Na abordagem dos temas relativos à geografia do município do Rio de Janeiro, são priorizados os conceitos geográficos de espaço, lugar, paisagem e território, apresentados apenas aos alunos. O desenvolvimento dos temas sempre parte da realidade próxima do aluno, mas com conexão com outras realidades, como a regional, a nacional e a internacional e observa-se uma preocupação constante em se articularem os temas trabalhados nas unidades com menção à necessidade de o aluno rever temas já trabalhados. Na abordagem dos conteúdos, não se observa a promoção de preconceitos ou formas de discriminação, como também não se observa a utilização de publicidade e de doutrinação religiosa. A imagem da mulher aparece associada muito mais à sua inserção no mercado de trabalho que nos espaços de poder, configurando-se, assim, a abordagem de gênero, mas sem uma preocupação com uma visão que promova a não violência contra a mulher e o combate à homofobia.

Há menção sobre o papel dos indígenas e afrodescendentes na constituição do espaço geográfico carioca, mas com muito mais ênfase às contribuições africanas, que vão além das contribuições na culinária e música, do que indígenas, com pouca reflexão sobre a situação atual dessas etnias. Esses temas são trabalhados a partir de textos, atividades e ilustrações.

As ações que promovem a formação dos princípios educativos estão centradas em algumas ações de cidadania, como a questão da participação nas eleições, devendo haver, por parte do professor, um aprofundamento da reflexão sobre o combate à violência, à homofobia e ações de sustentabilidade. Na obra, privilegiam-se as habilidades de compreensão, memorização, análise, interpretação e criatividade, mas com pouca ênfase às habilidades de formulação de hipóteses, generalização e argumentação para ampliação da capacidade de crítica do aluno. O resgate dos conhecimentos prévios dos alunos e a introdução aos temas trabalhados nas unidades são propiciados através de textos complementares, ilustrações e atividades e com conexão com o

cotidiano do aluno. Essa abordagem é realizada com uma linguagem geográfica correta, clara e adequada ao estágio de desenvolvimento do aluno, o que lhe facilita a apropriação do vocabulário específico da Geografia. Há também a problematização das relações espaço-temporais, mas sem um maior aprofundamento dos temas trabalhados nas unidades. Em toda a obra, as informações básicas utilizadas estão atualizadas e são representadas de forma correta. Há uma preocupação em proporcionar aos alunos informações que proporcionem a apreensão das relações entre Sociedade e Natureza, mediadas pelo trabalho, e das relações espaço-temporais, para a compreensão da formação do espaço geográfico do município do Rio de Janeiro.

No Manual do Professor, estão listados os objetivos que orientam o ensino de Geografia no ensino fundamental e é indicada a proposta didático-pedagógica que se centra na realidade próxima do aluno, mas articulada a outras realidades. Há apenas uma breve menção sobre os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a obra, com ênfase no papel da Geografia no ensino fundamental. Os objetivos apontados estão coerentes com as noções conceituais apresentadas e contam com boas indicações para a retomada dos conhecimentos prévios dos alunos e para a introdução dos temas a serem trabalhados nas unidades. Existem orientações para a utilização da linguagem cartográfica, que é considerada fundamental na proposta da obra, contêm orientações para o trabalho interdisciplinar e entre as partes do livro e também propostas para a realização de atividades complementares. O processo de avaliação é contemplado com uma reflexão geral e indicação dos seus meios de realização. O projeto gráfico-editorial do livro apresenta uma organização clara, pertinente e funcional ao seu público-alvo, com a utilização de papel de boa qualidade, que permite uma leitura dos textos e representações sem interferências. Os textos apresentam fontes com tamanho adequado e com bom espaçamento entre as linhas. Na abordagem dos temas, nas Unidades e Capítulos, existe uma boa proporção entre os títulos e subtítulos, com a impressão do texto principal em preto e fonte diferenciada dos textos complementares. Estes textos proporcionam uma complementaridade ao texto principal e permitem o trabalho com outros pontos de vista.

Observa-se a preocupação com a construção da cidadania, com ações que promovem a formação de princípios educativos, com a valorização da diversidade presente na sociedade, com ênfase na participação dos afrodescendentes na formação da sociedade carioca, com o respeito aos direitos humanos, das crianças e adolescentes e sem reforçar estereótipos e induzir à formação de preconceitos. A cidadania é reforçada na abordagem relativa à administração do município e à participação popular na escolha dos representantes que fazem as leis municipais.

Em sala de aula

Ao adotar esse livro o professor terá em mãos uma obra que aborda a geografia do município do Rio de Janeiro centrada na vivência do aluno e nas noções conceituais de lugar e paisagem. O professor deverá apresentar aos alunos as outras noções conceituais como: espaço geográfico, território e região. As inúmeras atividades propostas auxiliam na articulação dos conteúdos trabalhados nas unidades e estão de acordo com os objetivos propostos para cada capítulo. Na sua grande maioria, as atividades estimulam as habilidades de observação, investigação, comparação e compreensão. Caberá ao professor estimular as habilidades de criatividade, análise e síntese através da proposição de atividades alternativas, como também de questões abertas que propiciem desafios aos alunos. As inúmeras ilustrações presentes no livro são claras e pertinentes aos conteúdos abordados e, quando trabalhadas pelo professor, podem estimular e motivar o aluno. Elas reproduzem a diversidade étnica presente na sociedade carioca, com destaque para os afrodescendentes, e não contemplam a etnia indígena, que deverá ser reforçada pelo professor.

GEOGRAFIA DA PARAÍBA

32138L1629

Andréa Lourdes Monteiro Scabello
Andrea Spörl

Editora Scipione

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

O livro regional de Geografia, do estado da Paraíba, é caracterizado por privilegiar os conceitos de lugar e paisagem, e abordar as mesorregiões desde o início da obra, estabelecendo a articulação das temáticas dos diversos capítulos, além de apresentar a constituição do espaço geográfico e do território paraibano. A obra destaca atividades de observação, descrição, registro e interpretação de textos e imagens, como fotos e mapas, relacionando-os aos conteúdos em estudo e ao espaço vivido pelos alunos. Esses mesmos conteúdos são apresentados por meio de abordagens descritivas, sem contemplar contradições sociais, políticas e econômicas com profundidade.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro regional de Geografia da Paraíba é destinado ao 4º ou 5º anos do ensino fundamental, possui 136 páginas e os conteúdos estão organizados em oito capítulos:

Capítulo 1 – *Observando os lugares e as paisagens*. Capítulo 2 – *Representando os lugares*. Capítulo 3 – *O espaço paraibano*. Capítulo 4 – *Condições naturais do espaço paraibano: o relevo e os rios*. Capítulo 5 – *Condições naturais do espaço paraibano: os tipos de clima e a vegetação*. Capítulo 6 – *Trabalho e atividades econômicas*. Capítulo 7 – *A formação histórica e a população do estado da Paraíba*. Capítulo 8 – *A cultura paraibana*.

Cada capítulo contempla os subtítulos, que não possuem numeração; ao final do livro, há o *Glossário*, as *Sugestões de leitura para o aluno* e as *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor possui 40 páginas e seus conteúdos estão organizados em: Item 1 - *Proposta metodológica*; Item - 2 *Orientações específicas para explorar o conteúdo e as atividades do livro*; Item 3 - *Sugestões de leitura de apoio pedagógico para o professor*; e Item - 4 *Referências Bibliográficas*.

Os capítulos apresentam seções com propósitos pedagógicos específicos. A seção *Começo de conversa*, na abertura de cada capítulo, tem por objetivo investigar os conhecimentos prévios



dos alunos. A seção *Atividades* traz exercícios relacionados aos conteúdos, e a seção *Para fazer* propõe pesquisas e práticas a serem realizadas individualmente, em dupla ou em grupos. A seção *Para refletir* apresenta questões abertas para os alunos expressarem suas ideias ou buscar soluções para problemas. A seção *Coisas da minha terra* relaciona o conteúdo em estudo com o espaço vivido pelo aluno. Em alguns capítulos, as caixas de texto *Para saber mais* apresentam curiosidades e informações complementares. No final do livro regional, o *Glossário* apresenta todos os termos, palavras e expressões destacadas nos textos e seus significados. Por fim, há uma sugestão de livros para leitura do aluno e as *Referências Bibliográficas*, que fundamentaram a produção da obra.

Análise da obra

O livro regional de Geografia da Paraíba se destaca pela coerência teórico-metodológica entre os fundamentos anunciados no Manual do Professor e os efetivados no Livro do Aluno. Entre os fundamentos que balizam o livro está a aproximação de alguns princípios da crítica social e econômica com aspectos dos estudos culturais, o que leva a ênfase para os conceitos de lugar e paisagem, presentes na maioria dos capítulos.

Na abordagem dos conteúdos, apresentam-se aspectos sociais e naturais do estado da Paraíba, remetendo-se às suas mesorregiões que, ao serem retomadas nos diferentes capítulos, propiciam a articulação dos conteúdos e contribuem para que os alunos compreendam a constituição do espaço geográfico e a formação territorial do estado. Dessa forma, durante todo tempo o aluno é estimulado a refletir sobre as diversas características regionais do estado, numa abordagem progressiva a respeito dos diferentes aspectos geográficos que compõem essas regiões. Essas abordagens regionais e econômico-sociais destacam os aspectos naturais, produtivos e culturais das regiões da Paraíba, além de apresentarem as diferenças, sem estereotipar as desigualdades identificadas. Assim, evidencia-se o que é produzido no Litoral, no Agreste, na Borborema e no Sertão Paraibano, bem como são relacionados os elementos e fenômenos naturais constitutivos dessas mesorregiões, com suas possibilidades produtivas e suas manifestações culturais.

Outro fundamento do livro refere-se à importância de o aluno participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, estimula-se a observação e a análise do lugar e da paisagem, por meio de seções que apresentam atividades diversificadas. Nessas seções, encontram-se atividades que investigam os saberes prévios dos alunos, a observação e o registro de fatos e fenômenos tratados nos textos, imagens e mapas, que propiciam trabalhos práticos e pesquisa a serem realizados individualmente ou em grupos. As atividades trazem questões abertas a respeito das quais é preciso refletir, argumentar e, finalmente, relacionar o conteúdo em estudo com o lugar onde os alunos moram. Assim, o projeto pedagógico do livro regional propicia a participação ativa do aluno no processo de apropriação do conhecimento.

O Manual do Professor apresenta, com clareza e objetividade, os fundamentos didático-pedagógicos da obra e traz orientações específicas para cada capítulo. Nessa parte, esmiúça as possibilidades de exploração dos textos e atividades, apresentando atividades complementares e excertos de textos acadêmicos que contribuem para a formação continuada do professor, o que pode tornar mais consistente o uso do livro regional. O Manual traz, ainda, orientações para que se articulem os conteúdos da Geografia com os de outras áreas do conhecimento, orientando o professor sobre a importância do trabalho com mapas e sobre os procedimentos de avaliação. Esses aspectos são apresentados de maneira sucinta nas orientações gerais, mas são retomados

pontualmente nas orientações específicas de alguns capítulos, contribuindo para que o professor explore os recursos gráficos e didáticos do livro regional, de maneira mais efetiva.

Além desses aspectos, destacam-se as ilustrações, fotografias e mapas que, em sua maioria, apresentam dimensões e escalas adequadas à visualização dos fenômenos que retratam, com legendas claras e sem excesso de informações. Tais ilustrações articulam-se com os textos e atividades, compondo, com eles, o projeto didático do livro regional, pois, ultrapassam o papel ilustrativo, de forma a contribuir para a compreensão dos conteúdos. Embora poucas ilustrações representem a diversidade cultural do povo paraibano, as que retratam esse aspecto o fazem de modo respeitoso, sem indução a preconceitos e estereótipos.

Os textos e atividades privilegiam outros fundamentos teórico-metodológicos do livro regional, entre eles, o estudo da atualidade em suas dimensões espacial e temporal. Para isso, na abordagem dos conteúdos, destacam-se fatos e fenômenos atuais sobre o estado da Paraíba, demonstrando sua atual situação socioespacial. Recorre-se ao passado para explicar as marcas físicas e culturais do espaço geográfico paraibano e para a compreensão de aspectos sociais, econômicos e culturais do estado, no presente. Desse modo, os textos que apresentam os conteúdos configuram-se como informativos. As atividades instigam, principalmente, os processos cognitivos da interpretação e da compreensão para que o aluno se aproprie dos conteúdos desses textos, em articulação com as imagens que os acompanham. Pouco se estimulam, no entanto, os processos da memorização, da síntese, da crítica e da generalização. Assim, para que o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico se dê de forma plena será preciso a intervenção do professor, indicado no Manual como mediador do processo de ensino aprendizagem. A ele cabe usar o livro didático como ferramenta facilitadora desse processo e acrescentar os elementos pedagógicos necessários para que o ensino ultrapasse essa ferramenta.

Além dos textos principais, observa-se a utilização de outros gêneros textuais como poemas, letras de música, textos jornalísticos e informativos, articulados com situações de ensino-aprendizagem. Tais textos são, por vezes, pouco articulados aos temas e conceitos geográficos tratados nos capítulos, mas servem como recurso para o aluno exercitar sua expressão criativa ou tomar conhecimento de curiosidades e informações sobre temas correlatos aos abordados.

Por fim, observa-se que as abordagens dos conteúdos ocorrem, ao longo dos capítulos, por meio de linguagem clara e adequada à etapa da Educação Básica à qual o livro se destina. Conceitos, termos e expressões, vinculados à área de conhecimento da Geografia, são destacados no texto com a cor verde e seus significados são explicados no glossário, ao final do livro didático. Outros termos e expressões, tanto geográficos quanto de outras áreas do conhecimento – ciências humanas ou ciências naturais – muitas vezes são explicados diretamente no texto onde aparecem, fazendo parte da explicação do conteúdo. As relações sociedade-natureza perpassam as abordagens de quase todos os capítulos do livro regional e, embora não sejam tratadas a partir dos interesses econômicos, sociais e políticos que as constituem, permitem compreender que o espaço geográfico é produzido por meio do trabalho humano que transforma a natureza.

A composição étnica do povo paraibano é apresentada em capítulo específico e trata com respeito as populações indígenas e os afrodescendentes, abordando seus papéis históricos, suas formas de organização social e seu relacionamento com a natureza. Entretanto, não se destaca a atual situação desses grupos étnicos na sociedade e no mundo do trabalho. Também não se abordam os temas relativos ao papel da mulher na sociedade paraibana, ao racismo e à violência correlata, mas a imagem feminina é tratada com respeito, promovendo-se, por meio de fotografias, sua visibilidade no mundo do trabalho.

Em sala de aula

Ao adotar o livro regional, o professor deverá observar que, apesar de não haver veiculação de preconceitos, publicidade ou doutrinação, algumas repetições sobre festejos populares podem ser compreendidas como divulgação do estado da Paraíba como roteiro turístico. As ações pedagógicas que incentivam a cidadania reduzem-se às discussões ambientais e sugerem algumas críticas econômico-sociais, bem como análises de políticas públicas. Não há, ainda, abordagens específicas sobre a questão da tolerância e dos direitos humanos, da criança e do adolescente, do combate ao racismo e à homofobia.

Outro aspecto a ser aprofundado refere-se às relações espaçotemporais, que são pouco contempladas e, quando aparecem, são tratadas sem criticidade, de maneira descritiva e linear. Além disso, alguns termos e conceitos da Geografia e das ciências humanas exigirão maior aprofundamento e abordagem mais complexa por parte do professor, dado serem tratados de modo reducionista e parcial.

GEOGRAFIA DE GOIÁS

32140L1629

*Ivanilton José de Oliveira
Tadeu Pereira Alencar Arrais*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão Geral da obra

A obra analisa o espaço geográfico, implicitamente, por meio dos conceitos de lugar, paisagem, território e meio ambiente. A proposta teórico-metodológica enfatiza os conhecimentos prévios do aluno, ressaltando três pontos de análise: a inter-relação mundo-local; a inter-relação entre fenômenos naturais e sociais; e a importância da cartografia. Na obra, apresenta-se um conjunto de atividades que possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades para pesquisa, observação, descrição, interpretação, oralidade e análise.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra é destinada ao 4º ou 5º anos do ensino fundamental e compreende conteúdos relacionados à Geografia de Goiás, sendo composta de seis capítulos, totalizando 144 páginas. O Capítulo 1 - *A Geografia no dia a dia*, está dividido em quatro partes: 1) Por que é importante estudar Geografia; 2) A importância dos mapas; 3) Mapas e plantas: representações de áreas em escala reduzida; 4) A orientação geográfica. O Capítulo 2 - *Um pouco sobre o território goiano*, está dividido em quatro partes: 1) O povoamento de Goiás e as mudanças territoriais; 2) O território administrativo; 3) Os diferentes municípios goianos; 4) As relações entre rural e urbano. O Capítulo 3 - *Nossa população, nossa gente*, está dividido em três partes: 1) Por que a população de Goiás cresceu tanto?; 2) A composição da população; 3) Onde está a população?. O Capítulo 4 - *Os sistemas naturais*, está dividido em cinco partes: 1) Vai chover ou vai fazer sol?; 2) O clima de Goiás; 3) Você conhece a vegetação nativa de Goiás?; 4) Uma terra de chapadões e "serras"; 5) Onde nascem as águas. O Capítulo 5 - *A economia em constante mudança*, está dividido em quatro partes: 1) A economia globalizada; 2) O que é plantado e criado em Goiás?; 3) O que é produzido nas indústrias goianas?; 4) A importância do comércio e dos serviços em Goiás. O Capítulo 6 - *Meio ambiente e qualidade de vida*, está dividido em quatro partes: 1) O que é qualidade de vida?; 2) A água nossa de cada dia; 3) A poluição do ar; 4) As enchentes; 5) Moradia e trabalho: em busca da cidadania. O sumário é finalizado com quatro itens: *Uma conversa que continua*; Glossário; Sugestões de leitura para o aluno e Referências bibliográficas.



O Manual do Professor, denominado “Assessoria Pedagógica”, organiza-se em seis seções, com um total de 40 páginas: 1) Os pontos de partida; 2) Como o livro está estruturado; 3) Avaliação; 4) Orientações específicas para explorar os conteúdos e as atividades do livro; 5) Sugestões de sites; 6) Bibliografia.

Os capítulos do Manual estão divididos da seguinte maneira: Capítulo 1 - A geografia no dia a dia; Capítulo 2- Um pouco sobre o território goiano; Capítulo 3 - Nossa população, nossa gente; Capítulo 4 - Os sistemas naturais; Capítulo 5 - A economia em constante mudança; e Capítulo 6 - Meio ambiente e qualidade de vida. Após os capítulos, seguem: 5 - Sugestões de sites ; 6 – Bibliografia.

Análise da obra

Os conteúdos relacionados à Geografia de Goiás são tratados com coerência e por meio de uma proposta metodológica clara e adequada ao 4º ou 5º anos do ensino fundamental. A obra propõe uma sequência progressiva dos capítulos, apresentando uma organização lógica e articulada. Essa articulação entre os capítulos é realizada por meio do texto principal, das ilustrações, e, também, com atividades propostas ou seções, estabelecendo um conjunto entre os capítulos estudados. A obra é ilustrada com fotografias, desenhos, imagens de satélite, mapas e croquis, charges, gráficos e tabelas. Entre os aspectos positivos, destaca-se o projeto gráfico-editorial, que apresenta papel e impressão legíveis, assim como os textos, desenhos, tamanho da letra, espaço entre letras apresentam boa legibilidade.

Outro aspecto positivo refere-se às ilustrações que, além da diversidade, são de boa qualidade e estão devidamente referenciadas. Um aspecto que merece ser ressaltado é o que se refere às atividades propostas, que procuram dialogar com o aluno, além de também se poder observar uma diversidade que permite o desenvolvimento de várias habilidades como compreensão, reflexão, memorização, análise, interpretação, criatividade, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica.

Em todos os capítulos, procura-se relacionar o conteúdo com a realidade vivida pelo aluno, principalmente por meio das atividades sugeridas e de algumas perguntas elaboradas no próprio texto principal. O Manual do Professor orienta para o trabalho em sala de aula e para o uso do livro didático. São sugeridos alguns procedimentos e atividades de acordo com o capítulo e o tema abordado. Apresenta-se discussão sobre avaliação e sugerem-se algumas formas avaliativas, além de se sugerirem algumas leituras que podem contribuir com a discussão e atualização do professor no que se refere ao ensino de Geografia.

A obra incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa. Não se observa intolerância a qualquer doutrinação religiosa ou política, estando isenta de preconceitos.

Também promove a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, afirmando o direito das crianças e dos adolescentes.

Em sala de aula

Aos professores que adotarem esse livro regional, recomenda-se atenção quanto à necessidade de suprir a fragilidade dos conceitos de idade, população urbana/rural e indústria, na tentativa de torná-los acessíveis à faixa etária a que se destina. Os conceitos de lugar, território e meio

ambiente necessitam ser trabalhados com atividades e/ou leituras complementares para reforçar a compreensão de suas definições.

Em relação à construção da cidadania, o professor deverá complementar a obra com discussões e/ou textos sobre as seguintes questões: a) gênero; combate à violência contra a mulher, destacando a sua participação na sociedade; e combate contra a homofobia b) a participação indígena no mercado de trabalho, na política, na construção histórica e espacial.

Recomenda-se ao professor cuidado com a escolha e aplicação de algumas das diversas atividades propostas presentes na obra, procurando planejar os trabalhos fora da escola, as entrevistas e os debates, assim como o acesso à internet e à biblioteca, sempre observando a realidade da escola e dos alunos.

Especial atenção deve ser dada pelo professor às questões relacionadas à população afro-descendente e aos povos indígenas brasileiros. A obra não aprofunda a discussão sobre a importância de suas culturas e participação sócio-histórica em Goiás e/ou no Brasil.

GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS

32141L1629

*Débora Crispim Soares
Helena Guimarães Campos*

Saraiva Livres Editores

1ª edição 2011

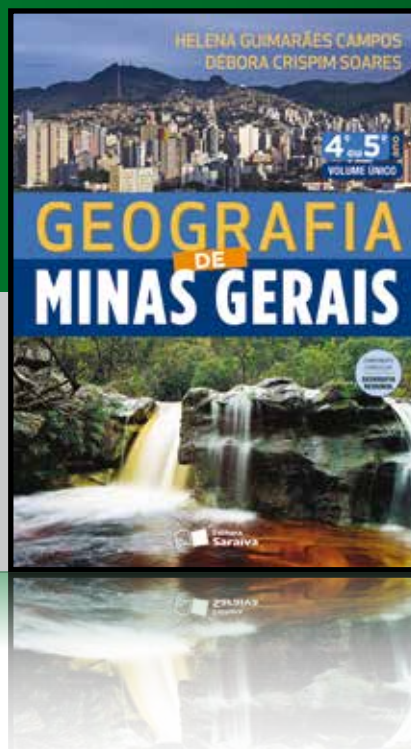
Visão Geral da obra

O livro analisa as paisagens do estado de Minas Gerais com ênfase nas transformações das paisagens naturais em paisagens culturais. Procuram-se responder no livro as seguintes questões: Por que estudar a Geografia de Minas Gerais? Como estudar a Geografia de Minas Gerais? O que estudar da Geografia de Minas Gerais? Essa abordagem é efetuada a partir de inúmeras ilustrações e atividades, com ênfase nas ações relacionadas à educação ambiental e patrimonial. A paisagem e sua transformação são o fio condutor dos temas relacionados à realidade mineira, com destaque para a transformação do espaço rural em urbano ao longo do tempo.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro didático regional destinado aos alunos do 4º e/ou 5º ano do estado de Minas Gerais contém 160 páginas, estruturando-se em: Sumário, uma seção introdutória "Vamos conversar?" e está dividido em 4 unidades temáticas, que se subdividem em capítulos: Preparando nosso estudo apresenta 2 capítulos: capítulo 1 - O tesouro de Minas; capítulo 2: O estado de Minas Gerais; Unidade I: Natureza em Minas Gerais" configura-se em uma parte introdutória chamada O que vamos estudar e 4 capítulos: capítulo 1 - Relevo, capítulo 2 – Hidrografia, capítulo 3 – Clima e capítulo 4 Vegetação, seção Brincando e recordando; Unidade 2, Quanta gente! apresenta O que vamos estudar, capítulo 1 Gente de Minas, capítulo 2 Paisagens urbanas e rurais, capítulo 3 A cultura de Minas Gerais, seção Brincando e Recordando; Unidade 3 - Viver em Minas Gerais constitui-se da parte O que vamos estudar e 4 capítulos: capítulo 1 Vivendo da terra, capítulo 2 Artesanato e indústria, capítulo 3 Comércio e turismo, capítulo 4 Energia, transporte, comunicações e serviços, seção Brincando e recordando; Jogo das Maravilhas de Minas Gerais". Sugestões de livros, Sugestões de sites e as Referências Bibliográficas.

O Manual do Professor, com 96 p., apresenta 11 seções: 1) A disciplina Geografia (p.4), com 4 tópicos: A disciplina Geografia ao longo do tempo; Conceitos básicos da Geografia; A regulamentação do ensino de Geografia; Objetivos e habilidades da área de Geografia. 2) Apresentação da proposta da obra, com 3 tópicos: Por que estudar a geografia de Minas Gerais; Como estudar a geografia de Minas Gerais?; O que estudar da geografia de Minas Gerais? . 3) Estrutura da Obra



(p. 41), com 4 tópicos: Preparando nosso estudo (p. 41); Unidade - Natureza em Minas Gerais; Unidade 2 – Quanta Gente!; Unidade 3 – Viver em Minas. 4) O trabalho pedagógico, com 3 tópicos: A leitura; O trabalho com mapas; O trabalho com imagens. 5) Avaliação com 1 tópico: Instrumentos de avaliação. 6) Orientações sobre as atividades propostas para o aluno com 4 tópicos: Preparando nosso estudo; Unidade 1 – Natureza em Minas Gerais; Unidade 2 – Quanta Gente!; Unidade 3 – Viver em Minas. 7) Textos complementares para o professor. 8) Indicações para o aluno, com 2 tópicos: Leitura; *Sites* da Internet; 9) indicações para o professor, com 3 tópicos: Leitura; Filmes; *Sites* da Internet. 10) Referências. 11) Documentos Oficiais.

Análise da obra

Os conteúdos são apresentados a partir de textos principais e complementares, intercalados por ilustrações e atividades. Todas as unidades iniciam com imagens e uma questão-problema que apontam para os conteúdos a serem trabalhados. São utilizados 10 ícones para a indicação de diversas atividades propostas nas unidades e capítulos. São atividades voltadas à observação, reflexão da articulação espaçotemporal, argumentação, produção de cartazes, textos individuais e coletivos por parte dos alunos. São disponibilizadas informações conceituais adicionais em boxes, apresentados a partir de diversificados gêneros textuais, como textos literários (poemas principalmente), textos jornalísticos (notícias), gráficos, quadros, tabelas, sendo os mesmos também utilizados para o desenvolvimento de exercícios. O uso de charge e histórias em quadrinhos complementa esses variados recursos didático-pedagógicos. No conjunto, esses recursos permitem que o aluno reflita sobre conhecimentos prévios ao desenvolver as atividades. A linguagem utilizada no livro é adequada ao desenvolvimento cognitivo do aluno e também ao tratamento dos conteúdos geográficos. A comparação de mapas é constante em diferentes unidades e temáticas e é usada para a articulação de conteúdos.

Na abordagem dos conteúdos, não há promoção de ações que conduzam a preconceitos ou formas de discriminação e também não veicula marcas de publicidade e de doutrinação religiosa, além de atender à legislação vigente no país. Promove a imagem da mulher, sobretudo em ilustrações, configurando-se assim a abordagem de gênero. O professor deverá reforçar a abordagem da não violência contra a mulher e o combate à homofobia. Aborda o papel dos indígenas e afrodescendentes na constituição do espaço geográfico brasileiro e mineiro e efetua menção às suas situações na atualidade e à existência de suas manifestações culturais. Sugere-se ao professor abordar as questões de discriminação, utilizando as ilustrações constantes do livro e as referências indicadas nas sugestões de leituras, promovendo, assim, uma reflexão sobre a diversidade étnica e cultural presente na sociedade. As ações que promovem a cidadania estão voltadas, sobretudo, para as questões ambientais, e o professor deverá estar atento para incluir outros aspectos da construção da cidadania, como discriminação, combate a homofobia e a busca de uma sociedade mais igualitária.

A obra pauta-se nos objetivos e habilidades da geografia conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo apresentada uma breve exposição da fundamentação teórico-metodológica, basicamente, centrada nos conceitos básicos da Geografia: paisagem, espaço, lugar, região e território. Vale destacar a importância e predomínio do conceito de Paisagem para abordagem dos conteúdos ao longo das unidades e capítulos. A identificação e reflexão sobre as permanências e mudanças nas formas da natureza e nas paisagens culturais ganham destaque nos textos principais, complementares e nas atividades. Efetivamente, a noção de paisagem é priorizada para a construção, com o aluno, das questões conceituais sobre os elementos culturais, naturais

e ambientais. Essas noções, para serem construídas, se apoiam em ilustrações e representações cartográficas que estão corretas e são pertinentes. Caberá ao professor atualizar os dados populacionais com base no censo demográfico do IBGE de 2010, bem como explorar a noção de sociedade, que é mais apropriada para a proposta da obra do que as expressões “seres humanos” e “ação antrópica”.

Nota-se, na abordagem dos conteúdos, a priorização das habilidades de memorização, localização, compreensão, reflexão, análise e síntese, cabendo ao professor complementar as atividades que estimulem a formulação de hipóteses, o planejamento, argumentação, crítica e criatividade. Os conhecimentos prévios dos alunos podem ser retomados e articulados na exposição dos temas presentes no Livro Didático e na exploração das atividades. Há, na obra, a preocupação em problematizar os conteúdos a partir das relações entre espaço e tempo, permitindo assim a reflexão sobre a construção do espaço geográfico mineiro. São enfatizadas as relações espaço-temporais e as transformações que a sociedade acarreta na natureza, transformando a paisagem. Para isso, são utilizadas boas ilustrações; e para trabalhar os dados e localizar os fenômenos geográficos são utilizados recursos gráficos.

Os fatos geográficos se encontram localizados de forma correta e contribuem, sobretudo, com as atividades para a construção das noções conceituais. As atividades propostas permitem ao professor articular os temas abordados nos capítulos e unidades do Livro do Aluno, podendo a partir delas retomar e aprofundar os conteúdos. Através das atividades, com base em mapas, tabelas, gráficos e ilustrações, o professor e o aluno terão a oportunidade de desenvolver questões abertas, sobretudo ampliando a capacidade interpretativa e suas expressões escrita, gráfica e cartográfica. A utilização de variadas fontes propicia o contato com diferentes pontos de vista e contribui para o estímulo à reflexão.

O Livro didático se destaca pela utilização de inúmeras ilustrações – histórias em quadros, fotos, reproduções de obras de arte, esquemas, mapas – que são de fácil compreensão e integradas ao texto principal. São utilizadas para a construção de noções e para representação de fenômenos geográficos, além de articularem o passado e o presente – o espaço e o tempo, o que contribui para a abordagem dos temas presentes nos capítulos. As ilustrações procuram reproduzir a diversidade étnica presente na sociedade mineira e brasileira, com identificação das etnias branca, indígena e afrodescendente, evidenciando a pluralidade existente na sociedade brasileira e, com isso, não reforçando preconceitos e estereótipos. Ao adotar esse Livro, o professor terá uma obra com um projeto gráfico-editorial que apresenta uma organização clara, pertinente e funcional ao seu público-alvo.

No Manual, o Professor encontrará, de forma resumida, uma reflexão sobre a evolução da ciência geográfica, com menção às escolas do pensamento geográfico e aos conceitos básicos da Geografia. Encontrará, também, os objetivos e habilidades que orientam o ensino da Geografia, bem como a sua regulamentação. A obra é apresentada a partir de três questões que orientam a abordagem dos conteúdos: Por que, como e o que estudar sobre a Geografia de Minas Gerais?. Para articular esses questionamentos aos temas trabalhados nos capítulos, são sugeridos e explorados no Manual os conceitos de identidade, cidadania, a questão da articulação espaço-temporal, além de uma análise transescalar do local ao global. Também são fundamentadas as noções de educação ambiental e patrimonial, consideradas como eixos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho dos conteúdos. Essa orientação se traduz na possibilidade de o professor resgatar o conhecimento prévio dos alunos. As noções de cartografia são priorizadas na proposição das atividades, bem como o incentivo à leitura e à utilização de imagens para o traba-

lho com as noções desenvolvidas na obra, tal como a de paisagem. As orientações existentes na obra priorizam a resolução das atividades e há indicação de articulação entre os temas trabalhados nas unidades. Caberá ao professor efetuar a articulação dos assuntos geográficos com outras áreas do conhecimento. As indicações bibliográficas são pertinentes e diversificadas para auxiliar o professor no aprofundamento dos temas. São boas as reflexões sobre o processo de avaliação e o professor encontrará dicas importantes sobre o melhor instrumento de avaliação que poderá utilizar para verificar o progresso do processo de ensino aprendizagem.

Observa-se a preocupação com a construção da cidadania, com ações que promovem a formação de princípios educativos, com a valorização da diversidade presente na sociedade, sem reforçar estereótipos e induzir a formação de preconceitos. A imagem da mulher aparece associada a espaços de poder e à inserção no mercado de trabalho, sobretudo em ilustrações. Há abordagem sobre o papel dos indígenas e afrodescendentes na constituição do espaço geográfico brasileiro e mineiro. As ações que promovem a cidadania estão voltadas, sobretudo, para as questões ambientais.

Em sala de aula

Ao adotar esse livro o professor terá em mãos uma obra que aborda a geografia do estado de Minas Gerais, com ênfase na construção conceitual de paisagem e suas transformações. Destaca-se, na abordagem, o uso de diversificados gêneros textuais e de ilustrações, com linguagem apropriada. São propostas inúmeras atividades, individuais e em grupo, que propiciam fundamentalmente o desenvolvimento do pensamento do aluno atrelado às habilidades de: compreensão, memorização, reflexão, interpretação, classificação e síntese. Porém o professor deverá estimular as habilidades de criatividade, análise e síntese através da proposição de atividades alternativas, como também de questões abertas que propiciem desafios e propiciem a formação do espírito crítico do aluno. O livro permite ao professor explorar os princípios da identidade e da cidadania amparados na discussão da educação ambiental e patrimonial de Minas Gerais, utilizando como recurso pedagógico a leitura, o trabalho com mapas e com imagens.

GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA

32144L1629

Isa de Oliveira Rocha

Editora Scipione

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

A obra apresenta uma boa proposta teórico-metodológica, baseada nas interações entre o estudante, o seu cotidiano e o conhecimento geográfico atualizado. Possibilita que o aluno encontre-se em interação direta com o saber, partindo do desvelamento sobre o que ele já sabe para então acrescentar novas informações e conceitos. Apresenta linguagem adequada e diferentes gêneros textuais (fotografias, pinturas, desenhos, mapas, gráficos) que, na interlocução com informações, conceitos, conteúdos, atividades e textos complementares, mobilizam para aprendizagens geográficas.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno possui 136 p.; é constituído por 5 capítulos, contendo a relação dos “municípios de Santa Catarina”, “sugestões de leitura para o aluno” e as “referências bibliográficas”. O sumário está assim organizado: Capítulo 1 (32 p.): Onde estamos; Capítulo 2 (16 p.): O estado de Santa Catarina; Capítulo 3 (52 p.): Aspectos da Natureza; Capítulo 4 (26 p.): Aspectos da sociedade; Capítulo 5 (28 p.): A questão ambiental em nosso estado. Após os 5 capítulos, apresentam-se as seções: Os municípios de Santa Catarina (p. 132); Sugestões de leituras para o aluno (p. 134). Por fim, as Referências bibliográficas (p. 135).

A obra destinada ao docente está dividida em “O Manual do Professor”, com 136 páginas, e uma “Assessoria Pedagógica”, contendo 32 páginas. Apresenta sumário dividido em 5 unidades: 1 Objetivos do ensino de Geografia regional no ensino fundamental. 2 Proposta teórico-metodológica. 3 Como o livro está estruturado. 4 Orientações específicas por capítulo. Esta unidade encontra-se dividida em 5 capítulos: Capítulo 1 – Onde estamos ; Capítulo 2- O estado de Santa Catarina; Capítulo 3 – Aspectos da natureza; Capítulo 4 – Aspectos da sociedade; Capítulo 5 – a questão ambiental em nosso estado. 5 Bibliografia geral e de referência.

O Livro Regional contém as seguintes seções: “Começo de conversa”, “Você sabia”, “Atividades”, “Glossário”, “Hora da pesquisa”, “Para fazer” e “Coisas da minha terra”. Além disso, é ricamente ilustrado no decorrer de todos os capítulos, com utilização de imagens fotográficas (antigas e



atuais), desenhos, reprodução de aquarelas, tiras, gráficos, imagens de satélites, mapas, planisfério. A leitura dessas imagens complementa e assessora a compreensão sobre os temas tratados.

Análise da obra

A obra apresenta-se como um instrumento pedagógico importante para o ensino de crianças do 4ª ou 5ª anos do ensino fundamental. Apresenta linguagem adequada que não subestima o conhecimento da criança nem impõe a essa complexidades que estão além de suas capacidades cognitivas e/ou relacionais. Nesse sentido, coloca à disposição dos estudantes, sob a mediação do professor, uma série de elementos como diferentes linguagens textuais – fotografias, pinturas, desenhos, mapas, gráficos. – que, na interlocução com informações, conceitos, conteúdos, atividades e textos complementares, ajudam a mobilizar o alunado para aprendizagens geográficas significativas.

Na apresentação de cada capítulo, por exemplo, a seção “Começo de Conversa” promove problematizações, provocando no aluno aproximações com o tema a ser estudado. Na sequência do capítulo, novas informações lhe são oferecidas, acrescidas de atividades como leituras de imagens, elaboração de plantas e mapas, entrevistas com familiares e conhecidos (sujeitos do seu cotidiano), observações no meio, pesquisas em jornais e internet, entre outras, dando suporte para que novos saberes sejam constituídos. É importante apontar que esses saberes, em boa parte, são produtos de ações coletivas, nas quais o aluno, em dupla ou em grupos maiores, aprende a planejar, dividir tarefas, debater, ouvir o outro, sistematizar e socializar suas produções.

Nesse destaque ao trabalho coletivo, também se observa que as imagens mostram situações, dentro e fora da sala de aula, em que meninos e meninas dividem tarefas e interagem respeitosamente, o que qualifica e dá sentido à cidadania e ao combate às variadas formas de preconceitos existentes entre os gêneros.

O livro também não veicula outras formas de preconceitos ou estereótipos como étnicos, geracionais, não veiculando situações de subalteridade entre as pessoas. Apesar disso, há que se considerar que, em relação aos povos indígenas, poderiam se apresentar mais apontamentos e abordagens como, por exemplo, as lutas pela posse da terra, as conquistas, os legados culturais e a situação das populações na contemporaneidade. Questão semelhante ocorre com os afrodescendentes que, embora ganhem maior destaque que os povos indígenas na obra, não se aprofundam questões referentes a espaços de poder, cultura contemporânea, inserção na sociedade catarinense, entre outros aspectos. O que se percebe são considerações sobre o fato de que o estado é composto por um painel étnico variado e rico, composto por diferentes povos que resultou numa cultura diversificada.

A ênfase do livro nas relações entre natureza e sociedade são bem visíveis ao longo dos capítulos e vai sendo construída segundo a proposta da autora: primeiro se apresentam as partes do todo e, depois disso, realiza-se uma síntese. Essa proposta é coerente na obra, e, por meio dos textos e exercícios, os estudantes vão aprendendo a correlacionar os conceitos. A articulação pedagógica é observada em quase todos os capítulos, os quais estabelecem uma interligação lógica e coerente de conteúdo. No entanto, essa articulação fica prejudicada no último capítulo, posto que nele os conteúdos anteriores não são retomados diretamente. As atividades desse capítulo também não apresentam a mesma diversidade e riqueza dos anteriores. Compreende-se que o tema sobre as questões ambientais aí tratadas poderia ter sido mais explorado nos exercícios. O professor poderá propor outros exercícios e estabelecer as conexões entre os conceitos que sus-

tentam o capítulo, favorecendo a compreensão dos fenômenos geográficos em diferentes escalas, inclusive. Nesse sentido, uma parceria com professores de Ciências Naturais e História poderá auxiliar na empreitada.

O professor também deve estar atento ao tratamento dos conceitos geográficos que aparecem no primeiro e segundo capítulos, pois espaço geográfico poderá ser confundido com paisagem (em algumas passagens), e lugar com local (também em algumas passagens). As atividades, entretanto, promovem um tratamento adequado aos conceitos e possibilitam a compreensão desses, que, para crianças nessa faixa etária, ocorrem sob a forma de noções (que mais tarde servirão de base às conceituações).

O conjunto de atividades é diversificado e propõe aos estudantes uma série de exercícios de diferentes complexidades integradas aos conteúdos anteriormente abordados, tanto os do capítulo específico, quanto entre os conteúdos e conceitos que formam os demais capítulos. Existem atividades abertas que permitem que diferentes fontes sejam consultadas, como jornais, internet e revistas, mobilizando nos alunos um pensamento autônomo e crítico, inclusive levando-os a se posicionarem em relação a temas da sociedade na qual estão inseridos. Há, também, uma boa utilização de linguagens distintas nesses estudos com fotografias, mapas, "tiras", assim como muitas atividades de apontamento no caderno, expressando uma preocupação com o registro e a produção textual. A realização desses diferentes tipos de exercícios desenvolve um conjunto de habilidades como observação, análise, interpretação, sistematização, levantamento de hipóteses, e outras necessárias ao incremento de um pensamento crítico e autônomo.

O conjunto das ilustrações é rico e diverso ao longo de toda a obra: imagens fotográficas, mapas, gráficos, aquarela, pinturas, tiras, desenhos que constituem importantes elementos didáticos. A forma como esses recursos são explorados leva as crianças a se envolverem e produzirem aprendizagens sobre a geografia regional. Não se observa a presença de estereótipos e preconceitos nessas ilustrações, que retratem a diversidade cultural da sociedade. Entretanto, em relação às etnias indígenas, compreende-se que poderiam ser mais exploradas na obra, conforme já foi destacado anteriormente. O professor pode completar essa lacuna estimulando os alunos a investigarem sobre os povos indígenas remanescentes na região, realizar debates a partir de vídeos, por exemplo, ou mesmo explorar *sites* e museus virtuais sobre nações e povos indígenas.

A presença da cartografia é um dos aspectos de destaque na obra, que utiliza em todos os capítulos mapas variados que ajudam a compreender conteúdos geográficos e estabelecer relações conceituais entre clima, relevo, hidrografia e vegetação. O primeiro capítulo, inclusive, apresenta vários exercícios de alfabetização cartográfica, o que gera nos alunos a compreensão do mapa como um texto que explicita um conhecimento e não apenas como um elemento a ser memorizado.

Apesar disso, o Manual do Professor, por meio da "assessoria pedagógica", não apresenta ao docente uma maneira de explorá-lo e compreendê-lo melhor. Não há indicações bibliográficas que possam orientar o professor em relação à cartografia e o trabalho junto às crianças. Considera-se isso um fator limitante, pois muitos professores não possuem educação cartográfica adequada, face ao estigmatismo da cartografia escolar durante longo período, no qual os mapas eram objetos "decorativos" da sala de aula. Há, inclusive, no Livro do Aluno, imagens de satélite, sendo que em uma das atividades é solicitado ao estudante a busca na internet de outras imagens semelhantes, a fim de que se possa interpretá-las com a ajuda do professor, mas não se explica ao professor como fazer isso. Nesse sentido, o docente deve buscar bibliografia complementar ou ajuda entre colegas da Geografia na escola.

Outro limite do livro refere-se às abordagens didáticas. Não há discussão sobre teorias contemporâneas relativas ao ensino de geografia para os anos iniciais, nem considerações sobre contextos infantis e as diversas pesquisas realizadas no campo da sociologia da infância, filosofia da infância ou mesmo geografia da infância.

Também não se apresenta discussão sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem que possam auxiliar o professor nessa tarefa. Pode-se dizer, assim, que é frágil o auxílio à formação continuada do professor em relação aos aspectos teórico-metodológicos, sobretudo para a etapa que o livro procura alcançar: os anos iniciais. Observa-se, por outro lado, o estímulo constante ao professor para o correlacionamento entre os conteúdos e conceitos e a vida cotidiana dos estudantes. Esse é um dos méritos da obra, o de procurar vincular o conhecimento à existência da criança, um dos caminhos que pode gerar a compreensão do espaço geográfico como saber significativo no/do cotidiano.

O sumário, em geral, indica bem os itens que compõem a obra, entretanto, deixa de apontar as atividades como os exercícios e pesquisas. Além da seção que fecha cada capítulo “Coisas da minha terra”, o professor deverá estar atento para completar essas informações, manuseando o livro sempre antes de utilizá-lo, estudando suas possibilidades de adequação à turma e complementando com outras ferramentas educacionais.

A obra é isenta de preconceitos econômico-sociais, étnicos, de gênero, religião e idade. Não apresenta publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais e doutrinação político-religiosa. Há consonância com a legislação brasileira. Apresenta conteúdo adequado ao desenvolvimento da cidadania. Faz-se necessário um maior destaque aos povos indígenas e afrodescendentes, assim como em relação à posição da mulher na sociedade. Destaca-se o realce no trabalho coletivo e a divisão de tarefas entre meninos e meninas. Os princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa também estão presentes na obra.

Em sala de aula

O livro apresenta uma proposta que valoriza os conhecimentos anteriores e a vida cotidiana do aluno. O início dos estudos parte de perguntas que remetem ao que a criança já sabe sobre geografia, ajudando o professor a realizar o seu planejamento e o aluno a perceber a geografia existente no seu dia a dia, assim como a formular novas perguntas e o desejo de investigar. A proposta central de relacionar sociedade e natureza e as intervenções humanas no espaço é respaldada em textos, fotos, mapas, gráficos, tiras, que ajudam na organização das atividades em sala de aula.

São muitas e variadas as atividades investigativas nas quais os alunos, individual e coletivamente, organizam-se, planejam e executam pequenos projetos de pesquisa: na rua onde moram, no bairro, na sala de aula. Nesse sentido, o professor terá boas oportunidades para explorá-las e adaptá-las ao contexto dos seus alunos na escola. Percebem-se boas propostas sobre aproximações com outras disciplinas, e, embora a autora não explique como realizá-las no Manual, o professor pode, junto com seus colegas, debater alternativas para viabilizá-las, indo ao encontro da proposição da obra.

Um dos limites com que o docente vai se deparar é quanto à avaliação das aprendizagens. O Manual não apresenta claramente essas orientações, que são apreendidas da proposição teórico-metodológica, referências bibliográficas e documentos sugeridos. O docente deve estar atento para buscar outras fontes que o auxiliem a pensar e organizar a avaliação, de modo a perceber se o planejamento e suas ações estão alcançando bons resultados.

GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO

32146L1629

Gisele Girardi

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

O livro regional trata da geografia do estado do Espírito Santo. Nessa obra, adotou-se o socioconstrutivismo como perspectiva pedagógica que permeou a sua construção. A partir dessa perspectiva, as orientações do Manual do Professor para o desenvolvimento das unidades e das atividades estão pautadas na construção do conhecimento, na observação, na reflexão, na ênfase em atividades promotoras do diálogo e da problematização, bem como nos mecanismos de interatividade e conexão da realidade do educando com os conteúdos trabalhados.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro regional de Geografia do Espírito Santo apresenta-se em volume único, é destinado aos anos iniciais do ensino fundamental, e é composto por quatorze unidades, glossário, bibliografia e suplemento.

Livro do Aluno: está dividido em quatorze unidades: Unidade 1: Nossa vida, nosso lugar; Unidade 2: Os mapas; Unidade 3: As fontes de informação geográficas; Unidade 4: A paisagem e sua história; Unidade 5: A população; Unidade 6: A cultura capixaba; Unidade 7: O trabalho; Unidade 8: As paisagens rurais; Unidade 9: As paisagens urbanas; Unidade 10: Circulação, energia e comunicação; Unidade 11: O relevo e as paisagens; Unidade 12: O tempo e o clima; Unidade 13: A vegetação; Unidade 14: Água: fonte de vida.

Algumas seções formam o projeto pedagógico da obra, porém, nem todas estão presentes em todas as unidades. São elas: "Texto introdutório": consta de pequeno texto que delinea questões que serão abordadas e aprofundadas na unidade; "Observe e escreva": atividade que procura incentivar o aluno a refletir e produzir textos; "Análise e comente": os alunos são estimulados a apresentarem suas ideias a partir de textos, fotografias e gráficos; "Entreviste e conheça": estimula a problematização de um tema, constrói questões e interage com pessoas estranhas à sala de aula; "Trabalhe com mapas": aperfeiçoa a habilidade de leitura, interpretação e comparação de mapas; "Conheça mais": é composto por textos e sugere a leitura coletiva e ligações com outros recursos (memória, imagem, etc.); "Pratique": há atividades diversificadas, como trabalhar maquetes, desenhar, fazer história em



quadrinhos e outros; “Leia e relacione”: trabalha simultaneamente as linguagens verbais e imagéticas (textos e imagens); “Pense e escreva”: produção de texto através da reflexão da criança, bem como de sua memória e imaginação; “Em resumo”: essa seção faz a síntese do conteúdo.

Há, ainda, o Glossário que traz palavras destacadas ao longo das unidades, a Bibliografia e o Suplemento que é composto pelo Atlas do Espírito Santo.

O Manual do Professor é constituído pelas seguintes partes: Apresentação, composta por uma carta aos professores, que apresenta de forma sucinta uma descrição da obra, assim como sua perspectiva pedagógica. Sequencialmente, são apresentadas as unidades e alguns de seus objetivos: Planejando o trabalho: são apresentados tipos de atividades propostas pelo livro e orientações complementares; Orientação para o trabalho cotidiano: fornece orientações sobre atividades que necessitarão da construção de registros pelos alunos, da utilização de materiais avulsos e de orientação para o desenvolvimento das mesmas. Por fim, seguem os anexos que auxiliam o professor no desenvolvimento de atividades práticas e a bibliografia que contribui para a formação continuada do professor com algumas referências na área de ensino Geografia, Geografia do Espírito Santo e *sites* oficiais.

Análise da obra

No livro regional, são exploradas as leituras de textos variados que exigem a compreensão, a análise e o pensamento crítico do aluno. Alguns conteúdos desenvolvem a criatividade dos alunos através de elaboração de maquetes. O uso das imagens contribui para o desenvolvimento das capacidades de observação, análise e compreensão. O planejamento e a crítica são estimulados através de sugestões de atividades de pesquisa, debates e outras formas de trabalho em equipe. A classificação, síntese, argumentação e generalização são também incentivadas, a partir de questionamentos que intercalam os textos principais.

O aluno é estimulado a expressar o que já conhece sobre o conteúdo e a avançar, relacionando esse conteúdo a sua realidade local. Diferentes gêneros textuais são utilizados ao longo dos capítulos do livro regional, tais como: matérias de jornais, matérias extraídas da internet, reportagens de *sites* oficiais, relatos de viajantes e naturalistas europeus (século XIX), imagens e mapas. Em geral, esses gêneros se articulam com o conteúdo e com as atividades dos respectivos capítulos, ampliando a percepção e a imaginação, valorizando a cultura e exercitando a localização, a análise, a crítica e a argumentação.

A linguagem utilizada na obra é simples e de fácil entendimento, não apresentando dificuldades para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Os textos são muito simples, em geral curtos, e não aprofundam muito a abordagem dos conteúdos. Porém, algumas palavras consideradas desconhecidas pelos alunos aparecem em destaque e no final do livro existe um glossário que contribui para a compreensão dessas palavras.

Em algumas atividades, os alunos são estimulados a resolver questões que envolvam problemas e capacidade de soluções, quase sempre relacionando o conteúdo com o espaço vivido e a realidade social. Nessas ocasiões, os estudantes precisam recorrer à pesquisa, à leitura de textos, análise de gráficos, leitura da paisagem e ao trabalho organizado em grupo. Além disso, vale ressaltar que as problematizações acerca das questões espaço-temporais são apresentadas por meio de atividades que promovem o desenvolvimento do posicionamento crítico e a proposição de soluções. Portanto, observa-se que a exposição dessas questões revela as contradições espaço-temporais, favorecendo assim, a curiosidade e a criatividade do aluno.

Os conceitos geográficos básicos são abordados de forma simplificada, porém operacional e adequada ao nível do educando, apesar do conceito de espaço geográfico não receber o devido destaque. O conceito de território é sugerido, apenas, através de uma atividade com mapas e se restringe a sua dimensão jurídico-administrativa, de recorte da unidade da federação. Lugar aparece como sinônimo de localidade. A região, por sua vez, corresponde às unidades criadas ou definidas pelos critérios oficiais de regionalização, na escala micro, meso ou macro (escala nacional). No Manual do Professor, há orientações para que sejam discutidos com o aluno os conceitos de território, lugar e paisagem. Entretanto, quanto ao conceito de região e espaço geográfico, não há orientações no Manual e nem são propostas atividades no Livro do Aluno, a fim de que esses conceitos possam ser apreendidos. Quanto aos conceitos de sociedade e natureza, o livro regional aborda, apenas, as relações e as influências da atividade humana sobre a natureza e as consequências dessas influências sobre o meio ambiente e como ajudar a preservá-lo.

Apesar dos conceitos de natureza e sociedade não se apresentarem explícitos no livro regional, as abordagens sobre as relações da sociedade e natureza são contempladas em algumas unidades, com ênfases diferenciadas. Várias informações presentes nas unidades, através de imagens, textos e atividades estimulam os alunos a compreenderem e estabelecerem essas relações e, ao mesmo tempo, entender as consequências que esse tipo de relação pode ter sobre o meio ambiente. Todavia, como ocorre no conjunto da obra, falta maior criticidade na abordagem de determinadas questões relacionadas à própria estrutura social capitalista, que gera uma espacialidade profundamente desigual ou a problemas crônicos do Brasil, como o latifúndio.

As relações espaçotemporais são contempladas em algumas unidades com ênfases diferenciadas. No conjunto, essa abordagem permite que os alunos compreendam que o processo histórico e a evolução das técnicas levam à formação e transformação do espaço geográfico.

As atividades são criativas, diversificadas, pertinentes aos assuntos trabalhados, instigando o aluno a observar, analisar e refletir sobre o que foi estudado, compreendo e interpretando as leituras dos textos, mapas, gráficos e etc. Em geral, valorizam o debate, propiciam o envolvimento do aluno em práticas e pesquisas que o tornam sujeito do processo de aprendizagem. No livro regional, várias questões apresentam problemáticas sociais e ambientais de conteúdos provocativos, estimulantes, abertos e desafiadores. As atividades e exercícios propostos envolvem situações de pesquisa e lançam mão de diferentes tipos de informação, reforçando as possibilidades de um maior desenvolvimento da expressão escrita, gráfica e cartográfica.

As fotografias e imagens focam os temas tratados e podem ser utilizadas como fontes que auxiliam na melhor compreensão geográfica. Tais informações aparecem com dados atualizados, tomados de estimativas recentes. Apesar de as ilustrações estarem articuladas aos textos e contribuir para a sua compreensão, apresentando elementos explicativos sobre o conteúdo em estudo, encontram-se poucas ilustrações que reproduzem a diversidade étnica da população brasileira. A pluralidade social e cultural aparece, também, pontualmente em algumas imagens que ilustram breves abordagens sobre a cultura capixaba e sobre moradias em áreas periféricas sem infraestrutura. Esse fato, porém, não induz ou reforça preconceitos e estereótipos. As ilustrações são apresentadas em dimensões que permitem visualizar e compreender os fenômenos retratados.

Com relação à abordagem das escalas locais, regionais, nacionais e globais, a obra valoriza a escala local. De maneira geral, os mapas e demais ilustrações apresentam legendas claras, simples e explicativas dos fatos e fenômenos que pretendem representar. A maioria das ilustrações apresenta referências e autoria. Mapas, gráficos, obras de arte e tabelas apresentam corretamente suas fontes, datas, títulos e autoria.

O Manual do Professor trata a questão da leitura dos mapas em um item sobre atividades estruturantes. Ressalta a importância de se aperfeiçoar a habilidade da linguagem cartográfica, considerada como uma linguagem privilegiada para o trabalho em Geografia. O professor é orientado a explorar atividades em que o aluno tenha de recorrer à leitura cartográfica.

A articulação dos conteúdos da Geografia com outras áreas do conhecimento apresenta-se, de modo mais efetivo, no Manual do Professor, nas orientações pontuais de atividades propostas em algumas unidades. Entretanto, as articulações sugeridas a partir de outras áreas de conhecimento não são encontradas no Livro do Aluno.

A organização do projeto da obra é clara, coerente e funcional. A presença de atividades estruturantes que fazem parte das unidades auxilia no desenvolvimento do conteúdo, visto que os textos principais em grande parte são curtos. Essas atividades também contribuem para o desenvolvimento de várias habilidades, o que enriquece a apresentação do conteúdo. Além disso, textos, materiais de jornais, fotos e ilustrações contribuem, também, para uma apresentação coerente da proposta didático-pedagógica. O papel utilizado e a impressão permitem razoável legibilidade, evitando confundir sua visualização com o que está impresso do verso da página. Quanto aos aspectos relativos à impressão dos textos, imagens, espaçamento e distribuição desses elementos nas páginas de cada unidade, considera-se que o projeto gráfico-editorial apresenta equilíbrio e atende aos critérios do Edital do PNLD 2013. Entretanto, os tamanhos da letra do texto principal e dos textos complementares não estão adequados a faixa etária dos alunos. As unidades possuem títulos específicos e suas divisões internas são identificadas por subtítulos referentes à continuidade das abordagens e às seções de atividades.

No livro regional, são poucas as inserções de leituras complementares, porém suas fontes são reconhecidas e atualizadas e contribuem para o melhor desenvolvimento do conteúdo, ao mesmo tempo em que proporcionam ao aluno novas visões sobre o assunto estudado. O sumário está identificado como índice e reflete corretamente a organização interna, tanto do Livro do Aluno, quanto do Manual do Professor.

As questões referentes às principais etnias, econômico-sociais e à diversidade de culturas são tratadas em duas unidades do livro. O livro não coloca em discussão as temáticas referentes à religião e à idade. Respeita-se o caráter laico e autônomo do ensino público. O professor deve estar alerta para o fato de que inexistente uma discussão sobre a mulher ao longo da obra, não revelando a sua participação em espaços de poder ou exercendo atividades profissionais de destaque. Não há destaque para temas que envolvam a não violência contra mulher, o sexismo e o combate à homofobia.

A promoção positiva da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros não é tratada de forma plena no livro regional. É vista de forma pontual em um capítulo apenas, portanto, sem compor o projeto como um todo. A abordagem sobre os afrodescendentes e os descendentes das etnias indígenas está relacionada, principalmente, à influência que esses povos têm sobre a diversidade cultural capixaba.

A questão específica dos direitos das crianças e dos adolescentes é tratada com maior ênfase no Manual do Professor. Essa discussão ocorre em um capítulo que discute a construção de mapas. O professor é orientado a explorar o tema do mapa, Trabalho infantil no Brasil, através de debates e da interpretação de dois textos que discutem o tema. No Livro do Aluno, a discussão sobre direito das crianças e dos adolescentes é sugerida no texto principal e em algumas atividades. Há uma breve abordagem que relaciona o direito de brincar, a criação e manutenção de áreas públicas e o cuidado que se deve ter com as crianças na praia.

Em sala de aula

A maioria dos fatos e fenômenos geográficos tratados no livro regional estão localizados corretamente. Entretanto, o professor deve estar alerta para os casos pontuais em que a simplificação do fato ou fenômeno para finalidade didática resulta numa abordagem superficial da questão.

De maneira geral, o livro regional contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, mas o professor deve propiciar situações de aprendizagem por meio das quais o aluno seja estimulado a formular hipóteses, capacidade não trabalhada na obra.

O professor, ao utilizar a obra, deve abordar as relações étnico-raciais, a discriminação racial, o preconceito e a violência correlata, temas que não recebem tratamento aprofundado.

É necessário, também, que fique atento ao fato de que alguns textos principais e atividades apresentam questões que se restringem apenas a mencionar os problemas existentes, não construindo caminhos para reflexão ou ação.

GEOGRAFIA DO PARANÁ: IMAGENS & PAISAGENS

32150L1629

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes

Editora Moderna

1ª edição 2011

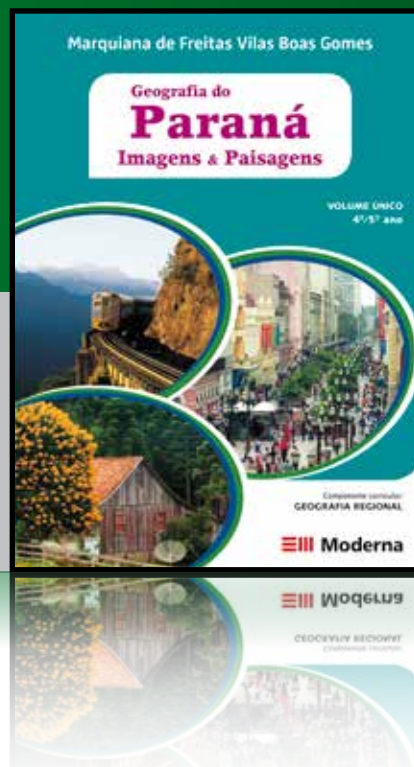
Visão Geral da obra

A obra traz uma proposta para o estudo regional do Paraná, adotando uma perspectiva espaçotemporal em sua análise. Apresenta a formação territorial do estado em articulação com a constituição do espaço geográfico brasileiro. Tem como modelo conceitual a análise do espaço geográfico mediado pelos conceitos de paisagem, território lugar e região. Preocupa-se em mapear e ilustrar os fenômenos apresentados. Destaca de forma propositiva as comunidades quilombolas e as comunidades indígenas atuantes em relação às reivindicações dos seus direitos.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra está organizada em seis unidades temáticas, hierarquizadas em capítulos e seções e um glossário. Seções: Troca de ideias, Observando, Pesquisando, coletando e registrando, Representando, Lendo mapas e lendo histórias, Compreendendo e praticando, Aprofundando conhecimento, Trocando figurinhas e Refletindo. Unidades temáticas: Unidade 01-Percebendo meu lugar (p.07-18), Unidade 2-Representando e conhecendo a paisagem (p.19-40), Unidade 03-Ocupando espaço, estabelecendo limites: a configuração territorial do Paraná (p.41-52), Unidade 04-Interagindo com a natureza: paisagens naturais do Paraná (p.53-112), Unidade 05-Os povos do Paraná: apropriação e organização do espaço paranaense (p.113-154) e Unidade 06-Economia do Paraná no campo e na cidade (p.155-194). MAPA: Paraná: mesorregiões e municípios (2010) (p.195); TABELA: Paraná: municípios e população (2010) (p.196); Sugestões de leitura. (p.201); Referências Bibliográficas (p.204); Total de páginas: 208.

O Manual do Professor possui duas partes: uma correspondente à estrutura do Livro do Aluno e outra destinada ao professor intitulada *Suplemento de Apoio ao Professor*. Iniciada com o Sumário seguido pela *Apresentação* ao professor. Organização: *Apresentação*; *Orientações Gerais* (p.06): O Ensino de Geografia: abordagem teórico-metodológica da proposta didático-pedagógica do Livro. (p.06), O ensino de geografia e o estudo regional. (p.06), O espaço geográfico tematizado na sala de aula. (p.07), A escola, a construção do conhecimento e o ensino de Geografia. (p.13), Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Geografia (p.14), As escalas de análise



(p.14), A cartografia e o ensino de Geografia (p.14), Outras metodologias e linguagens para o ensino de Geografia (p.18); Estrutura da Obra (p.19); Atividades e sistema de avaliação. (p.20); Sugestões bibliográficas. (p.22). *Orientações Específicas* (p.23), Relação dos conteúdos e objetivos das unidades– Sugestões metodológicas. (p.23-60). Referências bibliográficas (p.64).

Análise da obra

A obra busca, através de uma perspectiva crítica de geografia, analisar o espaço regional paranaense. As imagens e textos contextualizam os temas propostos e buscam uma articulação com o conhecimento prévio dos alunos. Cumpre ressaltar que os três pontos fortes da coleção são: valorização das discussões étnico-raciais e sua relação com a configuração do espaço-geográfico paranaense; o estudo da configuração territorial por uma perspectiva multiescalar; e a análise da formação do espaço geográfico paranaense destacando nesse processo os conflitos territoriais como, por exemplo, o Conflito do Contestado.

O conceito de espaço geográfico está presente ao longo dos temas tratados sempre em articulação com os conceitos de paisagem e lugar. O conceito de paisagem aplicado é feito pela perspectiva culturalista, tendo nos pressupostos da Geografia Cultural sua base estruturante. Ao abordar o tema “paisagens naturais do Paraná”, na Unidade 05, existe uma preocupação de mostrar como se dá o processo de formação dessas diferentes paisagens. Os conceitos de território e região também fazem parte do escopo teórico adotado. O conceito de lugar aplicado na obra foi o caminho escolhido para introduzir o conhecimento geográfico como elemento capaz de fazer com que o aluno se perceba como sujeito social. O ensino regional é salientado como a forma de proporcionar um conhecimento mais significativo da geografia para o aluno e como forma de valorizar o que o aluno traz consigo para a sala de aula. A obra prima por uma análise espaço-temporal, contemplando uma discussão sobre a configuração espacial do estado paranaense em consonância com a formação territorial do Brasil. A conexão com a área da História permite a construção de um diálogo interdisciplinar na compreensão dos fenômenos apresentados.

A abordagem feita em relação à formação populacional do Paraná destaca a contribuição significativa tanto da população indígena quanto da afrodescendente. Os temas são tratados de forma a promover efetivamente a imagem dos grupos afrodescendentes e dos descendentes das etnias indígenas presentes no estado paranaense. Apresenta-os ao estudante levando em conta tanto as contribuições culturais, quanto sua participação em diferentes atividades profissionais e espaços de poder. Existe a preocupação de mostrar esses grupos não apenas à época da colonização, mas como atuantes nos diferentes momentos e processos históricos que marcaram e marcam a formação do espaço geográfico brasileiro. Com relação aos afrodescendentes, devemos destacar o papel das comunidades quilombolas no estado e suas lutas pelo reconhecimento da posse da terra. Já com a população indígena, a obra faz destaque às formas de organização que esse grupo vem empreendendo para o reconhecimento de seus direitos.

As atividades propostas procuram resgatar os conteúdos abordados nas unidades. Isso é feito através da retomada de conceitos, promovendo debates, estimulando a curiosidade. São exercícios que propiciam a problematização dos conteúdos abordados de modo a estimular diferentes leituras do mesmo fenômeno e promover o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico. Ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, a obra reforça a possibilidade de leituras diversas sobre o mesmo tema pelos alunos e professor.

Estão presentes atividades e textos que contemplam o trabalho com textos de opinião, narrativas literárias, instruções de montagem e relato de experiência de vida. As linguagens trabalhadas são coerentes com a fase cognitiva dos alunos. Os boxes que estão dispostos ao longo de cada unidade com explicações detalhadas sobre os termos utilizados servem para ampliar o vocabulário dos estudantes. O texto empregado na obra é fluído, objetivo, claro, respeitando o desenvolvimento intelectual da criança dessa faixa etária.

O *Suplemento de apoio ao professor* contribui sobremaneira para a organização da prática didática. Ele aborda com propriedade as questões relacionadas ao ensino de Geografia apresentado a partir de um modelo conceitual. Através dele são apresentados os conceitos de espaço geográfico em articulação com território, lugar, paisagem e região. Esses conceitos são discutidos através de uma bibliografia de referência e atualizada.

Ao tratar dos pressupostos metodológicos do ensino de Geografia, apresenta com destaque a importância das escalas de análise, da relação entre a cartografia e o ensino de Geografia, bem como a necessidade do trabalho em sala de aula em consonância com outras linguagens. No *Suplemento*, encontramos uma orientação específica quanto à importância do ensino da Geografia Regional. Retoma no texto as orientações advindas dos PCNs para os anos iniciais do ensino fundamental, destacando recorte regional e indicando o quão importante se faz a análise multiescalar. O aluno deve se perceber no lugar em que está inserido e reconhecer as relações existentes com outros lugares e regiões. No Manual do Professor, há também orientações quanto às atividades presentes e uma reflexão sobre sistema de avaliação. As atividades são apontadas como essenciais para o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, nas Orientações Específicas ao professor, podem ser encontradas leituras complementares e sugestão de atividades que complementam e aprofundam os temas tratados nas unidades. O professor encontra, ainda, no *Suplemento*, substancial reflexão sobre os sistemas de avaliação, com destaque para a importância do papel da avaliação. Aponta que essa deve ser vista como uma forma de percebermos o caminhar do estudante. A obra tem como uma das referências os Parâmetros Curriculares Nacionais e essa orientação é percebida, também, na forma como o sistema de avaliação é apresentado. Observa que o professor deve estar atento ao aluno para que ele consiga reconhecer a paisagem local, localizá-la, descrevê-la e compará-la com outros lugares, identificando suas semelhanças e/ou diferenças. Coloca para o professor a importância da proposição de formas de avaliação capazes de observar a autonomia do aluno. Ao longo da discussão sobre avaliação, aponta-se para o fato de o aluno ser colocado como um observador, como um sujeito crítico diante da construção do espaço geográfico.

O livro valoriza temas transversais como cidadania ativa, diversidade étnico-cultural e questões ambientais. São valores estruturantes para o efetivo convívio social marcado pela tolerância e respeito. Não se encontram preconceitos relativos às condições regionais, religiosas, étnicas, de gênero, socioeconômicas, de idade, ou outra forma de discriminação. Não se identificam, também, posturas voltadas para doutrinação de cunho político e/ou religioso.

Em sala de aula

O professor deve atentar para os pontos interessantes sobre a configuração do espaço paranaense e para alguns itens que merecem ser analisados no trabalho pedagógico. Pontos relevantes: a) intensa articulação com a história, que permite analisar a formação territorial do Paraná em consonância com a formação territorial do Brasil e países do sul da América do Sul; b) ao tratar da formação populacional do Paraná, abordam-se os temas referentes à população

afrodescendente e indígena de maneira a valorizar as contribuições desses grupos na formação socioespacial paranaense; c) apresenta informações de ordem espaçotemporal sobre o Conflito do Contestado e a configuração territorial paranaense; e d) as atividades possibilitam trabalhos em conjunto entre aluno, professor e colegas de sala.

Para que o encaminhamento pedagógico ocorra em consonância com o que foi proposto e apresentado, sugere-se: a) o livro apresenta vários textos sem imagens, assim, o professor deve propor estratégias diferenciadas para o trabalho pedagógico; b) algumas imagens não estão atualizadas, de forma que o professor deve auxiliar os alunos na interpretação dos elementos que compõem as paisagens; c) ao apresentar as contribuições da população indígena na formação populacional, pode-se abordar a questão dos índios urbanos e aprofundar a temática relacionada aos aspectos étnico-raciais, o contexto cotidiano e as mudanças espaciais relacionadas a essa temática.

GEOGRAFIA DO PIAUÍ

32151L1629

*Henrique Delboni
Paulo Jorge Storace Rota*

Editora Scipione

2ª edição 2011

Visão Geral da obra

O livro, destinado à geografia do Piauí, trabalha com as noções de lugar e paisagem no processo de apreensão dos fenômenos geográficos. Adota, como orientação teórico-metodológica, uma das linhas da Geografia Humanista e Cultural que privilegia, especialmente, a subjetividade e as representações. Utiliza, enquanto recurso didático-pedagógico, um conjunto de imagens, a exemplo das fotografias, mapas, gravuras, representando a abordagem subjetiva e cultural adotada pela obra, na qual a dimensão do espaço vivido assume uma centralidade. No livro, também se encontram diferentes atividades que reforçam a interpretação, a análise e a compreensão do espaço geográfico.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro didático de geografia do Piauí apresenta um plano de composição baseado em sete capítulos, divididos da seguinte maneira: Capítulo I: Quem somos? Onde estamos?; Capítulo II: Lendo os lugares por meio dos mapas; Capítulo III: A formação do território do Piauí; Capítulo IV: Os aspectos naturais do Piauí; Capítulo V: As atividades econômicas do campo e da cidade; Capítulo VI: A população do Piauí; Capítulo VII: O global e o local: o Piauí atual.

Além dos capítulos, o livro apresenta um Glossário, Sugestões de leitura para o aluno, Mapa – Piauí: político, e Referências bibliográficas, perfazendo um total de 136 páginas.

O Manual do Professor, também denominado Assessoria Pedagógica, encontra-se organizado em 32 páginas, divididos nos seguintes tópicos: Nossa proposta; Como o livro está estruturado; Avaliação; Orientações específicas por capítulos; Sugestões de obras do PNBE; Bibliografia geral e de referência e Principais documentos oficiais relativos à Educação.

Análise da obra

Os conteúdos abordados na obra estão estruturados a partir dos conceitos de lugar e paisagem, expressando a linha teórico-metodológica da obra (Geografia Humanista e Cultural), que privilegia o papel da subjetividade e das representações culturais na apreensão dos fenôme-



nos geográficos. Assim, tem-se, no primeiro capítulo, uma discussão sobre o conceito de lugar, denominada “Quem somos? Onde estamos?”. Nesse capítulo, discute-se a relação entre lugar e identidade e são apresentados os diferentes municípios do estado do Piauí, mostrando as características inerentes a cada um deles, bem como suas peculiaridades. Esse capítulo tem um caráter introdutório, no que se refere ao conceito de lugar, que é retomado nos demais capítulos, despertando, no aluno, um olhar para o seu cotidiano.

O segundo capítulo, denominado “Lendo os lugares por meio dos mapas”, trabalha com a representação dos lugares e os diversos usos que os mesmos apresentam, por meio de uma abordagem que privilegia os elementos básicos da cartografia, a exemplo da orientação e dos pontos cardeais, bem como a noção de escala cartográfica.

O capítulo três privilegia a formação do território do Piauí. Nesse capítulo, os elementos históricos considerados relevantes são retomados, muito embora fiquem restritos aos processos econômicos, a exemplo da pecuária. O papel dos sujeitos não é privilegiado nessa análise histórica da formação do território.

No quarto capítulo, trabalham-se os aspectos naturais do Piauí, bem como a relação sociedade-natureza, no contexto do estado. Nesse capítulo, são apresentadas e discutidas as diferentes paisagens, expressas por meio do litoral e do sertão e pelas características que cada uma apresenta. Esse capítulo traz, ainda, uma discussão sobre o conceito de paisagem, num enfoque direcionado aos aspectos naturais em que são discutidos o clima, com suas peculiaridades; a vegetação, em suas diferentes configurações; o relevo e suas diferentes feições geomorfológicas, além da hidrografia, com suas características e aproveitamentos.

No capítulo cinco, são abordadas questões relacionadas às atividades econômicas do campo e da cidade, a exemplo da atividade industrial, da pecuária, principalmente a bovina e a caprina, além do comércio, dos serviços, do extrativismo e do turismo. Essa discussão mostra as diferentes conjunturas presentes nas diversas cidades, proporcionando uma compreensão, mesmo que superficial, da diversidade dos lugares presentes no estado.

A população do Piauí é apresentada no capítulo seis, momento em que são privilegiados os conceitos relativos à quantidade, à distribuição, à migração e ao êxodo rural, à desigualdade, à qualidade de vida e, ainda, às reflexões que envolvem crescimento e esperança de vida.

No último capítulo do livro, o conceito de lugar é retomado na sua relação com o global, especialmente, a partir dos novos meios de comunicação que contribuem para a aproximação dos lugares, bem como para sua inserção no contexto global.

Os capítulos que compõem o livro são estruturados a partir de diversas imagens, sendo que no início de cada um deles é apresentada uma seção denominada “começo de conversa”, na qual é proposta uma atividade envolvendo imagens fotográficas. Essas imagens, embora em alguns momentos pareçam excessivas/repetitivas, apresentam boas resoluções visuais, demonstrando precisão e fácil compreensão, exercendo um papel importante na apreensão dos fenômenos abordados. Tais imagens não produzem ou induzem a preconceitos e estereótipos no que se refere à população brasileira, embora necessitem de uma diversificação do seu repertório, especialmente no que se refere aos grupos sociais subalternizados historicamente, especialmente, as etnias indígenas e as mulheres.

Compondo os capítulos encontram-se, ainda, as seções “observe e registre”, “leia e registre” e “pesquise e registre” e, ainda, a seção “explorando o tema”. Tais seções apresentam leituras complementares para serem lidas, interpretadas e exercitadas pelos educandos, a partir de questões propostas. Nelas, encontram-se diferentes gêneros textuais (matérias de

jornais, poemas, textos disponíveis na internet, canções locais, textos jurídicos). Essas seções apresentam variações diferenciadas em cada capítulo, podendo ser encontradas em maior ou menor quantidade em cada um deles.

No final de cada capítulo, observa-se outra seção, denominada “Coisas da nossa terra”, que tem o papel de tratar de uma singularidade do Piauí, as tradições e costumes do lugar, reforçando a dimensão cultural e subjetiva adotada pela obra. Ainda no final do capítulo, propõe-se um conjunto de atividades que contribuem para a articulação entre os conteúdos, bem como possibilitam que os objetivos propostos nas unidades sejam alcançados, estimulando o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento, a exemplo da observação, interpretação, investigação, comparação, compreensão, investigação, análise e síntese.

O Manual do Professor, denominado Assessoria Pedagógica, encontra-se organizado em seis capítulos ou tópicos. Nesse Manual, observa-se uma breve discussão sobre a concepção teórica e metodológica adotada pela obra, qual seja a geografia humanística e cultural, além das orientações que são elaboradas levando-se em conta a estrutura do Livro do Aluno. Iniciando o livro, observa-se a apresentação, destinada ao professor, por meio da qual é elaborada, de maneira muito breve, uma reflexão sobre a escola, o aluno e os desafios que circundam o papel dos educadores. Seguindo a apresentação, tem-se o primeiro tópico/capítulo do livro, denominado “Nossa proposta”, no qual são apresentados os caminhos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos que estruturam a obra e, ainda, uma reflexão, muito breve, sobre as transformações da Geografia acadêmica e da Geografia Escolar. No segundo capítulo/tópico, são apresentadas as concepções de avaliação, embora não sejam destacados os instrumentos avaliativos. O capítulo três apresenta a estruturação do livro, que é seguido do quarto capítulo, denominado “Orientações específicas”. Neste último, encontram-se a discussão de cada capítulo que compõe o Livro do Aluno, estando presentes os objetivos, o desenvolvimento dos capítulos e, ainda, as propostas de atividades complementares. O tópico/capítulo cinco traz sugestões de obras selecionadas pelo Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), especialmente aquelas que abordam temáticas relacionadas à dimensão da cultura. Finalizando o Manual, encontra-se o capítulo seis que traz a bibliografia geral e de referência e, ainda, os principais documentos e programas oficiais relativos à Educação.

O livro apresenta preocupações com as questões relacionadas à sustentabilidade, ao meio ambiente e aos princípios educativos voltados para o exercício da cidadania. Tais preocupações estão presentes nas atividades propostas ao longo dos capítulos, contudo, as questões étnico-raciais são pouco desenvolvidas, sendo apenas apresentadas pelas raras imagens e textos superficiais. Essa superficialidade também está presente no que se refere à questão de gênero, sendo necessário que tais conteúdos sejam aprofundados no cotidiano da sala de aula, por meio de textos, imagens e atividades complementares ao livro didático.

Em sala de aula

A obra apresenta uma boa qualidade gráfico-editorial, uma razoável base de informações e um claro referencial conceitual, sobretudo no que se refere aos conceitos de lugar e paisagem, que são bem desenvolvidos ao longo dos capítulos, seja por meio das representações (fotografias), seja por meio dos textos escritos.

Encontram-se diferentes gêneros textuais, bem como um conjunto de atividades presentes tanto nas seções que compõem os capítulos, como por meio das atividades propriamente ditas, cabendo ao professor explorar tais recursos de forma a aprofundar os conteúdos propostos na obra.

Todavia, se por um lado o livro apresenta uma preocupação com as questões ambientais, por outro, a questão étnico-racial e de gênero é pouco desenvolvida, necessitando que o professor aprofunde tal temática por meio de textos alternativos, imagens ou atividades que retratem a questão em foco. Faz-se necessário, também, que explore melhor a temática da regionalização, por meio de referências textuais alternativas, pois tal conceito é pouco desenvolvido na obra, sendo necessário esse procedimento para que os alunos possam entender melhor as divisões regionais que compõem o estado do Piauí.

O professor em sala de aula deve dar maior atenção à promoção da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, pois esses temas são abordados de forma pouco aprofundada. A história e a cultura afro-brasileiras são apresentadas através de algumas imagens que retratam o papel dos negros na formação populacional e, através de texto escrito, quando tratam das suas heranças nas tradições do estado do Piauí. Quanto aos povos indígenas, estes são mencionados somente no processo de ocupação do território piauiense, todavia, sempre como um povo dizimado. Sua participação na formação da população do estado fica restrita somente às imagens (fotografias de crianças).

GEOGRAFIA DO PIAUÍ

32152L1629

*Iracilde Maria de Moura Fé Lima
Irlane Gonçalves de Abreu*

Editora Grafset

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

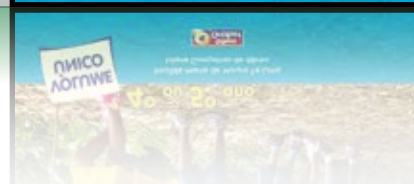
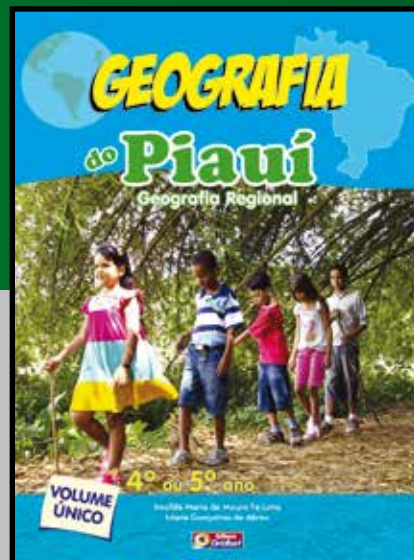
A obra apresenta o espaço geográfico do Piauí, apreendido a partir dos conceitos de paisagem e lugar. Utilizando-se de um caráter lúdico, os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica e crítica. Ressalta-se a ênfase dada ao aspecto singular de formação do território piauiense, destacando a sua existência como local de vivência dos nossos mais antigos antepassados. O Manual do Professor apresenta orientações metodológicas e sugestões de estratégias didático-pedagógicas, com o propósito principal de nortear o professor no desenvolvimento das atividades.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra é iniciada com uma apresentação dirigida ao estudante, seguida por uma descrição da sua organização interna, denominada de “Conheça o seu livro”, onde se pode observar a composição em quatro unidades, assim distribuídas: Unidade 1: “Piauí: vestígios e registros do lugar onde vivo”; Unidade 2: “Organização do espaço: diferentes paisagens e lugares”; Unidade 3: “O trabalho transformando as paisagens: campo e cidade”; Unidade 4: “O Piauí hoje”.

As unidades estão divididas em sete seções: “Conversa sobre o texto”, cujo objetivo é estimular as conversas e discussões sobre um texto anteriormente apresentado; “Descubra e aprenda”, na qual várias atividades estimulam a aprendizagem por meio de importantes descobertas; “Fique por dentro”, onde novas leituras sobre o tema, anteriormente exposto, objetivam ampliar os conhecimentos dos estudantes; “Leia mais”, onde constam textos escritos sob novos olhares, estimulando o gosto pela leitura; “Vamos nos divertir”, maneira lúdica e divertida de tratar o assunto estudado, por meio de jogos, poesias, análise de obras artísticas; “Trabalhe em casa”, momento de desenvolver mais atividades para a construção do conhecimento do estudante; e “Leia e navegue”, onde são indicados livros e *sites* da Internet para ampliar os conhecimentos sobre o tema abordado naquele momento.

Além dessas seções, aparecem, algumas vezes, as seções “Saiba mais”, onde são destacadas curiosidades sobre algum tema e, uma única vez, a seção “Divirta-se”, onde se apresenta uma piada.



O conjunto de unidades distribui-se ao longo de 116 páginas. Da obra consta, ainda, um “Índice de imagens”, as “Referências” e o “Anexo cartográfico”.

O Manual do Professor apresenta os pressupostos básicos do livro, com os seguintes itens: 1. “Ensino da geografia – bases conceituais: natureza/sociedade/espaco/lugar/paisagem/território/região; 2. “Currículo por competências para o ensino fundamental”, contendo os subtítulos: “Eixo das competências” e “Descritores das competências e habilidades”; 3. “Estrutura do livro”; 4. “Recomendações ao professor”; 5. “O processo de avaliação”. O penúltimo item contém textos para leituras de aprofundamento cujos títulos são: “Apresentação e leitura de mapas”; “Caatinga”; “Como tratar a temática indígena na sala de aula?”; “Literatura indígena: desconstruindo estereótipos, repensando preconceitos”; “A África na vida e na cultura do Brasil” e “O perigo de uma única história”. O último item são as Referências.

Análise da obra

Os conteúdos do livro são trabalhados a partir de princípios da Geografia Crítica. Apresenta-se uma estrutura adequada aos anos iniciais do ensino fundamental e, na parte denominada “Conheça o seu livro”, mostra os ícones utilizados ao longo das unidades: crianças ao redor da Terra, representando a pluralidade étnica e cultural, e a capivara, representando a memória do estado do Piauí por meio do cotidiano dos primeiros povos que habitaram essa parte do Brasil.

A obra não apresenta qualquer tipo de preconceito explícito. Quanto à publicidade de marcas, produtos ou serviços, bem como doutrinação de qualquer natureza, essas não ocorrem em nenhum momento. São destacadas, em vários textos, atividades propostas e figuras, a valorização da diversidade, a sustentabilidade, a cidadania e a tolerância. A temática do direito das crianças e adolescentes é abordada de forma parcial.

A cultura dos povos indígenas brasileiros é abordada no início da obra, ao se falar dos primeiros habitantes do Piauí, destacando-se a herança deixada por eles na forma de inscrições rupestres na Serra da Capivara, no uso da carnaúba e no uso da rede de dormir. Sobre a cultura afro-brasileira, esta somente é explorada em dois textos: um fala diretamente sobre a influência desses povos na criação do bumba-meu-boi, enquanto o outro aborda indiretamente a sua participação na produção do artesanato piauiense.

Ao longo da obra é possível observar uma progressão na articulação entre capacidade cognitiva e desenvolvimento sociocultural do aluno. Parte da articulação pedagógica é feita através das falas da personagem “capivara” que vai anunciando as novas temáticas a cada mudança de unidade didática.

A leitura de textos é bastante explorada ao longo de toda a obra. Os textos são variados (poesia, lenda, texto científico, etc) e são exigidas dos alunos as habilidades de interpretação, compreensão, reflexão e análise. O planejamento é elaborado a partir da realização de atividades como entrevistas e exposição. As capacidades de síntese, de argumentação e de generalização são estimuladas pelos questionamentos que intercalam os textos complementares e pela observação de mapas. A formulação de hipóteses é explorada, também, pela observação de mapas e através da seção “Vamos nos divertir” que traz jogos e promovem a imaginação da criança. A obra, portanto, em seu conjunto, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do aluno.

Exposições discursivas são muito utilizadas para estimular a curiosidade e são também sugeridas muitas atividades com a intenção de desenvolver a criatividade do aluno. Os textos

e exercícios apresentados, nesse aspecto, contemplam satisfatoriamente essa exigência, o que também ocorre com algumas figuras, começando pelos ícones escolhidos para fazer as apresentações dos capítulos e das atividades propostas.

A obra proporciona a compreensão da relação sociedade e natureza, e discute o uso de alguns recursos naturais do Piauí, bem como as consequências negativas advindas dessa relação.

As relações espaçotemporais presentes possibilitam a compreensão da formação do espaço geográfico a partir de textos e ilustrações que destacam o papel dos antigos colonizadores do Piauí até os dias atuais, assim como algumas das respectivas transformações espaciais ocorridas ao longo do processo histórico.

As atividades propostas, individual e coletivamente, estão bem articuladas com os conteúdos, permitindo que os objetivos contidos nas unidades temáticas existentes sejam alcançados. Além disso, muitas das atividades estimulam o exercício da cidadania, a partir do incentivo ao desenvolvimento de um raciocínio crítico em relação aos temas abordados. Essas compõem-se de exercícios de interpretação de textos (inclusive poesias), interpretação de mapas, entrevistas, confecção de cartazes temáticos, caça-palavras e pesquisas na Internet (com sugestão de *sites*).

O livro traz, ao fim de cada unidade, uma lista de obras paradidáticas que, ao serem consultadas, podem fornecer mais informações ou outros pontos de vista sobre os temas abordados.

As fotografias e desenhos expostos na obra, em geral, reproduzem a diversidade do povo brasileiro e em especial do povo piauiense, em seus aspectos étnicos, sociais e culturais, sem expressar ou reforçar preconceitos. Todas as ilustrações estão adequadas do ponto de vista das fontes, títulos e autoria.

No Manual do Professor, na Seção “Ensino da Geografia – Bases conceituais: natureza/sociedade/espaço/lugar/paisagem/território/região”, são colocadas reflexões sobre a geografia enquanto saber geográfico e as formas de apreensão desse saber através da escola. No texto, são especificados os conceitos geográficos e definida a sua abordagem a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de geografia nos anos iniciais, documento publicado pelo MEC, em 1996, bem como de outros documentos do mesmo Ministério.

No Manual, são dadas orientações no sentido de que a linguagem dos mapas seja utilizada pelos professores para ampliar a aprendizagem dos alunos, entendendo esses instrumentos como fontes de representação do espaço. Apresenta, ainda, um item com o título “O processo de avaliação” no qual é exposta uma discussão sobre a avaliação da aprendizagem. Nesse mesmo item, são sugeridos os elementos que devem constar das avaliações em consonância com a proposta pedagógica do livro. Essas sugestões são materializadas em uma ficha de avaliação

Ao longo de toda a obra aparecem leituras complementares de fontes reconhecidas e atualizadas. Algumas dessas, a partir de sugestões de livros paradidáticos, enquanto outras, a partir de indicação de *sites* da Internet. Nesses casos, a indicação é feita na seção “Leia e navegue”.

Em sala de aula

A obra está organizada de maneira a facilitar a atuação do professor em sala de aula, ocorrendo diferentes orientações no Manual do Professor para dinamizar o ensino-aprendizagem. Entretanto, algumas informações básicas e alguns conceitos existentes precisam ser mais bem explicados pelo professor para facilitar a compreensão, uma vez que podem apresentar erros de definição ou induzir conclusões equivocadas.

O professor também deve ter alguns cuidados em relação a determinadas ilustrações (fotografias e mapas, particularmente), em especial quando for se utilizar dessas ferramentas para fazer algum tipo de análise e, principalmente, quando estiverem diretamente ligadas às atividades propostas.

A obra apresenta, de forma detalhada, algumas sugestões de dinamização do processo ensino-aprendizagem. Dessas sugestões, podem ser citadas a excursão, a realização de entrevistas e a exposição de cartazes. Para diversificar ainda mais os recursos a serem utilizados em sala de aula e fora dela, é interessante que o professor, entre outras possibilidades, faça o uso de filmes e estimule o debate em sala de aula, trazendo para esse espaço algumas pessoas que possam falar sobre as suas próprias experiências e práticas sobre temas abordados na obra.

GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL: PAISAGENS, GENTE, TRABALHO

32155L1629

Ana Maria Radaelli da Silva
Juçara Spinelli
Zélia Guareschi Fioreze

Editora Moderna

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

A obra apresenta como proposta o estudo da relação sociedade-natureza, da formação territorial, da regionalização e de questões atuais do Rio Grande do Sul. Traz orientações para a alfabetização cartográfica, com mapas e problematizações sobre a relação espaço-tempo. As atividades desenvolvem a criticidade, a capacidade de soluções, a curiosidade e a criatividade do aluno. O Manual do Professor oferece suporte ao docente para a utilização da obra em sala de aula.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra está estruturada em quatro unidades que se subdividem em onze capítulos, os quais são compartimentados em vários tópicos.

As unidades são introduzidas por imagens, textos e atividades que problematizam temas voltados à sensibilização regional. A primeira unidade aborda a orientação e discute a localização do Rio Grande do Sul em escalas diferentes; a segunda analisa o processo de construção do território riograndense e a organização do seu espaço; a terceira trata dos diferentes povos e das atividades econômicas; e a quarta discute a evolução territorial, a diversidade regional e as relações internas e externas do estado. As três unidades iniciais são concluídas com a seção “Revendo o que aprendi”, que constitui um resumo do que foi tratado.

Em todos os capítulos, a seção “Abrindo o capítulo” introduz o conteúdo por meio de textos curtos acompanhados de ilustrações e, por vezes, de perguntas ao aluno. Todos os textos utilizados na obra seguem uma lógica que parte da sensibilização, sendo sempre acompanhados de alguma ilustração [mapas, fotos, gráficos, tabelas, croquis, desenhos, pinturas etc.].

Há, também, um “Glossário” informativo; propostas de exercícios – “Atividades de compreensão”, “Com a mão na massa”, “Trabalho de grupo” e “Desafiando novas descobertas” – e a seção “Ampliando o Tema” que, além de abordar curiosidades e temas da cultura regional, traz adaptações de notícias e outras informações pertinentes.



Como apoio ao Livro do Aluno, duas seções, denominadas “Mapa: Rio Grande do Sul: mesorregiões e municípios (2010)” e “Rio Grande do Sul: municípios e população (2010)” apresentam, respectivamente, um mapa das mesorregiões subdividido por municípios e tabelas com dados de 2010 da população total dos municípios do Rio Grande do Sul.

A seção “Sugestões de leitura” apresenta indicações de livros para os alunos e a seção “Referências Bibliográficas” ressalta livros e *sites* consultados para a elaboração da obra.

Análise da obra

A proposta da obra fundamenta-se no Construtivismo e leva em consideração as experiências dos alunos na constituição dos saberes e os princípios do ensino significativo. Preza a ideia de que o professor é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, e isso inclui levar para a sala de aula a “geografia do aluno” e ações que articulem a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Apresenta elementos que possibilitam o entendimento da relação tempo-espaço, principalmente aqueles que versam sobre a realidade gaúcha, o que permite ao aluno compreender o processo de produção do espaço geográfico e verificar os mecanismos que relacionam as ações da sociedade às dinâmicas naturais. A argumentação ocorre com base nas discussões sobre os elementos da natureza, sobre as articulações entre a cidade e o campo e sobre a formação territorial do Rio Grande do Sul como parte da realidade brasileira.

A articulação pedagógica e a progressão do ensino-aprendizagem entre as diferentes unidades do livro partem do pressuposto de que, inicialmente, os alunos precisam ser envolvidos por aspectos que estejam relacionados à alfabetização cartográfica, como, por exemplo, o contato com mapas e com temas que se relacionem às situações mais concretas de sua vida cotidiana, para que, aos poucos, eles possam inteirar-se de conteúdos que exijam níveis mais abstratos de compreensão, respeitando-se o seu grau de desenvolvimento cognitivo.

Seguindo essa lógica, na seleção dos conteúdos, noções sobre orientação e localização iniciam a explanação e fazem referências a aspectos que estão relacionados aos espaços vividos pelos alunos. Posteriormente, abre-se a discussão sobre a formação territorial e sobre as relações entre sociedade e natureza, que contribuem para o entendimento da configuração atual do estado do Rio Grande do Sul. Informações sobre os grupos humanos e as características socioeconômicas do estado passam a fazer parte das argumentações, cuja sequência aborda a regionalização do espaço gaúcho e suas principais relações internas e externas.

No Manual do Professor, ao serem explicados os objetivos e os procedimentos que podem ser adotados para transmissão dos conteúdos do livro regional, trazem-se sugestões que visam à articulação dos temas geográficos com outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Artes, o que se constitui aspecto importante a ser observado pelo professor, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental.

De modo variado, as atividades propostas exigem dos alunos habilidades de interpretação, compreensão, reflexão e análise. As capacidades de síntese, de argumentação e de generalização são estimuladas por questionamentos que intercalam textos principais e complementares, bem como pela observação de ilustrações, como mapas e fotografias. O uso da obra, portanto, favorece a articulação entre os conhecimentos adquiridos (ou seja, o que se intitula a “geografia do aluno”) e a leitura das relações cotidianas que embasam a discussão sobre o estado do Rio Grande do Sul.

A linguagem adotada é, em geral, adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do estudante, o que é facilitado pela presença de um glossário em cada unidade do livro e pelo caráter regional da obra. Aliás, esse caráter é ilustrado adequadamente no que tange à apresentação de elementos pictográficos. As figuras usadas funcionam como apoio importante aos conteúdos propostos e, portanto, ao próprio trabalho do professor, no sentido de levar o aluno a refletir sobre a realidade gaúcha por meio da leitura da paisagem, por exemplo.

Os conteúdos e os conceitos abordados se articulam com textos e leituras cujas linguagens são pautadas em gêneros distintos, como trechos de poesias, crônicas e músicas de caráter regional, adaptações de matérias jornalísticas e explicações em notas sobre aspectos da cultura local ou de questões pertinentes ao conteúdo explanado, o que amplia o horizonte da análise do discente e do próprio processo de ensino-aprendizagem.

As mudanças teóricas e metodológicas que ocorreram na Geografia brasileira nos últimos trinta anos também são discutidas no Manual e centram o olhar nas alterações e avanços proporcionados à Geografia Escolar pelos questionamentos feitos à Geografia Tradicional, ainda que se ressalte que essa seja uma herança pedagógica difícil de ser superada pelo professor. Os conteúdos são orientados por duas concepções que fundamentaram o pensamento geográfico nas últimas décadas: a Geografia Humanística e a Geografia Crítica, e essas, respectivamente, segundo a leitura da obra, prezam pela busca do “mundo” vivido pelo aluno e pela constituição de uma leitura crítica da sua realidade.

Reflexões também são feitas no sentido de embasar teoricamente as principais categorias de análise da Geografia e, portanto, contribuem para o professor substanciar seus conhecimentos sobre o lugar, a paisagem, o território, a região e o espaço. Além disso, faz-se a mediação necessária entre a Geografia enquanto saber científico e seus desdobramentos no contexto escolar, sobretudo fundamentado pelos objetivos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com destaque para os que estão voltados para pensar o papel da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental.

O livro possibilita a reflexão sobre a relação espaço-tempo, que está presente e é destacada na obra por meio de textos e atividades propostas. Essa reflexão desenvolve o senso crítico dos alunos e sua capacidade de indicar soluções, assim como sua curiosidade e criatividade, inclusive, com incentivos à busca de outras informações nas sugestões de leituras e de *sites*.

Sobre a apresentação dos conteúdos, a Unidade I possui, como princípio básico, contribuir para que o aluno entenda a localização e a posição do Rio Grande do Sul no contexto do Brasil e do mundo. Essa discussão é mediada pela inserção de noções sobre a relação entre o município e a vida do aluno e aspectos que subsidiam o processo de alfabetização cartográfica como elemento fundamental para a alfabetização geográfica.

A unidade II resgata o processo de formação do território riograndense, desde o período da colonização do Brasil até o início do século XX, o qual se constitui a base histórica mais importante para que o aluno possa entender sua configuração atual. Nesse contexto, são destacados: os primeiros habitantes (os indígenas) e sua relação com os colonizadores; o papel dos escravos no período histórico; e, principalmente, as mudanças trazidas para o estado pelos imigrantes, sobretudo os europeus, com destaque para os açorianos, os italianos e os alemães.

A Unidade III, a mais densa entre todas as apresentadas, organiza-se de acordo com três elementos entendidos como fundamentais para a compreensão da realidade atual do estado: a organização da natureza, a organização da sociedade e a organização da produção. Com relação

à organização da natureza, a explanação sobre os aspectos naturais constituintes das paisagens gaúchas está articulada à discussão sobre o modo como a sociedade se apropria dessa natureza, ressaltando algumas consequências do processo e fomentando nos alunos noções que lhes permitem entender os princípios da sustentabilidade, da cidadania ativa e do uso racional dos recursos. Sobre os grupos humanos, apresenta a diversidade cultural e étnica da sociedade gaúcha, sem deixar de considerar os aspectos demográficos e as questões associadas aos deslocamentos populacionais. A unidade é finalizada com intervenções sobre as principais atividades econômicas e, nesse contexto, são enfatizadas as relações entre o campo e a cidade.

A unidade IV é dedicada a fazer com que o professor construa junto com o aluno as noções e os princípios sobre a regionalização do espaço do Rio Grande do Sul, inclusive trazendo elementos que mostrem as mudanças entre a organização do território no contexto colonial e a distribuição atual dos municípios. Além disso, apresenta as unidades mesorregionais que constituem o estado e as formas de articulações e integração que, atualmente, esse possui.

Portanto, observa-se que o livro explora os aspectos regionais dos conteúdos e leva o aluno a reconhecer, além dos processos e fenômenos histórico-sociais que envolvem a relação sociedade-natureza, os aspectos que constituem os elementos simbólicos da realidade gaúcha, não centrando o olhar apenas em Porto Alegre.

A obra está isenta de preconceitos e de doutrinação política de qualquer tipo. Respeita o caráter laico do ensino público e apresenta a diversidade dos povos que constituem a história e a cultura riograndense. Traz informações que ressaltam os direitos humanos, o papel da mulher na sociedade gaúcha e as leis em prol da igualdade racial e dos direitos indígenas. Estimula a criticidade dos alunos quanto aos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa.

Em sala de aula

Sugere-se que o professor desenvolva metodologias que fortaleçam o exercício da cidadania, o incentivo à não violência e o respeito à diversidade, abrangendo os diferentes grupos sociais gaúchos, o que ampliará a visão do aluno sobre a tolerância às múltiplas formas de diversidade. Além disso, levar para a sala de aula fotos e outras informações sobre afrodescendentes, mulheres e índios, inclusive, em espaços de poder e em outras profissões, pode ser relevante para o trabalho pedagógico.

Não é recomendável que a metodologia do professor seja restrita às que estão propostas no livro, pois, por exemplo, questões abertas e exercícios que suscitem a criticidade sempre ampliam a visão do aluno. Recomenda-se, ainda, que os exercícios sejam aproveitados para estimular as suas expressões gráficas. Caso a escola disponha de recursos como computadores e jogos eletrônicos, atividades que façam uso dessas tecnologias podem ser estimulantes e criativas.

Como o livro traz temas regionais que podem ser novos, é essencial que o professor acompanhe o processo de aprendizagem do aluno com cuidado, principalmente no que tange à capacidade individual de leitura e interpretação dos textos e de seus conteúdos.

Finalmente, ainda que se considere o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, é importante que o professor reforce e amplie o seu conhecimento sobre os conceitos de lugar, território e região, retomando, sempre que possível, as explicações sobre esses termos, que devem sempre ser contextualizados junto às dinâmicas e aos processos socioespaciais apresentados sobre o Rio Grande do Sul por contribuírem para a alfabetização geográfica.

GEOGRAFIA MINAS GERAIS – GEOGRAFIA REGIONAL

32158L1629

Lígia Maria Ortega Jantalia

Editora Ática

2ª edição 2011

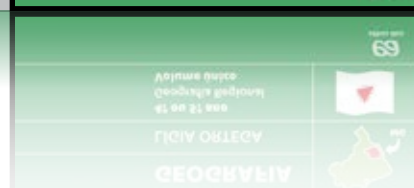
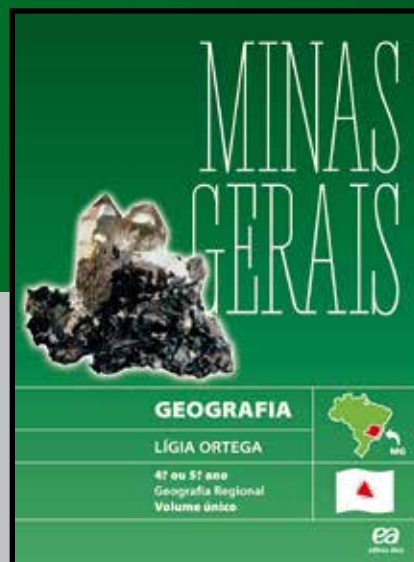
Visão Geral da obra

A obra apresenta o espaço geográfico de Minas Gerais de forma crítica, fazendo uso das categorias geográficas lugar, paisagem, território e espaço geográfico através de um argumento que dá centralidade à relação espaço-tempo. São desenvolvidas as habilidades de percepção, compreensão e alfabetização cartográfica para efetivação dos objetivos didáticos. Ressalta-se o tratamento crítico dado ao processo de mineração, a maneira integrada de compreender os componentes da paisagem, a apresentação da diversidade socioambiental do estado e o tratamento adequado das imagens e textos complementares.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro do Aluno é composto por dez capítulos que se distribuem em três unidades da seguinte forma: Unidade I. “Minas Gerais: que lugar é esse?”: Capítulo 1 - “Vivemos em um lugar”, Capítulo 2 - “Representando o espaço de Minas Gerais”; Unidade II. “Natureza e trabalho nas paisagens de Minas”: Capítulo 3 - “As formas naturais na paisagem”, Capítulo 4 - “As águas na paisagem”, Capítulo 5 - “A vegetação e o clima compoem as paisagens”, Capítulo 6 - “Explorando os recursos da natureza”, Capítulo 7 - “As paisagens do campo”; Unidade III. “O povo mineiro na paisagem”: Capítulo 8 - “Muitas cidades, vários modos de vida”, o Capítulo 9 - “Muitas diferenças, uma só identidade”, Capítulo 10 - “Preservando a natureza e a cultura”. Compõem o livro também os itens “Municípios de Minas Gerais”, “Glossário”, “Sugestões de leitura” e “Referências bibliográficas”, computando um total de 152 páginas.

O Manual do Professor inicia-se com uma apresentação ao professor. Contém oito seções: “O Estudo da Geografia: referencial teórico e metodológico”; “O Estudo regional: a geografia de Minas Gerais”; “A estrutura do livro”; “Sobre a organização dos conteúdos”; “Ensino e aprendizagem socioconstrutivista em Geografia”; “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem”; “Objetivos didáticos, conteúdos e comentários das unidades e capítulos”. Esta última seção está dividida em: “Unidade I. Minas Gerais: que lugar é esse?”; “Unidade II. Natureza e trabalho nas paisagens de Minas”; “Unidade III. O Povo Mineiro na Paisagem”. Após essa seção, ainda se encontram as “Referências Bibliográficas para o Professor”, totalizando-se 56 páginas.



Análise da obra

A obra apresenta a geografia de Minas Gerais a partir de uma perspectiva crítica e de uma abordagem de ensino-aprendizagem socioconstrutivista, as quais interagem na construção dos conteúdos e conceitos, que são conduzidos tomando como referência o cotidiano dos educandos.

Em termos de fundamentação teórico-metodológica, apresenta uma leitura da realidade que, a partir da relação sociedade-natureza, considera os processos históricos e as contradições na dinâmica da produção do espaço geográfico, considerando, também, a perspectiva de transformação desse espaço. A relação espaço-tempo é tratada de forma central para a explicação do processo de produção e organização do espaço de Minas Gerais. As categorias lugar, paisagem, território e espaço geográfico fundamentam conceitualmente a obra, sendo a percepção, a leitura, a compreensão e a representação do espaço procedimentos usados para efetivar os objetivos didáticos do livro. Essa fundamentação é a base para a organização dos conteúdos no Livro do Aluno, conteúdos que são tratados sempre a partir das categorias analíticas e da construção das habilidades de percepção, leitura, compreensão e representação do espaço.

O Livro do Aluno está organizado em três unidades que, a partir da articulação dos conteúdos às categorias lugar, paisagem, território e espaço geográfico, apresentam uma trama lógica e uma progressão do ensino-aprendizagem. Existe, portanto, uma forma de organização que estabelece coesão entre unidades e capítulos, e que é realizada através de problematizações e atividades, permitindo que exista um encaminhamento pedagógico que possibilita uma progressão do ensino-aprendizagem.

Também se verifica a preocupação com a construção de pensamento autônomo e crítico, uma vez que o aluno é tratado como sujeito capaz de construir conhecimento, sendo esse conhecimento trabalhado pelos princípios didático-pedagógicos que fundamentam a obra a partir da realidade dos educandos, o que é realizado com problematizações acerca do lugar em que se vive, das paisagens que se veem e do espaço que se constrói.

A obra recorre, ainda, a gêneros textuais literários e não literários, como músicas, poemas, textos de jornal, depoimentos, bem como a algumas citações de autores, que não reduzem ou estereotipam as categorias da geografia, mas ajudam em sua compreensão, sendo adequados às situações de ensino-aprendizagem.

A argumentação contida na obra não aborda os conceitos de forma estanque, uma vez que eles são construídos de maneira processual e correlata se comparados com a base conceitual construída no Manual do Professor. As relações entre sociedade-natureza e entre espaço-tempo são tratadas de forma central, uma vez que as categorias lugar, paisagem, território e espaço geográfico, trabalhadas como eixos estruturantes dos conteúdos das unidades e capítulos, expõem essas relações como ferramenta para a própria compreensão dos assuntos tratados.

As imagens utilizadas no livro (fotografias, gravuras, mapas, dentre outros) são de fácil compreensão e estimulam a criatividade dos alunos, sendo muitas vezes, usadas como ponto de partida para análise e compreensão dos processos espaciais estudados e, também, como ponto de partida para se chegar à realidade dos educandos, ou, ainda, para se construírem noções e conceitos. Todas elas apresentam títulos, créditos e locais de custódia, bem como referência às suas fontes e datas. As fotografias e alguns mapas mostram a diversidade étnica brasileira, demonstrando a participação de diferentes culturas e etnias na formação do espaço de Minas Gerais, não induzindo ao preconceito. Algumas imagens, entretanto, não são claras por sua resolução, mas

isso não compromete, em termos gerais, o seu sentido junto aos textos, uma vez que o uso delas se dá de maneira coerente com a construção argumentativa do capítulo no qual se inserem.

No Manual do Professor, são indicados os fundamentos teórico-metodológicos da obra, os quais se baseiam nas categorias lugar, paisagem, território e espaço geográfico, sendo que em termos de proposta didático-pedagógica é ressaltado o processo dialógico de construção do conhecimento e uma prática que, levando em conta o cotidiano do aluno, construa uma aprendizagem significativa.

Há, também, uma reflexão acerca da geografia científica e da geografia escolar, sendo que a abordagem de geografia é usada a partir da fundamentação conceitual que a obra apresenta e em total acordo com os fundamentos teórico-metodológicos, uma vez que as categorias geográficas usadas são apropriadas à compreensão do espaço geográfico como produto do trabalho humano, sendo, portanto, resultantes do mesmo método de interpretação que dá sustentação ao livro. O tratamento das categorias e dos conceitos se faz em referência à realidade dos estudantes, na perspectiva de construção de conhecimentos significativos.

As atividades não são elementos estanques na estrutura do livro, uma vez que os questionamentos são elementos constitutivos de toda a estrutura argumentativa dos capítulos. Nesses termos, as atividades ressaltam conteúdos e permitem sua articulação, mais ainda, elas auxiliam na própria construção de conteúdos e conceitos apresentando diferentes pontos de vista e desenvolvendo as capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico. Também existem questões abertas que demandam pesquisas dos alunos, o que lhes possibilita a busca de dados em diferentes fontes, propiciando o desenvolvimento de diferentes habilidades também no âmbito das formas expressão escrita, gráfica e cartográfica.

No Manual do Professor, existem indicações de atividades, individuais ou em grupo, que estimulam a leitura da paisagem e o uso de novas tecnologias. Também são mostrados os fundamentos que guiam a visão sobre a avaliação, sendo apresentado um conjunto de referências bibliográficas que abordam as relações entre a sociedade e a natureza.

Em termos gráficos, a obra apresenta boa qualidade: os textos principais são destacados em preto, o que permite boa visualização. Todos os textos são bem escritos e não existem problemas quanto à organização funcional dos aspectos gráfico-editoriais, nem mesmo com o papel, que não gera visão confusa e permite uma boa legibilidade. São apresentadas leituras complementares de fontes reconhecidas e o sumário encontra-se organizado a partir de uma lógica que respeita a hierarquização de ideias.

Existem alguns pontos na estrutura argumentativa do Livro do Aluno, bem como em seus aspectos gráficos e editoriais que merecem uma atenção maior para evitar qualquer tipo de incompreensão do sentido geral da obra. Por exemplo, o reconhecimento de diferenças, o tema da não violência contra a mulher e da homofobia não são tratados, embora se promova positivamente a imagem da mulher e se estimule uma prática pedagógica antirracista e de respeito às diferenças. Verifica-se que a linguagem não apresenta incoerências, entretanto, em alguns trechos, apresenta-se rebuscada e, em outros, complexa, com uso de palavras que não são mostradas no glossário, o que pode incorrer em incompreensões.

O sumário está organizado a partir de uma lógica que respeita a hierarquização de ideias e que estrutura a organização argumentativa do livro. Porém, algumas seções que se encontram no conjunto argumentativo dos capítulos não estão no sumário. Essa ausência não é decisiva, uma vez que essas seções são demonstradas graficamente através de boxes com linhas pontilhadas

que as separam do conjunto em termos formais, porém devem ser observadas para evitar incompreensões.

Em termos gerais, esses problemas não afetam de forma decisiva a proposta didático-pedagógica do livro, embora seja necessário reconhecê-los para superá-los.

A diversidade cultural e as diferenças identitárias são tratadas de forma a não hierarquizar costumes ou espaços. As mulheres e as tradições indígenas e afrodescendentes têm suas imagens positivadas, sendo as desigualdades econômico-sociais e regionais enfatizadas como resultantes de processos sociais. Não há publicidade de marcas, produtos ou serviços, nem argumentos que levem à doutrinação religiosa ou política, além de existir uma preocupação na formação de princípios educativos que estimulem a cidadania e a sustentabilidade, através discussões sobre o patrimônio social e natural.

Em sala de aula

O tratamento dado pelo professor ao livro regional deve observar as potencialidades deste, mas também perceber suas falhas na tentativa de saná-las na condução do processo de ensino-aprendizagem. Em termos gerais, o professor vai encontrar um livro interessante que aborda de forma crítica a produção do espaço de Minas Gerais.

No sentido de potencializar o livro, primeiramente o professor deve reforçar as indicações feitas para a realização de trabalhos de campo, bem como propor novas pesquisas aos educandos, levando em consideração o seu planejamento de ensino e os recursos disponíveis na escola.

Se, em algumas das seções do livro, a linguagem não for totalmente compreendida pelos educandos, ele deve sugerir pesquisas em dicionário ou explicar o sentido das palavras ou frases.

Pode, ainda, levar para a sala de aula as músicas presentes no livro, bem como os poemas em sua inteireza e, além disso, pesquisar filmes e documentários a partir das temáticas trabalhadas no livro.

Deve, também, aproveitar o bom tratamento que é dado às imagens, bem como reconhecer a proposta de alfabetização cartográfica contida na obra.

Faz-se importante potencializar o tratamento crítico do processo de mineração em Minas Gerais posto no livro e demonstrar melhor as duas formas de organização do espaço agrário, pela agricultura patronal e pela agricultura familiar, ressaltando as contradições e conflitos entre as mesmas.

Faz-se necessária a leitura do Manual do Professor para uma boa condução do processo de ensino-aprendizagem.

GEOGRAFIA NAS TRILHAS DE MINAS

32160L1629

*Eliana Sant'Anna
Conceição Lemos*

Editora FTD

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

No livro regional, são destacadas as relações sociedade-natureza e as construções articuladas dos conceitos de lugar e região e de espaço e território. A obra apresenta como fundamentação teórico-metodológica o construtivismo e o respeito ao conhecimento prévio do aluno, considerando a relação do conteúdo com a sua realidade e o incentivo à construção do conhecimento por meio da pesquisa e do trabalho de campo.

Apresenta ilustrações de fácil compreensão, explorando a leitura de imagens, permitindo percepções mais complexas no processo educativo, estimulando a curiosidade e motivando o aluno a educar seu olhar. No entanto, há poucas ilustrações que reproduzem a diversidade étnica da população do estado e do Brasil, sua pluralidade social e cultural.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro Regional está estruturado em unidades e capítulos. Cada unidade é composta por capítulos, sendo as Unidades I, II e IV com dois capítulos, as Unidades III e V com três e a Unidade VI com apenas um. Cada capítulo apresenta oito seções:

1ª seção: "O que você já sabe" - o aluno poderá falar sobre o que já conhece a respeito do assunto tratado no capítulo;

2ª seção: "Para investigar" - o tema tratado será pesquisado e relacionado à vida cotidiana do aluno;

3ª seção: "Para saber mais" - apresenta informações por meio de textos, mapas, fotos e outras linguagens para que o aluno, ao fazer as atividades propostas, possa conhecer mais sobre o assunto;

4ª seção: "Refletindo" - traz atividades que estimulam a reflexão sobre fatos relacionados ao tema tratado;

5ª seção: "Criando" - apresenta uma oficina em que o aluno poderá trabalhar, mostrando sua criatividade;

6ª seção: "Representando" - permite que o aluno aprenda uma linguagem muito importante quando se estuda o espaço geográfico, a linguagem da cartografia;



7ª seção: “Para avaliar” - o aluno poderá avaliar tanto os novos conhecimentos quanto sua atuação durante os estudos do capítulo ou unidade;

8ª seção: “Ler para saber mais” - traz sugestões de outras leituras para conhecer um pouco mais sobre o assunto tratado no capítulo.

O Manual do professor traz a Apresentação geral do livro e, no Referencial Teórico, são destacados dois autores principais: Piaget e Vygostky. Em *Pressupostos teóricos da Ciência Geográfica* são apresentadas as categorias Lugar, Paisagem, Região e Território. Em *Reflexões sobre interdisciplinaridade e transversalidade* apresentam-se os conceitos dos PCN. Em *Projetos de Trabalho: um caminho para a aprendizagem significativa* argumenta-se como é possível realizar o trabalho com envolvimento de todos. *Para saber mais* apresenta pequenos textos para o professor e que são complementares ao conteúdo apresentado no Livro do Aluno. Há ainda os Objetivos Gerais da Obra, Objetivos e sugestões de atividades por unidade e as Referências Bibliográficas.

Análise da obra

O livro regional aborda conceitos geográficos básicos tais como paisagem, território e lugar. Esses conceitos são apresentados em textos, imagens e atividades, proporcionando a compreensão das relações entre Sociedade e Natureza, por meio das categorias de análise: Lugar e Paisagem. Apresenta relações espaço-temporais que possibilitam ao aluno compreender a formação do espaço geográfico, especialmente pela observação e análise de imagens, interpretação de textos e pela organização e realização de pesquisas.

Na obra, há atividades que problematizam os conteúdos, estimulam o trabalho em grupo e promovem o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, principalmente por meio de avaliações e pesquisas. As atividades possibilitam a articulação entre os conteúdos, facilitando o alcance dos objetivos propostos nas unidades temáticas, especialmente na questão de relacionar o conteúdo à realidade do aluno e na construção do conhecimento por meio da pesquisa. Contém questões abertas e desafios para que os alunos possam, primeiro, apresentar seus conhecimentos prévios e, depois, pesquisar e ampliar o conteúdo trabalhado em sala de aula. As propostas de pesquisa possibilitam aos alunos selecionar e interpretar dados provenientes de variadas fontes, o que lhes propicia o desenvolvimento de diferentes habilidades e amplia suas possibilidades de expressão em diferentes linguagens.

A reflexão sobre a Geografia como saber científico e a Geografia escolar face às transformações teóricas e metodológicas que ocorreram no Brasil nos últimos trinta anos deixa a desejar, pois, apesar de ter um título com a proposição “O que é a Geografia e sua função como ciência”, o texto não apresenta uma discussão sobre a questão.

A escala utilizada nos mapas é apresentada corretamente para representar os fenômenos geográficos abordados nos textos. Mostra as legendas dos mapas e demais ilustrações, em sua maioria, adequadas e acessíveis. No entanto, há algumas legendas com cores em excesso, o que dificulta o entendimento da informação. Apresenta ilustrações identificadas pelas fontes e seus respectivos créditos e locais de custódia, mas há alguns mapas sem data de publicação, mapa sem fonte e uma tabela sem título.

Em sala de aula

O livro regional apresenta uma organização acessível, coerente e funcional do ponto de vista da proposta didático-pedagógica na organização das unidades e das atividades. Contém

propostas de atividades individuais, em duplas e em grupo relacionadas à leitura da paisagem, ao trabalho de campo, ao uso de novas tecnologias e diversos temas de pesquisa que valorizam a concepção didático-pedagógica adotada, pois respeita o conhecimento prévio do aluno e a construção de seu próprio conhecimento.

Apesar de tratar apenas da sociedade mineira, na obra há poucas ilustrações que reproduzem a diversidade étnica da população do estado e da população brasileira, sua pluralidade social e cultural; há apenas um pequeno texto e uma imagem relativa a essa questão. O professor deverá ficar atento, ainda, a algumas ilustrações incompletas no momento em que for explorá-las.

GEOGRAFIA PERNAMBUCO – GEOGRAFIA REGIONAL

32163L1629

Rosaly Maria Braga Chianca

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão Geral da obra

A obra se propõe a trabalhar a Geografia dentro de uma abordagem regional, elegendo o estado de Pernambuco para estudo das diferentes paisagens existentes neste recorte territorial. As unidades temáticas estão articuladas entre si para que o aluno possa compreender o espaço geográfico, considerando a relação sociedade-natureza, a relação espaço-tempo e a representação espacial como estratégias importantes para a visualização imagética de paisagens e o conteúdo que elas expressam.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra encontra-se estruturada de forma a proporcionar um estudo de Pernambuco com base em uma proposta que aproxime o aluno da linguagem geográfica e dos conceitos pertinentes a essa ciência por meio da observação e da descrição das paisagens. Para desenvolver essa proposta, o Livro do Aluno, que contém 152 páginas, divide-se em três eixos temáticos – a representação espacial, o estudo das paisagens e a cultura – apresentados nas seguintes unidades: Unidade I. “Representação dos lugares”; Unidade II. “Construção das paisagens”; e Unidade III. “Cultura popular e participação social”. A abordagem dos temas nas unidades obedece à seguinte sequência: questionamentos introdutórios para identificação dos saberes prévios, exposição do conteúdo e verificação da aprendizagem, sendo esta realizada por meio de atividades diversas. Ao final de cada unidade, encontram-se as seções “Zoom” e “Revendendo o que foi trabalhado no capítulo”.

O Manual do Professor traz considerações sobre a organização do conteúdo, as atividades, o trabalho interdisciplinar, a avaliação e algumas orientações para o desenvolvimento das unidades. Encontra-se organizado em duas partes: a primeira traz a apresentação do sumário do Livro do Aluno; a segunda, o sumário específico do Manual, com orientações para o docente: “Apresentação”, “Seleção do conteúdo”, “Organização do conteúdo”, “Temas transversais e interdisciplinaridade”, “Cultura afro-brasileira e das nações indígenas”, “Atividades”, “Orientações para o desenvolvimento das unidades”.



Análise da obra

A obra tem como proposta o ensino da Geografia regional com ênfase em paisagens, lugares, elementos da natureza e aspectos da cultura. A compreensão do espaço geográfico se dá a partir de um estudo das paisagens e dos lugares, complementado pelo destaque dado às pessoas e às relações entre os grupos sociais. Os temas estão baseados nos conceitos de lugar, paisagem e território, considerados fundamentais para o ensino de Geografia e referenciados nos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A abordagem teórico-metodológica elege a realidade do aluno, seus saberes prévios e sua participação no estudo dos temas abordados como escolha procedimental. A opção pela construção do conhecimento por meio da ênfase nas atividades conduzidas diretamente pelos alunos está explicitada no encadeamento das unidades do Livro do Aluno. Dessa forma, muita atenção foi dispensada tanto à compatibilização dos conteúdos temáticos com as atividades quanto aos encaminhamentos metodológicos escolhidos, que exploram principalmente a capacidade de memorização, de observação, de compreensão e de descrição.

A obra tem, na cartografia, a base para expressar a espacialidade dos fenômenos e, nas regiões naturais Litoral-Mata, Agreste e Sertão, o critério para expor os conteúdos sobre o estado de Pernambuco. É de acordo com cada uma dessas regiões que se desenvolve o estudo das paisagens urbana e rural e dos aspectos que formam essas paisagens, tanto os naturais quanto os produzidos pelo homem. A cultura e o patrimônio cultural são valorizados nos textos que resgatam e descrevem a história do período colonial e a influência portuguesa e a holandesa na formação territorial do estado.

A linguagem, adequada à faixa etária dos alunos sem apelar para condescendências desnecessárias, volta-se para a construção de situações de aprendizagem com foco na realidade e na vivência dos educandos. Esse procedimento se coaduna perfeitamente com a ideia de fixação das habilidades inerentes às competências para o 4º e/ou 5º anos. Abrange o vocabulário da Geografia na exposição do conteúdo e nas atividades voltadas ao aprendizado do aluno. Letras das músicas e poesias utilizadas na obra contribuem para expressar o vocabulário geográfico e criam condição para a apreensão do significado de conceitos e conteúdos dessa ciência.

A realidade do aluno e o seu cotidiano são relacionados aos temas, principalmente na introdução do conteúdo e na realização das atividades propostas. O uso desse princípio metodológico garante à obra a habilidade de articular escalas de problematização espacial distintas, interligando o local com o global de forma direta.

A relação espaço-tempo é evidenciada por meio de comparação de figuras de paisagens em diferentes épocas e, também, por meio de textos que versam sobre a história de Pernambuco, o que favorece o estudo dos conceitos basilares da obra (paisagem, lugar e território). Há ênfase no estudo das paisagens, cujas imagens comparativas demonstram as mudanças ocorridas no espaço pernambucano. As relações históricas e temporais são apresentadas por meio do uso de figuras e de ilustrações que estimulam o exercício das habilidades de comparação entre fenômenos espaciais, explicitando suas dinâmicas. Essa temporalidade dos eventos espaciais é também abordada em atividades e exercícios que estimulam o uso dos recursos gráficos e ilustrativos na aferição desses eventos.

As paisagens das regiões naturais (Litoral-Mata, Agreste e Sertão) que foram tomadas como critério espacial para o estudo de Pernambuco e da relação sociedade-natureza são abordadas sistematicamente. Essa relação sociedade-natureza é visualizada na medida em que o conteúdo

destaca a importância de se preservar o meio ambiente e a necessidade de participação em movimentos que o valorizem. Os conceitos e as definições apresentados articulam adequadamente as questões dessa relação e conduzem à realização de atividades em que tais conceitos passem a ser a peça-chave do aprendizado.

O texto e as atividades localizam com precisão os fatos geográficos enunciados e, sempre que possível, agregam mapas e cartogramas que favorecem a sua visualização espacial. Esses recursos de localização são também largamente explorados pelos exercícios sugeridos.

As atividades encontradas no livro proporcionam o desenvolvimento da capacidade de observar, registrar e descrever as paisagens. Os exercícios exploram a elaboração e a interpretação de mapas, a construção de maquete e a localização. As orientações para realização de pesquisa seguem uma proposta de aquisição de informações por temas relacionados ao lugar que está sendo investigado. Dentro desse espectro de possibilidades, verifica-se a constante recorrência a ilustrações e fotografias que permitem, principalmente, trabalhar com as dinâmicas espaciais de caráter temporal. As atividades agregam, ainda, pesquisa de campo e entrevistas, o que possibilita ao aluno tirar suas próprias conclusões a partir da observação direta dos fenômenos.

As ilustrações encontradas na obra são sempre pertinentes e adequadas ao tipo de conteúdo e ao propósito de aprendizagem a que se destinam. Questões como a diversidade étnica e social do país, e de Pernambuco em particular, estão bem contempladas, sem reforçar estereótipos nem preconceitos. Escalas e legendas estão presentes em todos os mapas e cartogramas, e as fontes, os créditos e a custódia, quando pertinentes, encontram-se facilmente identificáveis junto às ilustrações.

Os aspectos gráficos editoriais da obra apresentam-se bem equilibrados, com uso adequado da diagramação, com intercalação de textos e ilustrações, de forma a torná-la atraente e legível. A qualidade da impressão é boa e permite a leitura de frente e verso das páginas, sem que uma interfira sobre a outra, mesmo no caso do uso de ilustrações, fotografias e outras formas de expressão gráfica. Os títulos e subtítulos encontram-se hierarquizados, os textos complementares são destacados em páginas com bordas e as atividades são indicadas com numeração dos exercícios. O sumário, devidamente paginado, permite a rápida localização das partes do livro.

A bibliografia é pertinente e sugere títulos relevantes para o estudo continuado e o aprofundamento dos temas apresentados, ainda que careça de ser largamente atualizada, sobretudo no que diz respeito ao Manual do Professor. Este é sucinto e apresenta a condução de suas abordagens subdividida em três principais segmentos: a organização do conteúdo; as orientações didático-pedagógicas para o desenvolvimento das unidades e dos capítulos; e as sugestões de verticalização e aprofundamento dos temas complementares para os professores. O Manual fornece apoio ao docente quanto à orientação da proposta de realização das atividades para exposição de conteúdos, quanto à avaliação e quanto ao trabalho interdisciplinar. Discorre brevemente sobre as categorias geográficas que embasam a obra e conduz sua proposta teórico-metodológica com base nos PCN. Traz, ainda, uma lista de sugestões de leitura sobre o ensino de Geografia e sobre outras temáticas relacionadas aos temas abordados nas unidades e nos capítulos do livro.

A obra está isenta de preconceitos ou de indução a eles, e tanto o Manual do Professor como o Livro do Aluno explicitam essa posição, citando a lei que torna mandatório o ensino dos valores históricos e culturais das populações indígenas e dos afrodescendentes. Sem veicular publicidade de marcas ou produtos e doutrinação política ou religiosa, o livro estuda a Geografia pernambucana propondo uma atitude participativa, cidadã e inclusiva em face das atividades didático-pedagógicas que são sugeridas.

Em sala de aula

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o contato do aluno com o conhecimento geográfico exige a adoção de condições didático-pedagógicas adequadas ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo. Nesta obra, o professor encontra atividades e conteúdos que preservam a necessidade dessa adequação, apresentando a preocupação com a relação entre o saber científico e os saberes dos alunos. Os textos, as ilustrações, as atividades e a representação cartográfica por si mesma fornecem apoio ao trabalho docente e contribuem para que a Geografia de Pernambuco seja estudada em seus aspectos naturais, culturais e formativos da história do território. As referências bibliográficas contemplam vários aspectos da ciência geográfica e do seu ensino, assim como temáticas específicas relativas ao estado de Pernambuco.

GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL – GEOGRAFIA REGIONAL

32165L1629

Igor Antonio Gomes Moreira

Editora Ática

3ª edição 2011

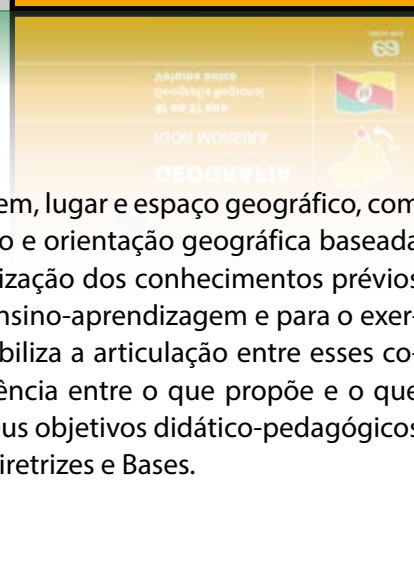
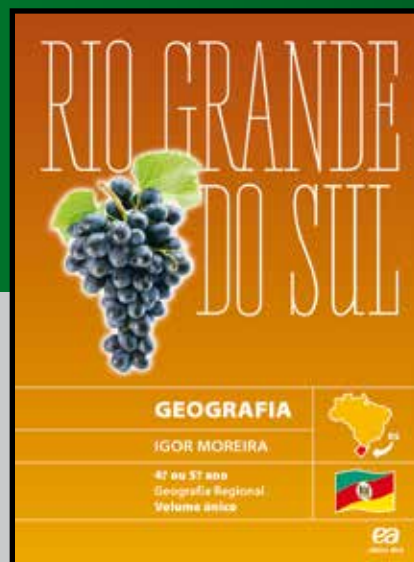
Visão Geral da obra

A obra foi desenvolvida com base nas categorias paisagem, lugar e espaço geográfico, com orientação pedagógica fundamentada no sociointeracionismo e orientação geográfica baseada na corrente humanista. Organiza-se a partir da ideia de valorização dos conhecimentos prévios e cotidianos dos alunos, contribuindo para a progressão do ensino-aprendizagem e para o exercício do pensamento autônomo e crítico. A sua proposta viabiliza a articulação entre esses conhecimentos e aqueles em construção, o que reitera a coerência entre o que propõe e o que efetivamente desenvolve. O Manual do Professor apresenta seus objetivos didático-pedagógicos com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Bases.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra é composta por dois volumes: um, destinado ao aluno e, outro, ao professor. O Livro do Aluno possui uma seção de apresentação e uma seção intitulada “Conheça seu livro”, seguida do “Sumário”, assim estruturado: Introdução, denominada “A paisagem geográfica”, e quatro unidades: Unidade I - Rio Grande do Sul: um pedaço do Brasil; Unidade II - A construção do espaço; Unidade III - As paisagens naturais; Unidade IV - A diversidade espacial. Essas quatro unidades se dividem em capítulos, que apresentam um texto principal, ilustrações e as seções de atividades “Bagagem”, “Panorama” e “Desafio”. Ao final do livro, encontram-se as seções “Glossário”, “Sugestões de leitura, filmes e sites” e “Referências bibliográficas”. Ao todo, as unidades abrangem um total de vinte e seis seções e contém 160 páginas.

O Manual do Professor é composto por duas partes: uma correspondente ao Livro do Aluno e, outra, com 32 páginas, denominada Manual do Professor. Ambas propõem orientações ao docente. O Manual possui Apresentação, Sumário, sete seções e dezessete subseções. As sete seções estão assim denominadas: “Proposta metodológica”, “Referenciais teórico-metodológicos”, “Avaliação e aprendizagem”, “Sugestões de leitura de apoio pedagógico ao professor”, “Internet: sites de interesse para a Geografia”, “Orientações sobre as atividades do Livro do Aluno” e “Referências bibliográficas”.



Análise da obra

Ao longo da obra, são respeitadas a legislação, as normas e as diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos, assim como os princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

A obra não reitera (ou induz a) preconceitos raciais, étnicos, sexuais, de idade, religiosos ou qualquer outro tipo de violência. No tocante às questões de gênero, destaca a participação da mulher no mundo do trabalho e em espaços de poder. Não fomenta qualquer tipo de doutrinação religiosa ou política, favorecendo a manutenção do ensino público laico. Colabora, assim, com a formação de pessoas críticas e participativas, conscientes dos seus direitos e responsabilidades.

Promove positivamente a cultura afro-brasileira e a dos povos indígenas, considerando sua participação na construção da sociedade brasileira. Nesse sentido, registram-se situações de ações pedagógicas que valorizam essa diversidade através de textos e/ou ilustrações. Interessa destacar que a obra possui seções que incentivam a valorização dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, com proposição de atividades que levem o aluno a refletir sobre valores e atitudes com vistas a uma participação mais consciente e questionadora.

Com relação ao meio ambiente, ela aborda os princípios da sustentabilidade, promovendo a formação de princípios ativos e o exercício da cidadania ativa.

Apresenta articulação em seu conjunto, contribuindo para a progressão do ensino-aprendizagem. Viabiliza a articulação entre os conhecimentos já adquiridos pelo aluno e aqueles em construção. Organiza-se, assim, de forma a contribuir para o desenvolvimento das capacidades básicas e fundamentais e para o exercício do pensamento autônomo e crítico do educando.

Utiliza diferentes gêneros textuais como forma de abordar uma mesma temática de distintas formas. Utiliza linguagem adequada ao público a que se destina, cuidando para que essa seja acessível e que, simultaneamente, não perca o rigor conceitual no tratamento de dados e fatos geográficos. Nessa perspectiva, a obra estimula a apropriação do vocabulário geográfico, permitindo que o aluno possa dominar os conceitos e conteúdos, evitando reducionismos e estereótipos. Propõe textos e atividades que levam à problematização das questões espaço-temporais, viabilizando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, estimulando sua criatividade e curiosidade.

No tocante às atividades propostas, destaca-se o fato de estarem articuladas aos conteúdos abordados e contribuírem para que os objetivos das unidades sejam alcançados. Ressalta-se, também, que as atividades levam à problematização dos conteúdos e ao estímulo à abordagem de um mesmo problema por diferentes meios e pontos de vista. Nesse sentido, são propostas atividades abertas e desafios que demandam do aluno operações como seleção, análise e interpretação de dados provenientes de diferentes fontes.

As ilustrações utilizadas ao longo da obra são de fácil compreensão e exploram diferentes possibilidades para a aquisição de conhecimento. Retratam a diversidade étnica, social e cultural da população brasileira. Mapas físicos e imagens do estado do Rio Grande do Sul têm uma boa compreensão, mas precisam ser utilizados com maior atenção para que estimulem a curiosidade do aluno. Com relação ao uso da escala, as ilustrações se apresentam adequadas, retratando os fenômenos de forma correta.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a obra se estrutura sob influência da corrente humanista e do sociointeracionismo. Apesar de não haver delimitação temporal específica quanto

ao pensamento geográfico, faz menção a diferentes correntes científicas, abrangendo mais de trinta anos. Mostra-se coerente em sua construção ao utilizar e justificar a busca do sociointeracionismo e da Geografia humanista como elementos fundamentais à proposta pedagógica a que se pretende, uma vez que as duas linhas de pensamento se entrecruzam na ideia de que se deve partir das experiências anteriores do indivíduo para a compreensão do espaço e a produção do conhecimento. Nesse sentido, propõe ao docente buscar nas experiências anteriores dos alunos os indícios de conhecimentos sobre o espaço e sobre o lugar em que vivem, para, a partir desses, alcançar maior complexidade do saber geográfico.

Propõe o uso do mapa como fonte e registro de informações, sendo essa ferramenta mencionada explicitamente em diferentes trechos que apresentam situações em que é utilizada a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações. Há preocupação em argumentar sobre as possibilidades de integração do conhecimento geográfico com os de outras disciplinas, enfatizando o potencial interdisciplinar da Geografia.

Com relação à avaliação, a obra propõe que essa seja investigativa e diagnóstica e se desenvolva por diferentes meios. Propõe livros, revistas e *sites* utilizados como base para a utilização do Livro do Aluno e do Manual do Professor. São bibliografias diversificadas e de autores reconhecidos na área da Educação e da Geografia.

Em relação aos aspectos gráficos e editoriais, a obra apresenta organização clara, coerente e funcional, o que enfatiza sua coerência didático-pedagógica. Os títulos e os textos principais são bem organizados e hierarquizados por posição e coloração diferenciada. O papel e as impressões utilizados possuem boa qualidade, os textos possuem espaçamento entre linhas e tamanho de fonte adequado ao público a que se destina. Há textos complementares pertinentes ao assunto central, o que colabora para a abordagem de um mesmo tema por meio de diferentes perspectivas. O sumário reflete a organização interna do livro.

A obra é isenta de preconceitos regionais, étnicos, de gênero e religião. Busca formar pessoas críticas e participativas e educar para a cidadania. Não há propaganda de marcas, logos, produtos ou serviços, nem doutrinação religiosa ou política. Promove a imagem da mulher em atuação profissional. Possui seções que incentivam a valorização dos princípios da sustentabilidade, por meio de atividades que levam o aluno a refletir sobre valores e atitudes, buscando uma participação mais consciente e questionadora.

Em sala de aula

A obra está estruturada de forma a facilitar a articulação dos trabalhos em sala de aula. Valoriza o conhecimento prévio e cotidiano do aluno, contribuindo para a progressão do ensino-aprendizagem. Recorre a diferentes gêneros textuais e sua linguagem é adequada e acessível, sem perder o rigor conceitual dos dados e fatos geográficos. Estimula o domínio do vocabulário e de conceitos geográficos e evita reducionismos. Propõe atividades que demandam seleção, análise e interpretação de dados. Estimula a análise de problemas por diferentes pontos de vista e problematização espaço-temporal. As seções “Trocando Ideias” e “Panorama” valorizam a sustentabilidade do ambiente e da cidadania ativa, reflete sobre valores, atitudes e participação social mais consciente. As ilustrações e o uso da escala são de fácil compreensão. No Manual do Professor, os objetivos didático-pedagógicos são baseados nos PCN e na LDB. Propõe ao docente buscar nas experiências do aluno conhecimentos sobre o espaço e o lugar em que vivem para maior complexidade do saber geográfico. Sugere uma avaliação investigativa e diagnóstica.

Entretanto, recomenda-se ao professor que, ao adotar a obra, busque novas fontes de consulta para discussão dos temas que promovem a imagem da mulher, a cultura afro-brasileira e a dos povos indígenas, e proponha mais atividades que estimulem a curiosidade discente com diferentes pontos de vista e que promovam o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico.

GEOGRAFIA SÃO PAULO – GEOGRAFIA REGIONAL

32166L1629

Elizabeth Auricchio de Carvalho

Editora Ática

2ª edição 2011

Visão Geral

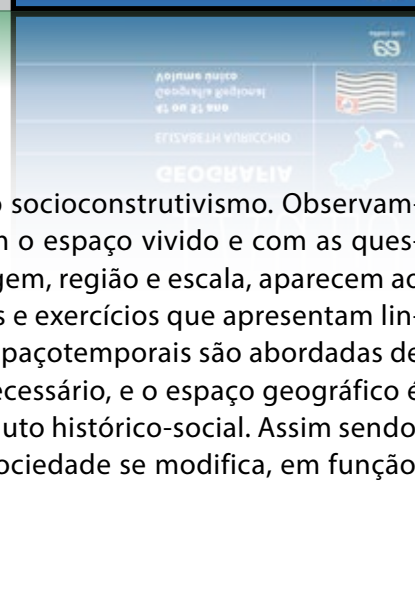
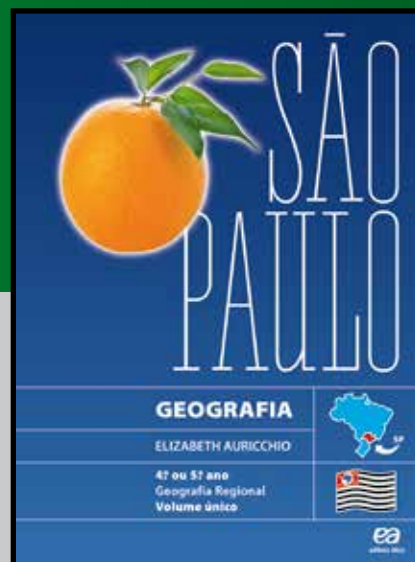
A obra apresenta como base teórico-metodológica o socioconstrutivismo. Observam-se atividades que estimulam os alunos a trabalharem com o espaço vivido e com as questões do seu cotidiano. Os conceitos, sobretudo os de paisagem, região e escala, aparecem ao longo da obra e podem ser apreendidos por meio de textos e exercícios que apresentam linguagem adequada à faixa etária dos alunos. As questões espaço-temporais são abordadas de forma a valorizar o processo histórico sempre que se faz necessário, e o espaço geográfico é compreendido como fruto do trabalho humano, como produto histórico-social. Assim sendo, é dinâmico e passível de mudanças na medida em que a sociedade se modifica, em função, principalmente, dos avanços tecnológicos.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra aborda o estado de São Paulo e encontra-se estruturada em seis unidades, pelas quais se distribuem capítulos e seções. Inicia com uma Apresentação, que contém um breve poema de Roseana Murray (Paisagens. Editora Lê, 2006) e um texto dirigido ao aluno, escrito pelo próprio autor. Nas duas páginas seguintes, o convite “Conheça seu livro” destaca e explica resumidamente as seções que se encontram ao longo da obra: “Abertura de unidade”, “SP+”, “Dica de Leitura”, “Clique na *internet*”, “O que você aprendeu”, “Projeto SP cidadania”, “Galeria Paulista”, “Atividades” e “Glossário”.

Na abertura do livro, encontra-se a seção “Uma viagem por São Paulo”, disposta em duas páginas com três fotos que retratam: (1) a poluição em área urbana de uma cidade do interior de São Paulo; (2) uma dança do folclore regional em área de patrimônio histórico; e (3) uma pessoa na colheita da laranja. Seguem-se às fotos três questões introdutórias: “Você já viu paisagens como as retratadas nas fotos?”; “Qual das fotos é a sua favorita? Por quê?”; “Qual delas é mais parecida com o lugar onde você mora?”.

Após essa abertura, encontram-se as unidades, todas iniciadas com texto, imagens, fotos, mapas e a proposição de uma atividade intitulada “Vamos conversar”, que proporciona a expres-



são e a opinião individual acerca do tema introduzido, que será devidamente explorado nos capítulos que as compõem.

Em todos os capítulos, a seção “SP+”, que não está no sumário, tem como objetivo disponibilizar textos, mapas, imagens e novas informações para ampliar e organizar o conteúdo apreendido. Outros itens variam de acordo com os capítulos e correspondem às atividades dirigidas aos alunos: “Só você” (atividade individual); “Em dupla” (atividade em dupla); “Em casa” (realização de pesquisas em diversas fontes de informação); “Todos juntos” e “Em grupo (atividades coletivas com objetivo de compartilhar os trabalhos realizados individualmente).

Dois seções se repetem ao término de cada unidade. A primeira traz os seguintes itens: “Dica de leitura”, que traz sugestão de leitura relacionada aos temas abordados na unidade e breve resenha da obra, com a imagem da capa do livro; “Clique na Internet”, que apresenta endereço de *sites* para complementar os conteúdos apreendidos na unidade; “O que você aprendeu”, que oferece propostas para retomar as atividades e os assuntos da obra e configura-se em oportunidade para esclarecer dúvida dos alunos, reforçar e rever os conteúdos. A segunda, composta pelo item “Projeto SP cidadania”, apresenta propostas práticas para que o aluno conheça melhor o estado e o município onde mora, e tem como objetivo promover a cidadania.

Ao fim da unidade seis, encontra-se a seção “Galeria Paulista”, com biografias e fotos de escritores, poetas, pintores, músicos e outros artistas que retrataram em suas obras as paisagens, o território, a cultura e a sociedade do estado de São Paulo e do Brasil. Na sequência, apresentam-se uma lista com os municípios e as regiões administrativas do estado de São Paulo, um glossário com cerca de 30 palavras; algumas sugestões de filmes, uma lista de livros (do ano 2000 ao ano 2009) e as referências bibliográficas.

Livro do Aluno (176 páginas). Unidade I: Descobrimo as paisagens; Unidade II: Representando as paisagens; Unidade III: Paisagens naturais e ação da sociedade; Unidade IV: Ocupação do território; Unidade V: Sociedade e Cultura; Unidade VI: Trabalho e atividades econômicas. Galeria Paulista. Municípios e regiões administrativas do Estado de São Paulo. Glossário. Sugestões de livros e filmes. Referências Bibliográficas.

Análise da obra

A proposta didático-pedagógica da obra está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Adota como base teórico-metodológica o socioconstrutivismo, em que o aluno, sujeito ativo do processo, é estimulado a desenvolver a capacidade de observar, conhecer, explicar, comparar e representar o espaço vivido e outras paisagens.

As orientações didático-pedagógicas indicam propostas que estimulam a curiosidade dos alunos, destacando-se a confecção de desenhos livres, recortes de imagens de revistas e jornais, leitura de fotografias aéreas e pinturas, conversas sobre poemas etc. De modo geral, as atividades sugeridas criam condições para a construção dos conhecimentos dos alunos de acordo com os objetivos de cada unidade.

O livro propõe diversas situações de aprendizagem em que são solicitados procedimentos variados, dando destaque para o estudo dos processos de formação do território e da sociedade paulista. Os conceitos de sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar são apresentados a partir de temáticas. A relação entre sociedade e natureza é estudada a partir das

transformações nas paisagens do estado de São Paulo ao longo do tempo. As análises das transformações da paisagem a partir da relação entre sociedade e natureza denotam uma forma de estimular o aluno a refletir sobre essas questões por meio de atividades e de questionamentos gerais, o que o prepara no sentido de adquirir as habilidades voltadas à compreensão das representações cartográficas e ao desenvolvimento do pensamento crítico, com reflexão acerca dos problemas atuais.

O nível da complexidade aumenta quando as atividades permitem que o aluno estabeleça as relações com outras disciplinas, a exemplo da História, e quando outros temas relacionados à cidadania são incorporados à discussão da geografia e também aos temas transversais.

A linguagem utilizada no livro é simples e adequada à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento cognitivo do estudante ao qual se destina. A abordagem dos conhecimentos geográficos ocorre de maneira clara e didática, estimulando os alunos a se apropriarem do vocabulário específico da Geografia, por meio de textos, imagens e mapas.

As ilustrações são claras, precisas e de fácil compreensão. São utilizadas de maneira didática para complementação das ideias desenvolvidas no conteúdo, para estabelecer comparações e para visualizar mudanças temporais, facilitando o processo de aprendizagem e aguçando a curiosidade dos alunos.

Com relação ao projeto gráfico, o livro é organizado de maneira clara, coerente e funcional. Os títulos e subtítulos estão apresentados de forma hierárquica, facilitando sua localização e a compreensão por parte dos alunos.

O Manual do Professor expõe com clareza a proposta didático-pedagógica e os pressupostos teórico-metodológicos assumidos. É coerente com essa orientação teórico-metodológica e com a linha de pensamento geográfico adotadas no Livro do Aluno, pois propõe encaminhamentos de situações de aprendizagem que conduzem os alunos à construção dos conhecimentos para compreender como as sociedades interagem historicamente com a natureza na produção do espaço geográfico. Orienta o professor a desenvolver os conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, estimulando-os a compartilhar suas experiências e ideias.

Apresenta proposta para se trabalhar com as disciplinas História, Ciências, Artes, Língua Portuguesa e Matemática. Apresenta, também, uma discussão sobre avaliação, propondo a adoção de um método de avaliação de natureza formativa, a ser realizado a partir de um diagnóstico, e de acompanhamento dos processos educativos ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, entendendo ser esta a proposta mais adequada frente à postura socioconstrutivista adotada no livro.

O tópico “Sugestões para ampliação do trabalho em sala de aula” contém atividades complementares para proporcionar o desdobramento de alguns dos encaminhamentos propostos no Livro do Aluno.

A obra está isenta de preconceitos, bem como de situações que demonstrem doutrinação religiosa ou política. A valorização do trabalho aparece de forma discreta, mas destaca sua importância para a construção e manutenção da sociedade, buscando realizar uma discussão sobre a distribuição de renda que vise a uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Em algumas partes, verificam-se exemplos que retratam, sobretudo, os princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância, sobretudo na seção “Projeto SP cidadania”, que estimula o aluno a pesquisar e a propor ações para os problemas relativos a seu município ou à sua escola.

Prevalece uma discussão sobre as questões ambientais, o que contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade. Embora a diversidade étnica não seja um destaque na proposta da obra, essa promove satisfatoriamente a formação de princípios voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, quando se considera o direito das crianças e adolescentes.

Em sala de aula

Considerando-se que o conteúdo da obra é exposto predominantemente por meio de textos, sugere-se que o professor, ao trabalhar com determinados temas, realize uma pesquisa de imagens, fotos e mapas para ilustrar os exemplos em sala de aula, complementando a leitura e a análise dos textos. Deve estimular os alunos à pesquisa de termos específicos da geografia e à consulta das palavras novas no glossário que se encontra ao final do livro, bem como em outros dicionários especializados sobre o tema.

O professor deve aprofundar, em sala de aula, a discussão sobre o respeito à igualdade étnica, regional e social. As culturas indígenas e afro-brasileiras aparecem discretamente em diferentes conteúdos abordados, com destaque para o papel desses povos no processo de formação da sociedade e do espaço geográfico do estado de São Paulo. Além disso, a participação desses grupos étnicos em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder não são evidenciados. Somente são abordadas questões relacionadas às lutas para preservação de sua cultura e terras.

Em função do número reduzido de textos de outros autores, sugere-se que o professor leve, para a sala de aula, textos complementares para ampliar conceitos e conteúdos. Em especial, o professor deve procurar maior apoio para trabalhar a diversidade étnica do estado de São Paulo.

É importante, também, que o professor elabore propostas de trabalhos de campo relacionadas aos conteúdos abordados e busque alternativas para realizar atividades utilizando novas tecnologias, uma vez que o Manual do Professor não traz orientações significativas a esse respeito.

HOJE É DIA DE GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS

32200L1629

*Inia Novaes
Vânia Vlach*

Editora Positivo

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

A obra aborda a geografia do estado de Minas Gerais fundamentada na perspectiva teórico-metodológica do ensino-aprendizagem, com ênfase nas relações entre a sociedade e a natureza. O início das unidades e dos capítulos propõe atividades mobilizadoras de estímulo à apreensão do conhecimento prévio dos alunos e de sua vivência cotidiana. As atividades complementares e de revisão trabalham os conteúdos e as temáticas abordadas e promovem dinamismo na exposição dos assuntos. O Manual do Professor oferece apoio pedagógico aos docentes, é coerente com a obra e permite a essa atingir seus objetivos.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra, com um total de 176 páginas, compõe-se de quatro unidades, subdivididas em dezesseis capítulos. A estrutura segue, assim, uma hierarquia baseada em capítulos e subcapítulos intercalados com atividades e leituras complementares.

As unidades e os temas trabalhados são: Unidade 1: Conhecendo Minas Gerais (p. 12 a 37); Unidade 2: A natureza nas paisagens mineiras (p. 38 a 77); Unidade 3: Retratos do povo mineiro (p. 78 a 113); Unidade 4: As atividades econômicas de Minas Gerais (p. 114 a 153).

Nos capítulos, os conteúdos são articulados em seções, assim denominadas: “Atividade” – estimula o aluno a exercitar a escrita e registrar conclusões, ideias e opiniões importantes para a construção do conhecimento; “Hora da pesquisa” – estimula o aluno a investigar informações, em fontes variadas, sobre o que acontece em diferentes lugares; “Trocando ideias” – convida o aluno a refletir com os colegas e com o professor sobre situações reais relacionadas ao tema estudado para, em seguida, poder dar sua opinião ou sugerir soluções; “Brincando se aprende” – apresenta ao aluno jogos e brincadeiras que o ajudam a desenvolver conhecimentos e habilidades; “Quem pergunta quer saber” – sugere entrevistas que levam o aluno a conhecer opiniões diferentes e ter informações sobre os diversos assuntos; “Para saber mais” – tem por objetivo enriquecer os conhecimentos dos alunos sobre os diferentes conteúdos estudados.



Do final da obra, consta um conjunto de mapas do estado de Minas Gerais e do Brasil e o Planisfério (p. 154), um “Glossário” (p. 167) e uma seção de “Indicação de livros, sites e filmes” (p. 173), além das “Referências” (p. 175).

O Manual do Professor, com 48 páginas, contém uma apresentação ao educador e é composto de duas partes: a primeira refere-se aos aspectos pedagógicos que nortearam a obra (parte geral), enquanto a segunda apresenta orientações e sugestões de atividades (parte específica).

Análise da obra

Um dos aspectos positivos da obra é que nela não há imagens ou formas textuais que demonstrem preconceito (ou indução a esse) quanto ao gênero, às condições regionais, às escolhas religiosas ou às diferenças econômico-sociais. Há referências pontuais que promovem a imagem da mulher, destacadamente quando se fala das mulheres africanas e/ou descendentes que trabalhavam como ambulantes nas cidades mineiras no período colonial, sendo esse um bom momento para o professor trabalhar as funções que as mulheres tradicionalmente desempenharam no mundo do trabalho e as novas funções que vêm assumindo na sociedade contemporânea.

A cultura dos afrodescendentes, assim como a dos povos indígenas é valorizada. Nesse sentido, mostra-se a distribuição das comunidades quilombolas pelo estado de Minas Gerais e colocam-se em destaque as reservas indígenas presentes no estado, na contemporaneidade. Desenvolve-se uma abordagem ampla das questões étnico-raciais em suas mais diversas ramificações, focando a questão dos índios que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses e os motivos que levaram à diminuição numérica dessa etnia, bem como a questão dos afrodescendentes, respeitando-se os fatores históricos e a contribuição desses para o enriquecimento cultural e para a construção das paisagens mineiras.

A exploração do interior e o papel dos bandeirantes na expansão do território remetem às formas como a população original foi subjugada, tema que merece, por parte do professor, especial atenção através de tratamento aprofundado e crítico, baseado em bibliografia complementar.

As práticas de sustentabilidade e cidadania ativa também recebem tratamento adequado, havendo indicações de textos e de atividades complementares que privilegiam ações relacionadas à preservação e à conservação do meio ambiente. Quanto à fundamentação teórico-metodológica, é explícito o papel que o conhecimento em geral e, em particular, o conhecimento geográfico devem assumir perante as transformações desejadas da realidade, o que manifesta a opção por corrente crítica que não perde a base material nem se distancia das explicações de ordem política, cultural e social para a compreensão da dinâmica do espaço geográfico.

As categorias geográficas paisagem, região, lugar e território são desenvolvidas de modo progressivo ao longo da obra, de modo que noções e conceitos apresentados são revisitados e reiluminados permanentemente até o último capítulo, da mesma forma que as relações entre a sociedade e a natureza são evidenciadas.

É tomado o devido cuidado de se respeitarem os conhecimentos prévios dos alunos, sendo a linguagem adequada ao nível de desenvolvimento cognitivo da faixa etária à qual se destina. Paralelamente, estimula-se a apropriação de vocabulário específico, seja no texto principal, seja no glossário, seja nas atividades a partir de temas pertinentes à Geografia e à linguagem cartográfica.

Habilidades básicas, como compreensão, reflexão, análise, interpretação, memorização, classificação, síntese, planejamento, argumentação e generalização são trabalhadas em várias atividades a serem desenvolvidas em classe ou extraclasse e pressupõem debate crítico. Destaca-se, em geral, a utilização de informações atualizadas, assim como a representação adequada em mapas, tabelas e gráficos. Os professores devem atentar para algumas atividades de pesquisa propostas que pressupõem, em alguns momentos, a necessidade de acesso à internet.

O conjunto de ilustrações da obra constitui-se em uma complementação efetiva das análises apresentadas no texto, assim como um apoio eficiente para a realização das atividades e a compreensão dos temas trabalhados. Elas representam a pluralidade cultural da sociedade brasileira, valorizando seus saberes e hábitos culturais, principalmente por meio de desenhos. Nos mapas, a escala é adequadamente utilizada e trabalhada, permitindo a leitura das informações apresentadas e a associação entre o elemento cartografado e a dimensão real do fato. Nos demais tipos de ilustrações, especialmente nas fotografias, há uso adequado de legendas que localizam o fenômeno mostrado.

Quanto ao Manual do Professor, pode-se destacar que explicita adequadamente os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra perante os pressupostos teórico-metodológicos assumidos. Encontra-se nele uma reflexão acerca da Geografia enquanto saber científico e de como a Geografia escolar foi produzida e inserida no contexto geral da ciência e do desenvolvimento político ideológico do estado. Ao longo de toda a obra e, no Manual do Professor propriamente dito, o professor é orientado especificamente no sentido de desenvolver as atividades com os alunos, estimulando-os a resgatarem seus conhecimentos prévios. Além disso, a localização, a orientação e a elaboração de desenhos, croquis e mapas mentais são apresentadas ao professor como instrumentos importantes no processo ensino aprendizagem.

Contém propostas de atividades individuais ou em grupo, dentre as quais se destacam a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias. Todas as atividades são adequadas à concepção didático-pedagógica adotada na obra e aos diferentes anos de escolaridade a que se destinam. Para cada Unidade, aparecem proposições e orientações de atividades, trabalhos de campo, experimentações, novas tecnologias, propostas de pesquisa etc. Isso também ocorre quanto aos mapas, que são apresentados como fontes de informação e registro, sendo a sua utilização explicitada em diversas seções, tais como “Atividade”, “Trocando ideias” e “Hora da pesquisa”.

O processo de avaliação da aprendizagem é norteado pela teoria da aprendizagem significativa em que se privilegiam os aspectos qualitativos e os resultados, mais que a aplicação de provas finais. São sugeridas ao professor formas de avaliação do aprendizado, cuja orientação é devidamente apresentada.

A formação continuada do professor é estimulada através de bibliografia diversificada que contribui para o aprofundamento sobre os temas natureza e sociedade, bem como sobre suas relações e sua forma de tratamento na sala de aula.

O trabalho articulado a outras áreas do conhecimento é bastante recomendado no Manual do Professor, contudo, no Livro do Aluno essas articulações precisam ser criativamente executadas.

Enfim, a organização da obra é clara e funcional e o sumário, hierarquizado em unidades, capítulos e subcapítulos. Ao final, na seção “Indicação de livros, sites e filmes”, há sugestões que retomam e aprofundam os conteúdos trabalhados. Indicam-se, ainda, as referências bibliográficas que nortearam a produção da obra.

A obra não apresenta preconceitos (ou indução a estes) e não evidencia indícios de publicidade de marcas e produtos, bem como de doutrinação religiosa ou política. A valorização de um convívio mais sustentável com a natureza está presente em praticamente toda a obra. São apresentadas imagens que retratam as etnias indígenas e afrodescendentes em contextos que valorizam suas culturas, suas tradições e seus valores. Há preocupação com a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos.

Em sala de aula

Alguns pontos da obra devem ser ressaltados de modo a favorecer uma melhor utilização sua em sala de aula. Nas atividades que enfocam o uso articulado com mapas e seus diversos aspectos representados, há necessidade de se trabalhar concomitantemente com um mapa das mesorregiões do estado. Ainda com relação ao uso efetivo dos mapas, recomenda-se a complementação, em sala de aula, com uma mapoteca ou um arquivo de mapas para o desenvolvimento de algumas atividades e conteúdos.

PIAUI: ENCONTROS COM A GEOGRAFIA

32215L1629

*Elisângela Guimarães
Márcio Iglesias
Rafael Brandim*

Editora do Brasil

1ª edição 2011

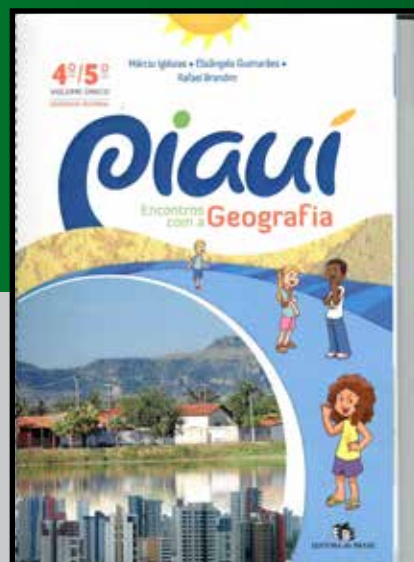
Visão Geral

A obra apresenta como temática central a geografia do estado do Piauí, e destina-se ao 4º e/ou 5º anos do ensino fundamental. Apresenta a proposta de trabalhar com a aprendizagem geográfica, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências, contribuindo, desse modo, para a formação da cidadania dos alunos. Entre os conceitos básicos da Geografia são priorizados os de paisagem e lugar. No Manual do Professor, encontram-se orientações e sugestões de atividades extras e indicações de *sites* e filmes.

Descrição do Livro Didático Regional

No volume destinado ao aluno, tem uma carta de apresentação intitulada “*Apresentando a nossa Geografia*”. Em seguida, são apresentados 08 (oito) personagens que guiarão os alunos pelos conteúdos do livro. Esses são distribuídos em 15 (quinze) capítulos, reunidos em 04 (quatro) unidades didáticas. A primeira tem como título: “Orientação e representação do meu espaço” e está formada por 03 (três) capítulos: Capítulo 1 – “Conhecendo o espaço em que vivo”; Capítulo 2 – “Meu lugar como ponto de referência” e Capítulo 3 – “A linguagem geográfica do espaço”. Unidade 2 – “O Piauí no espaço nacional”, subdivide-se em: Capítulo 4 – “Brasileiros de todas as cores!”; Capítulo 5 – “Seja no sertão, no litoral ou na capital existem piauienses!”; Capítulo 6 – “Quem criou o Piauí?”; Capítulo 7 – “Nós temos poderes!”. Unidade 3 – “A dinâmica das paisagens”, subdivide-se em: Capítulo 8 – “Terras, águas e temperaturas do Piauí”; Capítulo 9 – “Do litoral ao sertão: as nossas paisagens”; Capítulo 10 – “Cuidar da natureza também é nossa responsabilidade!”. Unidade 4 – “Espaço rural e urbano”, subdivide-se em: Capítulo 11 – “Gado, frutas e pedras preciosas”; Capítulo 12 – “As nossas cidades”; Capítulo 13 – “Mercadorias e trabalhadores: o comércio e os serviços piauienses”; Capítulo 14 – “Preparem as máquinas fotográficas!”; Capítulo 15 – “Na cidade ou no campo, temos problemas!”. Esse volume possui 184 páginas.

O Manual do Professor está dividido em duas partes: a primeira corresponde às orientações didáticas. Essa contém 4 (quatro) seções: apresentação; Parte I: Material de apoio para o profissional de Geografia; Parte II: Organização e estrutura do livro; Parte III: Sugestões de *sites*, filmes



e Referências. Essas seções apresentam um total de 64 (sessenta e quatro) páginas. A segunda parte do Manual corresponde à reprodução do Livro do Aluno.

Análise da obra

Os conteúdos da obra são trabalhados a partir do desenvolvimento de habilidades e competências. Na unidade são tratados os conteúdos de orientação e representação espacial com ênfase nos fatos e fenômenos geográficos do estado do Piauí. A Unidade 2, objetiva destacar o estado do Piauí no cenário nacional, enfatizando a sua formação cultural e territorial. Na unidade é dado destaque à dinâmica das paisagens piauienses, relacionando-a com as demais paisagens brasileiras. São ressaltados os aspectos físicos do estado e a necessidade de respeito à natureza, através da adoção de ações sustentáveis com relação ao meio ambiente. A unidade 4 traz uma discussão sobre o espaço rural e urbano no estado do Piauí, com ênfase nos aspectos turísticos e nos problemas ambientais existentes nesses espaços.

As atividades, os exercícios e as ilustrações, como mapas, fotografias, gráficos e quadros estão distribuídos nos capítulos de cada unidade da obra, favorecendo a valorização do conhecimento prévio do aluno, bem como a problematização e interpretação dos temas com a mediação do professor. Destaca-se a presença de crianças, sob a forma de personagens de desenhos, que representam a população de cidades localizadas nas várias regiões do estado. Esse fato confere uma dimensão lúdica à obra, favorecendo o processo de aprendizagem, haja vista tratar-se de uma obra destinada a alunos na faixa etária de 9 a 11 anos. Destaca-se a qualidade das fotografias que ilustram as várias paisagens dos lugares do estado, em especial as que abrem cada uma das unidades didáticas. Os recursos gráficos são bem explorados e os mapas são de boa qualidade, utilizando fontes adequadas e variadas, como atlas geográficos (brasileiros e piauienses), IBGE, livros acadêmicos e *sites* como o da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí - Cepro, instituição governamental responsável pelas pesquisas socioeconômicas no estado do Piauí.

Na obra, com relação aos problemas ambientais justiça social e não violência, há a possibilidade de trabalhar a educação voltada para uma formação cidadã. A temática de gênero é abordada por meio de imagens. Essas sugerem uma boa relação entre os gêneros, e os personagens utilizados para apresentar e discutir os conteúdos são expostos sem que se perceba nenhum tipo de hierarquia ou desigualdade. A obra mostra a contribuição africana e indígena na formação da sociedade piauiense, reconhecendo os negros africanos como trabalhadores das fazendas de gado e lavouras de cana-de-açúcar durante a colonização, do mesmo modo os indígenas são reconhecidos como os primeiros habitantes da terra, nesse mesmo período histórico brasileiro. Estimula, sobretudo, a pesquisa das contribuições culturais desses grupos (linguagem, alimentação, tradições, danças, etc), reafirmando o caráter mestiço da população piauiense. Mas não ressalta a inserção atual desses grupos na sociedade piauiense.

A forma como a obra está organizada possibilita a dinamização das aulas. Os conteúdos, as atividades, os mapas, os exercícios e as ilustrações estão distribuídos de forma equilibrada. É característica marcante, na obra, a presença de textos complementares contemplando vários gêneros textuais, tais como: jornalístico, científico, literário e, ainda, a indicação de outras leituras em livros e *sites* específicos das várias áreas afins da ciência geográfica. No primeiro capítulo, por exemplo, a obra traz dois poemas de autores piauienses: “*Amarante*” do poeta Da Costa e Silva e “*Oeiras*” do poeta José de Ribamar Matos, permitindo ao alunado uma identificação com os lugares a partir de uma linguagem poética, ressaltando essa forma de valorizar os espaços de vivência cotidiana.

Há muitas articulações pedagógicas entre partes da obra, por meio do resgate de conhecimentos apreendidos em capítulos anteriores para análise de novas situações. Apresenta, em forma de texto e atividades, inúmeras possibilidades de desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (compreensão, a reflexão, a memorização, a análise, a interpretação, a classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica). São disponibilizadas atividades, que orientam o aluno a estabelecer correlações entre os conhecimentos apreendidos e aspectos do seu cotidiano, possibilitando a construção de conhecimentos contextualizados. A obra incentiva a realização de atividades que possibilitam o desenvolvimento de habilidades para adquirir e tratar dados, tais como pesquisas e confecção de gráficos, quadros e tabelas. Essas trazem, ainda, como benefício, a possibilidade de o aluno expressar-se de outras formas além da escrita, através de desenhos, poesias, recortes, colagens e oralmente.

O texto do livro tem linguagem adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do alunado. Termos e expressões pouco usuais são definidos em boxes ao lado do texto. Esse fato favorece a apropriação do vocabulário específico da Geografia, e as atividades, por sua vez, garantem boas possibilidades de incorporação desse acervo. As questões espaço-temporais são abordadas por meio de textos, atividades e recursos visuais, permitindo a compreensão dos processos de modificação do espaço/paisagem pelo homem. A obra apresenta boas possibilidades para construção de conceitos e conteúdos, a partir de conhecimentos prévios, pois ao longo dos capítulos os personagens trazem indagações que, se bem trabalhadas, poderão fornecer bons frutos na elaboração de conhecimentos contextualizados na realidade piauiense. Além disso, são disponibilizadas, em texto e atividades, orientações ao aluno com vistas ao estabelecimento de vinculações entre os conhecimentos apreendidos e aspectos do seu cotidiano.

No Manual do Professor, se explicitam as habilidades e competências da aprendizagem geográfica que deverão ser obtidas pelos alunos, esclarecendo ao professor que a intenção da obra é fazer com que o aluno compreenda como se estabelece a relação homem-natureza, e suas implicações para a continuidade da humanidade do próprio planeta a partir da realidade local, regional e nacional. Destaca, também, os objetivos de cada capítulo, bem como os tipos de conteúdos a serem desenvolvidos (conceitual, procedimental e atitudinal). Traz *orientações didáticas específicas* que oferecem informações aos docentes sobre as formas de explorar os conteúdos e atividades do livro com os alunos, sugerindo respostas às atividades propostas, bem como formas de abordagem, ampliação e aprofundamento dessas.

Também apresenta, em muitos momentos, sugestões de articulação entre conteúdos, sobretudo, no que se refere a trabalhos conjuntos com outras disciplinas afins, tais como História e Ciências. Foram identificadas articulações também com Matemática, Artes e Língua Portuguesa. Ressalta-se a presença de um item específico no Manual, que oferece sugestões de *sites*, filmes e referências, enfatizando a necessidade de produção de recursos didáticos a partir das tecnologias da informação.

Os personagens utilizados para apresentar e discutir os conteúdos demonstram a diversidade étnica e cultural do estado. Buscou-se representar, por meio deles, as características fenotípicas da mestiçagem da qual a população do Piauí é oriunda. A inclusão de uma personagem cadeirante reforça a perspectiva inclusiva da obra. Objetiva promover positivamente o papel das mulheres por meio do uso de obras de arte e acadêmicas produzidas por elas. As imagens apresentadas sugerem uma boa relação entre os gêneros, assim como entre as várias etnias. Busca-se, assim, combater o preconceito étnico-racial.

Em sala de aula

A obra está organizada de maneira a facilitar a atuação do professor em sala de aula, oferecendo diferentes orientações, no Manual, para dinamizar o ensino-aprendizagem. Entretanto, será necessário que ele fique atento às questões relacionadas às temáticas de gênero, étnica e pluralidade cultural do povo piauiense. Nesses casos, o professor deve buscar leituras complementares e formas de abordagem para aprofundar as poucas inferências existentes na obra, pois a problematização e o aprofundamento dos estudos dependerão da sua mediação efetiva e de sua criatividade. Para tanto, recomenda-se que sejam exploradas as atividades apresentadas em toda a obra, haja vista que sua utilização adequada pode tornar as aulas mais dinâmicas, facilitando o envolvimento dos alunos e a aprendizagem, a partir do aprofundamento dos temas de cada capítulo.

O professor precisa estar atento aos temas pouco presentes na obra, tais como: a valorização da mulher no mercado de trabalho, os direitos das crianças, adolescentes e idosos e a presença dos indígenas e afro-brasileiros na sociedade atual. Esses temas devem ser ampliados através de diferentes tipos de atividades, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e ensinando-lhes os procedimentos básicos para a pesquisa em Geografia.

PROJETO REGIONAIS: GOIÁS GEOGRAFIA

32217L1629

*Sélvia Carneiro de Lima
Silas Martins Junqueira
Valney Dias Rigonato*

Esfera

1ª edição 2011

Visão Geral da obra

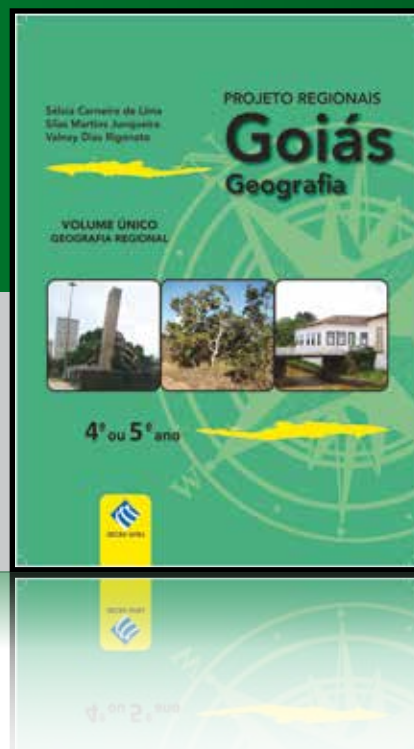
Como Goiás foi parar no mapa? Essa é a questão que inaugura e dá unidade à obra e à série de atividades e exercícios propostos, temas e conteúdos que, em conjunto, motivam o aluno a estudar a Geografia de Goiás, contribuindo para que construa o seu próprio conhecimento e desenvolva competências e atitudes. A diversidade étnica e a pluralidade social e cultural do povo brasileiro e, especialmente do goiano, são amplamente trabalhadas em textos e imagens. As discussões sobre sociedade e natureza e as suas relações aparecem diversas vezes nos textos e atividades propostas, encontrando um bom aporte teórico na bibliografia apresentada, permitindo a análise desses temas sob diferentes pontos de vista.

Descrição do Livro Didático Regional

O Livro Regional é iniciado com uma apresentação dirigida aos professores, professoras e estudantes de Goiás, seguido por uma descrição da sua organização interna, denominada de “Conheça seu livro”, em que consta que a obra é composta de 5 unidades, começando pelo Glossário Antecipado. As quatro primeiras unidades estão estruturadas em seções, as quais se subdividem em boxes e da última consta um Miniatlás. Logo a seguir, é exposto o Sumário da obra, onde encontramos os títulos de cada unidade, assim como a localização de cada uma delas.

Dessa forma, temos para a Unidade 1 o título “Como Goiás foi parar no mapa?” (p. 7-36); para a Unidade 2, tem-se o título “Vários povos, um território” (p. 37-78); para a Unidade III, o título “As riquezas naturais do território goiano” (p. 79-112); para a Unidade IV, o título “Atividades econômicas: onde se localiza o coração de Goiás?” (p. 113-150); para a Unidade 5, o título “Miniatlás” (p. 151-176). Há, no total, 176 páginas.

O Manual do Professor é iniciado com o Sumário, em que constam: Apresentação (p. 4); Parte Geral (p. 5); Projeto pedagógico do livro (p. 5); Estrutura da obra: Seções e Boxes (p. 7-10); O conhecimento geográfico (p. 11); A Geografia enquanto ciência: o ensino de Geografia (p. 11-12); O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental (p. 13-16); O ensino de Geografia em Goiás: desafios e perspectivas (p. 16-18); Textos de embasamento teórico (p. 19); Lugar (p. 19-



21): Território e territorialidade (p. 21-22), Paisagem e espaço (p. 22-23), Região (p. 23-24); Textos de apoio ao (à) professor (a) (p. 24); Alfabetização cartográfica (p. 24-27), Estudo do Meio (p. 27-30), Utilização de gráficos e tabelas (p. 30-32), Avaliação no processo de ensino-aprendizagem (p. 32-33); Sugestão de projeto interdisciplinar: Estudo do Meio (p. 33-36); Sugestão de filmes (p. 36-38); Sugestão de *sites* (p. 38-39); Bibliografia geral (p. 39-45).

Parte Específica (p. 46): Unidade 1 “ Como Goiás foi parar no mapa? (p. 46-53); Unidade 2 “ Vários povos, um território (p. 53-71); Unidade 3 “ As riquezas naturais do território goiano (p. 71-84); Unidade 4 “ Atividades econômicas: onde se localiza o coração de Goiás? (p. 84-94); Unidade 5 “ Miniatlases (p. 94-95).

Do final do Sumário, consta uma parte denominada “Anotações do professor” (p. 96). O Manual compõe-se de 96 páginas.

Análise da obra

A obra apresenta um nível de organização interna que facilita a compreensão do que será visto pelo aluno nas suas unidades e capítulos. Ao mesmo tempo, a opção de dar início a cada nova unidade com um poema ou música, permite que o lúdico tenha espaço no processo educativo pertinente às séries a que se destina o livro regional (4º e/ou 5º ano), estabelecendo uma situação que faz com que o aluno comece a perceber que os conhecimentos inerentes à Geografia estão contidos em diversas situações, podendo e devendo ser explorados. Nesse sentido, subsidiado por esse aspecto presente na obra, o professor também encontra novas oportunidades de expressar os conhecimentos relativos a essa ciência, diminuindo um pouco a abordagem tradicional com que esse tipo de saber normalmente é exposto em sala de aula.

A fundamentação teórico-metodológica do livro está fortemente influenciada pela Geografia Crítica e Humanista, numa perspectiva pedagógica centrada no método dialógico de aprendizagem, objetivando a formação do educando, sua ação e reflexão no espaço geográfico, a partir de suas próprias vivências e experiências, sobre as quais constrói novos e renovados conhecimentos. Dessa forma, fundamenta-se no Construtivismo enquanto teoria da aprendizagem. As concepções teórico-metodológicas, sobre as quais a obra está centrada, referem-se às análises processuais, às dinâmicas socioespaciais e às inter-relações entre a sociedade e a natureza, desenvolvidas através de situações de aprendizagem, que valorizam as experiências vividas dos estudantes, a partir das quais se construirão os novos conhecimentos e desenvolver-se-ão suas competências e habilidades, considerando-os como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a contextualização das temáticas desenvolvidas no processo de ensino de Geografia à realidade do lugar, articulando a diferentes escalas, possibilita ao educando atribuir significado ao que é aprendido, incorporando conceitos e saberes específicos desse campo do conhecimento, nesse nível de ensino.

No Manual do Professor, são discutidas as transformações ocorridas no ensino da Geografia no Brasil, desde seu início até o presente, concomitantemente com os desdobramentos da Geografia enquanto campo do conhecimento científico, dando atenção especial aos fatos ocorridos nos últimos 30 anos. Reconhecem-se as correntes de pensamento e seus desdobramentos na Geografia escolar, ressaltando ser fundamental analisar o ensino dessa ciência, que pressupõe a compreensão da elaboração das suas dicotomias e as suas influências na formação do profissional da área. Além de expor e discutir a proposta de ensino e aprendizagem dessa Ciência, sintonizadas com as transformações recentes nesse campo, sugere e orienta o(a) professor(a) a uma prá-

tica pedagógica autônoma, crítica e criativa, comprometida com a formação de pessoas cidadãs. Para isso, oferece uma série de subsídios, tais como textos de embasamento teórico a respeito dos conceitos fundamentais da Geografia (lugar, território e territorialidade, paisagem e espaço, região), textos de apoio ao professor e sugestão de projeto interdisciplinar (Estudo do Meio).

Nesse Manual, existe informação sobre a utilização do mapa como fonte de informação e registro, sendo as orientações direcionadas para serem desenvolvidas junto aos alunos. Na resolução dos exercícios propostos, são feitas algumas menções ao uso desse instrumento como fonte de conhecimento e registro das informações e leituras dos professores. No Manual do Professor, são frequentes as sugestões para o trabalho com os recursos didáticos disponíveis no Livro Regional. Recomendam-se atividades suplementares para o desenvolvimento dos conteúdos, por meio de trabalhos com textos e ilustrações, além de Estudo do Meio, filmes e *sites*.

Quanto à articulação pedagógica na progressão ensino-aprendizagem, entre as diferentes partes que compõem o livro, encontra-se bem estruturada, havendo uma progressão gradativa entre a capacidade cognitiva e o desenvolvimento sociocultural do aluno, o que fica expresso desde o Sumário, onde, partindo de discussões mais simplistas às mais complexas, vai se entendendo a dinâmica da história da formação do espaço geográfico goiano. Ao mesmo tempo, os textos e atividades propostas encaminham de forma natural o aluno a rever questões discutidas anteriormente, o mesmo ocorrendo no que diz respeito às diferentes unidades que compõem a obra.

As transformações do espaço no decorrer do tempo são responsáveis pelo caráter processual com que são tratados os conhecimentos geográficos, tanto no que se refere às dinâmicas naturais quanto às socioeconômicas, em interação e em múltiplas dimensões escalares. Segundo essa abordagem, emergem os conflitos e contradições da sociedade que, uma vez apreendidos pelos educandos, permite-lhes o desenvolvimento do senso crítico e das habilidades geográficas da observação, interpretação, diagnóstico e planejamento de soluções.

A abordagem processual dos fenômenos geográficos é central na organização e apresentação das situações de aprendizagem, a fim de oportunizar a compreensão de que o espaço geográfico é resultado do processo histórico e que, por isso, está em permanente transformação. Tais questões ficam bem evidenciadas na obra, fazendo com que o aluno consiga estabelecer a dinâmica da transformação do espaço pelos diversos agentes envolvidos no processo ao longo do processo histórico.

Sobre a relação sociedade/natureza, essa é abordada no Livro Regional em diferentes situações de aprendizagem, o que inclui textos, ilustrações de vários tipos e exercícios propostos, de forma tal que se permita uma boa compreensão do espaço geográfico, sem dicotomias ou fragmentações, bem como as intervenções provocadas pela ação humana, causadoras de questões ambientais, as quais são expostas de maneira a incentivar o aluno a buscar formas menos agressivas de uso e ocupação do espaço.

Outras temáticas, tais como a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, as relações étnico-raciais, o preconceito e a discriminação racial são bem destacados no livro, fornecendo elementos incentivadores do desenvolvimento de uma cidadania ativa. O mesmo ocorre quanto à construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista ambiental, estimulando o aluno a pensar sobre as formas que têm se organizado o espaço em Goiás, estabelecendo situações em que o discente venha a refletir sobre as consequências geradas com esse processo de apropriação do espaço, assim como possíveis soluções para os problemas já existentes e os prováveis de serem gerados.

Quanto ao pensamento autônomo e crítico, há um forte incentivo através dos diversos textos, em diferentes gêneros, e nas atividades propostas, sendo todos adequados, inclusive em relação à linguagem utilizada, às situações de ensino-aprendizagem referentes e aos anos escolares a quem se destina a obra. Nesse sentido, acrescenta-se que há todo um estímulo à utilização de vocabulário específico da Geografia, a partir da apreensão de diversos conceitos/categorias relacionados a essa Ciência, alguns dos quais podem ter as suas definições facilitadas, devido à presença de um glossário que antecede as unidades componentes da obra.

As atividades e exercícios propostos são oportunizados ao longo das unidades temáticas, contribuindo para incentivar o aluno ao estudo dos conteúdos e questões, como forma e possibilidade de construir seu próprio conhecimento, e contextualizá-lo à sua realidade próxima. Constituem-se de questões diversificadas e criativas para que o aluno descreva ou analise o que foi estudado, interprete os textos complementares, observe e compare mapas e imagens.

Há questões problematizadoras que motivam a pesquisa, o estudo extraclasse, a comparação e a interpretação de mapas e gráficos, o exercício da observação e a aplicação do conhecimento adquirido ao cotidiano do educando. Quanto às questões abertas, essas existem em uma quantidade elevada ao longo de toda obra, predominando as que estimulam a expressão escrita.

Os textos são de boa qualidade, muitos desses acompanhados de atividades a serem desenvolvidas e imagens que estimulam a curiosidade do aluno.

A obra atende aos princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social, promovendo também a sustentabilidade. Os direitos humanos, assim como o direito das crianças e adolescentes, são promovidos através do incentivo à convivência democrática e à aceitação das diferenças. Em geral, não utiliza publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais. Também não consta doutrinação religiosa ou política, atendendo ao caráter laico e autônomo do ensino público.

Em sala de aula

Para que haja o melhor aproveitamento do livro em sala de aula, o professor deve desenvolver metodologias que suscitem o fortalecimento dos direitos humanos e dos direitos das crianças e adolescentes, assim como o incentivo à cidadania ativa. Sugere-se que sejam abordados os temas pouco explorados ou não discutidos na obra, levando para a sala de aula textos que podem ser extraídos de *sites* confiáveis da internet. A discussão sobre esses temas pode ser feita através de debates, confecção de cartazes, mostra de documentários, etc.

É importante desenvolver, de forma mais aprofundada, algumas informações sobre o Bioma Cerrado, particularmente sobre certas características biológicas e físicas. Uma boa opção é o *site* do Ministério do Meio Ambiente – MMA, o qual disponibiliza uma série de obras sobre os biomas brasileiros *online*.

Para estimular o desenvolvimento das expressões gráficas, recomenda-se que o professor aproveite alguns dos diversos exercícios existentes na obra, através do uso dos dados numéricos presentes. Uma alternativa bastante atraente para essa fase de ensino, caso a escola disponha de uma sala com computadores, é orientar os alunos a organizar esses dados, utilizando alguns dos softwares disponíveis.

Uma alternativa para o desenvolvimento das habilidades de expressão cartográfica, a qual também necessita ter o suporte de uma sala com computadores, além de acesso à Internet, é a

consulta ao *site* do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, o qual disponibiliza imagens de satélite gratuitamente. O objetivo é observar algumas das imagens existentes relacionadas ao espaço de vivência do aluno. Pode ser pedido ao discente que descreva no papel o que consegue observar, ou o que foi objeto da aula, como cidades, rios, relevo, área desmatada, etc.

SÃO PAULO SEM FRONTEIRAS: GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

32225L1629

Cláudio Mendonça

Editora Moderna

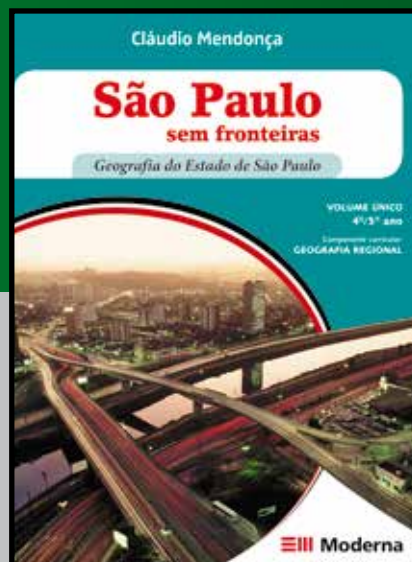
1ª edição 2011

Visão Geral da obra

O presente livro aborda a geografia do estado de São Paulo de acordo com uma Geografia Crítica, que parte da realidade do educando. O início dos capítulos e unidades propõe uma atividade mobilizadora do conhecimento prévio dos alunos e o final oferece seções de revisão e complementação. Em cada capítulo, os conteúdos são organizados em blocos intercalados por atividades. Estas retomam as temáticas abordadas e promovem um dinamismo à exposição dos assuntos. O Manual do Professor oferece apoio pedagógico aos docentes, bem coerente com a obra e consecução dos objetivos.

Descrição do Livro Didático Regional

A obra estrutura-se a partir de quatro unidades, subdivididas em quatorze capítulos, perfazendo um total de 208 páginas. Cada capítulo organiza-se a partir das seguintes seções: Texto-base (onde os conteúdos são apresentados sempre apoiados em ilustrações, mapas e outros recursos didáticos); Observando o mapa/paisagem (onde se indicam imagens ou mapas pertinentes ao tema, propondo uma atividade); Orientação espacial (em que o conteúdo indica a leitura de mapas); Cultura paulista (que interliga arte-história-geografia, a fim de situar o aluno no tempo histórico e no espaço geográfico); Quadros conceituais (que destacam conceitos específicos quando surgem no texto); Glossário (que define vocábulos, provavelmente desconhecidos pelos alunos); Quadros de suplementação (que destacam temas pontuais que merecem atenção especial pelos alunos); e Revisitando o capítulo (conjunto de atividades que permitem ao professor avaliar a compreensão dos alunos sobre os temas nele tratados). Quanto às unidades, elas sempre iniciam com uma "Abertura" (projetada para ocupar duas páginas espelhadas, nas quais o tema é introduzido por meio de imagens, seguidas de um texto introdutório e de uma atividade explanatória), e concluem com os seguintes textos: "Interpretar e fazer" (atividade referente ao tema) e "Ler, assistir e acessar" (com indicação de filmes/vídeos, livros e sites voltados aos conteúdos tratados na unidade). Em termos de conteúdo: a Unidade I (p.10-51) trabalha a ocupação do território paulista; a Unidade II (p. 52-123), questões da natureza e problemas ambientais do estado; a Unidade III (p.124-165), a economia de São Paulo e a Unidade IV (p.166-196), a população paulista.



Análise da obra

A obra apresenta uma satisfatória coerência e adequação entre a abordagem teórico-metodológica, a proposta didático-pedagógica explicitada e os objetivos visados. Ela desenvolve uma Geografia dinâmica e crítica por meio de conteúdos e atividades, os quais possibilitam ao aluno perceber e se posicionar diante das contradições da realidade que o cerca. Inicia com conceitos da formação histórica do território do estado de São Paulo e sua relação com a natureza, para depois trabalhá-los juntamente com outros conceitos: o meio natural e a dinâmica da economia e da população do estado, nos dias de hoje. A organização da obra apresenta os capítulos inter-relacionados, numa progressão ensino-aprendizagem que recorre aos conteúdos já trabalhados anteriormente de modo a interligá-los continuamente.

Na unidade I, cujo foco é apresentar a evolução histórica do território estadual, percebe-se, com maior evidência, a utilização do texto narrativo. Nas outras unidades, apresentam-se textos mais explicativos e analíticos. Além desses gêneros que estruturam os textos-base, outros também aparecem ao longo de todo o livro, permeando as unidades e capítulos e enriquecendo a exposição dos conteúdos. São notas explicativas de termos mais desconhecidos; quadros apresentando textos enciclopédicos sobre temáticas específicas ou transversais; sugestão de sites e textos literários complementares, dentre outros gêneros que também aparecem em menor quantidade (poesias, cartuns, fábulas, artigos de revista); e a presença de um glossário de termos recorrentes na obra.

Os conteúdos são tratados em textos objetivos e adequados à abordagem dos conhecimentos geográficos, acompanhados de muitas ilustrações e atividades. Quanto à problematização espaço-temporal, esta é vista, na maior parte da obra, como viabilizadora de um contexto propício ao desenvolvimento do senso crítico do aluno. Inclusive, a primeira unidade foi elaborada especificamente para mostrar ao educando como o território paulista se formou ao longo da história.

Em termos de correção e atualização na utilização de conceitos e informações, a obra apresenta-se bem estruturada. As atividades organizam-se de modo a dialogar com o conteúdo ao longo de todo o capítulo. Isso ocorre da seguinte forma: os conteúdos, dentro de cada capítulo, são divididos em blocos; ao final de cada bloco são propostas atividades de fixação no item “Revisitando o capítulo”; e, ao final do capítulo, são exploradas atividades que retomam e aprofundam tudo que foi tratado. Além dessas atividades, outras são propostas na conclusão de cada unidade, de modo a revisar integralmente os conteúdos de seus respectivos capítulos.

O Manual do Professor traz uma discussão acerca da introdução da Geografia na escola brasileira, a partir de 1837, quando o ensino tinha um caráter positivista e era direcionado à elite imperial. Fala-se do impulso sobre os estudos geográficos proporcionados pela implantação da Geografia acadêmica no Brasil, na década de 1930, por meio da escola francesa, que fazia oposição à escola alemã fundada por Ratzel. Ressalta-se o declínio do ensino de Geografia nas escolas durante o período militar. Período, esse, que diluiu as disciplinas de Geografia e História dentro dos “Estudos Sociais”, antes com caráter menos ligado à ciência e mais comprometido com a doutrinação e exaltação da nação e do estado na formação do aluno. Destaca-se, também, que, nesse período, começou um movimento de crítica a essa Geografia escolar. É o nascimento da “Geografia Crítica” de cunho marxista. Com o fim do regime militar, na década de 1980, o ensino de Geografia volta a ser ministrado nas escolas, com um foco na formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Discutem-se as mudanças mundiais com o fim da URSS, em 1989, e seus reflexos no pensamento marxista que norteava a “Geografia Crítica”. Essa busca se renova nos últimos anos sem perder de vista a criticidade.

Em termos de orientação teórico-metodológica, buscou-se priorizar a construção de conceitos pela ação do aluno no seu espaço de vivência. Entretanto, seguindo o pressuposto que aponta a necessidade de ultrapassar a ideia linear de que o que está mais perto fisicamente de seu lugar é o que está mais perto de sua vida. Com as sociedades funcionando em redes, essa realidade não é mais uma regra, pois a vida do aluno pode estar mais perto de realidades que se originam muito distante de seu lugar e, em contrapartida, realidades de seu lugar podem estar distantes de sua vida.

Em relação ao trabalho com o conhecimento prévio do educando, em vários momentos o Manual do Professor apresenta a necessidade de construir os conceitos e conteúdos, a partir da mobilização desse conhecimento. A própria estrutura do livro dá evidências dessa preocupação, quando apresenta, ao início de todas as unidades, uma atividade cujo foco é a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as temáticas que serão tratadas. Além disso, o Manual do Professor também traz orientações suficientes para que os conteúdos sejam desenvolvidos segundo os objetivos e pressupostos adotados pelo livro. Todas as atividades vêm seguidas de explicações e comentários que as contextualizam em seus respectivos capítulos. Para diversos assuntos transversais e interdisciplinares que aparecem ao longo do conteúdo, são oferecidas orientações de atividades e textos complementares que enriquecem a abordagem didática do livro e favorecem a integração da Geografia com outras disciplinas.

Ao discutir os objetivos didático-pedagógicos de cada seção de atividade do livro, assim como os objetivos de cada unidade temática, o Manual do Professor orienta-o sobre o que se foi pensado para cada parte do livro e como essas partes se inter-relacionam, como dialogam com outras disciplinas e conhecimentos.

O Manual propõe e discute um processo de avaliação não focado na competição-exclusão-resultados técnicos do aluno, mas sim na formação desses alunos. Nesse sentido, a avaliação deve ser um instrumento cujo foco principal é planejar estrategicamente os caminhos de aperfeiçoamento do processo de formação, por parte do aluno que percebe seus pontos fortes e fracos, bem como por parte do professor que também pode avaliar o papel de suas estratégias didáticas. O livro traz diversas atividades adequadas aos conteúdos apresentados e de acordo com a proposta didático-pedagógica. Dentre elas, destacam-se os trabalhos de campo, exercícios de leitura da paisagem, a partir de imagens, discussões transversais, trabalhos com vídeos, filmes, leituras complementares.

As novas tecnologias aparecem no contexto das atividades intituladas como “Ler, assistir e acessar”, no final de cada unidade, e diluídas em algumas atividades no meio de alguns capítulos. Entretanto, são apenas atividades de acessar *sites* para visualização de ilustrações, leitura de textos complementares ao conteúdo e pesquisa em geral.

São apresentadas leituras complementares de três formas: por meio de pequenos textos destacados em quadros, que aparecem ao longo dos capítulos, geralmente escritos pelo próprio autor; por meio da seção “Cultura Paulista”, também com textos do próprio autor; e por meio de leituras mais diversificadas e densas ao final de cada unidade, na seção “Ler, assistir e acessar”. São livros e *sites* reconhecidos e atualizados, que aprofundam temáticas que apareceram ao longo dos conteúdos. Tanto o sumário do Manual do Professor quanto do Livro do Aluno refletem plenamente a organização interna e permitem a rápida localização das informações contidas nos livros.

A obra não apresenta preconceitos ou indução a preconceitos, além de não evidenciar indícios de publicidade de marcas e produtos, bem como de doutrinação religiosa ou política. A

valorização de um convívio mais sustentável com a natureza está presente em praticamente todo o livro. No entanto, deve-se ressaltar que elementos como a promoção da imagem feminina, do afrodescendente e do indígena não são temáticas bastante exploradas na obra, uma vez que aparecem no texto, mas sem um objetivo pedagógico explícito.

Em sala de aula

Alguns pontos da obra devem ser ressaltados de modo a favorecer a sua melhor utilização em sala de aula. A obra não traz nenhuma imagem de satélite ou aérea, nem propõe trabalho com esse tipo de abordagem. *Sites* voltados à cartografia como IBGE, INPE, até o software “*Google Earth*” não aparecem entre os propostos. Dessa forma, o professor deve ficar atento a essa lacuna, buscando na internet produtos e fontes de geotecnologias, a fim de propor atividades que possam aproximar os alunos dessas novas tecnologias, tão importantes para o ensino contemporâneo de Geografia.

Outro ponto que deve ser ressaltado diz respeito à imagem do bandeirante apresentada pela obra. Ela carece de um tratamento mais aprofundado e crítico no que diz respeito à dimensão histórica do personagem *Violento*, que caçava seres humanos em troca de dinheiro. Essa imagem é facilmente encontrada na historiografia contemporânea e não deve ser desprezada, pois baseia-se em importantes fontes da época, como o relato de jesuítas contemporâneos aos bandeirantes.

Especial atenção deve ser dada pelo professor às questões relacionadas à promoção da imagem feminina, à população afrodescendente e aos povos indígenas brasileiros, visto que a obra não aprofunda a discussão sobre a esses temas.

PARANÁ – POVO E CHÃO EM TRANSFORMAÇÃO

32213L1629

*Darci Alda Barros
Maria Dilonê Pizzato
Tânia Maria Iakovacz Lagemann*

Base Editorial

3ª edição 2011

Visão Geral da obra

O livro analisa o espaço paranaense, partindo dos eixos espaço, tempo, cultura e trabalho como fios condutores para a articulação das unidades e capítulos. Essa abordagem considera as escalas local, regional, nacional e mundial, e é efetuada a partir de um mosaico de fotografias, diversas ilustrações e atividades, com ênfase nas paisagens do Paraná. A unidade 1, com ilustrações sobre o espaço paranaense; a unidade 2, com ilustrações da economia, enfatizando o tecnológico e o agroindustrial; e a unidade 3, a modernização com destaque na população, economia, transporte, comunicações, encerrando com o tratamento do equilíbrio ambiental.

Descrição do Livro Didático Regional

O livro regional, destinado aos alunos do 4º e/ou 5º anos do estado do Paraná, com 152 páginas, estrutura-se em unidades, capítulos e subcapítulos, iniciando com uma apresentação dirigida ao aluno. Da sequência constam: o sumário; a seção “Como estão organizadas as atividades no seu livro”; em seguida a unidade 1 - “Conhecendo o espaço paranaense” configura-se em 3 capítulos: capítulo 1 - “Onde vivemos”; capítulo 2 - “A linguagem do mapa”, capítulo 3 - “O espaço paranaense no mundo”. Unidade 2 - “O tempo tecnológico e a agroindústria no Paraná” apresenta 3 capítulos: capítulo 1 - “O Paraná, um estado agroindustrial”; capítulo 2 - “As novas tecnologias e as mudanças no Estado do Paraná”; capítulo 3 - “A organização industrial do Paraná”. Unidade 3 - “A modernização e as mudanças no Estado do Paraná” distribui-se em 5 capítulos: capítulo 1 - “Pessoas diferentes, tempos diferentes, espaços diferentes”; capítulo 2 - “Administrar, organizar e planejar”; capítulo 3 - “O Paraná na era dos transportes e comunicações”; capítulo 4 - “O Paraná integrado a outros espaços – MERCOSUL”; capítulo 5 - “A luta entre contrários: crescimento econômico e equilíbrio ambiental”. Em cada capítulo, além do texto base, considerado principal, há proposta de atividades intercaladas, que são denominadas: “Trabalho no caderno”, “Trabalho de campo”, “Garimpando fontes de pesquisa”, “Equipe em Ação”, “Conversa ao pé do ouvido”, “Mãos na massa”, “Pensar com ciência”, “Informando-se um pouco mais”. Na sequência dos capítulos, a seção “Glossário”, “Sugestões de leitura” e “Referências”.

O Manual do Professor, com 56 páginas, apresenta as seguintes seções: “Concepção de Geografia”, “Organização da obra”, “Avaliação em Geografia”, “Objetivos”, “Estrutura do livro”, “Encami-



nhamento metodológico dos conteúdos” e para cada unidade e capítulo da obra são expostas as seguintes subseções: “objetivos”, “encaminhamento metodológico”, “sugestão de avaliação do tema” e “textos de apoio”, este último diferindo na quantidade entre 1 a 3 textos por capítulo, e por último as “Referências”.

Análise da obra

Os conteúdos são apresentados a partir de textos principais e complementares, intercalados por ilustrações e atividades. Todas as unidades iniciam com imagens relacionadas aos conteúdos a serem trabalhados. São utilizados 08 ícones para a indicação de diversas atividades propostas na obra: “Trabalho no caderno” para registros e produções individuais dos alunos; “Trabalho de campo”, indicando atividades de coleta de dados sobre diversos temas; “Garimpendo fontes de pesquisa”, que solicita a procura de mais informações por meio de pesquisa bibliográfica em bibliotecas, jornais, revistas e internet; “Equipe em ação” visando à socialização na sala ou escola dos trabalhos realizados; “Conversa ao pé do ouvido”, com práticas de observação e análise de imagens, objetivando a troca de informações; “Mãos na massa”, dedicada a atividades feitas em sala, tais como produção de materiais para compreensão dos conteúdos geográficos; “Pensar com ciência”, pequenos textos com informações complementares; “Informando-se um pouco mais”, que, também, apresenta textos de apoio aos temas desenvolvidos.

A solicitação de atividades em toda a obra, demandando dos alunos a observação de imagens, a coleta de dados e visitas em instituições, a consulta a outras fontes é um aspecto importante para o reforço e articulação de conteúdos, contribuindo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

São usados diferentes gêneros textuais, como poemas, letras de música, notícias de jornais, relatos, entre outros que estimulam a curiosidade e a vontade de aprender, sendo o livro regional bem ilustrado, tanto com fotografias, como mapas, havendo também algumas reproduções de pinturas e figuras, além de gráficos, tabelas e quadros constantes dos textos principais e complementares. As noções de cartografia são priorizadas na proposição das atividades. No interior de alguns capítulos, destacam-se textos ou perguntas que funcionam como glossário complementar, como reforço a algum conceito ou tema, e ainda como uma indagação sobre o conteúdo tratado. O livro atende aos requisitos quanto à qualidade do papel, da impressão e na estrutura geral de seu projeto.

O livro regional é organizado a partir de fios condutores da área de Geografia, que são noções como paisagem, lugar, tempo, cultura, trabalho, tecnologia, permanências, mudanças, bairro, município, que aparecem bem explicitados no Manual do Professor. Há, nas três unidades temáticas, um esforço de trabalhar tais noções e vocábulos da construção geográfica. Há diferenças na forma e estilo de apresentação dos textos principais e complementares no Livro do Aluno, sendo os últimos escritos de forma mais clara, em “cores” e com vocabulário mais adequado ao leitor do 4º e/ou 5º anos.

Há, na obra, a preocupação em problematizar os conteúdos a partir das relações entre espaço e tempo. O professor deverá ter o cuidado de não se restringir a um tratamento linear do processo histórico, permitindo assim a reflexão sobre a produção do espaço paranaense. São utilizadas boas ilustrações e recursos gráficos para trabalhar os dados e localizar os fenômenos geográficos.

As noções de paisagem, lugar, território, região e espaço são priorizadas ao longo da obra, aparecendo em textos principais, nas informações complementares e nas atividades propostas.

No livro regional, a noção de região é tratada a partir de ilustrações e representações cartográficas. Caberá ao professor atualizar os dados populacionais com base no censo demográfico do IBGE de 2010, bem como explorar a noção de sociedade, que é mais apropriada para a proposta da obra do que as expressões “seres humanos” e “ação antrópica”, atentando-se, ainda, para os demais conceitos, que estão mais bem fundamentados no Manual do Professor.

Não há promoção de ações que conduzam a preconceitos ou formas de discriminação na obra, atendendo à legislação nacional vigente. Configura-se a abordagem de gênero. No entanto, o professor deverá reforçar a questão da não violência contra a mulher, o combate a homofobia, ao racismo e destacar mais as situações dos indígenas e afrodescendentes na atualidade, e suas manifestações culturais na constituição do espaço geográfico paranaense. As ações de promoção da cidadania estão voltadas sobretudo para as questões da sustentabilidade ambiental, devendo o professor abordar temas que combatam a discriminação, ampliando o tratamento da diversidade étnica, cultural, das crianças, adolescentes e idosos, direcionando os debates em prol de uma sociedade mais igualitária. É necessário evidenciar, ainda, a pluralidade existente na sociedade brasileira, e com isso não reforçar preconceitos e estereótipos.

O Manual do Professor é um bom documento de consulta, pois é rico de sugestões metodológicas, além de explicitar de forma clara os pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos assumidos pelas obras. O mesmo fornece em volume e consistência importantes orientações para o trabalho docente, constituindo um recurso fundamental a ser usado, manuseado e explorado. As orientações existentes também no Livro do Aluno complementam e chamam a atenção para aquelas presentes no Manual. Nele, há indicação da necessidade e possibilidade de articulação dos assuntos geográficos com outras áreas do conhecimento, em especial com Língua Portuguesa (análise e interpretação de textos), com a Matemática (no eixo medidas) e História (nos processos). Nas atividades propostas, aparecem questões para realização de cálculos, a produção de textos, a comparação de ilustrações que retratem pessoas, tempos e espaços diferentes.

O Manual também reúne diversas sugestões de encaminhamentos metodológicos que podem ajudar o docente a utilizar melhor a obra e desenvolver os textos e atividades propostas. Sobre os exercícios, definiram-se nomenclaturas para as diversas seções, explicitando o seu significado em toda a obra. Essas seções são importantes recursos didático-pedagógicos, pois apresentam boas indicações de atividades, podendo o professor aproveitá-las para ampliar e articular os assuntos das unidades, incluindo, por exemplo, temas da cidadania. O Manual contém discussão sobre o processo avaliativo e encaminhamentos metodológicos, com sugestões e formas de avaliação para todos os capítulos. As sugestões de leituras para os alunos, num total de 22 obras, são boas, e as referências bibliográficas apresentadas também contemplam possibilidades de aprofundamento da parte dos conteúdos e a da prática de ensino de geografia pelo docente.

Na abordagem dos conteúdos, são priorizadas as habilidades de memorização, localização, compreensão, reflexão, análise e síntese, cabendo ao professor ampliar as atividades que favoreçam a formulação de hipóteses, o planejamento, a argumentação, a crítica e a criatividade. Os conhecimentos prévios dos alunos são considerados principalmente na exploração das atividades, por meio de trabalhos práticos, lúdicos e questões que problematizam o cotidiano, exigindo a reflexão, o contato com pessoas da comunidade, como os pioneiros moradores do bairro do aluno, líderes e políticos. A partir do estudo do quarteirão, os alunos passam a coletar informações do cotidiano, organizar o conhecimento, reforçar habilidades já adquiridas, executar a maquete e a planta baixa do quarteirão, relacionando tais dados com os elementos que acompanham uma representação do espaço. Através das atividades apoiadas em mapas, tabelas, gráficos e ilustra-

ções, o professor e o aluno terão a oportunidade de desenvolver questões abertas, sobretudo ampliando a capacidade interpretativa e suas expressões escrita, gráfica e cartográfica.

Observa-se, na obra, o objetivo de contribuir para que o aluno forme hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a construção da cidadania, para o convívio social, respeito à tolerância, evitando qualquer forma de discriminação, preconceito ou estereótipo.

Em sala de aula

Ao adotar esse livro, o professor terá em mãos uma obra que aborda a Geografia do Paraná tendo como fios condutores para a articulação das unidades os eixos espaço, tempo, cultura e trabalho. Destaca-se, na obra, o uso diversificado de gêneros textuais, ilustrações e as seções de atividades, individuais e em grupo, que favorecem fundamentalmente as habilidades de observar, interpretar, entrevistar, organizar dados, levantar informações, ler e compreender mapas e produções textuais, sintetizar, argumentar, problematizar, opinar, criticar, classificar e memorizar. O professor deverá estimular reflexões e atividades alternativas ao usar as ilustrações, abordando de forma mais ampla as questões da cidadania ligadas aos direitos e conquistas da mulher, dos afrodescendentes, indígenas, crianças e idosos.

Ao trabalhar as atividades cartográficas e gráficas, o professor deverá apoiar-se em mapas com escalas compatíveis com a melhor visualização e realização dos exercícios, e utilizar dados atualizados. O professor deverá ter cuidado para não exagerar nas atividades de realização extra-classe, propiciando fontes alternativas de pesquisa para os alunos em sala de aula. O amplo acervo de sugestões metodológicas, no livro e no Manual, deverá ser cuidadosamente lido e orientado conforme a realidade de cada escola, cabendo ao professor aproveitar os textos complementares que fornecem importante recurso pedagógico para o trabalho docente e discente.

FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO PNLD 2013 - Geografia

Tipo de Obra	Coleção		Livro Regional	
Código da Obra				
Código do Avaliador				
Parecer Final				

DESCRIÇÃO DA OBRA

Descrição sumária da obra: sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro), ou do livro regional e do Manual do Professor.

ESTRUTURA DA OBRA

Estrutura da obra: indicar as partes componentes do Livro do Aluno e do Manual do Professor (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).

I - Respeito à legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental de Nove Anos		
1. São observadas as prescrições legais constantes dos documentos que regem o ensino fundamental de nove anos adotado no Brasil?	SIM	NÃO
Constituição da República Federativa do Brasil.		
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.		
Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.		
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.		
Parecer Conselho Nacional de Educação CEB nº 15, de 04/07/2000		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 003, de 10/03/2004		
Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 7/2010		
Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 4/2010		
Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2010		
Se não atende ao Edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		

OBSERVAÇÃO: nos itens a seguir, assinalar (com um X) a menção que corresponde a sua avaliação, segundo os parâmetros do Edital do PNLD 2013.

⇒ Não	Não
⇒ Sim - Satisfatoriamente	S
⇒ Sim - Plenamente	P

II - Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.		
2. Está isenta de preconceitos ou indução a preconceitos, relativos às condições regionais, econômico-sociais, étnicas, de gênero, religião, idade, ou outra forma de discriminação?	Não	Sim
		S P
⇒ Argumentar e Justificar		
⇒ Exemplificar		
3. Está isenta de publicidade de marcas, produtos ou serviços comerciais, bem como de doutrinação religiosa ou política e respeita o caráter laico e autônomo do ensino público?	Não	Sim
		S P
⇒ Argumentar e Justificar		
⇒ Exemplificar		

II - Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.			
4. Promove positivamente e dá visibilidade à imagem da mulher, considerando sua participação profissional e em espaços de poder, por meio do texto escrito, das ilustrações e/ou das atividades propostas?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
5. Aborda a temática de gênero, da não violência contra a mulher, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
6. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
7. Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
8. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
9. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			

II - Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

10. Promove a formação de princípios educativos voltados ao exercício da cidadania e à defesa dos direitos humanos, afirmando o direito de crianças e adolescentes?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
Síntese do Conjunto:			

III - Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados

11. Há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica proposta e a efetivamente utilizada?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
12. Há articulação pedagógica no conjunto da obra e progressão do ensino-aprendizagem entre os diferentes volumes que integram a coleção (ou entre as diferentes partes do livro regional)?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
13. Contribui para o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico, como: compreensão, reflexão, memorização, análise, interpretação, criatividade, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
14. Possibilita ao aluno a articulação entre os níveis de conhecimento já adquiridos e em formação, contribuindo para a percepção de suas relações com o cotidiano?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			

III - Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados

15. Recorre a diferentes gêneros textuais, adequados às situações de ensino-aprendizagem?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
16. Utiliza linguagem adequada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e à abordagem dos conhecimentos geográficos?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
17. Oferece estímulo à apropriação do vocabulário específico da Geografia, tendo em vista o domínio de conceitos e conteúdos, por meio de diferentes tipos de linguagem, evitando reducionismos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
18. Apresenta problematização das questões espaçotemporais, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
Síntese do Conjunto:			

IV - Correção e atualização de conceitos e informações

19. Aborda com correção os conceitos geográficos básicos tais como sociedade, natureza, espaço, paisagem, território, região e lugar?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
20. As informações básicas, suas representações e imagens estão corretas e atualizadas?	Não	Sim	
		S	P

IV - Correção e atualização de conceitos e informações			
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
21. Os fenômenos e fatos geográficos abordados estão localizados corretamente?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
22. Os conceitos e as informações são explorados corretamente em atividades, exercícios e recursos gráficos?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
23. Os conceitos e as informações proporcionam compreensão das relações entre Sociedade e Natureza?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
24. A obra apresenta relações espaçotemporais que possibilitem ao aluno compreender a formação do espaço geográfico?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
Síntese do Conjunto:			

V - Atividades			
25. As atividades propostas possibilitam a articulação entre os conteúdos e permitem que os objetivos propostos nas unidades temáticas sejam alcançados?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			

26. Contém atividades que propiciem a problematização dos conteúdos, estimulem o trabalho com diferentes pontos de vista e promovam o desenvolvimento das capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico a exemplo da observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
27. Contém questões abertas e desafios que envolvam a seleção e a interpretação de dados provenientes de diferentes fontes, propiciando ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades e ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
Síntese do Conjunto:			

VI - Ilustrações			
28. São claras, precisas e de fácil compreensão e exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo, estimulando a curiosidade e motivando o educando?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
29. Reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
30. A escala é utilizada corretamente para representar os fenômenos tratados?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			
☞ Exemplificar			
31. As legendas dos mapas e demais ilustrações são adequadas e claras, sem excesso de informações a serem identificadas?	Não	Sim	
		S	P
☞ Argumentar e Justificar			

VI - Ilustrações		
☞ Exemplificar		
32. As ilustrações são acompanhadas dos respectivos créditos e locais de custódia? Gráficos e tabelas e mapas fazem referência às fontes e datas e possuem títulos? Indica-se corretamente a autoria dos mapas?	Não	Sim
		S P
☞ Argumentar e Justificar		
☞ Exemplificar		
Síntese do Conjunto:		

VII - Manual do Professor		
33. Explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra, bem como os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos?	Não	Sim
		S P
☞ Argumentar e Justificar		
☞ Exemplificar		
34. Faz uma reflexão acerca da geografia enquanto saber científico e da geografia escolar, face às transformações teóricas e metodológicas que ocorreram no Brasil nos últimos trinta anos?	Não	Sim
		S P
☞ Argumentar e Justificar		
☞ Exemplificar		
35. Apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico que fundamenta a obra e/ou a coleção?	Não	Sim
		S P
☞ Argumentar e Justificar		
☞ Exemplificar		
36. Orienta o professor a desenvolver conceitos e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes?	Não	Sim
		S P
☞ Argumentar e Justificar		
☞ Exemplificar		

VII - Manual do Professor			
37. Explicita ao professor a utilização do mapa como fonte de informação e registro de suas informações e leituras.	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
38. Contém orientações didático-pedagógicas que permitam o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios, visando à articulação entre cada volume da coleção (ou entre as diferentes partes do livro regional), bem como visando à articulação dos conteúdos do(s) livro(s) com outras áreas de conhecimento, especialmente as áreas afins com a geografia, como História e Ciências?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
39. Possui proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem e sugere diferentes formas de avaliação, adequadas à proposta pedagógica da obra e aos diferentes anos de escolaridade?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
40. Sugere bibliografia diversificada que contribua para a formação continuada do professor sobre os temas natureza e sociedade, bem como sobre suas relações, e a forma de tratamento dos mesmos na sala de aula?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
41. Contém propostas de atividades individuais ou em grupo, dentre as quais se destacam a leitura da paisagem, o trabalho de campo e o uso de novas tecnologias, adequadas à concepção didático-pedagógica adotada na obra e aos diferentes anos de escolaridade a que se destina?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			

Síntese do Conjunto:

VIII - Aspectos gráfico-editoriais e projeto do livro

42. Apresenta organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
43. O papel utilizado e a impressão permitem boa legibilidade, sem gerar visão confusa com a impressão do verso da página? Proporciona boa legibilidade do texto (desenho e o tamanho da letra, o espaço entre letras, palavras e linhas, bem como o formato e as dimensões dos textos na página)?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
44. Há estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos? O texto principal é impresso em preto? Os textos complementares estão identificados adequadamente, evitando-se sua confusão com o texto principal?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
45. Apresenta texto isento de erros de revisão e/ou de impressão?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
46. Contém leituras complementares de fontes reconhecidas e atualizadas, coerentes com o texto principal, que acrescentam novas visões de maneira pertinente e adequada? São indicadas corretamente as suas fontes?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			
47. O sumário reflete corretamente a organização interna da obra (organização dos conteúdos e atividades propostas) e permite a rápida localização das informações nela contidas?	Não	Sim	
		S	P
↻ Argumentar e Justificar			
↻ Exemplificar			

VIII - Aspectos gráfico-editoriais e projeto do livro

48. A obra está isenta de repetição excessiva de conhecimentos já abordados considerando as características inerentes ao processo de ensino e de desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?	SIM	NÃO
--	-----	-----

Se não atende ao Edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).

Síntese do Conjunto:

Parecer Final

<input type="checkbox"/>	Excluída (EX)
<input type="checkbox"/>	Recomendada (R)

Justificar o parecer

☞ **Realçar as qualidades e limitações da obra e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula) ao adotá-la: aspectos positivos (pontos altos) e negativos (vulnerabilidades/ problemas).**

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela D. *A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia*. Terra Livre. São Paulo: GB, n. 8, p. 83-90, 1991.
- ALMEIDA, Rosângela.D. *Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001
- AUSUBEL, David P. *A aprendizagem significativa*. São Paulo: Moraes, 1982.
- BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra D.; NASCIMENTO, Aricélia R. do. (Orgs.) *Ensino fundamental de nove anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997 (Volume 5).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Geografia: ensino fundamental / Coordenação, Marísia Margarida Santiago Buitoni*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22)
- BITONI, Marísia M. S., GERAIGES DE LEMOS, Amalia Inés. *La diversidad dela geografía brasileña: una mirada a la educación básica y superior en la actualidad*. In Anales de geografía de la Universidad Complutense. Madrid, 2009, Vol. 29, Núm. 2: 209-232
- CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA (vários autores). Presidente Prudente: AGB, n. 17, 1995.
- CALLAI, Helena Copetti (Org.) *O ensino em estudos sociais*. Ijuí: Unijuí editora; INEP, 2002.
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino da Geografia e a nova realidade*. Boletim Gaúcho de Geografia, n. 24, 1998, p. 67-72.
- CALLAI, Helena Copetti. *O estudo do município e o ensino de história e geografia*. Ijuí: Unijuí Editora, 1988.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, Ana Fani A., OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (org.). *Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, Iná E. de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A. G. (org.). *Redescobrimo o Brasil. 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et alii (Org.). *Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, s.d., p. 65-74.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

- CLARY, Maryse. *Cartes et modèles, un jeu interactif. L'information géographique*. Paris: Armand Colin, 1990, n. 54, p. 74-80.
- DIAS, G. F. *Educação Ambiental. Princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1994.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. *Ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.
- FRANCISCHETT, Mafalda N. *A Cartografia no ensino da Geografia. A aprendizagem mediada*. Casca-vel: UNIOESTE, 2004.
- FREITAG, B., MOTTA, V. R., COSTA, V. F. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez/Autores Asso- ciados, 1989.
- FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE – FAE. *Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1a a 4a séries*. Brasília, 1994.
- GERALDI, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete M. de A. (org.). *Cartografias do tra- balho docente*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.
- GOMES, Horieste. *Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia*. Goiânia: GEGRAF/ UFG, 1991.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Reflexões sobre Geografia e Educação: notas para um Debate*. Ter- ra Livre, São Paulo: Marco Zero/AGB, 1987, p. 9-42.
- GUERRA, Antonio T., GUERRA, Antonio J. T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janei- ro: Bertrand Brasil, 1997.
- GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na Educação*. Campinas: Papirus, 1995.
- HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- JOHNSTON, Ronald J., GREGORY, Derek, SMITH, David M. *The dictionary of Human Geography*. Oxford: Blackwell, 1995.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LEVY, Jacques, LUSSAULT, Michel. *Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés*. Paris: Belin, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Os objetivos e conteúdos de ensino*. Didática. São Paulo: Cortez, 1990, p.119- 147.
- LIMA, Hudson R. *Algumas reflexões sobre o uso de mapas e Atlas no ensino fundamental e no ensino médio*. Olhares & Trilhas (Revista de ensino de Geografia e áreas afins). Ano I, n. 1, p.40-111.
- MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salette (org.). *Elementos de epistemologia da Geografia contempo- rânea*. Curitiba: UFPR, 2002.
- MOLINA, O. *Quem engana quem: professor x livro didático*. Campinas: Papirus, 1987.
- MOYSÉS, L. M. M. *O cotidiano do livro didático na escola: as características do livro didático e os alu- nos*. Brasília: INEP, 1985.
- NOSELLA, M. L. C. D. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. São Paulo: Mo- raes, 1981.

- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). *Para onde vai o ensino da Geografia?* São Paulo: Contexto, 1999.
- PAGANELLI, Tomoko I. *Da representação do espaço ao espaço da representação*. Anais. Colóquio Cartografia para crianças. Rio Claro: UNESP, 1995, p. 47-52.
- PAGANELLI, Tomoko I., ANTUNES, A. do Rego, SOIHET, Rachel. *A noção de espaço e de tempo – o mapa e o gráfico*. Orientação. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1985, n. 6, p. 21-38.
- PEREIRA, Diamantino A. C. *Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos?* Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n. 17, p. 62-75, jul. 1995.
- PEREIRA, Raquel M. F. *Da gênese da Geografia à Geografia que se ensina*. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PETCHENIK, Bárbara B. *Cognição em Cartografia. Geocartografia*. São Paulo: Laboratório de Cartografia/USP, n. 6, 1995, p. 3-15.
- PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. *Gênese das estruturas lógicas elementares*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.
- POZO, Juan Ignacio (org.). *A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender*. São Paulo: Artmed, s.d., p. 103-137.
- RAMOS, Marise N. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2002.
- REGO, Nelson; SUETERGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro. *Geografia e educação – geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.
- REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloísa (Orgs.) *Um pouco do mundo cabe nas mãos. Geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- REGO, Nelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos (Orgs.) *Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- RIBAS, Alexandre D., SPOSITO, Eliseu S., SAQUET, Marcos A. *Território e desenvolvimento: diferentes abordagens*. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
- ROCHA, Genylton. O. R. *O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica*. Revista Ciência Geográfica. Bauru – IV – (10) : Maio/Agosto, 1998 , p. 67-68
- ROCHA, Genylton. O. R. *A política do conhecimento oficial e a nova geografia dos(as) professores(as) para as escolas brasileiras (o ensino de geografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais)*. São Paulo: Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), 2001.
- ROSS, Jurandy L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1996.
- RUAS, João et alii. *Para ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: Access, 1993.
- RUFINO, Sonia M. V. Castellar. *A percepção do espaço e a distinção entre o objeto e seu nome*. Cadernos CEDES. São Paulo: CEDES/Papirus, p. 88-96.

- SANFELICE, José Luís (coord.) *A Universidade e o ensino de 1º e 2º graus*. Campinas: Papirus, 1988.
- SANTOS, Douglas. *Conteúdos e objetivo pedagógico no ensino de Geografia*. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n. 17, p. 20-62, jul. 1995.
- SANTOS, Milton *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1997, 2ª edição.
- SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1986.
- SILVA, Kalina V., SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SILVA Jr., Celestino A. da. *A escola pública como local de trabalho*. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1990.
- SOUZA, José Gilberto, KATUTA, Ângela M. *Geografia e conhecimentos cartográficos*. São Paulo: UNESP, 2001.
- SPOSITO, Eliseu S. *A escola e o ensino da Geografia: elementos para uma discussão*. Faz Ciência. Francisco Beltrão; FACIBEL, n. 1, 1997, p. 9-18.
- SPOSITO, Eliseu S. *Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: UNESP, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). *Livros didáticos de Geografia e História. Avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- THÉRY, Hervé, MELO, Neli A. *Atlas do Brasil*. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- TUAN, Yi-fu. *Imagens e mapas mentais. Geocartografia*. São Paulo: Laboratório de Cartografia/USP, 1997, n. 15, p. 3-15.
- UCAR, D. *Semântica do mapa. Geocartografia*. São Paulo: Laboratório de Cartografia/USP, 1997, n. 16, p. 3-7.
- VESENTINI, José William. *Para uma Geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 1992.
- VESENTINI, José William (org.). *Ensino de Geografia para o século XXI*. São Paulo: Papirus, 2005.
- VYGOTSKY, Leontiev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, Leontiev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Ministério da
Educação